

VERGÍNIA BARCIK

**CAMPO LARGO, 1832-1882:  
DEMOGRAFIA HISTÓRICA**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em História do Brasil.

CURITIBA  
1992

VERGÍNIA BARCIK

Campo Largo, 1832-1882: demografia histórica

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em História do Brasil, pela Comissão formada pelos Professores:

Orientador: Professor Jayme Antonio Cardoso

Examinadores: Professora Elvira Mari Kubo  
Professor Sérgio Odilon Nadalin

Curitiba, 11.12.1992

## AGRADECIMENTOS

A todos que acreditaram e não me deixaram desistir

Em especial:

Ao Professor Jayme Antonio Cardoso pela orientação e estímulo.

Aos Padres Paulo Jubel e Angelo Carlesso Primo pelo atendimento e incentivo.

À Professora Elvira Mari Kubo e Nilce Rodrigues Parreira pelo apoio e amizade.

Aos professores do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná.

E ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq- como órgão financiador.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
I - CONTEXTO HISTÓRICO.....	6
II - FONTES,MÉTODOS E TÉCNICAS.....	11
Livros de batismos.....	12
Livros de casamentos.....	15
Livros de óbitos.....	19
Livros do Tombo.....	20
Métodos e Técnicas.....	22
III- MOVIMENTO ANUAL DOS CASAMENTOS, BATISMOS E ÓBITOS.....	24
IV- O BATISMO.....	33
Intervalo entre o nascimento e o batismo.....	34
Movimento sazonal dos nascimentos e concepções.....	38
Movimento sazonal dos batismos.....	44
Sazonalidade dos batismos, nascimentos e concepções da população escrava.....	46
Masculinidade ao nascimento.....	48
Ilegitimidade.....	52
Estado civil da mãe de filhos ilegítimos.....	55
Nascimento de gêmeos.....	56
Preferência por nomes.....	57
Preferência dos nomes na população escrava.....	62
Relação dos nascimentos legítimos com os casamentos.....	62
V - O CASAMENTO.....	64
Movimento sazonal.....	65
Dia da semana.....	69
Dia do mês.....	73
Horas.....	75
Legitimidade e Orfandade dos noivos.....	77
Residência e origem dos noivos em primeiras núpcias.....	78
Recasamentos.....	80
Idades Médias dos noivos em segundas núpcias.....	82
Origem e residência dos recasados.....	83
Intervalo entre o primeiro e o segundo casamento.....	84
Relações de parentesco.....	85
Idade ao casar.....	90
Idades cruzadas ao casar.....	95
Idade e orfandade.....	98

Celibato definitivo.....	100
Transmissão de sobrenomes.....	105
Intervalo entre o casamento e o primeiro nascimento.....	109
Intervalos inferiores a 12 meses.....	111
Concepções pré-nupciais.....	112
Padrinhos do primeiro filho.....	112
 VI - A MORTE.....	 114
Movimento sazonal dos óbitos.....	116
Movimento sazonal(adultos e crianças).....	120
Mortalidade infantil.....	122
Mortalidade por faixa etária.....	127
Mortalidade por estado civil.....	129
Os sacramentos da Penitência.....	130
 CONCLUSÃO.....	 133
 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	 137
 ANEXOS.....	 143

## LISTA DE QUADROS

1-	Indicação de idade dos noivos, nos registros.....	17
2-	Número de registros onde as idades dos noivos foram determinadas através dos batismos, nascimentos e óbitos. 1832-1882.....	17
3-	Ocorrência da indicação de origem dos noivos. 1832-1882.....	18
4-	Indicação de residência dos noivos. 1832-1882.....	18
5-	Distribuição dos casamentos, batismos e óbitos segundo a condição social. 1832-1882. Números absolutos e relativos.....	31
6-	Intervalo entre o nascimento e o batismo. 1845-1882.....	36
7-	Comparação do intervalo entre o nascimento e o batismo em diversas paróquias..	38
8-	Razão de masculinidade através do nascimento por períodos.....	50
9-	Razão de masculinidade através do batismo por períodos. População livre.....	51
10-	Distribuição dos batismos "in articulo mortis" por períodos, sexo e condição. População livre.....	51
11-	Distribuição dos batismos por períodos, segundo a condição. População livre.....	53
12-	Distribuição dos batismos por períodos decenais segundo as condições de legítimos, ilegítimos e expostos.....	54
13-	Proporção de ilegítimos por períodos. Números relativos.....	54
14-	Proporção de ilegítimos em diversas paróquias.....	55
15-	Indicações do estado civil das mulheres com filhos ilegítimos, através dos registros de batismos. Números absolutos e relativos.....	55
16-	Distribuição em períodos decenais de gêmeos segundo a condição( legítimo, ilegítimo e exposto) e sexo.....	57
17-	Distribuição por amostragem dos nomes masculinos preferenciais. População livre.....	58
18-	Distribuição em anos acumulados por amostragem dos nomes masculinos preferenciais. População livre.....	58
19-	Distribuição por amostragem dos nomes masculinos menos preferidos. População livre.....	59
20-	Distribuição por amostragem dos nomes femininos preferenciais. População livre.	60
21-	Distribuição em anos acumulados por amostragem dos nomes femininos preferenciais. População livre.....	61
22-	Distribuição por amostragem dos nomes femininos menos preferidos. População livre.....	61
23-	Relação dos nascimentos com os casamentos por períodos.....	63
24-	Residência dos noivos em primeiras núpcias. 1832-1882.....	79
25-	Origem dos noivos em primeiras núpcias. 1832-1882.....	79
26-	Distribuição dos casamentos e recasamentos por sexo e condição civil. População livre. Números absolutos e relativos. 1832-1882.....	80
27-	Comparativo dos percentuais de recasamentos das paróquias de Campo Largo e Santa Maria da Boca do Monte.....	81
28-	Distribuição das idades reencontradas dos noivos em segundas núpcias. 1832-1882..	82
29-	Intervalo entre o primeiro e o segundo casamento. 1832-1882.....	84
30-	Intervalo entre o último nascimento e a data do segundo casamento. 1832-1882....	85

31-	Distribuição das relações de parentesco nos casamentos em primeiras e segundas núpcias, por períodos.....	89
32-	Relações de parentesco segundo os laços e graus dos casamentos em primeiras núpcias, por períodos.....	90
33-	Distribuição das idades indicadas e encontradas dos casados em primeiras núpcias a partir dos nascimentos, batismos e óbitos. Números absolutos e relativos. 1832-1882.....	91
34-	Idades médias e medianas, segundo o sexo. 1832-1882.....	92
35-	Comparativo das idades médias das paróquias de Campo Largo, Lapa e Curitiba..	92
36-	Distribuição das idades média, mediana e modal, por período e segundo o sexo....	93
37-	Distribuição das diferenças entre as idades média, mediana e modal, por períodos.	94
38-	Distribuição das idades cruzadas por faixa etária. Números absolutos e relativos. 1832-1882.....	96
39-	Idades cruzadas em diversas paróquias.....	96
40-	Diferenças de idade entre o homem e a mulher, nas paróquias de Campo Largo e Lapa.....	97
41-	Indicações de orfandade nos registros de casamento em primeiras núpcias. 1832-1882.....	99
42-	Idades médias. Casamentos em primeiras núpcias segundo as condições de órfãos e não órfãos. 1832-1882.....	99
43-	Óbitos segundo a idade e o estado civil. Sexo masculino. 1832-1879.....	101
44-	Óbitos segundo a idade e o estado civil. Sexo feminino. 1832-1879.....	101
45-	Óbitos segundo a idade, estado civil e sexo. 1832-1859.....	103
46-	Óbitos segundo a idade, estado civil e sexo. 1860-1879.....	103
47-	Comparação dos percentuais do celibato definitivo de diversas paróquias.....	104
48-	Transmissão de sobrenomes dos noivos legítimos e ilegítimos. 1832-1882.....	106
49-	Transmissão de sobrenomes. Noivos legítimos.....	106
50-	Transmissão de sobrenomes. Noivas legítimas.....	107
51-	Transmissão de sobrenomes. Noivos legítimos. Números absolutos.....	107
52-	Transmissão de sobrenomes. Noivos legítimos. Números relativos.....	107
53-	Transmissão de sobrenomes dos noivos ilegítimos por períodos decenais. Números absolutos.....	108
54-	Transmissão de sobrenomes das noivas ilegítimas por períodos decenais. Números absolutos.....	108
55-	Transmissão de sobrenomes dos noivos ilegítimos por períodos, em números absolutos.....	108
56-	Transmissão de sobrenomes das noivas ilegítimas por períodos decenais. Números relativos.....	109
57-	Transmissão dos sobrenomes de família em Campo largo e da Lapa.....	109
58-	Intervalo entre o casamento e os primeiros nascimentos. Fichas do tipo "M". 1840-1882.....	110
59-	Comparação do intervalo médio entre o casamento e o primeiro nascimento.....	110
60-	Intervalos protogenésicos inferiores a 12 meses. Números absolutos e relativos. 1840-1882.....	111
61-	Distribuição dos intervalos inferiores a 12 meses. 1840-1882.....	111
62-	Distribuição das concepções pré-nupciais por faixa etária. Números absolutos e	

	relativos. 1840-1882.....	112
63-	Importância dos avós no apadrinhamento do primeiro filho(apartir da data de casamento dos pais).....	113
64-	Distribuição dos avós padrinhos por períodos. Números absolutos e relativos.....	113
65-	Distribuição mensal das causas de morte, por período.....	118
66-	Distribuição mensal das causas de morte. População adulta. 1832-1879.....	120
67-	Distribuição mensal das causas de morte. Crianças. 1832-1879.....	120
68-	Distribuição dos nascimentos e óbitos por períodos.....	125
69-	Distribuição dos nascimentos e óbitos de crianças (menos de 1 ano) por sexo e período.....	126
70-	Distribuição dos óbitos por idade e sexo. Crianças. 1832-1879.....	126
71-	Distribuição dos óbitos por faixa etária, segundo o sexo. 1832-1879.....	127
72-	Distribuição das causas de morte por faixa etária. 1832-1879.....	128
73-	Distribuição das causas de morte por faixa etária, segundo o sexo. 1832-1879.....	128
74-	Distribuição dos óbitos por estado civil e faixa etária. População adulta. 1832-1879. Números absolutos.....	129
75-	Distribuição dos óbitos por estado civil e faixa etária. População adulta. 1832-1879. Números relativos.....	129
76-	Distribuição das causas de morte por estado civil e por sexo. População adulta. 1832-1879.....	130
77-	Indicação do recebimento dos sacramentos segundo o sexo. Números absolutos e relativos. 1832-1879.....	131
78-	Indicação dos sacramentos segundo o sexo e períodos. Números absolutos. 1832 - 1879.....	131
79-	Indicação dos sacramentos segundo o sexo e períodos. Números relativos. 1832 - 1879.....	132



## LISTA DE GRÁFICOS

1-	Distribuição anual dos casamentos. População livre. Campo Largo. 1832-1882....	26
2-	Tendência decenal dos casamentos. População livre. Campo Largo. 1832-1882....	26
3-	Distribuição anual de batismos. População livre. Campo Largo. 1832-1882.....	26
4-	Tendência decenal dos batismos. População livre. Campo Largo. 1832-1882.....	26
5-	Distribuição anual dos óbitos. População livre. Campo Largo. 1832-1879.....	28
6-	Tendência decenal dos óbitos. População livre. Campo Largo. 1832-1879.....	28
7-	Distribuição anual dos casamentos e batismos. População livre. Campo Largo. 1832-1882.....	28
8-	Distribuição anual dos casamentos e óbitos. População livre. Campo Largo. 1832-1882.....	30
9-	Distribuição anual dos batismos e óbitos. População livre. Campo Largo. 1832-1882...	30
10-	Distribuição anual dos casamentos, batismos e óbitos. População escrava. Campo Largo. 1832-1882.....	30
11-	Tendência decenal dos batismos e óbitos. População escrava. Campo Largo. 1832-1882.....	30
12-	Intervalo entre os nascimentos e batismos. Campo Largo.....	35
13-	Movimento sazonal dos nascimentos. Campo Largo. 1845-1882.....	39
14-	Movimento sazonal dos nascimentos e concepções. Campo Largo. 1845-1866....	39
15-	Movimento sazonal dos nascimentos e concepções. Campo Largo. 1867-1882.....	39
16-	Movimento sazonal dos nascimentos e concepções por períodos. Campo Largo...	41
17-	Movimento sazonal dos casamentos. Campo Largo. 1845-1882.....	43
18-	Movimento sazonal das concepções. Campo Largo. 1845-1882.....	43
19-	Movimento sazonal dos casamentos. Campo Largo. 1845-1866.....	43
20-	Movimento sazonal dos casamentos. Campo Largo. 1867-1882.....	43
21-	Movimento sazonal das concepções. Campo Largo. 1845-1866.....	43
22-	Movimento sazonal das concepções. Campo Largo. 1867-1882.....	43
23-	Movimento sazonal de batismos de diversas localidades.....	45
24-	Movimento sazonal dos batismos. Campo Largo. 1832-1882.....	46
25-	Movimento sazonal dos nascimentos e concepções. População escrava. Campo Largo. 1845-1882 .....	47
26-	Movimento sazonal dos batismos. População escrava. Campo Largo. 1832-1882.	47
27-	Razão de masculinidade. Campo Largo. População livre. 1845-1882.....	49
28-	Movimento sazonal dos casamentos em várias localidades.....	66
29-	Distribuição semanal dos casamentos ano por ano. Campo Largo. População livre	68
30-	Distribuição semanal dos casamentos. Campo Largo e Curitiba.....	70
31-	Ocorrência dos casamentos nos dias da semana, durante os meses do ano. 1832-1882	72
32-	Distribuição diária dos casamentos mês a mês. Campo Largo. 1832-1882.....	74
33-	Distribuição anual dos horários dos casamentos. 1857-1882.....	76
34-	Distribuição mensal dos horários dos casamentos. 1857-1882.....	76
35-	Distribuição semanal dos horários dos casamentos. 1857-1882.....	76
36-	Condição e orfandade dos noivos. 1832-1882.....	77

37-	Idades médias dos noivos em primeiras núpcias. Campo Largo. 1832-1882.....	94
38-	Diferenças entre as idades médias. Campo Largo. 1832-1882.....	95
39-	Movimento sazonal dos óbitos. Campo Largo. 1832-1879.....	117
40-	Movimento sazonal dos óbitos. Campo Largo. 1832-1866.....	117
41-	Movimento sazonal dos óbitos. Campo Largo. 1867-1879.....	117
42-	Movimento sazonal dos óbitos da população adulta. Campo Largo. 1832-1879....	119
43-	Movimento sazonal dos óbitos da população infantil (0 a 14 anos). Campo Largo. 1832-1879.....	119
44-	Movimento sazonal dos óbitos de crianças(menos de 1 ano). Campo Largo. 1832- 1879.....	121
45-	Movimento sazonal dos óbitos de crianças(1 a 14 anos). Campo Largo.1832-1879	121
46-	Distribuição anual dos óbitos de crianças e adultos. Campo Largo. 1832-1879.....	123
47-	Distribuição anual dos óbitos de crianças. Campo Largo. 1832-1879.....	123

## LISTA DE ANEXOS

1-	Ficha de casamento.....	144
2-	Ficha de batismo.....	145
3-	Ficha de sepultamento.....	146
4-	Calendário passados e futuros: 1800 a 1999.....	147
5-	Exemplos de registros de batismos.....	148
6-	Exemplos de registros de casamentos.....	149
7-	Exemplos de registros de óbitos.....	150
8-	Movimento anual de casamentos, batismos e óbitos. População livre. Paróquia de N. Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.....	151
9-	Movimento anual de casamentos, batismos e óbitos. Paróquia de N. S. da Piedade de Campo Largo. População escrava e liberta. 1832-1882.....	152
10-	Distribuição mensal e anual dos batismos.Paróquia de N. S. da Piedade de Campo Largo.População livre( legítimos, ilegítimos e expostos. 1832-1882.....	153
11-	Distribuição anual e mensal dos batismos.Paróquia de N. S. da Piedade de Campo Largo.População escrava. 1832-1882.....	154
12-	Distribuição mensal e anual dos nascimentos.Paroquia de N. S. da Piedade de Campo Largo. População livre - Legítimos, ilegítimos, e expostos.1845-1882.....	155
13-	Distribuição mensal e anual dos nascimentos.Paroquia de N. S. da Piedade de Campo Largo. População livre - Legítimos.1845-1882.....	156
14-	Distribuição mensal e anual dos nascimentos. Paróquia de N. Senhora da Piedade de Campo Largo. População escrava. 1845-1882.....	157
15-	Distribuição anual e mensal dos casamentos.Paróquia de N. Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre - 1832 - 1882.....	158
16-	Distribuição mensal e anual dos óbitos. Paróquia de N. Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1879.....	159
17-	Distribuição mensal e anual dos óbitos. Paróquia de N. Senhora da Piedade de Campo Largo. População escrava. 1832-1879.....	160
18-	Tendência decenal da população livre e da população escrava.....	161
19-	Movimento sazonal dos nascimentos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de po Largo. População livre. 1845-1882.....	162
20-	Distribuição mensal dos nascimentos. Teste do $\chi^2$ . 1845-1882.....	162
21-	Movimento sazonal dos nascimentos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População Livre - 1845-1866.....	163
22-	Distribuição mensal dos nascimentos. Teste do $\chi^2$ . 1845-1866.....	163
23-	Movimento sazonal dos nascimentos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1867-1882.....	164
24-	Distribuição mensal dos nascimentos. Teste do $\chi^2$ . 1867-1882 .....	164
25-	Movimento sazonal dos nascimentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. Legítimos. 1845-1882.....	165
26-	Distribuição mensal dos nascimentos.Teste do $\chi^2$ . Legítimos.1845-1882.....	165
27-	Movimento sazonal dos nascimentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre.1845-1854.....	166
28-	Distribuição mensal dos nascimentos. Teste do $\chi^2$ . 1845-1854.....	166

29-	Movimento sazonal dos nascimentos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1855-1864.....	167
30-	Distribuição mensal dos nascimentos.Teste do $\chi^2$ . 1855-1864.....	167
31-	Movimento sazonal dos nascimentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre.1865-1874.....	168
32-	Distribuição mensal dos nascimentos.Teste do $\chi^2$ . 1865-1874.....	168
33-	Movimento sazonal dos nascimentos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1875-1882.....	169
34-	Distribuição mensal dos nascimentos.Teste do $\chi^2$ . 1875-1882.....	169
35-	Movimento sazonal dos casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1845-1882.....	170
36-	Distribuição mensal dos casamentos. Teste do $\chi^2$ . 1845-1882.....	170
37-	Movimento sazonal dos casamentos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1845-1866.....	171
38-	Distribuição mensal dos casamentos. Teste do $\chi^2$ . 1845-1866.....	171
39-	Movimento sazonal dos nascimentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. Legítimos. 1845-1866.....	172
40-	Distribuição mensal dos nascimentos. Teste do $\chi^2$ . Legítimos. 1845-1866.....	172
41-	Movimento sazonal dos nascimentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. Legítimos. 1867-1882.....	173
42-	Distribuição mensal dos nascimentos. Teste do $\chi^2$ . Legítimos. 1867-1882.....	173
43-	Movimento sazonal dos batismos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.....	174
44-	Distribuição mensal dos batismos. Teste do $\chi^2$ . 1832-1882.....	174
45-	Movimento sazonal dos batismos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1866.....	175
46-	Distribuição mensal dos batismos.Teste do $\chi^2$ .1832-1866.....	175
47-	Movimento sazonal dos batismos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1867-1882.....	176
48-	Distribuição mensal dos batismos.Teste do $\chi^2$ . 1867-1882.....	176
49-	Movimento sazonal dos nascimentos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População escrava. 1845-1882.....	177
50-	Distribuição mensal dos nascimentos. Teste do $\chi^2$ .População escrava. 1845-1882	177
51-	Movimento sazonal dos batismos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População escrava. 1832-1882.....	178
52-	Distribuição mensal dos batismos. Teste do $\chi^2$ . População escrava. 1832-1882....	178
53-	Distribuição anual dos batismos segundo o sexo. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.....	179
54-	Distribuição anual dos batismos segundo as condições de legítimos, ilegítimos e expostos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.....	180
55-	Distribuição anual dos nascimentos segundo as condições de legítimos, ilegítimos e expostos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1845-1882.....	181
56-	Intervalos entre o nascimento e o batismo por períodos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Números absolutos e relativos. População livre. 1845-	

1882.....	182
57- Razão de masculinidade ao nascimento. População livre. 1845-1882.....	183
58- Razão de masculinidade ao nascimento. População escrava. 1845-1882.....	184
59- Frequência de nomes masculinos por amostragem. População livre.....	185
60- Frequência de nomes femininos por amostragem. População livre.....	188
61- Distribuição por amostragem dos nomes masculinos preferenciais.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População escrava.....	191
62- Distribuição por amostragem dos nomes femininos preferenciais.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População escrava.....	191
63- Movimento sazonal dos casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1866.....	192
64- Distribuição mensal dos casamentos.Teste do $\chi^2$ . 1832-1866.....	192
65- Movimento sazonal dos casamentos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1867-1882.....	193
66- Distribuição mensal dos casamentos.Teste do $\chi^2$ . 1867-1882.....	193
67- Movimento sazonal dos casamentos em diversas paróquias. Números absolutos e relativos.....	194
68- Distribuição anual e semanal dos casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.....	195
69- Distribuição semanal dos casamentos por períodos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre.....	196
70- Distribuição semanal dos casamentos por mês. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.....	196
71- Distribuição diária dos casamentos por mês. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.....	197
72- Distribuição diária dos casamentos por períodos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. ....	198
73- Distribuição semanal dos casamentos.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1866.....	199
74- Distribuição semanal dos casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1867-1882.....	199
75- Distribuição semanal dos casamentos. Curitiba. 1801-1850/ 1851-1880.....	199
76- Distribuição semanal dos casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.....	199
77- Distribuição do horário para o casamento. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de de Campo Largo. População livre. 1857-1882.....	200
78- Distribuição do horário para o casamento conforme os dias da semana. Paróquia de de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1857-1882.....	201
79- Distribuição do horário para o casamento conforme o mês.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1857-1882.....	201
80- Cálculo da proporção de ilegítimos a partir dos registros de casamentos.....	202
81- Distribuição dos casamentos em primeiras núpcias com relação a orfandade. Sexo masculino.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.População livre. 1832-1882.....	203
82- Distribuição dos casamentos em primeiras núpcias com relação a orfandade e idade. Sexo feminino. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População	

	livre. 1832-1882.....	204
83-	Orfandade dos noivos. Casamentos em primeiras núpcias por períodos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. Sexo masculino.....	205
84-	Orfandade dos noivos. Casamentos em primeiras núpcias por períodos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. Sexo feminino.....	205
85-	Movimento anual dos recasamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.....	206
86-	Distribuição por períodos dos casamentos e recasamentos. Números absolutos e relativos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre.	207
87-	Origem dos recasados. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Viúvos com Solteiras. 1832-1882.....	208
88-	Residência dos recasados. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Viúvos com Solteiras. 1832-1882.....	208
89-	Origem dos recasados. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Viúvos com Viúvas. 1832-1882.....	208
90-	Residência dos recasados. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Viúvos com Viúvas. 1832-1882.....	208
91-	Origem dos recasados. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Viúvas com Solteiros. 1832-1882.....	208
92-	Residência dos recasados. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Viúvas com Solteiros. 1832-1882.....	208
93-	Distribuição dos recasamentos de escravos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	209
94-	Condição dos noivos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.....	209
95-	Orfandade dos noivos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.....	209
96-	Cálculo da idade média ao casar dos recasamentos. Homens. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	210
97-	Cálculo da idade média ao casar dos recasamentos. Mulheres. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	211
98-	Cálculo do intervalo médio entre o primeiro e o segundo casamento. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	212
99-	Cálculo do intervalo médio a partir do último nascimento e a data do segundo casamento. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	212
100-	Distribuição anual dos casamentos e recasamentos com relação de parentesco. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	213
101-	Distribuição anual dos casamentos em primeiras núpcias com relação de parentesco, segundo as condições de afinidade e consangüinidade. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	214
102-	Distribuição anual dos recasamentos com relações de parentesco, segundo as condições de afinidade e consangüinidade. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	215
103-	Cálculo das idades médias e medianas dos casamentos em primeiras núpcias. Homens. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	216
104-	Cálculo das idades médias por períodos. Homens casados em primeiras núpcias. Pa-	

	róquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.....	217
105-	Cálculo das idades médias e medianas dos casamentos em primeiras núpcias. Mulheres.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	218
106-	Cálculo das idades médias por períodos. Mulheres casadas em primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.....	219
107-	Cálculo das idades médias com relação a orfandade.Homens casados em primeiras núpcias. Idades exatas e aproximadas. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	220
108-	Cálculo das idades médias com relação a orfandade. Mulheres casadas em primeiras núpcias. Idades exatas e aproximadas. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	221
109-	Cálculo das idades médias com relação a orfandade paterna e materna. Homens casados em primeiras núpcias.Idades exatas e aproximadas. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	222
110-	Cálculo das idades médias com relação a orfandade paterna e materna. Mulheres casadas em primeiras núpcias.Idades exatas e aproximadas. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	223
111-	Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.....	224
112-	Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1839.....	224
113-	Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.1840-1844.....	225
114-	Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1845-1849.....	225
115-	Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1850-1854.....	226
116-	Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1855-1859.....	226
117-	Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1860-1864.....	227
118-	Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1865-1869.....	227
119-	Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1870-1874.....	228
120-	Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1875-1882.....	228
121-	Diferenças na idade ao casar entre o homem e a mulher por períodos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.....	229
122-	Distribuição dos óbitos de solteiros, casados e viúvos, segundo a idade e por períodos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Sexo masculino....	230
123-	Cálculos para medir a proporção de celibato definitivo.Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Sexo masculino.....	231
124-	Distribuição dos óbitos de solteiras, casadas e viúvas, segundo a idade por períodos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.Sexo feminino.....	232
125-	Cálculos para medir a proporção de celibato definitivo. Paróquia de Nossa Senhora	

	da Piedade de Campo Largo. Sexo feminino.....	233
126-	Redistribuição dos indeterminados para os cálculos da proporção do celibato definitivo. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1879.....	234
127-	Cálculo do intervalo médio entre o casamento e o primeiro nascimento. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1840-1882.....	235
128-	Distribuição anual dos óbitos infantis por idade e sexo. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre.....	236
129-	Óbitos por faixa etária, por período e por sexo. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.....	237
130-	Distribuição anual por causas de mortes. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1879.....	238
131-	Causas de mortes.....	239
132-	Movimento sazonal dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1879.....	246
133-	Distribuição mensal dos óbitos. Teste do $\chi^2$ . 1832-1879.....	246
134-	Movimento sazonal dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1866.....	247
135-	Distribuição mensal dos óbitos. Teste do $\chi^2$ . 1832-1866.....	247
136-	Movimento sazonal dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1867-1879.....	248
137-	Distribuição mensal dos óbitos. Teste do $\chi^2$ . 1867-1879.....	248
138-	Distribuição mensal e anual dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1879. Adultos.....	249
139-	Movimento sazonal dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre . Adultos. 1832-1879.....	250
140-	Distribuição mensal dos óbitos. Teste do $\chi^2$ . 1832-1879.....	250
141-	Distribuição mensal e anual dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1879. Crianças.....	251
142-	Movimento sazonal dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. Crianças. 1832-1879.....	252
143-	Distribuição mensal dos óbitos. Teste do $\chi^2$ . 1832-1879.....	252
144-	Distribuição mensal e anual dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1879. Crianças. Menos de 1 ano.....	253
145-	Movimento sazonal dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. Crianças. Menos de 1 ano. 1832-1879.....	254
146-	Distribuição mensal dos óbitos. Teste do $\chi^2$ . População livre. 1832-1879. Crianças. Menos de 1 ano.....	254
147-	Distribuição anual dos nascimentos e óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1845-1879.....	255
148-	Distribuição mensal e anual dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1879. Crianças. 1 a 14 anos.....	256
149-	Movimento sazonal dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. Crianças. 1 a 14 anos. 1832-1879.....	257
150-	Distribuição mensal dos óbitos. Teste do $\chi^2$ . População livre. 1832-1879. Crianças. 1 a 14 anos.....	257



## **INTRODUÇÃO**

João foi batizado em primeiro de outubro de mil oitocentos e trinta e nove, na Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Era filho de José Nunes e Gertrudes Maria. No seu registro não constava a data de nascimento. Supondo que este tivesse ocorrido nesse mesmo ano, isto significaria que ele viveu sua infância no início da história de Campo Largo, ainda nos primeiros anos de sua condição de Capela, quando o Paraná ainda pertencia a São Paulo.

Passados 28 anos vamos encontrar João na Igreja. Agora, já adulto, ele se apresenta com seu nome completo, João Gonçalves Ferreira Nunes, e está casando com Lourença Maria Magdalena, num domingo do mês de dezembro. (Será que era costume casar no domingo em mês de advento? O Padre concederia as bênçãos nupciais?) os dois eram filhos legítimos e residiam na paróquia. O pai de Lourença Maria já tinha falecido. Ela estava com 14 anos e precisou pedir licença ao Juiz de Órfãos.

Três anos depois, um intervalo muito grande para a época, encontramos os dois novamente na Igreja para o batismo do primeiro filho. Era uma menina e se chamou Maria. Num intervalo de dois em dois anos nasceram Antonio, Benedicta, Maria, Augusta e Gertrudes.

Quando Gertrudes estava com 17 anos, o pai, João Gonçalves Ferreira Nunes faleceu, com 51 anos, no dia dois de março de 1897. Morreu de "hidropsia".

Passando-se nove anos, no mês de janeiro de 1906 falecia Lourença Maria da Conceição (Magdalena já não está mais presente no nome). Estava com 58 anos.

Seguindo o homem comum em sua pequena História de vida através dos registros paroquiais, matéria prima essencial, o historiador demógrafo reconstitui sua família e oferece extraordinários instrumentos para se conhecer a sociedade, pois, após o trabalho de manipulação dos dados, obtêm-se indicadores relevantes, em particular para a história demográfica, e em geral para a história social.

A vila de Campo Largo, distante 30 km de Curitiba, surgiu com os criadores de gado que chegaram à região por volta de 1800, organizando assim as primeiras fazendas de

invernagem. Mais tarde após ter sido erigida a Capela de N. S. da Piedade de Campo Largo em 1816, a região desenvolveu-se rapidamente, sendo que em 1841 é elevada à categoria de freguesia, em 1870 à vila, e em 1882 ela se torna cidade.

A população, inicialmente, não sofreu interferência da imigração. Era constituída única e exclusivamente de luso-brasileiros. Por volta de 1872, quando houve um fluxo maior de imigrantes para o Brasil, italianos e poloneses se dirigiram para Campo Largo.

Não só no Paraná como em todo o Brasil, a segunda metade do século XIX foi marcada pelas transformações sócio-econômicas e sobretudo demográficas. A emancipação política em 1853, elevando o Paraná à categoria de província, os incentivos à imigração e as mudanças nos meios de subsistência revolucionaram a sociedade paranaense.

A população de Campo Largo reflete essas transformações na sua estrutura demográfica e nas mudanças do seu viver cotidiano.

A fim de perceber tais transformações, foi analisado um período delimitado em 50 anos, correspondente aos anos de 1832 a 1882. Procurou-se primeiramente, obter uma visão do conjunto, e depois, com o objetivo de verificar mudanças através do tempo, a análise incidiu sobre períodos menores. Identificando assim dois grupos: de 1832-1866 e 1867 a 1882.

Acontecimentos como o nascimento, o casamento e a morte envolvem o indivíduo em diversas situações integrando-o numa família e conseqüentemente na sociedade.

..... Tanto no plano social como no individual, tudo o que toca à vida orgânica da família conta com o apoio e é controlado pela religião. Em troca, a instituição é sustentada pela família que lhe fornece apoio insubstituível, colaborando de forma primordial à transmissão das crenças, ao cumprimento das práticas religiosas, à aceitação das punições impostas. (Prado, 1984, p.67)

O primeiro envolvimento do indivíduo com a Igreja e a sociedade é o batismo, sem o qual não se poderia receber os outros sacramentos. A partir dele é possível levantar as seguintes questões:

a) A população de Campo Largo batizava seus filhos no mesmo espaço de tempo que outras populações luso-brasileiras? A que fatores estão ligados o não cumprimento das normas estabelecidas pela Igreja de que as crianças fossem batizadas logo ao nascer?

b) A sazonalidade dos nascimentos proporciona o estudo das concepções, o que permite imiscuir-se na intimidade do casal, identificando até que ponto eram obedecidas as normas religiosas no que se refere aos "tempos proibidos". Este comportamento foi constan-

te no tempo ou refletiu mudanças?

c) O número de nascimentos de meninos em relação as meninas está dentro dos limites propostos? Ou apresentou problemas de sub-registros?

d) A proporção de ilegitimidade para o Paraná, no século XIX, sempre foi significativa em diversas populações. Qual o comportamento em Campo Largo? Segue o mesmo percentual durante os 50 anos estudados? O fato de alguns registros de batismos de ilegítimos apresentarem a indicação de mães que eram casadas e viúvas poderia ser falta de rigidez das normas da Igreja?

Após o batismo, o segundo sacramento recebido pelo indivíduo no seu ciclo vital vem a ser o matrimônio, que também suscita questões:

a) Como no estudo das concepções, os casamentos também seguem uma sazonalidade. O que ela permitiu identificar? Interdições ou preferências? Na comparação com outras populações luso-brasileiras, Campo Largo evidenciava alguma originalidade ou revelava as mesmas atitudes?

b) Quem eram esses noivos? Legítimos, ilegítimos, órfãos, ou tinham os pais vivos na data do casamento? Onde residiam?

c) Quem casava de novo? Os homens mais que as mulheres?

d) O casamento entre parentes era costumeiro?

e) É possível ainda no século XIX deparar-se com os casamentos precoces, ou eles não existiam? E qual era a tendência da época?

Depois de observar o "viver" do homem comum no século XIX, assiste-se também a sua morte, quando ele recebe os últimos sacramentos, os de penitência e de extrema-unção, com base nos quais também se poderia perguntar:

a) A mudança de estação representava um fator de aumento na mortalidade?

b) Existiam diferenças nas sazonalidades de adultos e de crianças?

c) Mesmo com as deficiências dos registros de óbitos de crianças, é possível estudar a mortalidade infantil?

d) Confirma-se aqui a generalidade de que os homens morriam mais nos primeiros anos de vida, enquanto que as mulheres no período de prolicidade?

e) E, por fim, todos recebiam os "sacramentos da penitência"?

Neste trabalho se pretende, na medida do possível, responder a todas essas questões, buscando identificar as atitudes do homem comum no século XIX em seu ciclo vital, de-

limitando em que tempo houve transformações nas formas de agir desse homem.

E assim espera-se também ter contribuído com o projeto "História Demográfica do Paraná" que tem como objetivo principal "o estudo quantitativo da população e da estrutura social do Paraná. (Balhana, 1970)

## **I - CONTEXTO HISTÓRICO**

Os Campos Gerais, de acordo com Brasil Pinheiro Machado, foram explorados pelos homens ricos de São Paulo, Santos e Paranaguá.

O grande interesse econômico que inicialmente os moveu foi a busca do ouro e em seguida o uso produtivo da terra.

A fazenda de criar, nos campos de Curitiba e nos Campos Gerais se tornou a "empresa" fundamental da economia da comunidade paranaense durante todo o século XVIII e grande parte do seguinte. Concomitantemente, a família fazendeira adquiriu o mais alto status de sociedade, inclusive o poder político depois da Independência, e acentuadamente depois da criação da Província, em 1853. (Machado, 1963, p. 9)

Esses deslocamentos de uma região para a outra em busca de fortuna, e o aproveitamento dos recursos que podiam ser extraídos da terra, vieram caracterizar a maioria dos movimentos internos e externos das populações.

A vila de Campo Largo, situada no planalto de Curitiba, a 860 m acima do nível do mar e aproximadamente 140 m da chamada Serrinha (Soares, 1902), foi primeiramente uma passagem de tropas com destino a Sorocaba (antigo caminho de Viamão) e mais tarde um elo de ligação entre os Campos Gerais e Curitiba. O caminho do Viamão atravessava o Estado do Paraná e ao longo dele se formaram "várias povoações, como Itararé, Jaguariaíva, Lança (Piraí do Sul), Iapó (Castro), Ponta Grossa, Lapa, Palmeira, Campo Largo, Lages, entre outras". (Padis, 1981, p.22)

O processo de ocupação territorial sempre esteve ligado a um interesse econômico. Segundo Pedro Calil Padis (1981, p.37), a fixação "de núcleos populacionais em determinadas áreas é possível e subsiste se houver uma atividade econômica que a sustente e se estabeleça em caráter permanente.

Campo Largo, estando no caminho para Sorocaba, com suas fazendas de pouso e realimentação do gado, é um exemplo desse processo. O crescimento da vila estava atrelada ao tropeirismo, à lavoura de subsistência e ao comércio:

Nota-se que em 1820, quando Saint-Hilaire passou pelo Campo Largo, a Pie-

dade como ele chamava, era um arraialete( une espèce de petit Hameau) como uma capella. Pelos fins de 1857, já o engenheiro Epiphany Pitanga achou 56 casas de morada habitual, entre as quaes 13 de negocio variado, dois engenhos de beneficiar mate e um de serra tocado por agua. Em 1877, ha 90 casas habitadas, entre as quaes mais de 12 de negocio de seccos e molhados, 2 bilhares, 3 açougues e 1 hotel e no rocio, em roda da villa, trabalham 6 engenhos de mate. (Soares, 1902, p.343)

O crescimento significativo da população, bem como os progressos econômicos incentivou o desenvolvimento de uma nova atividade, o comércio de erva-mate, sendo que "...em 1875, ao seu derredor, já existiam treze engenhos..."(Linhares, 1969, p. 171)

### Construção da Igreja

Os primeiros povoadores se instalaram em Campo Largo por volta de 1814, e a construção de sua igreja foi iniciada em 1821 de acordo com a Portaria do bispo Dom Matheos de 20 de Dezembro de 1816 (Lima, 1836, p. 33v). A licença para a fundação da capela foi concedida porque os moradores alegavam ser muito grande a distância entre Campo Largo e a igreja mais próxima, situada em Curitiba.\*

Tendo os moradores uma imagem de N. Senhora da Piedade vinda da Bahia, que estava em casa do tenente Joaquim Lopes Cascaes desde o ano de 1816, transferiram-na para a capela quando ficou pronta, em 1826 ( Lima, 1836, p.33). Esta, dois anos mais tarde, pela provisão de 16 de outubro de 1828 (Lima, 1836, p.34), foi elevada à categoria de Capela Curada, a qual chegou à categoria de freguesia com a lei provincial n. 23, de 12 de março de 1841. (Soares, 1902, p.305)

### Demarcação de limites

No desmembramento de Campo Largo da vila de Curitiba e da freguesia de Palmeira em 1833, os limites eram estes:

confinando com a Vila de Curitiba ao rumo de leste, pelo mato da Timbutuva= Ao oeste com a freguesia das Palmeiras pelo rio dos Papagaios com ex-

\* Conforme a petição de 2 de dezembro de 1816 que consta: Livro do Tombo. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Campo Largo, 1836-1895, n.1, p.48



tenção de oito leguas; de extensão. A sul pelo Rio Iguassu a Villa do Principe= A norte com o Certão de Jaguaquae = matos incultos, mais ou menos Sette leguas de distancia, axando-se neste Districto do Campo Largo huma Capela intitulada da Senhora da Conceição, que Sempre pertenceo aos Religiosos do Carmo e de presente abandonada. (LIVRO do tombo, 1836, p.13)

Em relatório apresentado pela Polícia e que consta no Jornal "O DEZENOVE DE DEZEMBRO", do dia 9 de dezembro de 1854, Campo Largo aparece como freguesia e distrito de Curitiba e tem 14 quarteirões que são:

1º o da freguezia compreendendo um quarto de legua em quadra; 2º do Rocio com uma legua em quadra; 3º do Rio-verde de cima com uma e meia e tres quartos de largo; o 4º do Rodeio com duas leguas em quadra; o 5º do Rio-verde debaixo com duas leguas em quadra; o 6º do Bugre com duas e meia de compriddo e dudas de largo; o 7º de Tamanduá com as mesmas dimensões; o 8º de Itambé com duas leguas em quadra; o 9º de D. Rodrigo com 2 1/2 leguas em quadra; o 10º de Itaqui com as mesmas dimensões; 11º do Senhor Bom Jesus do Rocio com tres quarto em quadra; 12º do Campo largo com duas leguas em quadra; 13º de Bathias com iguaes dimensões; 14º de Campinas com a mesma extensão. (Campo Largo, 1854, p. 2)

A lei provincial de n. 50 de 16 de fevereiro de 1859 definiu para ela as seguintes divisas:

As divisas entre os districtos da capital e freguezia do Campo Largo terão de ora em diante, a partir da Cruz da Guapiara no matto do Timbutuva, até o açude do Capitão Domingos José da Motta, d'ahi a rumo até encontrar as divisas entre os bairros da Conceição e Ouro Fino, e depois por eles de modo que fique este ultimo bairro pertencendo a mencionada freguesia, e a mais a parte de Assunguy de cima que divide com a freguezia da Palmeira. (Soares, 1902, p. 306)

De acordo com a Lei Provincial n. 219 de 2 de abril de 1870, Campo Largo foi elevada à categoria de Vila( Soares, 1902, p.311). Seu grande crescimento foi suficiente para que viesse a tornar-se cidade já no dia 6 de novembro de 1882.

Conforme o Jornal "DEZENOVE DE DEZEMBRO" (1854, p.2), em relatório publicado, a população de Campo Largo era de 3690 pessoas, havendo:

Uma igreja, uma capella em Tamanduá, que antigamente era freguezia, um cemitério cercado de madeira, dous engenhos de herva-mate, um de ser - rar madeira, uma fazenda de criar, e quatorze casas de negócio. Tem 5 carpinteiros, 3 sapateiros, 1 seleiro, 5 alfaiates, 3 ourives, 1 funileiro, 3 ferrei-

ros, 26 negociantes, 150 jornaleiros, 377 lavradores, 14 estrangeiros. (Cam-largo, 1854, p.2)

Na década de 1870, de acordo com o relatório de Antonio Joaquim de Macedo Soares (1902, p.344), a vila já contava com 6856 habitantes.

Neste período também tem uma relativa importância a imigração. Através do recenseamento feito pelo Capitão José Mathias Miller em 1872, os estrangeiros estavam assim distribuídos:

Allemaes - 122, Austriacos - 6, Holandeses - 5, Inglez - 1, Norte America- 1, Paraguay - 1, Portuguezes - 21, Russos - 10, Suissos - 3, Total - 171. (Soares, 1902, p. 344)

Por volta de 1878 a imigração retoma mais vigor com a fundação da Colônia Antonio Rebouças, "no lugar Timbutuva, à margem da estrada de Mato Grosso e a 19 quilômetros da capital, com 156 italianos vicentinos e alguns polacos, em 34 lotes". (Martins, [19--], p.289).

O desenvolvimento populacional advindo da entrada destes imigrantes e das mudanças no modo de subsistência trouxe alterações na estrutura demográfica, que por sua vez introduziram novas formas no viver cotidiano.

## **II - FONTES, MÉTODOS E TÉCNICAS**

O registro paroquial ( de batismos, casamentos e óbitos) foi a fonte fundamental fornecedora de dados, cuja análise possibilitou identificar os comportamentos sócio-demográficos e culturais da população de Campo Largo. Num estudo mais aprofundado, forneceram também os componentes necessários para a reconstituição de famílias.

O levantamento do acervo do Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo, foi feito em fins do ano de 1971 e início de 1972 por professores da Universidade Federal do Paraná. (Costa, 1972)

Para o arrolamento dos dados necessários ao estudo da população de Campo Largo, foram utilizados 16 livros de batismos, contendo 15.088 registros, 8 livros de casamentos, contendo 2494 registros e 6 livros de óbitos, com 3668 registros, todos eles compreendidos no período de 1832 a 1890, totalizando um número de 21.250 registros.

### Livro de Batismos

No período de 1825 a 1890, os 16 livros estão distribuídos da seguinte maneira:

1-1825-1842	- 1546 registros
2-1843-1850	- 1290 registros
3-1850-1857	- 1757 registros
4-1857-1865	- 1824 registros
5-1865-1871	- 1666 registros
6-1871-1873	- 698 registros
1871-1888	- 270 registros
7-1871-1875	- 685 registros
8-1875-1878	- 740 registros
9-1878-1879	- 668 registros
10-1879-1881	- 738 registros
11-1881-1883	- 534 registros
12-1883-1885	- 767 registros
13-1885-1887	- 737 registros
14-1887-1889	- 745 registros
15-1889-1890	- 423 registros

Os livros de batismos estão em boa conservação, são manuscritos e legíveis. Os registros se apresentam em ordem cronológica e algumas vezes estão numerados sem variação de conteúdo.

Os batismos de crianças legítimas eram registrados da seguinte maneira:

Maria	Aos seis dias do mes de Janeiro de mil oito centos setenta e oito, n'esta Igreja Matris do Campo Largo, baptisei e pus os Santos oleos á inocente Maria de idade quatorze dias, filha legítima de Francisco Rodrigues da Lus e de Izabel Marquesa de Jesus. Forão padrinhos Benedicto Antonio Severino e sua mulher Antonia Maria do Coito, todos parochianos, do que para constar mandei faser este assento que assigno. (Livro de Batismo, 1878-1879, p.1)
-------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

De maneira geral, as informações para a população livre se referem a:

- data de batismo(dia, mês e ano).
- data de nascimento( este dado consta esporadicamente a partir do ano de 1848).
- idade( a partir do ano de 1844).
- nome do batizando.
- condição (natural ou legítimo).
- nome dos pais.
- nome dos padrinhos( relação de parentesco).
- residência( se fregueses ou não).
- assinatura do vigário.
- ao lado de cada registro, na margem esquerda, consta sempre o nome e algumas vezes uma numeração e informações que foram anotadas em anos posteriores acerca do ano de casamento, do nome do cônjuge ou ainda a data de óbito.
- nome dos avós paternos e maternos ( só são indicados para as famílias importantes).

Para os ilegítimos:

- data de batismo( dia, mês e ano).
- data de nascimento ou idade (esporadicamente a partir do ano de 1848).

- legitimidade.
- nome da mãe; com referência ao pai sempre aparece "pai incógnito".
- estado civil da mãe (solteira, viúva ou casada).
- padrinhos (relação de parentesco entre ambos).
- se são fregueses ou não.
- assinatura do vigário.

Para os expostos:

- contém os mesmos itens acima, só não apresentando o nome dos pais e sim o nome das pessoas por quem eles foram criados.

Para a população escrava:

- data de batismo (dia, mês e ano).
- data de nascimento ou idade (esporádico).
- nome do batizando.
- condição social do batizando ou da mãe.
- nome da mãe (do pai raramente aparece).
- nome do proprietário da mãe do batizando.
- padrinhos (relação de parentesco entre ambos).
- se são fregueses ou não.
- assinatura do vigário.

Através das datas de batismos e de nascimento foi possível calcular o intervalo entre os dois eventos, com a finalidade de verificar se existe a possibilidade de utilizar a data de batismo como se fosse a do nascimento, em caso de falta deste. O estudo deste intervalo virá mostrar um procedimento da população em relação do tempo médio que aguardam para a realização dos batismos.

A partir do nome do batizando percebeu-se certos costumes. Muitas vezes sofriam influências ligadas à religião, a flores, a uma relação afetiva com os padrinhos e também às virtudes.

Um estudo significativo para a compreensão da sociedade em questão é a verificação da legitimidade dos nascimentos, realizado a partir das menções de "legítimo", "natural", "ilegítimo" e outros, que ocorrem nos registros de batismos. A ilegitimidade é estudada levando

do-se em conta também os expostos.

O nome dos pais aparecem nos registros dos legítimos e, com pouca frequência, nos dos escravos. Para os ilegítimos só há a indicação do nome da mãe.

A naturalidade dos pais nem sempre é registrada nos batismos. Esta indicação, assim como da profissão, se torna mais frequente para o fim da década de 1880 e início de 1890. Perde-se aqui a possibilidade de estudar as categorias sócio-profissionais bem como a da naturalidade para o período anterior a 1884.\*

Pela indicação da residência de batizando e de sua família, pode-se estudar a mobilidade espacial, tanto dos pais quanto dos padrinhos. Êste dado é mais constante a partir de 1848 e é expresso da seguinte maneira: "todos desta paróquia", "todos fregueses", "todos fregueses com extensão dos padrinhos são da cidade."

Outras informações, como as indicações de batismos "in articulo mortis" e dos batismos de gêmeos, são identificáveis, ainda que de maneira esporádica.

#### Livros de casamentos

Há seis livros para o período que estão assim distribuídos:

1 - 1832-1848	- 351 registros
2 - 1848-1854	- 218 registros
3 - 1854-1865	- 412 registros
4 - 1865-1872	- 358 registros
5 - 1872-1880	- 372 registros
6 - 1880-1885	- 291 registros

Estão bem conservados, são manuscritos e legíveis, se apresentando em ordem cronológica e sem variação de conteúdo.

O registro se dispõe da seguinte forma:

José Bento Vieira, e  
Francisca Mariana  
dos Santos

Aos desesette dias do mez d'Abril do anno de mil oitocentos e cinquenta e oito, nesta Igreja Matris de Nossa Senhora da Piedade do Campo Largo, depois de feitas as Canonicas admoestaões, e diligencias do estillo, e a minha presença e das testemunhas abaixo assignadas, sem haver impedimento algum nem me constar, se receberão em Matrimônio coa pala -

\* Este é o ano que se inicia a anotação deste dado.

vra de presença e na face da Igreja as duas horas da tarde José Bento Vieira, filho de Ricardo e de Maria do Carmo Vieira, com Francisca Mariana dos Santos, filho de Ignacio Jose dos Santos, e de Guiomar Maria de Jesus todos Parochianos e no acto se receberão as benções nupcial conforme determina o Ritual Romano, do que para constar fasso esse assento.  
 O Vig. Lourenço Justiniano Ferreira Bello  
 Pedro Martins Saldanha  
 Joaquim Fabricio ( Livro de Casamento, 1854 - 1865, p.33v)

Os dados referentes aos casamentos da população livre são os seguintes:

- dia, mês e ano.
- local
- nome dos noivos
- idade e profissão(aparecem regularmente para um período posterior).
- nome dos pais.
- se são paroquiandos ou não.
- assinatura do vigário.
- assinatura dos padrinhos(se analfabeto, outra pessoa assinava com a indicação: "a rogo de").

Através do estudo das datas de casamento foi possível constatar preferências pelo dia ou mês, que indicaram algumas mudanças e comportamento específicos da população dessa época.

O local sempre vinha indicado no registro. As cerimônias que foram realizadas em municípios vizinhos como Palmeira e Curitiba e que estavam registradas na paróquia não entraram na contagem total.

O horário do casamento não é um dado constante; assim mesmo foi possível servir-se dele.

Quanto ao nome dos pais, há a falta de informação para o período de 1832 a 1836, e, a partir de 1857, ele é freqüente em todos os registros. São dados relevantes para a reconstituição de família, mas a sua falta e também a variação de nomes (característica das populações luso-brasileiras) tornaram o trabalho mais moroso e difícil.

A profissão e a idade dos noivos é quase inexistente para todo o período. Para



suprir a falta das idades foi elaborada a reconstituição de famílias. Dos 1738 casamentos, apenas 26 registros continham as idades. O quadro abaixo mostra como estavam distribuídas as indicações em períodos decenais.

#### QUADRO n.1

Indicação de idade dos noivos, nos registros.

	1832-39	1840-49	1850-59	1860-69	1870-82	<b>Total</b>
de ambos os noivos	5	16	1	2	-	24
de um dos noivos	1	1	-	-	-	2
não há indicação	140	205	378	374	615	1712
<b>Total</b>	146	222	379	376	615	1738

Pela reconstituição, recuperou-se a idade de 1725 indivíduos. Somando-se as 50 já indicadas tem-se um total de 1775, representando 51%, sendo 31% com idade de ambos os noivos e 40% com a idade de um só nubente.

#### QUADRO n. 2

Número de registros onde as idades dos noivos foram determinadas através dos batismos, nascimentos e óbitos. 1832-1882

	1832-39	1840-49	1850-59	1860-69	1870-82	<b>Total</b>
de ambos os noivos	3	15	95	145	257	515
do noivo	13	29	56	55	86	239
da noiva	20	23	121	104	188	456
não encontrada	104	138	106	70	84	502
<b>Total</b>	140	205	378	374	615	1712
idade indicada no registro	6	17	1	2	-	26
<b>Sub-total</b>	146	222	379	376	615	1738

Grande parte dos problemas do estudo de migração ocorreu devido à falta de indicação do local de origem dos noivos, conforme o quadro abaixo demonstra.

QUADRO n. 3  
Ocorrência da indicação de origem dos noivos.  
1832-1882

	HOMENS	MULHERES	Total
Foi indicado	64	44	108
Indeterminado	2	-	2
S/ indicação	1672	1694	3366

O mesmo não ocorreu com a indicação de residência onde 65,3% dos homens e 65,1% das mulheres tinham a indicação deste dado.

QUADRO n. 4  
Indicação de residência dos noivos. 1832-1882

	Homens indicada	não indicada	Indet.	Total
indicada	1126	9	1	1136
não indicada	5	597	-	602
indeterminada	-	-	-	-
<b>Total</b>	1131	606	1	1738

Em algumas circunstâncias, os casamentos exigiam dispensas formais para que pudessem ser celebrados. Estas dispensas estão registradas, e aconteciam ocasionalmente nos casamentos que tinham relação de parentesco e naqueles realizados nos meses impróprios (quaresma e advento). As cerimônias realizadas nesta época tinham suas bênçãos postergadas, sendo que em alguns casos a data da concessão vinha anotada à margem do respectivo registro.

Os registros de casamentos foram classificados em três categorias: livres, libertos e escravos. Foram considerados livres aqueles noivos cujo registro não possuía qualquer indicação contrária. A condição "liberto ou escravo" já vinha declarada.

Entre os registros levantados, foram considerados indeterminados aqueles que traziam apenas a condição dos pais, e que são em número reduzido.

Na população de Campo Largo registrou-se uma baixa incidência de casamentos entre escravos. Dos 1768 registros, 1738 se referem a casamentos entre livres, 3 entre escravos, 4 entre libertos e 23 mistos (livres com escravos). Devido a este pequeno número não foram incluídos os escravos nos quadros estatísticos.

### Livros de óbitos

Foram levantados 7 livros, abrangendo o período de 1832 a 1890. Devido a falta do livro número 5, que correspondeu aos anos de 1880 a 1886 e que não foi localizado, as análises se restringiram entre os anos de 1832 a 1879.

Os livros estão em boa conservação, são manuscritos, legíveis e são os seguintes:

- 1 - 1831-1851 - 724 registros
- 2 - 1851-1859 - 445 registros
- 3 - 1859-1869 - 756 registros
- 4 - 1869-1879 - 810 registros
- 5 - 1887-1906 - 865 registros
- 0 - 1872-1887 - 68 registros \*

Os registros apresentam-se da seguinte maneira:

Laurindo

Aos vinte e cinco dias do mes de Setembro de mil oito centos setenta e tres, nesta Villa de Campo Largo, falleceo da vida presente Laurindo, de idade um anno, filho de Cepryano Bonete e de Anna Rita: foi seu corpo encomendado e sepultado neste Cemiterio. O Vigario Antonio Machado Lima.( Livro de óbitos, 1969 - 1879, p.33 v )

\* Este livro serviu para o assentamento dos óbitos de filhos de mulher escrava.

As informações mais pertinentes são as seguintes:

- nome do falecido.
- data do falecimento.
- idade.
- estado civil ( se casado, indica o nome do cônjuge e se viúvo, o nome do falecido).
- causa mortis.
- se recebeu ou não os sacramentos.
- assinatura do padre.
- residência.
- na margem esquerda há o nome e a indicação da condição social, do estado civil ou a indicação de "inocente".

Por si só, o registro de óbito é deficitário, existindo uma clara incidência de sub-registro, devido ao pouco interesse e às dificuldades para comunicar o padre imediatamente por ocasião do falecimento do indivíduo.

É mais deficitário ainda, quando se trata das informações contidas nele. Muitas vezes o estado civil e a idade eram colocados aleatoriamente, sem exatidão. Na verdade, as pessoas que informavam o padre desconheciam essas indicações.

Quanto ao estado civil, à causa da morte e o recebimento dos sacramentos, algumas vezes eram omitidos.

Apesar das dificuldades, ainda assim foi possível fazer alguns cálculos com análises cautelosas.

### Livro do Tombo

O livro do Tombo contém registros de grande importância que tratam do histórico da paróquia. Na verdade, trata-se de um diário onde se encontram registrados regulamentos do clero, cartas, memorial histórico sobre a Vila, visitas pastorais, inventário de objetos, relatórios pastorais, alvarás e tabelas dos emolumentos paroquiais.

No Arquivo Paroquial há 5 livros do Tombo, mas foram utilizados apenas os dois

primeiros. Ambos são do mesmo período, pelo fato de os párocos não terem seguido as recomendações de que houvesse apenas um Livro do Tombo e outro de Pastorais.

No que se refere ao "I Livro do Tombo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade da Cidade de Campo Largo.", o termo de abertura é datado de 2 de dezembro de 1836 e encerrado em 31 de dezembro de 1895. É manuscrito, legível e consta de 69 páginas em bom estado de conservação.

O "II Livro do Tombo da Igreja Matriz da Cidade de Campo Largo", de 1828 a 1879, e uma Carta Pastoral de 1894", tem seu termo de abertura datado de 2 de dezembro de 1836 e encerrado em 29 de dezembro de 1895. É manuscrito com legibilidade regular. Consta de 41 páginas em bom estado de conservação.

São de importância os temas contidos nos livros, já que tratam da organização da paróquia e das responsabilidades do paroquiano perante a Igreja.

### Métodos e técnicas

Através do método quantitativo evidenciou-se o caminho para o entendimento da formação e transformação da população de Campo Largo durante o século XIX. Unindo-se este método a um estudo do aspecto social, vislumbra-se o perfil do homem comum agindo na sociedade.

A primeira etapa de trabalho constou de arrolamento exaustivo dos registros paroquiais. O método e as técnicas utilizadas foram aqueles propostos por Louis Henry (1977) e adaptados pelo Departamento de História da Universidade Federal do Paraná.\*

Os registros de casamentos foram arrolados diretamente em fichas de família. E os batismos e óbitos em fichas de cores distintas para facilitar a identificação.

A transcrição do batismo requer informações que estão divididas em 7 grupos. As primeiras que constituem o primeiro grupo são sobre a localização do registro: nome da paróquia, número do livro e da folha, localidade e ano. O segundo grupo corresponde às informações do próprio batizando: data do registro e do nascimento, idade, sexo, legitimidade, residência, e também o nome do pároco oficiante.

O nome do batizando constitui o terceiro grupo e apresenta-se como informação única.

A seguir, no quarto, quinto e sexto grupos, estão as informações inerentes à família: nome dos pais, estado civil, profissão e naturalidade de ambos; nome dos padrinhos e relação de parentesco: nome dos avós paternos e maternos e naturalidade de ambos.

No sétimo e último grupo apresentam-se: condição social, etnia e observações em gerais.

Quanto às fichas de casamento, são consideradas fichas de família, pois são próprias para a reconstituição de família.

Para a exploração sumária são utilizados os dados preenchidos na parte superior da ficha, que se referem a: nome e sobrenomes dos esposos e dos pais de ambos, profissão, local de nascimento e residência, idade ao casar, data do casamento e outras observações que são assentadas no verso da ficha, como por exemplo: indicação de horas, dispen-

\* Ver em anexo modelo de ficha utilizada para os arrolamentos. (n. 1, 2, e 3, p. 144, 145 e 146)

sa de parentesco, dispensa por tempo proibido, etc. Para a identificação dos dias da semana preferidos para o casamento foi utilizado o calendário perpétuo.\*

Para os óbitos, como nos batismos, as primeiras informações na ficha estão ligadas à localização do registro: número do livro, número da folha, localidade e ano.

Depois seguem-se: data do registro, data do óbito, nome do pároco, data do nascimento, idade, sexo, profissão, causa mortis, naturalidade e residência, nome do falecido, nome dos pais e naturalidade, nome do cônjuge e naturalidade, nome do cônjuge falecido e naturalidade, cor, condição social, etnia e observações.

Realizadas as transcrições dos registros para as respectivas fichas, os mesmos foram ordenados primeiramente por ordem de ano e mês, para os estudos de movimento anual e sazonal. A segunda etapa consistiu em uma separação por sexo, nos casos dos batismos e óbitos.

Tanto para os batismos como para os casamentos e óbitos demarcam-se duas balizas de tempo que delinearão todas as análises: a primeira de 1832 a 1866. Dentro desta divisão foram adotadas análises quinquenais e decenais.

Foi iniciada ainda nesta fase a reconstituição de famílias, visando a utilização de alguns dados. Primeiramente, foram separadas as fichas de família( registros de casamento) por ordem alfabética pelo sobrenome do marido. A partir daí foram sendo anexados a cada ficha de casamento os registros de batismos e os registros de óbitos. Devido à grande variação de sobrenomes, os resultados não foram satisfatórios, e optou-se, então, por selecionar as fichas em ordem alfabética pelo primeiro nome do marido. Foi a forma que apresentou melhor rendimento.

O estudo dos dados atingidos através deste método restringiu-se à exploração sumária das fichas denominadas tipo "M"( abertas a partir do registro de casamento realizado na paróquia), já que as do tipo "E" ( abertas através dos batismos) não tiveram bom rendimento para se fazer análises mais aprofundadas.

\* Ver anexo n. 4 , p.147

**III - MOVIMENTO ANUAL DOS  
CASAMENTOS, BATISMOS  
E ÓBITOS**



Através da distribuição anual dos números absolutos dos casamentos, batismos e óbitos \* foi possível identificar a evolução da população de Campo Largo, de 1832 a 1882.

Analisando primeiramente as três curvas em separado, e depois em conjunto, distinguem-se duas fases distintas: a primeira, do período de 1832 a 1866, caracterizada por altas e baixas nas 3 curvas, e a segunda, entre os anos de 1867 a 1882, com aumentos significativos na proporção de casamentos e batismos e oscilações marcantes nos óbitos.

Este corte reflete dois momentos do Paraná tradicional. O primeiro corresponde ao povoamento inicial, com a economia baseada no criatório e na invernagem (Cardoso & Westphalen, 1981), momento em que a "sociedade era patriarcal, latifundiária, escravocrata e empenhada na comercialização de um só produto, o gado, com vistas ao abastecimento do mercado interno voltado para o comércio externo" (Cardoso & Westphalen, 1981, p.10). Já o segundo, de 1867 a 1882, diferenciou-se do primeiro pelas mudanças em todos os setores, principalmente após a vinda dos imigrantes para o Brasil, o que transformou a estrutura da população e conseqüentemente seus comportamentos.

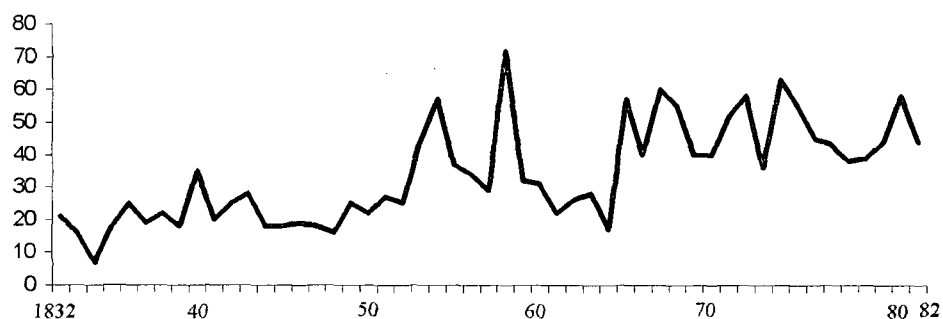
Desde a vinda de D. João VI, o governo brasileiro já vinha estudando uma política migratória, mas foi a partir dos meados do século XIX que cresceu o fluxo, aumentando gradativamente até atingir no final do século um número considerável.

Na estratégia governamental brasileira relativa ao problema migratório, a função principal da imigração era o fornecimento de mão-de-obra para agricultura, sobretudo para o cultivo do café em expansão. (Balhana, 1978, p.13)

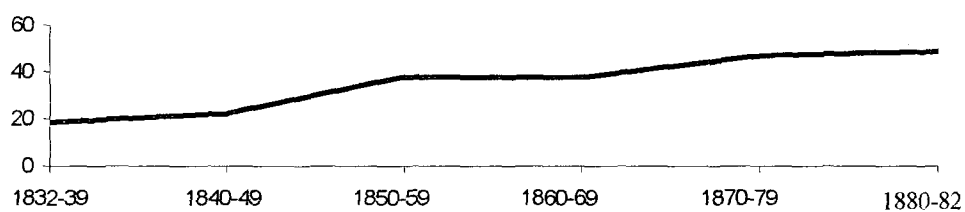
Para o caso paranaense, a política migratória foi voltada para uma agricultura de abastecimento.

Em concordância com esta orientação, os governos da Província, nos anos da Província, nos anos seguintes, procuram ativar planos de colonização baseados no estabelecimento de colônias agrícolas nos arredores de centros urbanos, com o objetivo de colocar sua produção junto aos mercados consumidores. (Balhana, 1978, p.22)

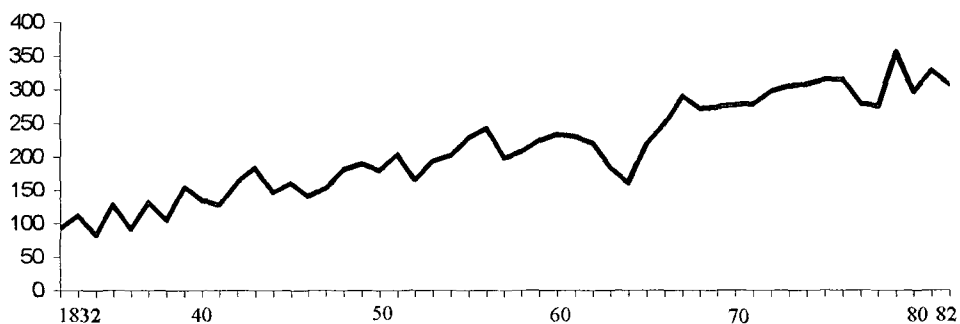
**Gráfico n. 1 - Distribuição anual dos casamentos.  
População livre. Campo Largo. 1832-1882**



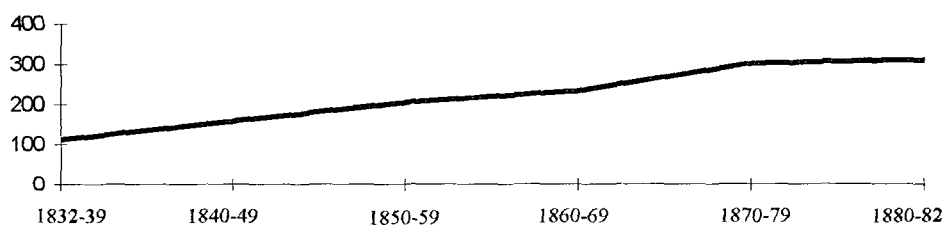
**GRÁFICO n.2 - Tendência decenal dos casamentos.  
População livre. Campo Largo. 1832-1882**



**GRÁFICO n. 3 Distribuição anual de Batismos. População  
livre. Campo Largo . 1832-1882**



**GRÁFICO n. 4 - Tendência decenal dos Batismos.  
População livre. Campo Largo. 1832-1882**



Também Campo Largo vai recebendo imigrantes, sendo que em 1872, ano do primeiro recenseamento, já havia 171 estrangeiros, o que representava uma porcentagem de 2,5% da população total ( que era de 6856 habitantes) (Soares, 1902). Apesar desta porcentagem caracterizar-se como baixa, já tende a uma elevação a partir de 1878, quando houve a vinda de imigrantes italianos, que fundaram a Colônia Antonio Rebouças.

### População livre

Observando a curva e a linha de tendência do casamento ( gráfico 1 e 2) distinguem-se dois períodos: um que abrange as três primeiras décadas e outro as duas últimas.

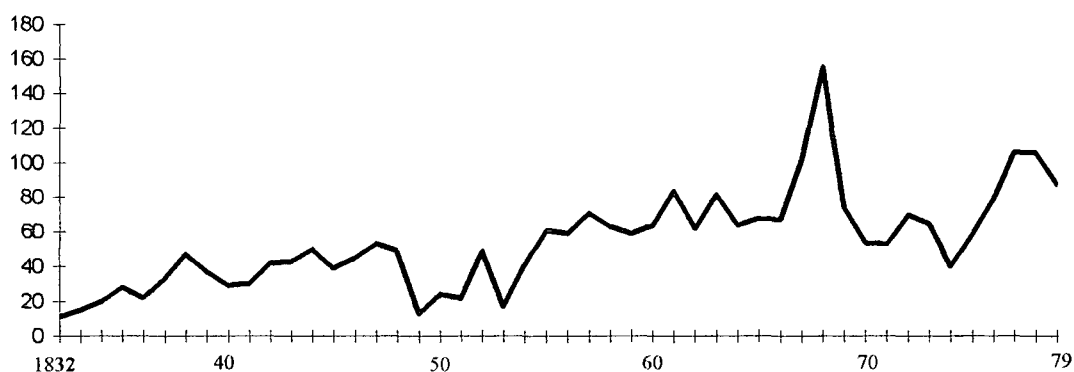
Entretanto, num primeiro olhar, é possível vislumbrar 3 momentos: o primeiro, de 1832 a 1852, que se caracteriza por relativa estabilidade: o segundo, entre 1853 a 1866, registra 2 picos, sendo que o primeiro(1854) coincidiu com as mudanças políticas decorrentes da elevação do Paraná à categoria de província em 1853, e o segundo (1858) com 72 casamentos foi provavelmente provocado por uma compensação ( no ano anterior houve apenas 29 casamentos); e por fim o terceiro, de 1867 a 1882, caracterizado por um aumento estável.

Como os picos de 1854 e 1858 representaram casos atípicos, provocados por fatos aleatórios, não foram considerados como delimitadores de tempo, já que se estes não tivessem ocorrido, se teria uma linha de tendência mais plana.

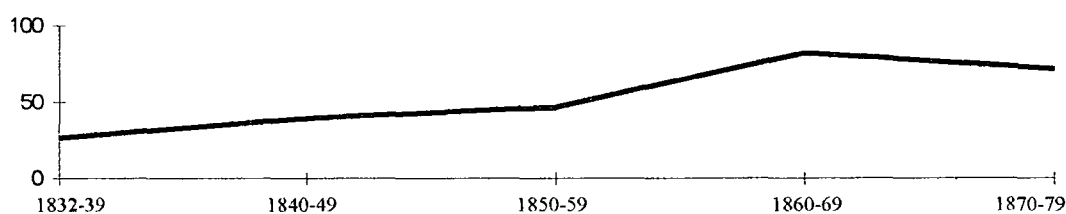
Os batismos apresentaram uma curva com tendência normal de ascendência. Da mesma forma e pelas mesmas razões que os casamentos, houve uma alta para os anos de 1853 e uma baixa significativa em 1864 devido à interrupção dos registros por seis meses.

Identificou-se também para os batismos dois períodos: 1832 a 1866 com um crescimento contínuo, e 1867 a 1882 com um aumento considerável, apresentando o maior pico em 1879, com 357 batismos, causados provavelmente pelo aumento da população.

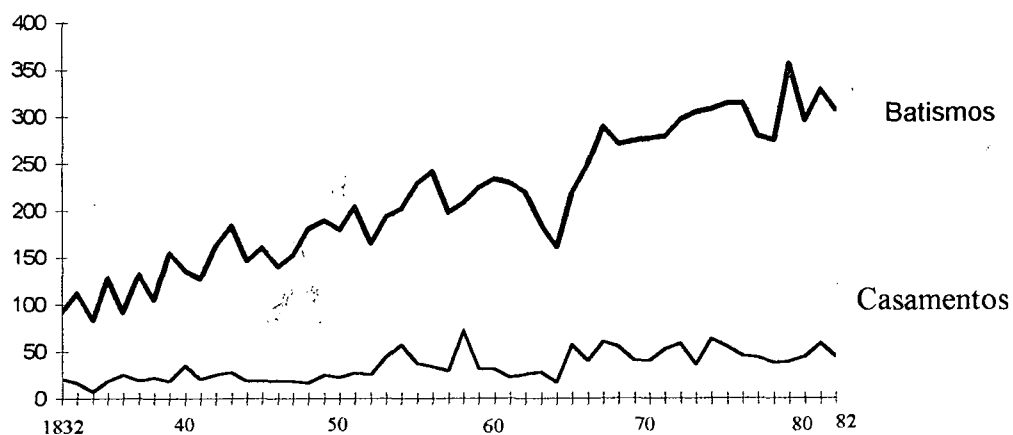
**GRÁFICO n. 5 - Distribuição anual dos óbitos. População livre.  
Campo Largo. 1832-1879**



**GRÁFICO N.6 - Tendência decenal dos óbitos. População livre.  
Campo Largo. 1832-1879**



**GRÁFICO n. 7 - Distribuição anual dos casamentos e batismos.  
População livre. Campo Largo. 1832-1882**



No caso dos óbitos, o primeiro período (1832-1866) foi caracterizado por uma instabilidade, evidenciando-se 3 momentos: de início, uma ascendência com um pico no ano de 1838, que provavelmente correspondeu a uma epidemia de "bexigas"\*(varíola); depois de 1849 a 1853, as quedas foram bruscas, representando um alto índice de sub-registros; por fim o número de óbitos voltou a crescer entre os anos de 1854 e 1866.

No segundo período (1867-1879), ocorreram 3 picos significativos, sendo mais importante os anos de 1867 e 1868, com 102 e 156 óbitos, respectivamente e os anos de 1877 e 1878, ambos atingindo o número de 106 óbitos. Os registros não trouxeram indicações das causas de morte capazes de identificar a possível epidemia causadora dos falecimentos. Entretanto no estudo de Altiva P. Balhana (1972) sobre a evolução demográfica de Curitiba para o século XIX, estão assinalados os anos de 1868 e 1878 com surtos epidêmicos de varíola, escarlatina e sarampo.

Acredita-se que uma dessas três epidemias atingiu Campo Largo, pois nesses anos os óbitos de crianças cresceram.

A tendência decenal (gráfico n.6) mostrou que os óbitos aumentaram nas duas primeiras décadas, com uma alta na de 1860, uma baixa na seguinte, e duas altas significativas no final do período.

Comparando as curvas de casamentos e de batismos, observou-se um crescimento constante. A tendência dos casamentos é seguir uma linha horizontal, e os batismos, em proporções bem maiores, apresentam uma linha mais ascendente. Esta alta fecundidade caracteriza as populações tradicionais de uma economia de subsistência.\*\*

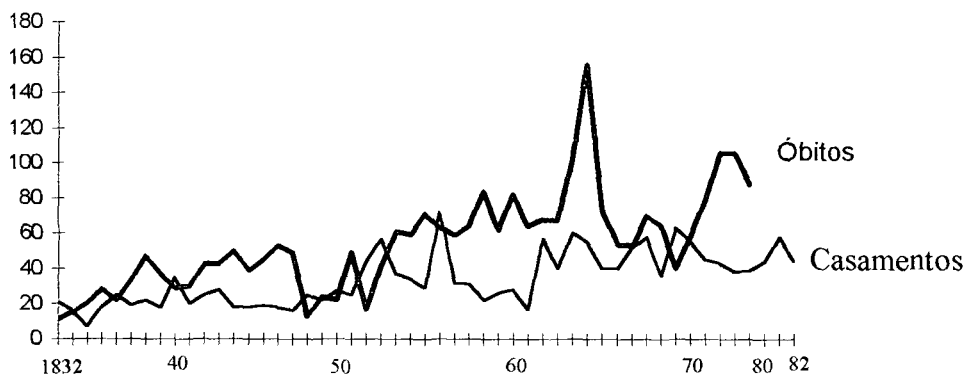
Observando-se os casamentos e óbitos no gráfico n.8, fez-se uma correlação: quando aumenta o número de óbitos diminui o de casamentos.

A curva da mortalidade mostrou 4 altas significativas nos anos de 1867, 1868, 1877 e 1878. Estes anos registraram uma diminuição no número de casamentos, o que leva a crer que realmente existiam influências no comportamento das pessoas em razão tanto de crise quanto dos casos de morte.

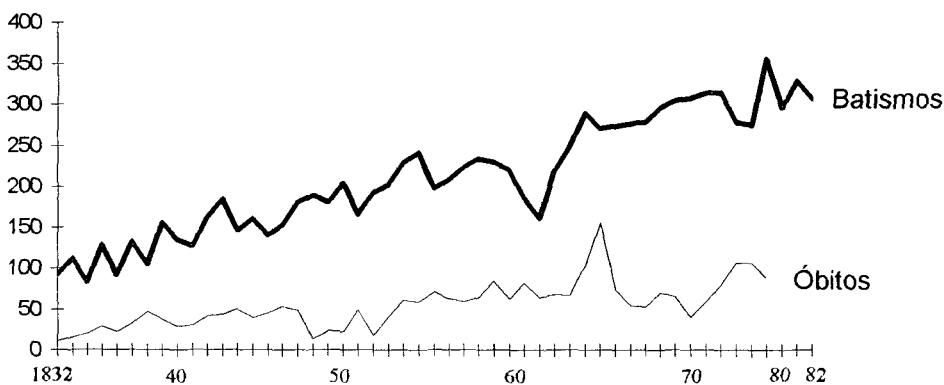
\* " 6a Sessão ordinária Presidencia do Snr. Paula Guimaraes. Aos 28 dias do mes de Janeiro de 1839... 7a. sobre o Relatorio Fiscal do Campo Largo, é de parecer que na parte em que trata que a Povoação vive tranquila e que a epidemia de bixigas vai extinguindo-se" (Guimarães, 1972, p. 78)

\*\* com referência a isto ver: MARCILIO, Maria Luiza. Sistemas demograficos no Brasil do século XIX. In: \_\_\_\_\_, org. População e sociedade; evolução das sociedades pré-industriais. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 198.

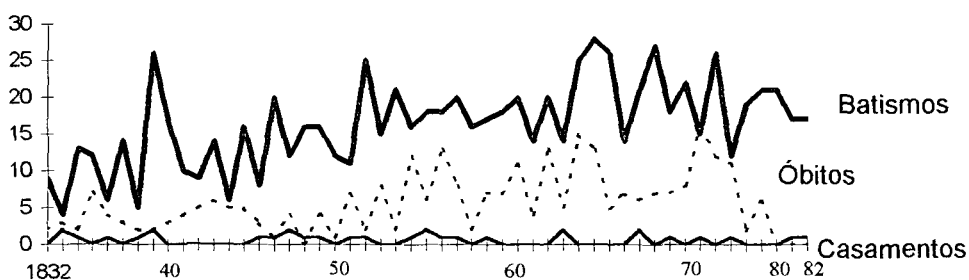
**GRÁFICO n. 8 - Distribuição anual dos casamentos e óbitos.  
População livre. Campo Largo - 1832-1882**



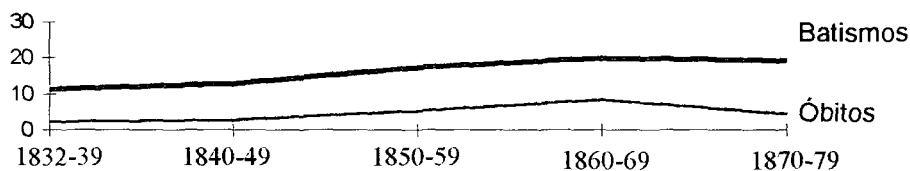
**GRÁFICO n. 9 - Distribuição anual dos batismos e óbitos.  
População livre. Campo Largo - 1832-1882**



**GRÁFICO n. 10 - Distribuição anual dos casamentos, batismos e óbitos. População escrava Campo Largo - 1832-1882**



**GRÁFICO n.11 - Tendência decenal dos batismos e óbitos.  
População escrava. Campo Largo. 1832-1882**



No caso da comparação entre as curvas de batismos e óbitos ( gráfico n. 9) singularizou-se uma alta natalidade e uma mortalidade bastante significativa no final do período, o que mostra um comportamento próprio das populações pré-industriais.

### População escrava

Os registros da população escrava são bastante deficitários se comparados com os da população livre. Segundo o quadro n. 5, onde se vê a distribuição em valores absolutos dos registros percebe-se que os casamentos são poucos: apenas 26 ( 3 entre escravos e 23 mistos) que representam 1,5% do total. Os registros de batismos são mais numerosos. Têm-se 837 batismos, sendo 236 realizados após a lei do Ventre Livre, os quais foram considerados como de libertos.\* E dentre os óbitos existiam registros referentes a 226 escravos e 63 libertos.

### QUADRO n.5

Distribuição dos casamentos, batismos e óbitos segundo a condição social. 1832-1882. Números absolutos e relativos.

	Livre		Escrava		Liberta		Total	
	n.abs	%	n.abs.	%	n.abs.	%	n.abs.	%
casamentos	1738	98,3	26	1,5	4	0,2	1768	100
batismos	10792	92,8	601	5,2	236	2	11629	100
óbitos	2615	90,0	226	7,8	63	2,2	2904	100
<b>Total</b>	<b>15145</b>	<b>92,9</b>	<b>853</b>	<b>5,2</b>	<b>303</b>	<b>1,9</b>	<b>16301</b>	<b>100</b>

O gráfico n. 10 mostra uma curva dos batismos não muito elevada, mas com um sensível aumento no decorrer do período. O ponto mais alto se deu em 1868 com 28 batismos. A partir do ano de 1871 estão indicados na curva os registros das crianças libertas. Na tendência decenal, percebeu-se uma elevação constante até a década de 1860 a 1869 e

\* Foram considerados libertos apesar de que os registros não indicavam esta condição. Somente constava como sendo filhos de mãe escrava.

uma diminuição após a lei do ventre livre.

Para os óbitos, o ponto máximo também foi o ano de 1868, com 15 falecimentos; na tendência decenal, a década de 1860 a 1869 apresentou maior elevação.

Quanto aos casamentos foi impossível calcular a tendência decenal, devido aos poucos registros; ficou evidente o desinteresse dos senhores em oficializar as uniões entre os seus escravos.



#### **IV- O BATISMO**

O sentimento religioso de uma população no século XIX pode ser identificado através da procura da Igreja pelos paroquianos de determinada localidade.

Porém, na realização do sacramento do batismo, a obediência ao seu cumprimento era quase sempre adiada nos primeiros dias, o que poderia indicar uma tendência ao relaxamento desta norma por parte dos pais. Em verdade, isto ocorria mais provavelmente devido às distâncias que separavam a residência e a Igreja.

A importância deste sacramento está bem distinguido nas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (1853, p. 12):

O Baptismo é o primeiro de todos os Sacramentos, e a porta por onde se entra na Igreja Catholica, e se faz, o que recebe, capaz dos mais Sacramentos, sem o qual nem um dos mais fará nelle os seu effeito.

Mesmo tendo este sacramento tal significação, as populações luso-brasileiras quase que em regra batizavam seus filhos em períodos bem posteriores ao nascimento.

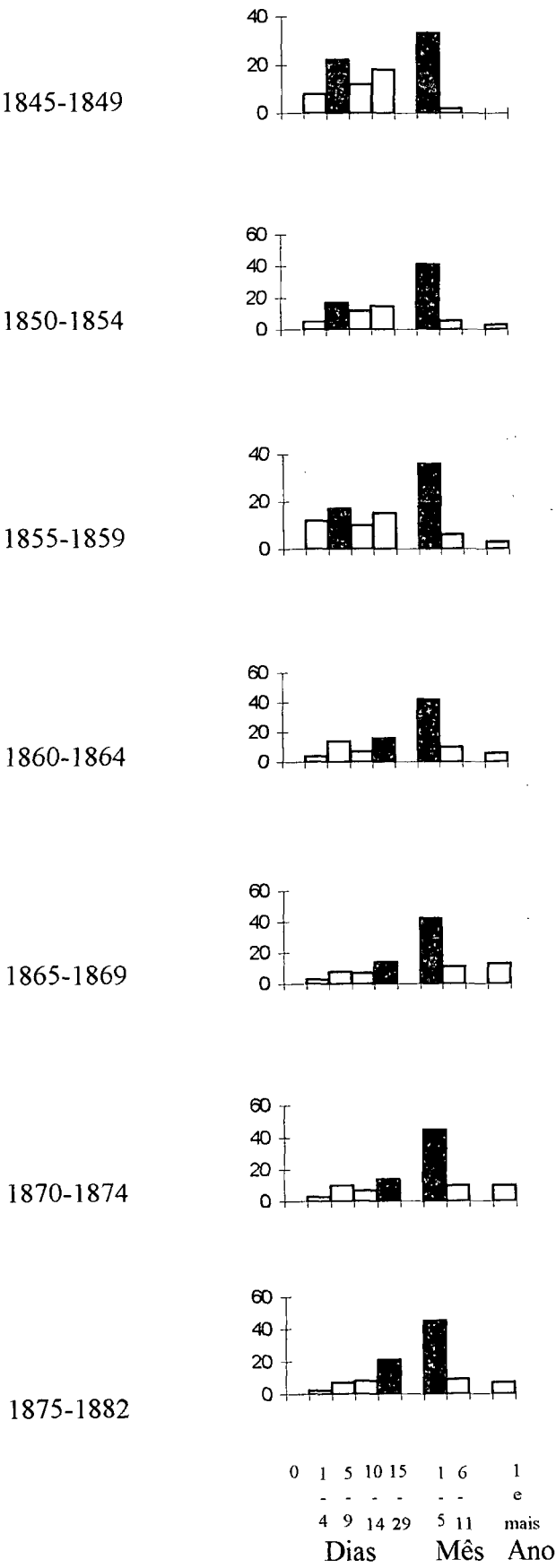
Feito o arrolamento de todos os registros de batismos entre 1832 e 1882, obteve-se um total de 10.792 para a população livre, compreendendo legítimos, ilegítimos e expostos. Para a população escrava encontrou-se 837 registros, divididos em 601 escravos, até 1870, e 236 libertos após a lei do ventre livre.

Do total de batismos, 10.792, 85% traziam a indicação da data de nascimento. Eles estão distribuídos entre os anos de 1845 a 1882, e se aproximam da curva dos batismos. Apesar de sua ausência nos registros dos treze primeiros anos, o grande número de datas de nascimentos proporcionou um estudo do movimento sazonal com segurança.

#### Intervalo entre o nascimento e o batismo

O cálculo do intervalo entre o nascimento e o batismo, além de fornecer elementos para o estudo dos costumes e dos comportamentos, também possibilita verificar até que ponto a utilização da data do registro de batismo é válida na falta das datas de nascimentos.

GRÁFICO n.12  
Intervalo entre os nascimentos e batismos.Campo Largo



As Constituições do Arcebispado da Bahia ( 1853, p. 14) dispunham que,

Como seja muto perigoso dilatar o Baptismo das crianças, com o qual paixão do estado de culpa ao da graça, e morrendo sem elle perdem a salvação, mandamos, conformando-nos com o costume universal do nosso Reino, que sejam baptizadas até os oitos dias depois de nascidas; e que seu pai, ou mãe, ou quem dellas tiver cuidado as fação baptizar nas pias baptismaes das Parochias, d'onde forem freguezes....

Pela comparação das datas de nascimento com as de batismo, constatou-se que 42% das crianças eram batizadas no primeiro mês após o nascimento e 42% do primeiro ao quinto mês, ficando evidenciado que não eram seguidas as normas estipuladas pela Constituição do Arcebispado da Bahia. Era previsto que o batismo se realizasse 8 dias após o nascimento e em caso do não cumprimento a família ficava obrigada ao pagamento de uma multa.

Notou-se que o cumprimento desta obrigação, no primeiro mês, acontecia com maior frequência entre o décimo quinto mês e o vigésimo nono dia depois do nascimento.

#### QUADRO n. 6

Intervalo entre o nascimento e o batismo. 1845-1882

			Masculino			Feminino				Total		
	leg.	ileg.	exp.	ind.	Total	leg.	ileg.	exp.	ind.	Total	abs.	rel.
dias												
0	1	1	-	-	2	3	1	-	-	4	6	-
1 a 4	160	26	3	-	189	188	34	3	-	225	414	5
5 a 9	434	110	5	1	550	430	114	6	1	551	1101	12
10 a 14	289	78	3	-	370	308	77	1	-	386	756	8
15 a 29	580	182	2	-	764	554	198	3	-	755	1519	17
mês												
1 a 5	1473	423	2	4	1902	1521	392	4	5	1922	3824	42
6 a 11	308	86	-	-	394	291	70	-	-	361	755	8
ano												
1 e mais	225	54	1	-	280	243	64	-	-	307	587	6
ind.	61	14	1	1	77	51	15	10	1	77	154	2
<b>Total</b>	<b>3531</b>	<b>974</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>4528</b>	<b>3589</b>	<b>965</b>	<b>27</b>	<b>7</b>	<b>4588</b>	<b>9116</b>	<b>100</b>

O batizados de acordo com as referidas "Constituições" representaram 16% do total, sendo 16,4% de homens e 17,0% de mulheres. No que se refere às condições de legi-

timos e ilegítimos, tem-se para os primeiros 17,1% e para os segundos 14,7%.

Mas, a que se deve o não recebimento do batismo nos primeiros oito dias, tendo em vista que a Igreja cobrava com multas o descumprimento deste dever? Na verdade, não seria tanto a um desrespeito às normas da Igreja, mas, talvez, uma negligência devido às distâncias existentes entre a residência e a Igreja ou ainda a certos costumes.

Antonio Candido(1979, p.240), analisando um agrupamento de caipiras nos anos de 1948 a 1954, relatou que:

*Durante os sete primeiros dias o recém-nascido é objeto de várias interdições, entre as quais se destaca a de não ver a luz do sol, chão molhado, lama, as cores verde e amarela, a fim de não contrair o "mal de sete dias" - que se manifesta por grande cansaço, endurecimento do corpo e desarranjo intestinal(icterícia).*

E portanto:

*Passado o sétimo dia, o recém-nascido é levado à luz do sol e logo se cuida de batizá-lo, com 15 ou 20 dias. O batizado é de fato o seu reconhecimento social e por assim dizer a sua aquisição de personalidade, dando lugar ao estabelecimento de um dos vínculos tradicionalmente mais importantes da sociedade caipira, que é compadresco, e subsequente compadrio. (Candido, 1979, p.244)*

Tendo sido encontrada a indicação do "mal de sete dias" nos registros de óbitos como causa de falecimento, é provável que esta seja também uma das causas dos poucos batismos nos primeiros oito dias após o nascimento.

Desenvolvido, então, este estudo sobre as datas de ocorrência dos batismos, percebeu-se uma concentração das preferências. Para localizá-la através do tempo,dividiu-se o período em 7 grupos de 5 anos.

No conjunto dos dias ficou destacado, para os 3 primeiros grupos de anos(1845-49, 1850-54 e 1854-59 ), que a preferência se estabilizou entre o quinto e nono dia e, a partir de 1860 até 1882, passou para a segunda quinzena do mês.

Confrontando-se os percentuais de Campo Largo com os das populações das paróquias de Santa Maria da Boca do Monte, no Rio Grande do Sul, composta por luso-brasileiros,e Abranches, na região de Curitiba,com predominância de poloneses,observou-se como dado comparativo, que as primeira tendiam a batizar seus filhos mais tarde que as de origem polonesa.Este grupo apresentou uma forte concentração de cerimônias no primeiro mês.

A fé nesse sacramento vai levar os poloneses e seus descendentes a batizarem seus filhos nos primeiros dias após o nascimento, contrastando

com o comportamento dos outros grupos étnicos também radicados no território paroquial....(Wachowicz, 1976, p. 67)

#### QUADRO n. 7

Comparação do intervalo entre o nascimento e o batismo em diversas paróquias.

	Antes de 1 mês (29 dias)		Depois do primeiro mês		Indet.		Total	
	abs	rel	abs	rel	abs	rel.	abs	rel
Campo Largo 1845-1882	3796	41,6	5166	56,7	154	1,7	9116	100
P.de Sta. Maria da Boca do Monte 1844-1882 (1)	623*	6,4	9093	93,1	45	0,5	9767	100
P. de Sta. Ana de Abranches. 1882-1891 (2)	1604	98,2	30	1,8	-	-	1634	100

\* a autora considerou antes de um mês, os 30 primeiros dias.

(1) BELINAZZO, Terezinha Maria. A população da paróquia de Santa ria da Boca do Monte: 1844-1882. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1981. p. 123

(2) WACHOWICZ, Ruy Christovam. Abranches: um estudo de história demográfica. Curitiba: Ed. Gráfica Vicentina, 1976. p.69.

#### Movimento sazonal dos nascimentos e concepções

Através do movimento sazonal dos nascimentos pode-se estudar as distribuições mensais das concepções. No caso da população de Campo Largo foi possível trabalhar diretamente com os nascimentos, e não com os batismos, o que aumentou o grau de confiabilidade nos resultados.

Para verificar possíveis mudanças ocorridas no período de 1845-1882\*, fez-se

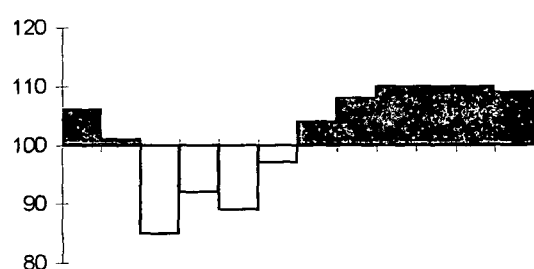
\* Dada a maior frequência de dados, iniciou-se o levantamento no ano de 1845, e, uma vez completados os cálculos, aplicou-se o teste do  $\chi^2$  para os índices obtidos, com a finalidade de avaliar se as variações eram significativas.

**GRÁFICO n. 13 - Movimento sazonal  
dos nascimentos. Campo Largo**

**1845-1882**

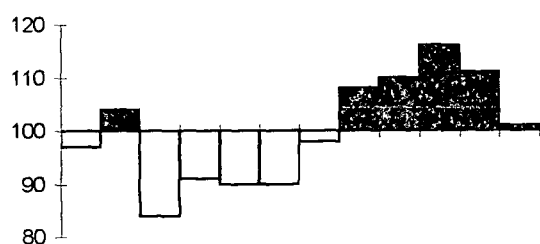
J F M A M J J A S O N D

Nascimentos



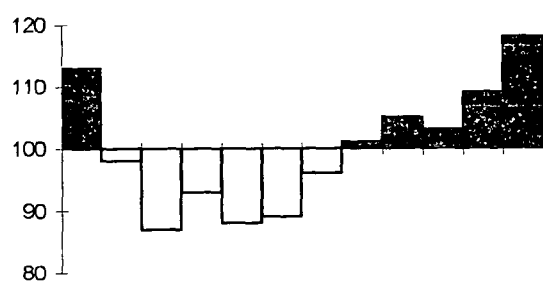
**GRÁFICO n. 14 - Movimento sazonal dos  
nascimentos e concepções. Campo Largo.**

**1845-1866**



**GRÁFICO n. 15 - Movimento sazonal dos  
nascimentos e concepções. Campo Largo.**

**1867-1882**



A M J J A S O N D J F M

Concepções

cortes no tempo. Primeiro foi analisado o período todo. Depois, este foi dividido em dois períodos menores, 1845-1866 e 1867-1882, e por fim procedeu-se à nova divisão em períodos de 10 em 10 anos.

O teste do  $\chi^2$  indicou, para o período todo, um resultado de 68,61, viabilizando a utilização dos dados.

Deu-se preferência ao gráfico de colunas com a base 100 pela clareza de compreensão. Os meses em alta estão acima da linha base.

Os nascimentos apresentaram oscilações, com o índice sofrendo alta em janeiro, diminuindo até julho e aumentando de agosto a dezembro, coincidindo as baixas nos meses de outono e inverno, e a elevação na primavera e verão.

As concepções tiveram uma elevação nos dois primeiros meses do ano, seguida de uma baixa e recuperando-se nos meses de novembro e dezembro.

O gráfico n. 13 deixa claro que os "tempos proibidos" não influenciaram as concepções. A partir do momento que se faz cortes no tempo foi possível identificar o costume do resguardo apenas nos anos de 1845 a 1866.

Para este primeiro período, os meses de maior número de nascimentos foram fevereiro, agosto, setembro, outubro e novembro. Os meses de concepções mostraram uma característica de interdição: uma alta para janeiro e fevereiro, e uma baixa relativa para março e abril, tempos de quaresma. Nos meses seguintes o movimento foi descendente, voltando a subir em novembro e dezembro.

Os meses de advento não são tão resguardados como os meses de quaresma. A alta e a baixa nas concepções refletem também um comportamento relacionado com as estações de inverno e verão.

De 1867 e 1882 houve uma inversão. Os meses de alta nos nascimentos foram janeiro e dezembro, e os meses de agosto, setembro, outubro e novembro, mesmo estando acima da linha base, apresentaram uma baixa significativa. As concepções aumentaram durante a quaresma. Os picos foram em março e abril, diminuindo em novembro, dezembro, janeiro e fevereiro.

Para os nascimentos, os meses que se encontram abaixo da linha base estão entre março e julho, e para as concepções, entre maio e outubro, com um índice mais baixo em junho.

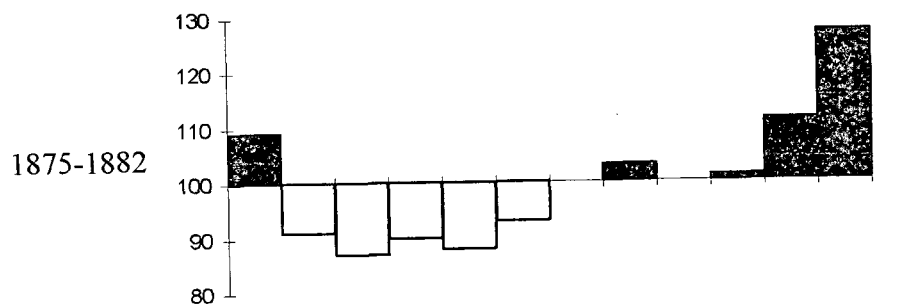
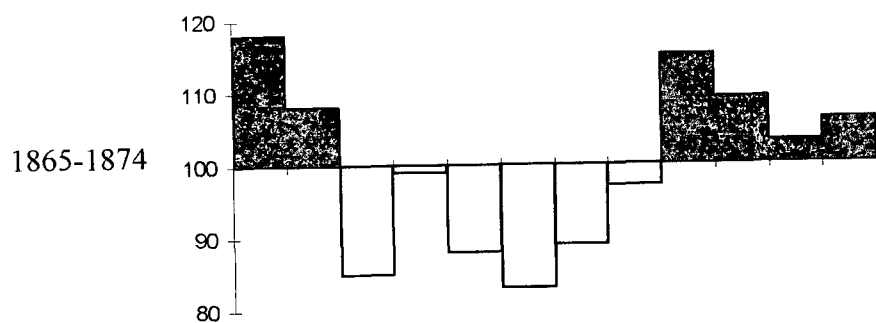
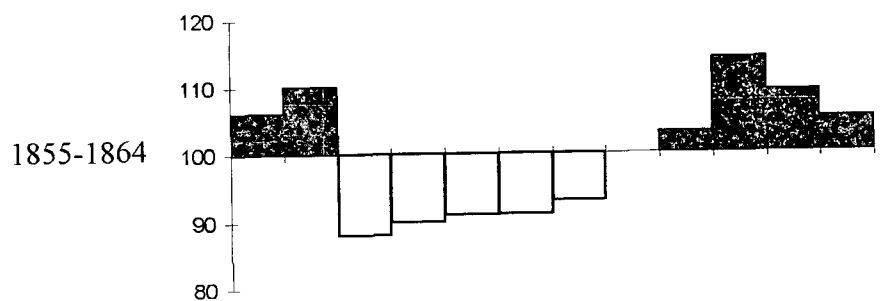
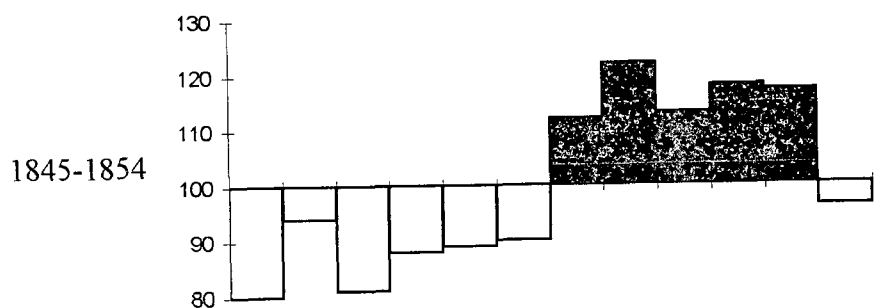
Esta inversão de atitude, indicadora de que o preceito da quaresma já não é mais



**GRÁFICO n. 16 - Movimento sazonal dos  
nascimentos e concepções por período**

**Campo Largo**

J F M A M J J A S O N D Nascimentos



A M J J A S O N D J F M Concepções

respeitado como antes, representa uma mudança, ainda que muito lenta, na mentalidade e também na atitude da própria Igreja que se tornava menos rigorosa.

Nos anos de 1837 a 1840, quando Daniel P. Kidder empreendeu viagens pelas províncias do sul do Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo), ele constatou o relaxamento de certas normas religiosas.

Disseram-nos que também nesse lugar, muito dentre os moços demonstravam pouquíssimo respeito pela religião, devido à influência de obras profanas outras causas diversas. A desculpa de quase todas as faltas era sempre a mesma: "Eu sou um mau católico". O povo em geral aceita os dogmas da igreja, mas, raramente cumpre seus mandamentos, salvo quando a isso obrigados, principalmente pelos pais, ou em artigo de morte. A obrigação de abstinência de carne nas quartas e sexta-feiras bem como durante a Quaresma, havia sido abolida nos últimos seis anos, pelo bispo diocesano e a Assembléia provincial já havia pedido a continuação desse favor. A decisão do bispo ainda não era conhecida, mas muita gente já tinha externado o propósito de pautar sua vida com bem entendesse, fosse a decisão da autoridade eclesiástica. (Kidder, 1980, p.284)

Passando-se então, à procura mais detalhada de alterações no tempo, pensou-se inicialmente em proceder à análise de períodos mais curtos, de 5 em 5 anos. Porém, feitos os cálculos e aplicados os testes do  $\chi^2$ , estes mostraram que os dados com este tipo de divisão dos períodos, não poderiam servir de apoio à análise desejada.

Optou-se então por uma divisão de 10 em 10 anos, resultando 4 grupos (1845-1854, 1855-1864, 1865-1874, 1875-1882). Os testes indicaram que em 3 grupos 90% dos dados são viáveis; somente no grupo de 1855-1864 é que não se chegou ao resultado esperado, o que requer uma análise cautelosa para este período.

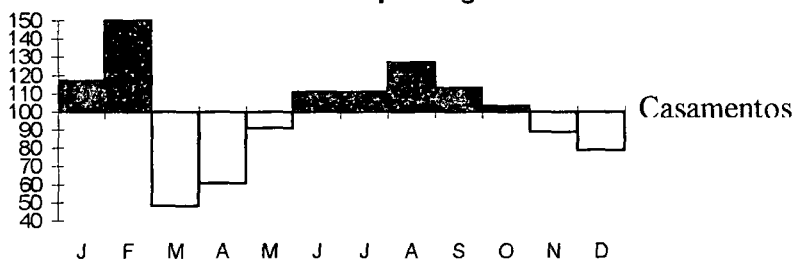
O grupo de 1845-1854 teve um comportamento diverso dos 3 outros. Apresentou para os nascimentos uma alta nos meses de julho a novembro, e para as concepções, nos meses de outubro, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. Houve uma queda no mês de março e um pico em novembro; este talvez por anteceder ao advento, e março à quaresma.

Os dois períodos seguintes (1855-1864 e 1865-1874) registraram uma situação inversa, demonstrando uma mudança de atitude, ou seja, que não havia mais uma preocupação com os "tempos proibidos".

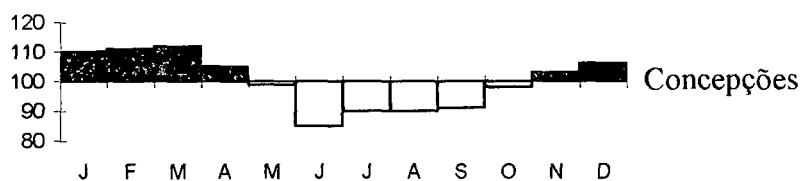
Finalmente no último período, que correspondeu aos anos de 1875-1882, houve uma prevalência significativa dos nascimentos no mês de dezembro e concepções no mês de março.

O que ficou evidente em todos estes períodos, com exceção dos anos de 1845 a

**GRÁFICO n. 17 - Movimento sazonal dos casamentos. Campo Largo. 1845-1882**



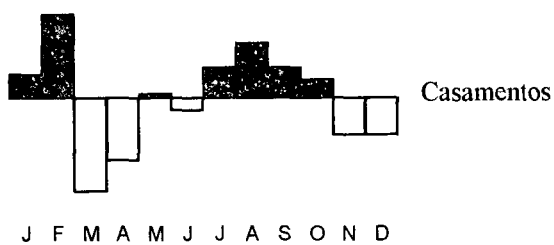
**GRÁFICO n. 18 - Movimento sazonal das concepções. Campo Largo. 1845-1882**



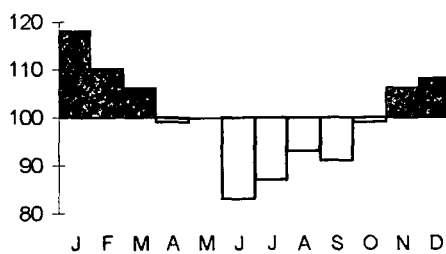
**GRÁFICO n. 19- Movimento sazonal dos casamentos. Campo Largo. 1845-1866**



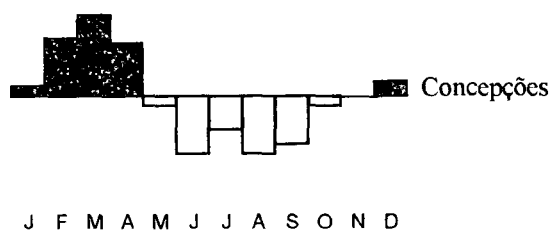
**GRÁFICO n. 20 - Movimento sazonal dos casamentos. Campo Largo. 1867-1882**



**GRÁFICO N. 21 - Movimento sazonal das concepções. Campo Largo. 1845-1866**



**GRÁFICO N.22 - Movimento sazonal das concepções. Campo Largo. 1867-1882**



1864, foi que, para as concepções, não eram seguidos os "tempos proibidos" tão a rigor. O ato da concepção era um comportamento mais íntimo, sobre o qual a Igreja já não tinha mais o poder de controle como ainda ocorria com a cerimônia do casamento.

Relacionando as concepções com os matrimônios, calculou-se o movimento sazonal dos casamentos do período de 1845 a 1882, resultando daí o gráfico n. 17, pelo qual foi possível observar as preferências pelos meses de fevereiro e agosto, e as quedas nos meses chamados "tempos proibidos".

O segundo gráfico, de número 18, foi construído com as datas de nascimento que constavam dos registros de batismos. Foram excluídos os filhos nascidos de uniões ilegítimas e os expostos, por desvirtuarem os resultados.

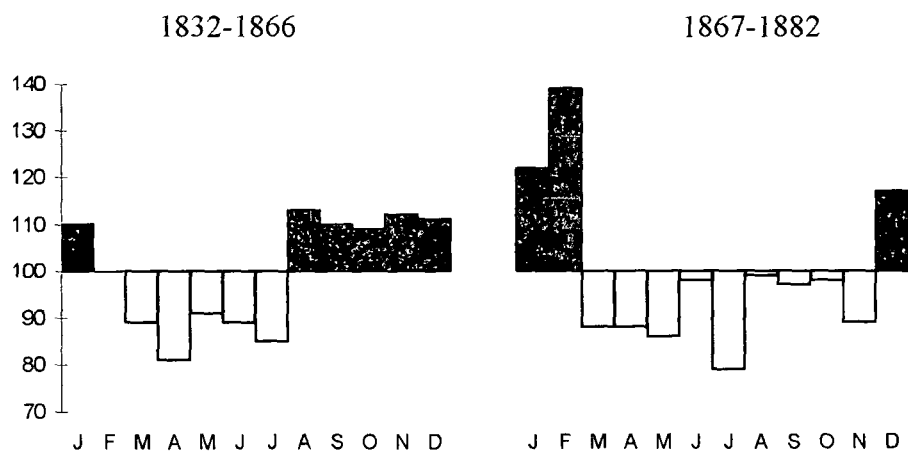
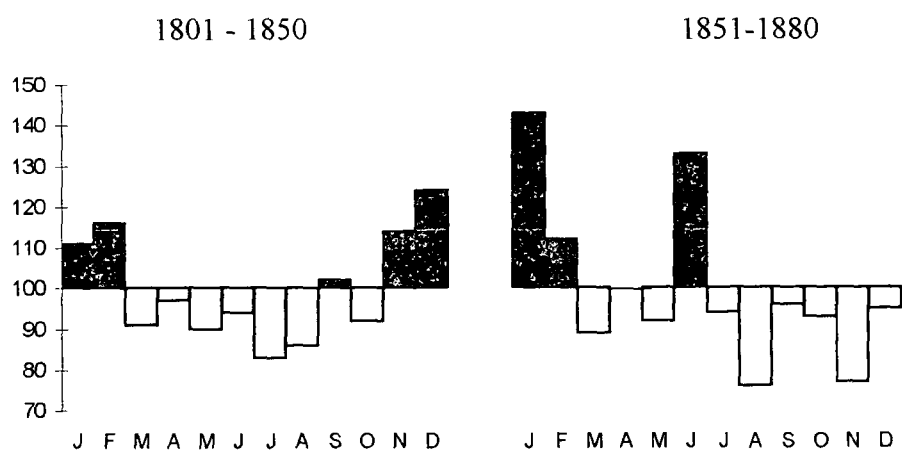
Comparando-se a grosso modo os meses dos casamentos e das concepções, constatou-se uma ligação entre ambos: a queda de casamentos coincidiu com a queda de concepções. Por exemplo: os meses de março, abril e maio eram de baixa nos casamentos por ser quaresma. No gráfico das concepções a diminuição correspondeu aos meses seguintes: maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro.

É preciso levar em consideração que as concepções não se referiam somente aos casamentos levantados na paróquia, mas também aos de outros casais que se casaram em outras localidades, e ainda não somente aos nascimentos dos primeiros filhos.

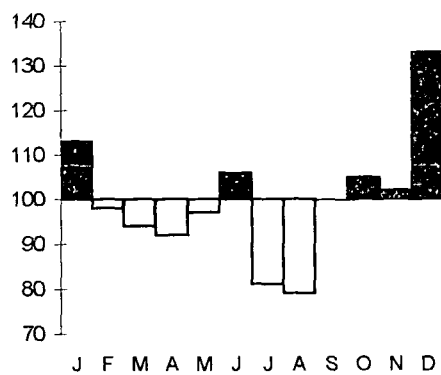
Na divisão de tempo, como mostram os gráficos n. 19, n. 20, n. 21 e n. 22, observou-se um respeito pelos "tempos proibidos", tanto para os casamentos quanto para as concepções, nos anos de 1845 a 1866. O que não ocorreu no período seguinte, onde a abstinência só se apresenta para os matrimônios, enquanto que as concepções estavam condicionadas às suas altas e baixas.

### Movimento sazonal dos batismos

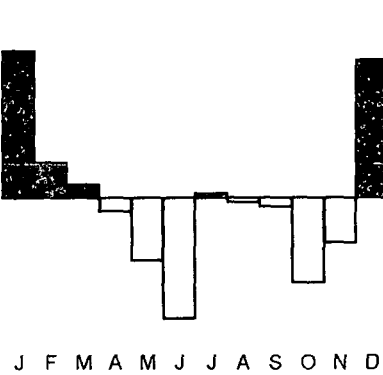
Como se deu mais ênfase do movimento sazonal dos nascimentos, por ser mais exato e por permitir o estudo das concepções, o movimento sazonal dos batismos foi estudado somente com o objetivo de comparar as populações que tiveram como base da sazonalidade as datas de batismos.

**GRÁFICO n. 23****Movimento sazonal de batismos de diversas localidades****Campo Largo****Curitiba****São José dos Pinhais**

1776-1852

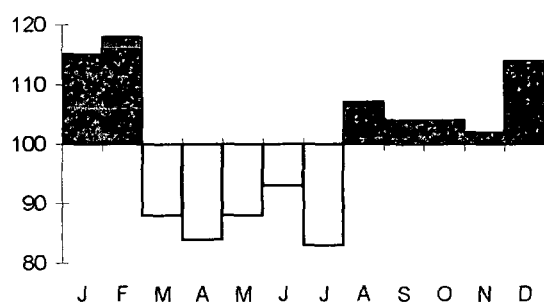
**Ponta Grossa**

1832-1879



Para o período todo, a maior incidência de batismos se deu no verão e a menor no inverno, tendo em vista que os nascimentos ocorriam nesta época.

**GRÁFICO n. 24 - Movimento sazonal dos batismos.  
Campo Largo. 1832-1882**



No período, de 1832 a 1866, os batismos aumentaram nos meses de agosto a janeiro e diminuíram de fevereiro a junho, com o índice mais baixo localizado em abril.

No período de 1867 a 1882, os meses de alta foram dezembro, janeiro e fevereiro, sendo este último o mais concorrido. De março a novembro, os meses estão abaixo da linha-base, e o mínimo de batismos ficou para julho.

Comparando-se Campo Largo com as paróquias vizinhas nos anos do final do século XVIII e todo o XIX, confirmou-se um comportamento significativo. Para as três populações, Campo Largo (1832-1866), Curitiba (1801-1850) e S. J. dos Pinhais (1776-1852), a maior incidência de batismos se localizou nos meses do segundo semestre e, em menor grau, nos meses de outono e inverno.

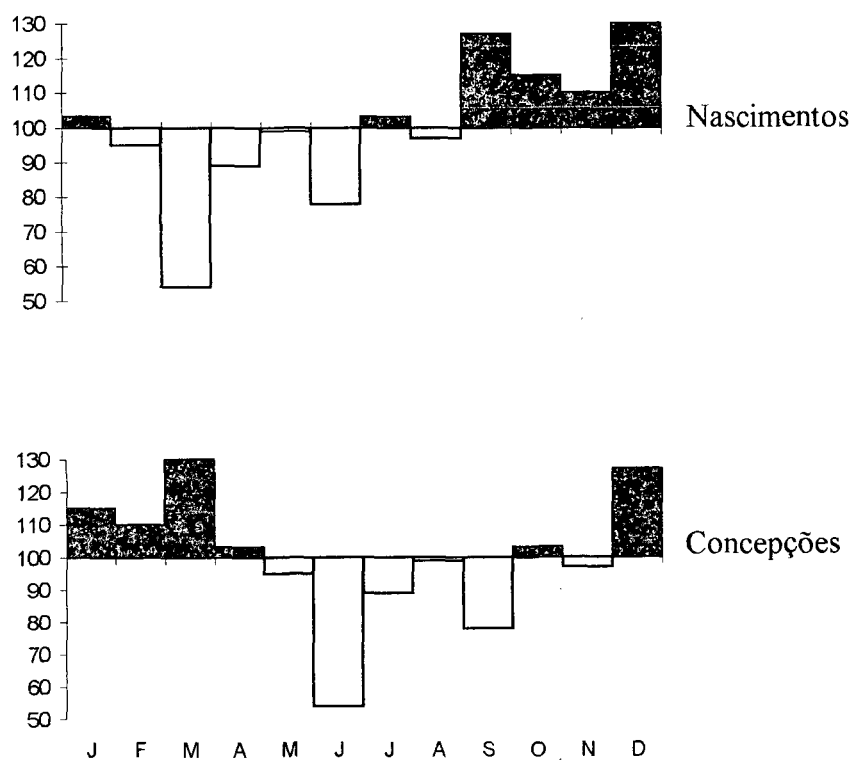
Na segunda metade do século, para Campo Largo, Curitiba e Ponta Grossa (1823-1879), a maior concentração ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro.

Em Campo Largo, as concepções, nos anos de 1845-1882, recaíram sobretudo nos quatro primeiros meses do ano e os nascimentos no final. Seguindo o costume de batizar as crianças até o quinto mês após o nascimento, os batismos se destacaram quantitativamente nos dois primeiros meses do ano.

#### Sazonalidade dos batismos, nascimentos e concepções da população escrava.

Mesmo com os poucos dados disponíveis sobre a população escrava, fez-se o

**GRÁFICO n. 25 - Movimento sazonal dos nascimentos e concepções População escrava. Campo Largo. 1845-1882**



**GRÁFICO n. 26 - Movimento sazonal dos batismos. População escrava. Campo Largo. 1832-1882**



cálculo do movimento sazonal. Com o teste do  $\chi^2$  ficou provada a confiabilidade dos dados para este estudo, com 95% de probabilidade de apresentarem variações significativas.

No gráfico número 25 está representada a distribuição sazonal dos nascimentos e das concepções. O maior número destas acontecia em dezembro, janeiro e fevereiro, e o de nascimentos na primavera e no verão. Ocorreram 127 nascimentos em setembro, concebidos em março. O mais baixo índice de nascimentos foi registrado em março, e o de concepção, em junho.

Quanto aos batismos (gráfico n. 26) os meses mais procurados foram janeiro e fevereiro.

### Masculinidade ao nascimento

A razão de masculinidade foi calculada através da seguinte fórmula:

$$100 \times \frac{Nm}{Nf}$$

Nm = Nascimentos masculinos

Nf = Nascimentos femininos

O resultado a alcançar é o número de nascimentos de meninos sobre os nascimentos de meninas. Essa razão raramente passa de 105. Quando é superior ou inferior a este valor indica problemas de sub-registro, isto é, crianças mortas nos primeiros dias que não foram batizadas, se os registros usados foram de batismos.

Assim, obteve-se para Campo Largo:

$$100 \times \frac{4569}{4547} = 100,5$$

Para um total de 9116 nascimentos encontrou-se 100,5. Ela foge um pouco dos limites propostos para a razão de masculinidade correspondente ao número de nascimentos.\*

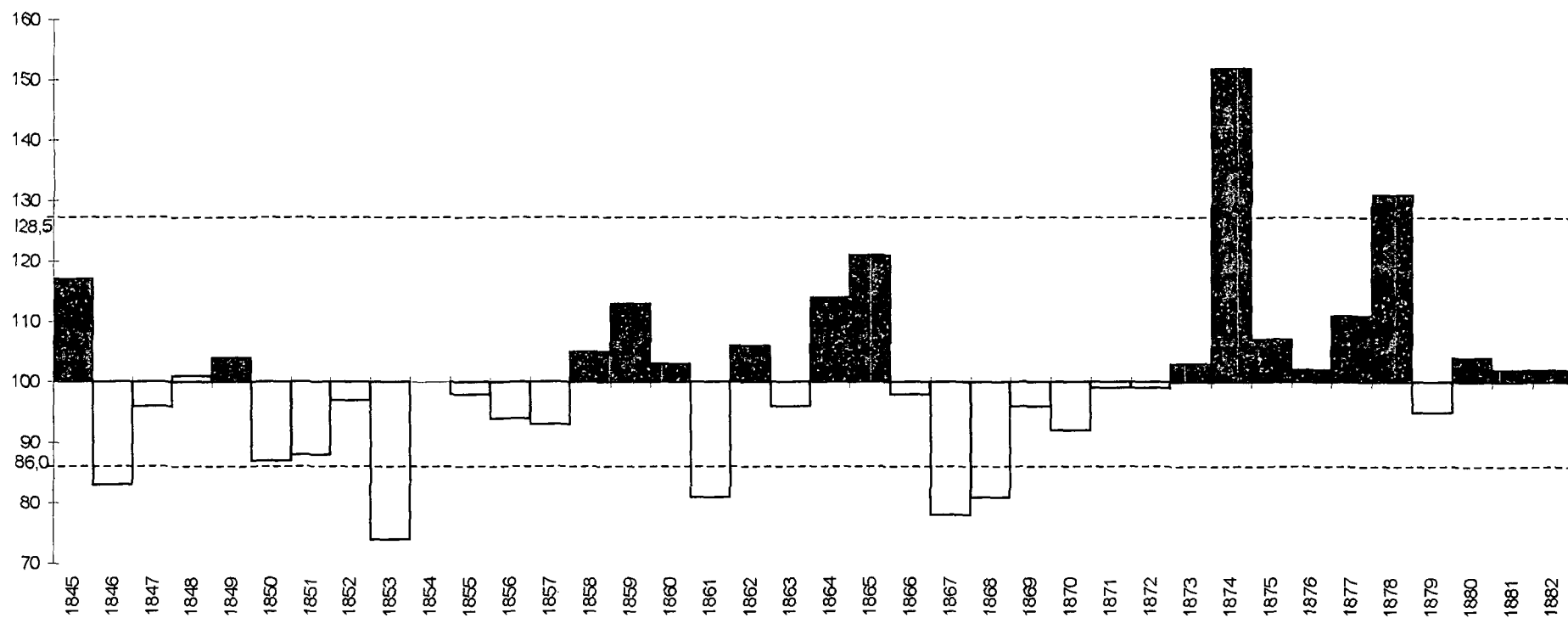
(\*)

Número de nascimentos	Limites da razão de masculinidade	
100	86	128,5
400	95	116
900	98	112
1600	100	110,5
2500	101	109,5
3600	101,5	108,5
4900	102	108
6400	102,5	107,5
8100	102,5	107,5
10000	103	107

Fonte: (Henry, 1977, p.60)



GRÁFICO n. 27 - Razão de masculinidade. Campo Largo. População Livre. 1845-1882



Definida a razão de masculinidade para os anos de 1845 a 1882, verificou-se que nos anos de 1846, 1853, 1861, 1867 e 1868, as razões ficaram abaixo do limite e nos anos de 1874 e 1878 o ultrapassaram. É possível visualizar bem estes resultados no gráfico n. 27, onde as linhas pontilhadas representaram o limite proposto para um número mínimo de 86 nascimentos e um máximo de 128,5.

Acredita-se que os anos que se apresentaram abaixo do limite correspondem mais a problemas de sub-registros do que a outras causas. O ano de 1853 mostrou-se sempre significativo devido às mudanças políticas, com a emancipação da província, e as baixas de 1867 e 1868 coincidem com os surtos epidêmicos de varíola, escarlatina e sarampo ocorridos em Curitiba e que também atingiram Campo Largo. Para os anos que ultrapassaram o limite, 1874 e 1878, não foram encontrados os motivos para a elevação dos nascimentos de meninos em relação às meninas.

Para a população escrava a razão de masculinidade obtida foi de 114,4, isto é 114 homens para 100 mulheres. No quadro abaixo ambas as populações foram estudadas periodicamente:

#### QUADRO n. 8

Razão de masculinidade através do nascimento por períodos.

	População Livre				População escrava			
	M	F	Total	RM	M	F	Total	RM
1845-1866	2182	2220	4402	98,3	165	170	335	97,1
1867-1882	2387	2327	4714	102,6	184	135	319	136,3

No primeiro intervalo de 1845 a 1866, a razão de masculinidade para a população livre ficou baixa, com 98,3 homens para 100 mulheres, isto de acordo com a tabela criada por Louis Henry, segundo a qual, para um número de 3600 a 4900 nascimentos, o mínimo é de 101,5 a 108.

A população escrava, no mesmo período, teve 335 nascimentos, com 97,1 homens para 100 mulheres. Esta razão está dentro dos dois limites, pois para um número de 100 nascidos o mínimo é de 86 e o máximo de 116.

No segundo período, a população livre ficou dentro dos limites com 102,6 homens

para 100 mulheres, e a população escrava fugiu totalmente do limite com uma razão de 136,3.

A razão de masculinidade através do batismo, como se vê no quadro abaixo, para o período de 1832 a 1882 ficou em torno de 100,4.

QUADRO n. 9

Razão de masculinidade através do batismo por períodos. População livre.

	Masculino	Feminino	Total	RM
1832-1866	2992	3027	6019	98,8
1867-1882	2415	2358	4773	102,4
<b>Total</b>	5407	5385	10792	100,4

No primeiro período, de 1832 -1866 a razão atingiu 98,8 , ficando abaixo do limite esperado. Este baixo número pode ter sido provocado por um grande número de sub-registros.

A alta mortalidade de meninos nos primeiros dias de vida, aliada ao costume do batismo tardio, pode ter eliminado uma grande série de dados. No quadro abaixo há uma distribuição anual dos batismos que foram feitos "in articulo mortis", com uma concentração nos anos de 1832-1866 e com um número maior de meninos.

QUADRO n. 10

Distribuição dos batismos "in articulo mortis" por períodos, sexo e condição. População livre

	Legítimos		Ilegítimos		Expostos		Total
	M	F	M	F	M	F	
1832-1866	42	38	16	15	1	3	115
1867-1882	1	2	1	-	-	-	4
<b>Total</b>	43	40	17	15	1	3	119

No segundo período de 1867 a 1882 a razão esteve dentro do limite, atingindo 102,4.

## Ilegitimidade

A estrutura da sociedade do Paraná tradicional era composta de grandes proprietários rurais e seus escravos ao lado de pequenos lavradores, tropeiros e comerciantes exercendo atividades decorrentes dos latifúndios.

A população itinerante de Campo Largo não fugiu a essa divisão. Ela vivia de uma economia de subsistência, do comércio do gado, do tropeirismo, e mais tarde do comércio da erva mate. Assim, o grande fluxo de viajantes e o tipo de trabalho predominante vêm colaborar para constituir uma população significativa de mulheres solteiras e viúvas com filhos de pais desconhecidos.

Pode-se ainda acrescentar a isso a possibilidade da não oficialização das uniões por parte dos casais ter como causa "as custas do casamento e a dificuldade na preparação dos papéis para o mesmo." (Lemos, 1987, p.162)

Lima Barreto (1972, p.194) descreve essa situação em um de seus romances do início do século XX, onde enfoca os problemas da sociedade do século anterior.

É de dever falar em casamentos, mas bem podiam ser esquecidos, porque a nossa gente pobre faz uso reduzido de tal sacramento e a simples man-cibia, por tôda a parte, substitue a solene instituição católica.

É ainda outra situação descrita por Manuel Antônio de Almeida em "Memórias de um sargento de milícias" (1971, p.157), romance que retrata o Rio de Janeiro do início do século XIX, mostra outro fator que reproduzia uniões ilegítimas.

Infelizmente ocorria-lhes a mesma dificuldade: um sargento de linha não podia casar. Havia talvez um meio muito simples de tudo remediar. Antes de tudo, porém, os dois amavam-se sinceramente; e a idéia de uma união ilegítima lhes repugnava. O amor os inspirava bem. Esse meio de que falamos, essa caricatura da família, então muito em moda, é seguramente uma das causas que produziu o triste estado moral da nossa sociedade.

Por estes e outros fatores era grande o número de filhos ilegítimos no início do século XIX, que vêm a diminuir sensivelmente no final do mesmo.

A proporção de ilegítimos calculada através dos batismos, obedeceu às seguintes

divisões de tempo: 1832 a 1882, correspondendo ao período integral, e ainda outros dois períodos, o primeiro de 1832-1866 e outro de 1867 a 1882.

#### QUADRO n. 11

Distribuição dos batismos por períodos,  
segundo a condição. População livre.

	Legítimos	Ilegítimos	Expostos	Total
1832-1866	4652	1297	70	6019
1867-1882	3782	981	10	4773

Para os anos de 1832 a 1882 temos os seguintes resultados:

a - proporção mínima de ilegítimos:

$$100 \times \frac{2278}{10792} = 21,11 \%$$

b - proporção de crianças expostas:

$$100 \times \frac{80}{10792} = 0,74 \%$$

c - proporção provável de ilegítimos:

$$21,11 + 0,74 = 21,85\%$$

Do mesmo modo, procedendo-se ao mesmo tipo de cálculo, foram obtidos para os grupos de anos em separado os seguintes resultados:

	Proporção mínima de ilegítimos	Proporção de expostos	Proporção provável de ilegítimos
1832-1866	21,55%	1,16%	22,71%
1867-1882	20,55%	0,21%	20,76%

Houve uma tendência de diminuição na proporção de ilegítimos a partir da segunda metade do século XIX. Nos períodos decenais este comportamento ficou mais evidente.

#### QUADRO n.12

Distribuição dos batismos por períodos decenais segundo as condições de legítimos, ilegítimos e expostos.

Períodos	Legítimos	Ilegítimos	Expostos	<b>Total</b>
1832-1839	715	164	19	898
1840-1849	1206	343	29	1578
1850-1859	1545	484	16	2045
1860-1869	1856	468	9	2333
1870-1882	3112	819	7	3937
<b>Total</b>	8434	2278	80	10792

#### QUADRO n. 13

Proporção de ilegítimos por períodos. Números relativos

	Proporção mínima de ilegítimos	Proporção de expostos	Proporção provável de ilegítimos
1832-1839	18,26%	2,10%	20,36%
1840-1849	21,74%	1,80%	23,54%
1850-1859	23,67%	0,78%	24,45%
1860-1869	20,06%	0,39%	20,45%
1870-1882	20,80%	0,17%	20,97%
<b>Total</b>	21,11%	0,74%	21,85%

Comparando-se as proporções com as de outras populações, identificou-se uma semelhança no comportamento. Na primeira metade do século as populações de Campo Largo, Curitiba e São José dos Pinhais apresentam uma proporção alta do número de ilegítimos, enquanto que na segunda metade, Campo Largo e Curitiba mostram um decréscimo,

ao lado de Ponta Grossa(1823-1879), localidade que registrou a proporção mais baixa do período.

#### QUADRO n. 14

##### Proporção de ilegítimos em diversas paróquias

Paróquias	Total de batismos	Proporção de ilegítimos
Campo Largo 1832-1866	6019	22,71%
Campo Largo 1867-1882	4773	20,76%
Curitiba(a) 1801-1850	17549	27,40%
Curitiba (b) 1851-1880	17552	22,49%
Ponta Grossa(c)1823-1879	9220	19,27%
S.J.dos Pinhais(d)1776-1852	8029	25,20%

(a) KUBO, 1974, p.75-6

(b) MIRANDA, 1978, p.141

(c) GONÇALVES, 1979, p. 105

(d) SBRAVATTI, 1980, p. 95

#### Estado civil da mãe de filhos ilegítimos

O problema da ilegitimidade ficou mais complexo ao se constatar que algumas mulheres casadas e viúvas tiveram filhos ilegítimos.

Através dos registros de batismos foi possível fazer um levantamento dos filhos com mães que tinham o seu estado civil indicado.

#### QUADRO n. 15

Indicações do estado civil das mulheres com filhos ilegítimos, através dos registros de batismos. Números absolutos e relativos.

	Solteira		Casada		Viúva		s/indic.		Total	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
1832-1839	107	65,2	-	-	1	0,6	56	34,2	164	100
1840-1849	150	43,7	5	1,5	4	1,2	184	53,6	343	100
1850-1859	251	51,9	49	10,1	17	3,5	67	34,5	484	100
1860-1869	332	70,9	36	7,7	22	4,7	78	16,7	468	100
1870-1879	331	52,9	23	3,7	17	2,7	255	40,7	626	100
1880-1889	116	60,2	13*	6,7	12	6,2	52	26,9	193	100
<b>Total</b>	<b>1287</b>	<b>56,5</b>	<b>126</b>	<b>5,5</b>	<b>73</b>	<b>3,2</b>	<b>792</b>	<b>34,8</b>	<b>2278</b>	<b>100</b>

\* Em apenas um registro constou a indicação: "casada, porem apartada do marido"

É preciso levar em consideração que este quadro envolve a mesma mãe, duas, três ou quantas vezes ela teve filhos que foram batizados na paróquia. E também algumas vezes ocorreu que num registro ela apareceu como solteira, em outro não havia a indicação e por fim ela reaparecia como casada. Porém sempre com a anotação de "pai incógnito". Pela inconstância dos nomes e também pela falta de sobrenomes, foi impossível organizar fichas de família, as quais ajudariam a fazer uma melhor identificação.

É preponderante o número de registros que trazem o estado civil. Parece que não havia uma preocupação muito grande em declarar se a mulher era solteira, casada ou viúva. Não havendo constrangimento em se fazer este tipo de registro, é provável que a moral religiosa não fosse tão severa na época, sendo condescendente com os paroquianos, que inclusive, na sua grande maioria, eram pessoas pobres impossibilitadas de arcar com as despesas de um casamento religioso.

No que se refere à posição da Igreja diante do fato, para com os registros de crianças ilegítimas a Constituição do Arcebispado da Bahia (1853, p. 30) tomava a seguinte disposição:

.... quando o baptizado não foi havido de legítimo matrimônio, também se declarará no mesmo assento do livro o nome de seus pais, se for coisa notoria, e sabida, e não houver escandalo, porém havendo escandalo em se declarar o nome do pai, só se declarará o nome da mãe, se também não houver escandalo, sem perigo de o haver.....

Fica claro que a Igreja preservava em primeiro lugar o nome do pai do filho ilegítimo e em segundo o da mãe, caso houvesse "escandalo". Esta última situação, porém, raramente acontecia. O nome da mãe era sempre citado e o pai quase nunca. É possível que muitos destes "pais incógnitos" já tivessem famílias constituídas ou então fossem homens itinerantes.

### Nascimento de gêmeos

Para 10792 registros de batismos entre os anos de 1832 a 1882, tem-se 44 batismos de gêmeos, sendo 38 nascimentos legítimos, 6 ilegítimos e nenhum de expostos.



Quanto ao sexo, 15 eram de meninos, 12 de meninas e 17 meninos e meninas.

#### QUADRO n. 16

Distribuição em períodos decenais de gêmeos segundo a condição (legítimo, ilegítimo e exposto) e sexo.

	Legítimos			Ilegítimos			Expostos			Total
	MM	FF	MF	MM	FF	MF	MM	FF	MF	
1832-1839	-	1	1	-	1	-	-	-	-	3
1840-1849	3	1	2	1	1	1	-	-	-	10
1850-1859	1	-	2	-	-	-	-	-	-	3
1860-1869	7	4	3	1	-	-	-	-	-	15
1870-1882	2	4	6	-	-	1	-	-	-	13
<b>Total</b>	13	10	15	2	2	2	-	-	-	44

#### Preferência por nomes

Esta análise foi feita através dos batismos. Contudo, devido à enorme quantidade de registros, foi impossível relacionar todos os nomes.

Em consequência, optou-se por uma amostragem composta de seis anos escolhidos aleatoriamente, mas abrangendo todo o período com a finalidade de abarcar um intervalo mais ou menos curto: 1832,1842,1852,1862,1872 e 1882.

Para esses seis anos foram classificados 1246 nomes na população livre, sendo 625 masculinos e 621 femininos. Na população escrava foram classificados apenas 60, 21 masculinos e 29 femininos.

Os nomes masculinos ordenados no quadro n. 17 apresentaram 10 preferências na amostragem durante todo o período proposto.

Procurando verificar outras variações, foram separados os 3 primeiros anos (1832-1842-1852) e os 3 últimos (1862-1872-1882). Nas duas amostragens o nome Manuel supera todos os outros.

## QUADRO n. 17

Distribuição por amostragem dos nomes masculinos preferenciais.

População livre.

	1832	1842	1852	1862	1872	1882	<b>Total</b>
Manuel	7	14	18	16	27	12	94
José	5	13	9	7	13	14	61
João	3	6	8	14	6	15	52
Francisco	2	5	5	13	15	8	48
Joaquim	5	6	5	8	7	10	41
Antonio	5	5	6	2	11	7	36
Benedito	1	2	6	3	9	6	27
Pedro	-	1	2	5	5	4	17
Domingos	2	1	2	2	4	1	12
Miguel	1	1	4	2	1	3	12
Outros	20	23	25	32	45	80	225
<b>Total</b>	51	77	90	104	143	160	625

## QUADRO n. 18

Distribuição em anos acumulados por amostragem dos nomes masculinos preferenciais. População livre

	1832-1842-1852		1862-1872-1882		<b>Total</b>	
	n.abs.	n.rel.	n.abs.	n.rel.	n.abs.	n.rel.
Manuel	39	17,89	55	13,51	94	15,04
José	27	12,39	34	8,36	61	9,76
João	17	7,80	35	8,6	52	8,32
Francisco	12	5,50	36	8,85	48	7,68
Joaquim	16	7,34	25	6,14	41	6,56
Antonio	16	7,34	20	4,92	36	5,76
Benedito	9	4,13	18	4,42	27	4,32
Pedro	3	1,38	14	3,44	17	2,72
Domingos	5	2,29	7	1,72	12	1,92
Miguel	6	2,75	6	1,48	12	1,92
Outros	68	31,19	157	38,58	225	36
<b>Total</b>	218	100	407	100	625	100

Nos grupos de 3 anos percebeu-se que, do primeiro para o segundo, os nomes de "Manuel e José", que encabeçam a lista, apresentaram uma sensível diminuição. "Manoel" passou de 17,89% para 13,51% e "José" de 12,39% para 8,36%. Este declínio também foi sentido nos nomes de "Joaquim e Antonio, Domingos e Miguel".

Para alguns nomes houve uma elevação na preferência, como foi o caso de "João, Francisco, Benedito e Pedro". Finalmente, para o grupo "outros nomes" também houve um aumento nos anos de 1862, 1872 e 1882, que apesar de pequeno, não deixa de ser significativo. Neste grupo classificaram-se 9 nomes que apareceram com maior frequência:

#### QUADRO n. 19

Distribuição por amostragem dos nomes masculinos menos preferidos.

População livre.

	1832	1842	1852	1862	1872	1882	<b>Total</b>
Zacarias	-	-	-	1	2	2	5
Bernardino	-	-	1	1	-	2	4
Camilo	1	1	-	-	1	1	4
Damaso	-	-	2	2	-	-	4
Eduardo	-	1	1	1	1	-	4
Fidencio	3	1	-	-	-	-	4
Firmino	-	1	-	2	-	1	4
Galdino	-	1	1	-	2	-	4
Salvador	-	1	1	-	2	-	4

Os nomes que estão no quadro n. 17 eram os nomes tradicionais, nomes portugueses característicos das paróquias luso brasileiras.

Na condição de "outros" encontrou-se ainda preferências, como se observa, pelos nomes terminados em "ino", como é o caso de Adelino, Galdino, Fermino, Bernardino, Constantino e Clementino.

Existiam ainda os nomes derivados de adjetivos, como: Faustino, Felisberto, Furtunato, etc.; e os nomes bíblicos, como: Moises, Matheos, David, Elias, etc.

Para esses nomes bíblicos, Daniel P. Kidder(1980,p.237), nas suas "Reminiscências de viagens...", faz o seguinte comentário:

Existem no Brasil províncias, cidades, vilas, fazendas, fortalezas, baterias, teatros, ruas, etc., denominados, ou antes confundidos, pela invocação de um único santo. Além disso todas as pessoas, brancas ou pretas, devem ser batizadas com, pelo menos um nome santo. Não é de admirar que Roma tenha feito tão longa lista de canonizados.

Os nomes femininos foram ordenados da mesma forma que os masculinos.

Entre os 621 nomes foram classificados 12 que eram preferidos e que estavam presentes quase todos os anos.

#### QUADRO n.20

Distribuição por amostragem dos nomes femininos preferenciais.

População livre

	1832	1842	1852	1862	1872	1882	<b>Total</b>
Maria	11	29	36	28	44	35	183
Anna	3	9	5	7	2	6	32
Francisca	4	2	4	2	10	7	29
Benedita	1	-	2	3	8	7	21
Gertudes	1	6	1	4	3	1	17
Escolastica	-	-	3	5	3	4	15
Joaquina	1	2	1	3	1	5	13
Roza	-	-	3	2	3	3	11
Izabel	1	1	1	1	1	2	7
Luiza	-	-	1	2	1	3	7
Alexandrina	2	-	2	-	1	1	6
Candida	1	1	1	1	-	2	6
Outros	13	34	28	58	72	69	274
<b>Total</b>	39	84	88	116	149	145	621

No quadro seguinte os nomes "Maria", "Anna", "Francisca" e "Benedita" encabeçam

a lista. "Maria" representou 29,47% do total, seguido de "Anna", com 5,15%, "Francisca", com 3,38% e assim por diante, até atingir a condição de "outros", que totalizam 44,12% do total.

#### QUADRO n. 21

Distribuição em anos acumulados por amostragem dos nomes femininos preferenciais. População livre.

	1832-1842-1852		1862-1872-1882		Total	
	n.abs.	n.rel.	n.abs.	n.rel.	n.abs.	n.rel.
Maria	76	36,02	107	26,1	183	29,47
Anna	17	8,06	15	3,66	32	5,15
Francisca	10	4,74	19	4,63	29	4,67
Benedita	3	1,42	18	4,39	21	3,38
Gertrudes	9	4,27	8	1,95	17	2,74
Escolastica	3	1,42	12	2,93	15	2,42
Joaquina	4	1,90	9	2,2	13	2,09
Roza	3	1,42	8	1,95	11	1,77
Izabel	3	1,42	4	0,98	7	1,13
Luiza	1	0,47	6	1,46	7	1,13
Alexandrina	4	1,90	2	0,49	6	0,97
Candida	3	1,42	3	0,73	6	0,97
Outros	75	35,55	199	48,54	274	44,12
<b>Total</b>	<b>211</b>	<b>100</b>	<b>410</b>	<b>100</b>	<b>621</b>	<b>100</b>

Como foi feito para os nomes masculinos, englobou-se os 3 anos iniciais e os 3 finais separadamente. Percebeu-se também que os nomes "Maria" e "Anna" apresentam uma sensível diferença de uma data para outra, o que demonstrou uma tendência de variabilidade na escolha dos nomes.

No quadro seguinte, classificaram-se 19 anos que estiveram sempre presentes, apesar de não serem os preferidos:

#### QUADRO n. 22

Distribuição por amostragem dos nomes femininos menos preferidos. População livre

	1832	1842	1852	1862	1872	1882	Total
Balbina	-	1	-	1	1	2	5
Catharina	-	1	-	-	3	-	4
Constantina	-	1	1	2	1	-	5
Geraldina	-	1	1	-	2	1	5
Idalina	-	-	1	-	4	-	5
Josefa	-	1	1	2	1	-	5
Narcisa	-	-	-	2	3	-	5
Paulina	-	-	1	2	1	1	5
Ritta	-	-	2	2	1	-	5
Ursulina	-	-	-	3	1	1	5
Amelia	-	-	-	-	2	2	4
Antonia	-	1	-	2	-	1	4
Emília	-	1	-	1	-	2	4
Espirituosa	-	-	-	1	3	-	4
Felicidade	2	1	-	1	-	-	4
Francelina	-	-	-	-	2	2	4
Laurinda	-	-	1	2	1	-	4
Leocadia	1	-	-	-	2	1	4
Zeferina	-	-	-	1	1	2	4

Na sua maioria são os terminados em "ina", característica já encontrada para os nomes masculinos.

No levantamento de todos os nomes, percebeu-se ainda outras particularidades, como, por exemplo, os nomes terminados em "ana": Aureliana, Bebiana, Diocleciana, Preciliana, Sebastiana, etc., e também os derivados de flores, como: Flora, Florencia, Florinda, Florentina, Florisbella, etc.

#### Preferência dos nomes na população escrava.

O percentual de escravos classificados foi de 4,6% em relação à população livre. Apesar deste pequeno número de casos, foram montados quadros de frequência tanto para os nomes masculinos quanto para os femininos.\*

Para os nomes masculinos houve só uma preferência: o nome de "José" destacou-se entre os outros, dos quais são exemplos "Antonio", "Benedito", "Ignácio", "Manuel", etc.

Para as mulheres, os nomes que se destacaram foram: "Maria", "Benedita", "Efígenia" e "Margarida".

#### Relação dos nascimentos legítimos com os casamentos.

Através da exploração sumária dos registros de batismos e casamentos, verificou-se qual era a média de filhos por casal, na Paróquia de N.S. da Piedade de Campo Largo.

É um resultado aproximativo, porque são muitos os fatores que interferem nessa média, tais como fecundidade diferenciada, idade ao casar, etc.

Para o período de 1832-1882 houve um total de 8434 batismos de filhos legítimos e 1738 casamentos. Utilizou-se somente as fichas tipo "M", isto é de casais cujos casamentos foram realizados na paróquia. Portanto, a média provável de filhos é a seguinte:

$$\frac{\text{batismos}}{\text{casamentos}} = \frac{8434}{1738} = 4,9$$

Analisada por períodos decenais, a relação de batismos por casal ficou em torno

\* Ver anexo n. 61 e 62, p. 191

de 4,1 e 5,4. O número mais alto esteve na década de 1840 a 1849 e o número mais baixo na década posterior.

QUADRO n. 23

Relação dos nascimentos com os casamentos por períodos.

	Casamentos	Batismos	Batismos/Casamentos
1832-1839	146	715	4,9
1840-1849	222	1206	5,4
1850-1859	379	1545	4,1
1860-1869	376	1856	4,9
1870-1882	615	3112	5,1
<b>Total</b>	1738	8434	4,9

**V - O CASAMENTO**



O registro de casamento marca a cerimônia, refletindo o modo de viver de uma população. Através do estudo deste documento é possível chegar à explicação do social e do cultural, e assim constatar algumas normas que têm regido os matrimônios e suas mudanças através do tempo.

O casamento é o suplício de Prometeu, pensava ele; ...Era vez do romance, do idílio, do drama, a prosa monótona de uma história que se lê todos os dias. (Alencar, 1977, p. 49)

Foi através desta "história que se lê todos os dias" que se delinearam os comportamentos que, quando comparados com os de outras populações, trouxeram subsídios para novos estudos de história social.

### Movimento sazonal

A primeira evidência declarada no movimento sazonal dos casamentos foi o preceito da quaresma e do advento. Segundo as Constituições do Arcebispado da Bahia(1853, p.121) não havia interdição de casamentos nessas épocas, porém eram proibidas as solenidades e o recebimento das bençãos:

Por direito é proibido celebrar-se matrimonio com solemnidade em certos tempos do anno, e o Sagrado Concilio Tridentino restringio este tempo de primeiro Domingo do Advento até o dia da Epiphania inclusivamente e de Quarta feira de Cinza até a Dominica in Albis inclusivamente E porque pode haver duvida sobre o que nos taes tempos se prohihe declaramos, que sómente se prohihe a solemnidade, que consiste nas bençãos nupciaes, e levada a noiva a casa do noivo com acompanhamento, e na solemnidade do banquete.

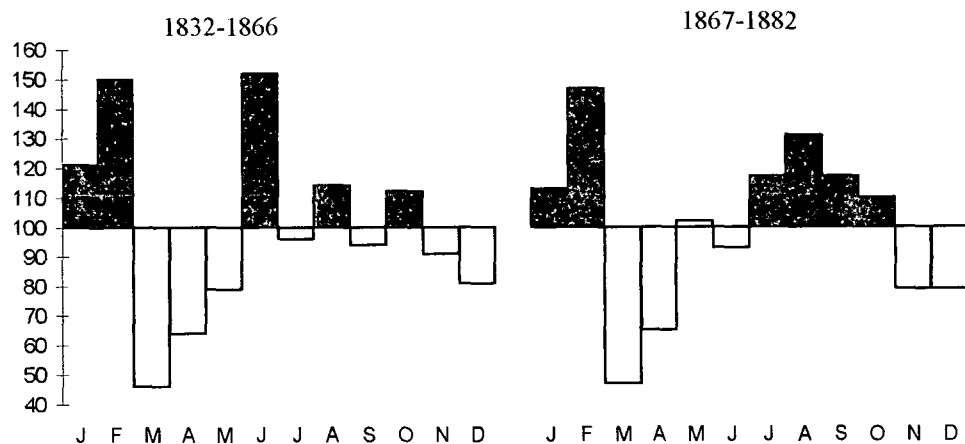
Esta tradição perdurou ainda nos anos subseqüentes. O Almanaque Paranaense de 1896 retratava a situação:

Prohibem-se as bençãos matrimoniaes desde quarta feira de Cinzas até o primeiro domingo depois da Paschoa.... e desde o primeiro domingo de Advento até o dia de Reis...(Moraes, 1896, p.14)

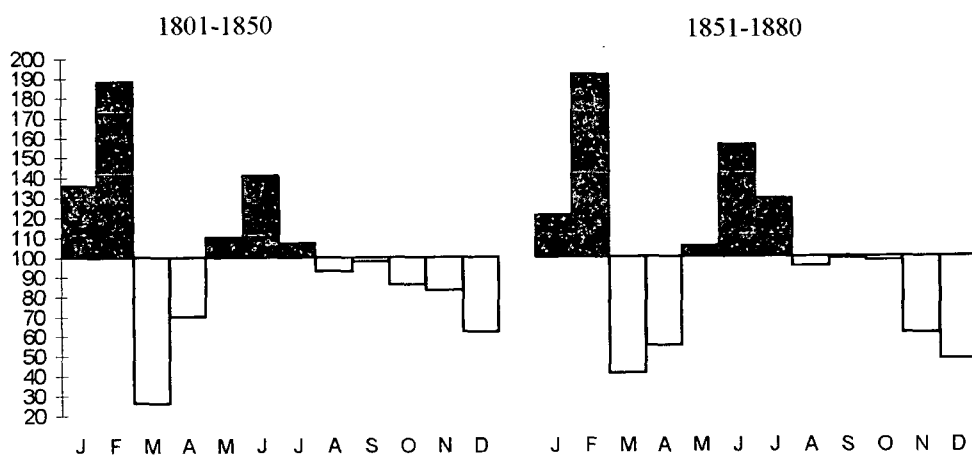
## CONJUNTO n. 28

## Movimento sazonal dos casamentos em várias localidades

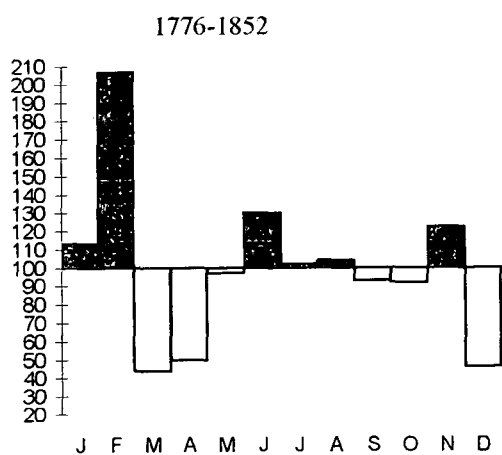
## Campo Largo



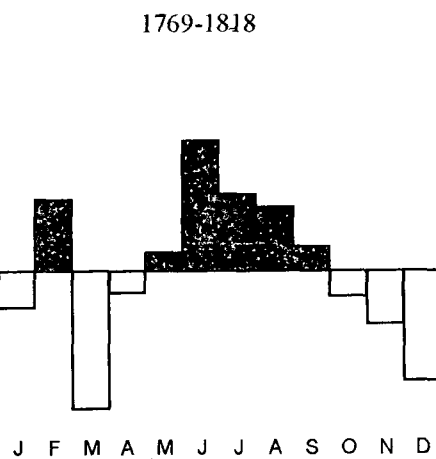
## Curitiba



## São José dos Pinhais



## Lapa



Aqui se tem uma visão mais clara do tempo considerado como "proibido". Percebeu-se que este costume religioso tem uma relativa importância, já que eram levadas ao conhecimento público as datas limites de cada ano.

Em Campo Largo a maioria da população respeitava os preceitos da não realização dos casamentos nas épocas de advento e quaresma. Os poucos ocorridos nos meses de interdição, indicavam o não recebimento das bênçãos por ser "tempo proibido"; em outros casos o padre se preocupava em fazer uma anotação à margem quando os noivos recebiam as bênçãos, o que vinha ocorrer geralmente alguns meses mais tarde.

Para os dois períodos, 1832-66 e 1867-82, vêem-se bem delimitados os meses de abstinência, sendo a quaresma( março e abril) mais resguardada que o advento( dezembro). Uma explicação possível para o fato seria a correspondência entre um tempo "triste" e um "alegre"(crucificação e nascimento de Cristo). (Cardoso & Nadalin, 1982, p.110)

No primeiro gráfico, para os anos de 1832 a 66 os casamentos concentravam-se preferencialmente nos meses de fevereiro e junho. Os meses de janeiro, agosto e outubro vinham em segundo lugar. E aqueles de baixa incidência, além dos considerados "proibidos", eram maio, julho e setembro.

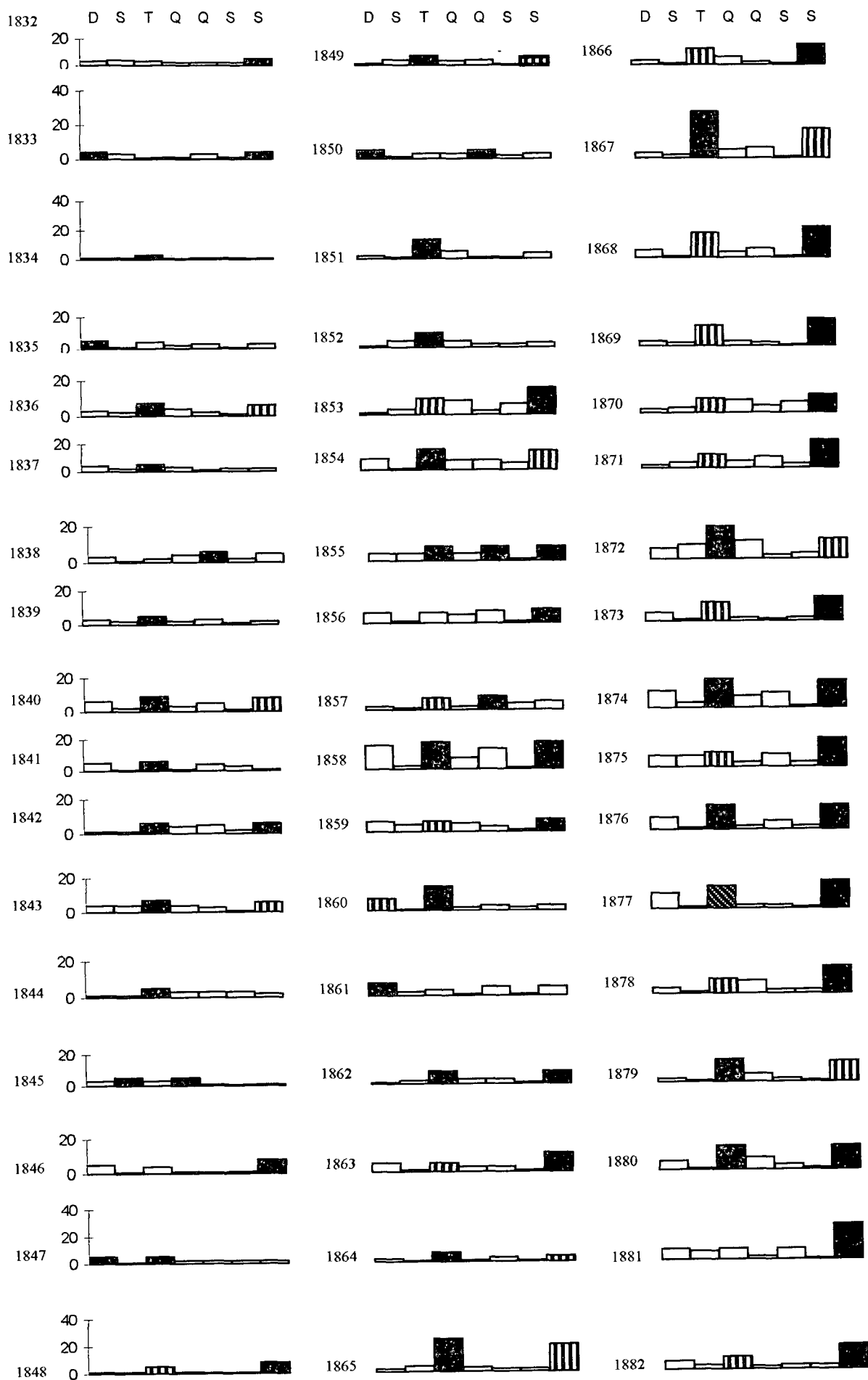
No período de 1867-1882 os meses de fevereiro e agosto permaneceram estáveis. O mês de junho, ao contrário do período anterior, não atingiu a linha base 100. Houve uma sensível elevação na procura do mês de maio, o que pode significar o início de um comportamento mais moderno que elegeu o "mês das noivas".

....Se alguém se lembrava de que o outono, que é a estação nupcial, ia passando sem esperança de casamento, não era ela, mas a mãe, D. Camila, que sentia apertar-se-lhe o coração, quando lhe notava o desdobre da mocidade. (Alencar, 1975, p.41)

Provavelmente esta "estação nupcial" a que se refere o autor deve-se ao mês de maio, que é considerado pelo mesmo como o "mês das flores, da poesia, a verdadeira primavera da nossa terra". (Alencar, [19--], p. 205)

Observando-se alguns estudos de outras paróquias para o mesmo período estudado, verificou-se semelhanças nos movimentos sazonais. A opção pelos meses de fevereiro e junho se sobressaem para Campo Largo 1832-1866, Curitiba 1801-1850(Kubo, 1974, p.69), Curitiba 1851-1880(Miranda, 1978, p.92) e para São José dos Pinhais 1776-1852 (Sbravati, 1980, p.88).

População livre



A rejeição da escolha do mês de agosto foi confirmada através dos vários trabalhos demográficos. Excepcionalmente isto não ocorreu nas populações de Campo Largo, nos dois períodos, São José dos Pinhais 1776-1852 e Lapa 1769-1818 (Valle, 1976, p.59).

O grande número de casamentos no mês de junho se mostrou mais evidente na primeira metade do século. Talvez em parte isto se deva à concentração de dias santificados nesse mês.

Os quatro grandes dias santificados de junho são: O dia do Sagrado Coração de Jesus, o de Santo Antonio, o de São João e o de São Pedro. Com relação aos três últimos basta frisarmos que são eles considerados pelos seus devotos, como os patronos do fogo e do barulho. (Kidder, 1980, p.14)

Porém, no estudo dos dias esta hipótese é contrariada, devido ao fato de que nos dias em que se comemoram estes santos não são marcantes em número de casamentos.

Na tradição popular, Santo Antonio é considerado o "santo casamenteiro". Conforme a "relação das devoções" feita por um padre em 1839, e transcrita por Daniel P. Kidder (1980, p.304-5), ele é o "advogado das cousas perdidas e de vários outros assuntos". Segundo esse padre, o patrono do casamento é S. Gonçalo d'Amarante que é homenageado com festividade e danças.

Quanto a São João, a referência feita por José de Alencar (1964, p.225) em um de seus romances, parece significativo em termos de que o mês de junho fosse tão festejado.

No terreiro das Palmas arde a grande fogueira. E noite de São João.  
Noite das sortes consoladoras, dos folguedos ao relento, dos brincados misteriosos.

.....  
Outrora, na infância deste século, já caquético, tu eras festa de amor e da gulodice, o enlevo dos namorados, dos comilões e dos meninos, que arre-medavam uns aos outros.

#### Dia da semana

O dia da semana não vem indicado no registro de casamento. Ele foi obtido através do calendário perpétuo\*. Este dado revelou não só uma preferência ou um costume, mas também mudanças significativas.

Durante todo o período de 1832-1882 a distribuição semanal dos casamentos indicou a preferência pelo sábado e terça-feira. Mas após a divisão dos períodos a situação

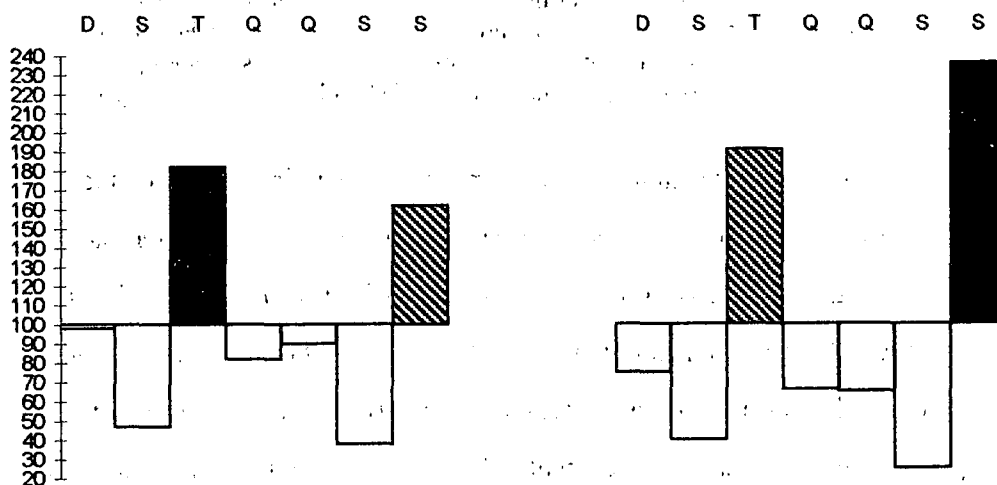
\* Ver anexo n. 4, p. 147

**Conjunto n. 30**  
**Distribuição semanal dos casamentos**

**Campo Largo**

**1832-1866**

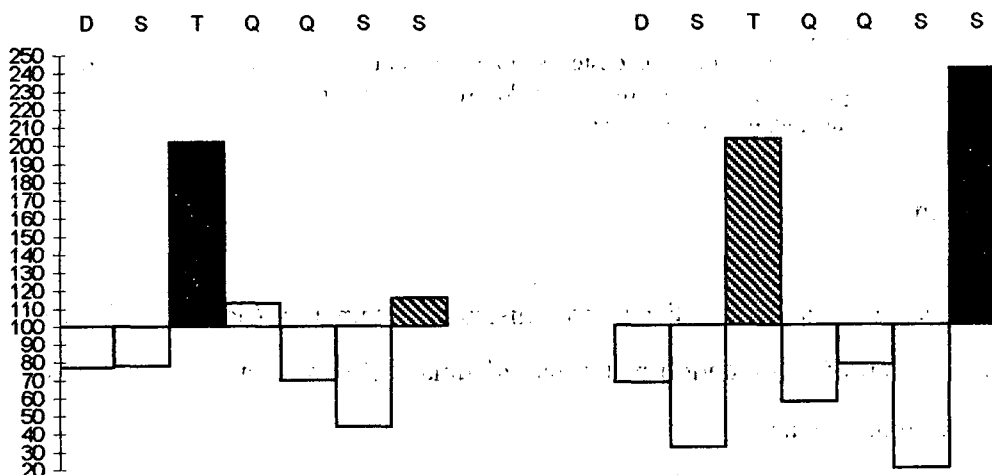
**1867-1882**



**Curitiba**

**1801-1850**

**1851-1880**



modificou-se: de 1832-1866 a terça-feira supera o sábado e de 1867-1882, o sábado ultrapassa a terça.

No dia marcado celebrou-se o casamento. Não era um sábado, dia tão impropriamente consagrado pelo uso para esse ato solene. É com efeito difícil atinar com a relação que possa haver entre a véspera do repouso e o instante em que principia para o homem, a grave responsabilidade de família. (Alencar, [19--], p. 100)

Esse trecho, retirado da obra "Encarnação", de José de Alencar, escrita em 1893, identifica o sábado como dia "consagrado pelo uso" e coloca dúvidas quanto ao motivo desta escolha.

Em crônicas escritas por esse mesmo autor no ano de 1855, já questionava esta escolha.

E, a propósito de empaadas, quero comunicar-vos umas reflexões que fiz há tempos sobre o casamento, em um sábado de tarde quando passavam uns carros destinados para este fim. Em primeiro lugar, não pude deixar de estranhar que se escolhesse o sábado para a celebração deste ato, quando, segundo a tradição popular, é neste dia que os diabos andam soltos. (Alencar, [19--], p. 205)

Para a escolha das terças-feiras foi levantada a hipótese de que era

o resultado de religiosidade aliada a tradições populares, sendo bem conhecida a importância, como já foi mencionado anteriormente, do culto aos santos na sociedade tradicional brasileira católica. Neste caso envolveria a devoção popular em torno de Santo Antônio, o "santo casamento", que costumava ser homenageado às terças-feiras. (Cardoso & Nadalin, 1982, p. 118)

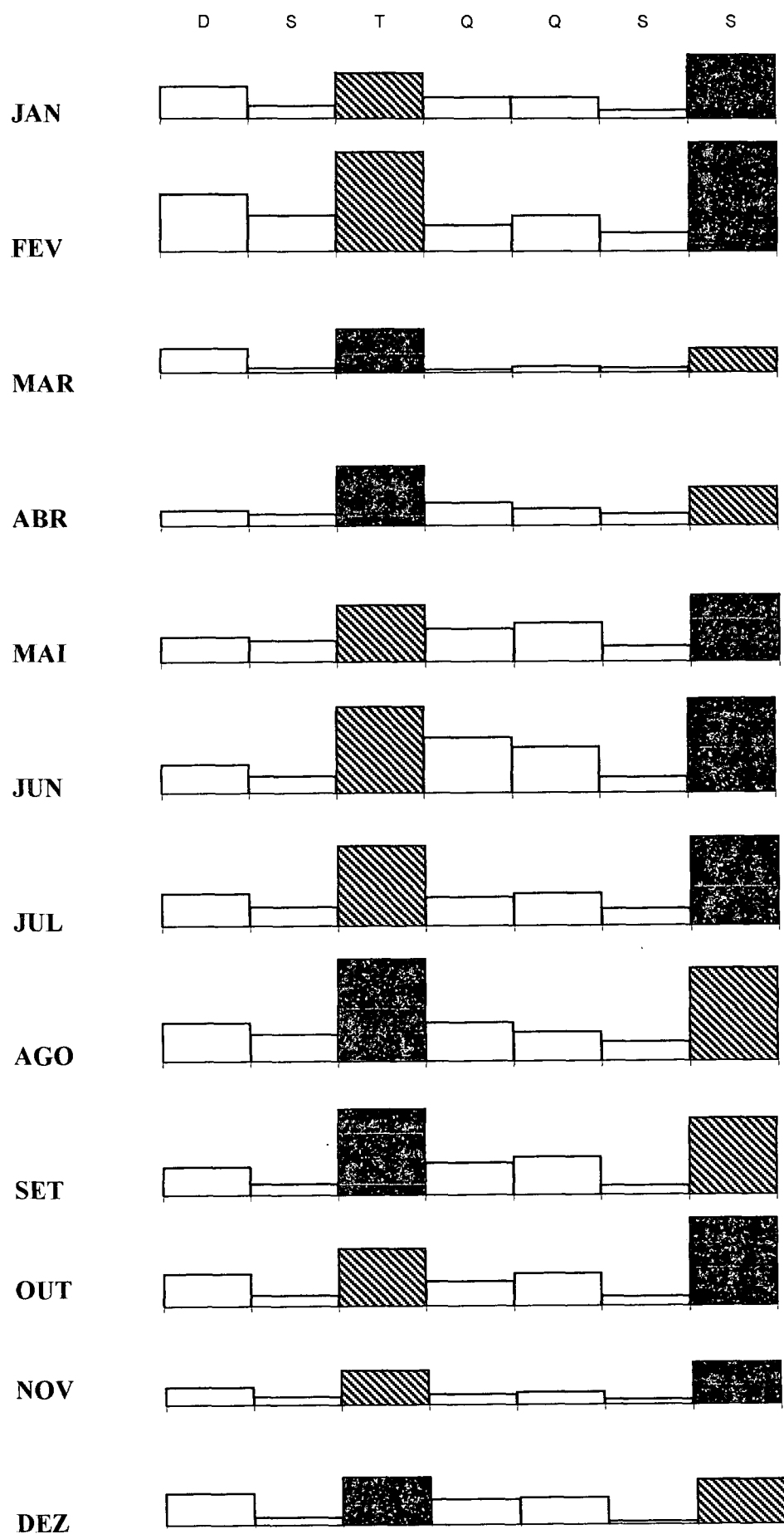
Todavia ao se observar a população de Campo Largo, não se destacou nenhuma preferência especial pelo dia 13 de junho (dia em que se homenageia Santo Antônio).

Também ficou evidente que a terça-feira não superava o sábado nos meses de junho, conforme os gráficos onde foram relacionados os dias da semana aos meses do ano.

Comparando-se as duas paróquias, de Curitiba e Campo Largo, percebeu-se um comportamento idêntico quanto à preferência, e também quanto aos dias não desejados, que correspondem à segunda e à sexta-feira. (conjunto n.30)

Quanto ao desprezo pela sexta-feira no estudo para Curitiba, relacionou-se aos fatos da morte de Cristo, da abstinência e do azar. (Cardoso & Nadalin, 1982)

Para complementar as idéias desenvolvidas sobre os dias preferidos para o casa-





mento, estabeleceu-se uma correlação dos dias da semana com o mês.

A preferência pelo sábado e pela terça não muda e a diferença entre a opção por esses dias é sempre pequena.

Nos dois primeiros meses do ano o sábado supera e em março e abril, a terça é mais freqüente do que o sábado, fato que poderia estar relacionado com a quaresma.

Nos meses de maio, junho, julho, outubro e novembro observa-se novamente o sábado superando a terça. E nos meses de agosto, setembro e dezembro a terça-feira volta a ultrapassar o sábado. A preferência pela terça nos meses de março, abril e dezembro foi evidenciada durante os "tempos proibidos".

### Dia do mês

O levantamento do dia do casamento, mês a mês e ano por ano, resultou na montagem de dois quadros com os respectivos gráficos. No primeiro, relacionou-se os dias com o mês. Não ficou evidente nenhuma preferência, seja ela pelo começo, meio ou fim do mês, ou por dia especial.

Analisando-se mês a mês, também não mostrou nenhuma preferência por um determinado dia.

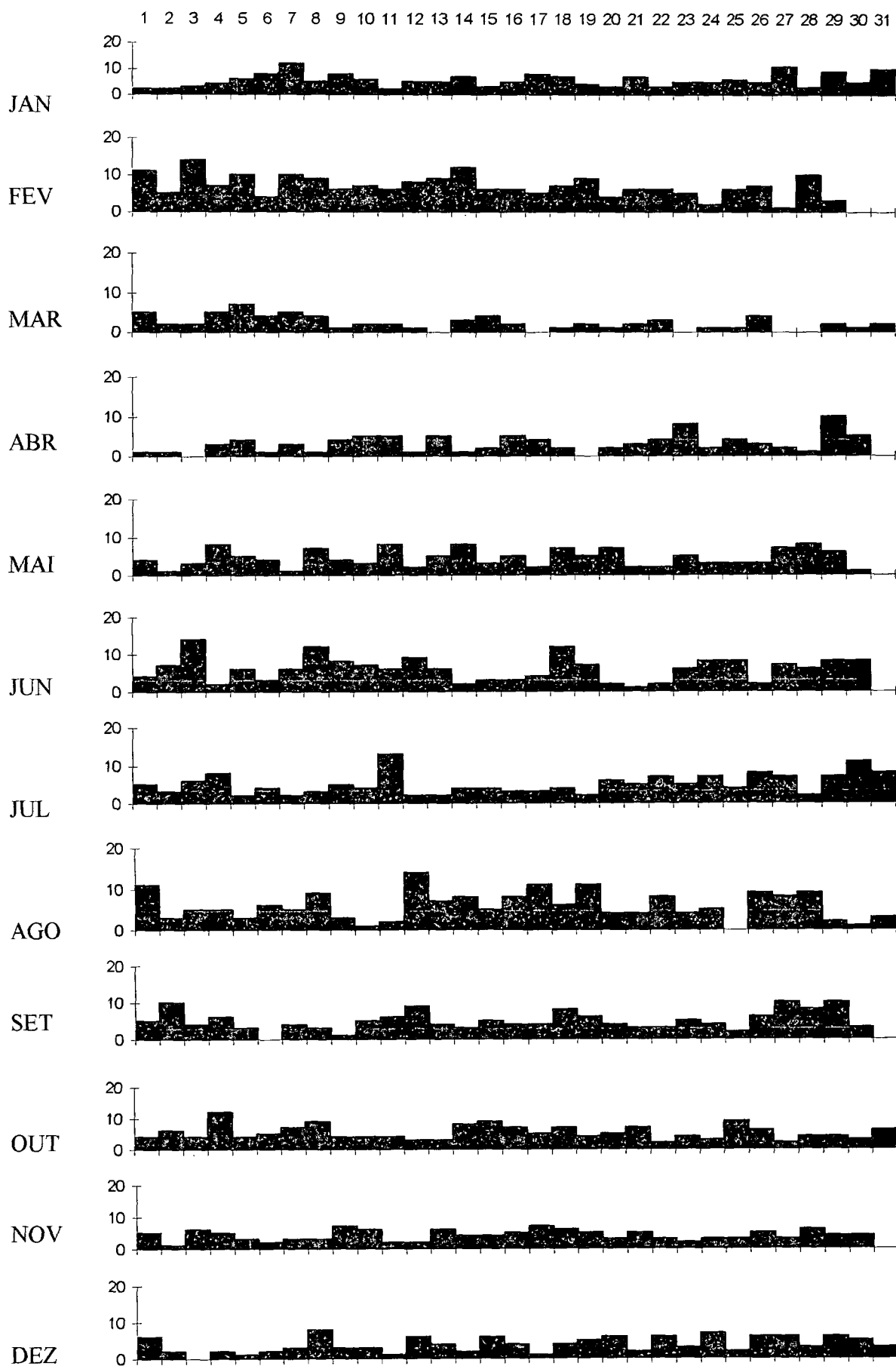
No mês de janeiro, a diminuição nos primeiros dias se deve ainda aos "tempos proibidos" (do primeiro domingo de advento até o dia de Reis, 6 de janeiro). Talvez por isto o dia sete fosse bastante procurado. No transcorrer do mês houve pouca variação, com exceção dos dias 27, 29 e 31 com altas significativas.

Já no mês seguinte, fevereiro, antecipando a quaresma, houve um volume maior de casamentos, destacando-se os dias 3, 14 e 28. O dia 2, em que é comemorado a padroeira, não denota importância.

Nos meses de março e abril, correspondentes à quaresma, a procura caiu, contudo houve uma fraca preferência pelo início do mês de março.

O mês de maio segue ainda uma baixa, não se encontrando dias marcantes.

Um dos meses mais procurados para a realização da cerimônia foi junho. Contrariando a hipótese de que este mês era escolhido por causa dos santos, como já se comen -



tou anteriormente, as três altas significativas ocorreram nos dias 3, 8 e 18, e não nos dias de festejos dos santos (Santo Antonio, São João e São Pedro).

O mês de julho começou em baixa, tendo uma preferência mais acentuada nos dias 11, 29, 30 e 31.

O primeiro dia de agosto era bastante cotado seguido de uma baixa até o dia 12, e novamente uma alta até o dia 28.

Tanto para setembro como para outubro, os casamentos concentraram-se no começo, meio e fim do mês.

Em novembro e dezembro, período de "tempos proibidos", não foi possível destacar dias preferidos.

### Horas

Quase não consta nos registros paroquiais a hora do casamento, razão pela qual talvez não existem estudos que tenha focado este problema.

Para o caso de Campo Largo, só a partir de 1857 se encontrou este dado. Dos 1124 casamentos realizados entre 1857 e 1882, 750 deles informaram a hora.

Para o período da manhã, que corresponde ao horário das 6 ao meio dia, foram anotados 379 casamentos; para o período da tarde, das 13 horas às 18 horas, 365, e à noite, das 19 horas às 22 horas, apenas 1 caso.

Os gráficos números 33, 34 e 35 relacionaram hora e ano, hora e mês, e hora e dia da semana.

Notou-se que a escolha recaiu sobre o período matinal, mais especificamente às 9 e 11 horas. No período da tarde as horas mais procuradas foram 14 e 16 horas.

No gráfico n. 34, onde se relacionou horas e meses, ficou evidente um menor volume de casamentos nos chamados "tempos proibidos"; assim, nos meses de março e abril, o horário da tarde foi o mais escolhido. Esta preferência se repetiu também nos meses de dezembro e janeiro.

Os meses de fevereiro, junho e agosto, que apresentaram uma concentração grande, tiveram comportamentos distintos: os dois primeiros com cerimônias realizadas no perío-



do da manhã, e agosto no período da tarde.

Ao relacionar os dias da semana com as horas(Gráfico 35), observou-se que durante a semana, em geral, prevaleceu a preferência pelos horários das 11, 14 e 16 horas. Na quinta-feira a procura pelas 9 horas da manhã foi maior, e no domingo a escolha foi pelas 14 horas.

Para o período 1857-1882, o dia preferido para o casamento era o sábado, no horário das 14 e 16 horas.

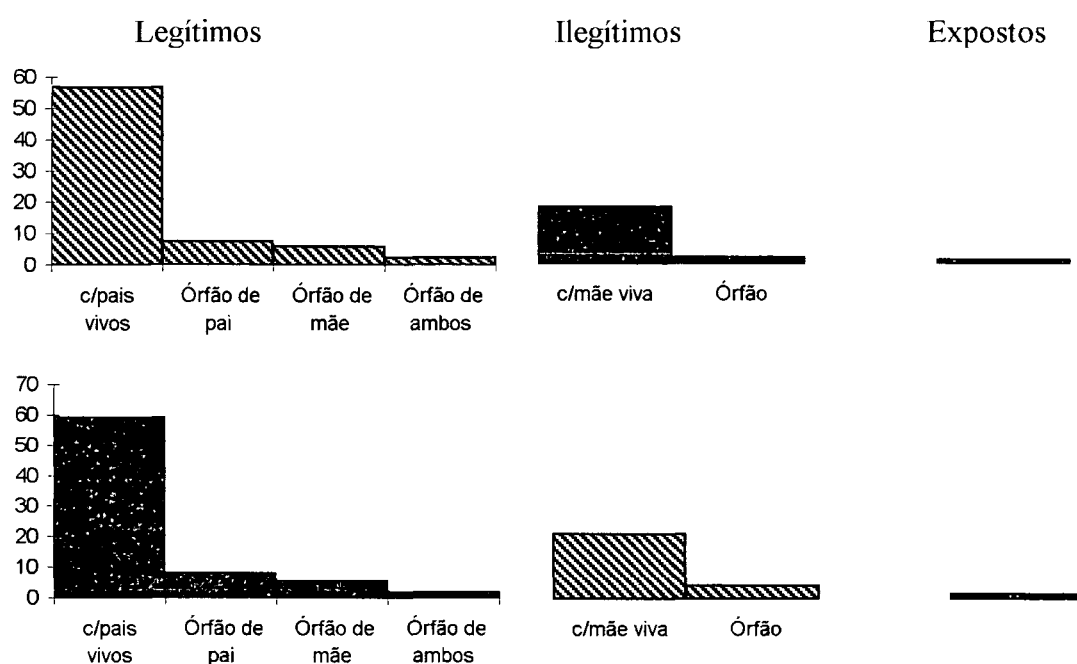
### Legitimidade e orfandade dos noivos

Os termos "legítimos", "ilegítimos" e "expostos" não eram declarados nos registros de casamentos. Estas condições foram definidas através dos nomes dos pais para os legítimos, de nome da mãe para os ilegítimos, e, no caso dos expostos, a simples declaração em que consta o nome da pessoa que os criou.

O estudo da orfandade baseou-se na divisão dos filhos legítimos e ilegítimos. Para os primeiros, foram estabelecidas as categorias "com pais vivos", "órfão de pai", "órfão de mãe" e "órfão de ambos"; para os ilegítimos foram identificadas somente duas categorias: aqueles que tinham mãe viva, e órfão.

Gráfico n. 36

Condição e orfandade dos noivos. 1832-1882



Verificou-se um grande número de noivos na condição de legítimos(74% de mulheres e 68% de homens). Numerosas fichas estavam sem referência, (\*) sobretudo no que se refere aos noivos, e que permite colocar a hipótese de que muitos deles vinham de outras paróquias. Não é possível comprovar isto, uma vez que o registro de origem e do local de nascimento poucas vezes era anotado no registro paroquial.

Com respeito à orfandade dos noivos, mais da metade deles tinham os pais vivos na data do casamento. No caso dos noivos que eram legítimos, 53% tinham os pais vivos, 7% eram órfãos de pai, 6% de mãe e 2% de ambos. Para as noivas, 58% tinham os pais vivos, 8% eram órfãos de pai, 6% de mãe e 2 % de ambos.

Quanto à ilegitimidade, a situação é inversa: o número de noivos(19%) é maior do que de noivas(17%). A porcentagem de órfãos ficou em torno de 1%, e aqueles que tinham a mãe viva em 34% do total, sendo 18% de homens e 16% de mulheres.

Ficou evidente que a maioria dos noivos eram legítimos, e que a metade tinha os pais vivos na data do casamento.

A proporção de ilegítimos dentre os noivos ficou em torno de 19,4%.(\*\*)

#### Residência e origem dos noivos em primeiras núpcias

Ao contrário da residência, foi difícil fazer uma análise sobre a origem dos noivos, talvez porque na época não fosse importante esta informação, já que mais da metade residia na paróquia. Os casos em que ambos residiam em Campo Largo representavam 61,2% do total.

Realizaram-se 36 matrimônios com noivas que residiam em Campo Largo e noivos de outras localidades sobretudo de Curitiba. Dos nove casamentos com noivas de outra cidade, quatro foram com moças curitibanas.

(\*) As fichas consideradas sem referência no quadro foram aquelas em que os nomes dos pais não vinham citados e nada havia para distinguir a condição do noivo.

(\*\*) Ver cálculo no anexo n. 80,p. 202

## QUADRO n.24

## Residência dos noivos em primeiras núpcias. 1832-1882

	P a r ó q u i a	P a l m e i r a	C u r i t i b a	R i o N e g r o	T i b a g y	I g u a s s ú	S a n t i s t i c a	L a p a	P o r t o d e C i m a	G u a r a p u a v a	M o r r e t e s	P a l m a s	L a g e s	P i r a n g y	I t a p e t i n i n g a	S a n t i s t i c a	n /	I n d e t e r m i n a d o	Total
Paróquia	971	2	16	1	1	4	1	2	1	1	2	1	1	1	1	1	5	1	1013
Palmeira	3	1															3		7
Curitiba	4																		4
Rio Negro	1																		1
Tibagy																			
Iguassú	1																		1
SJ.dosPinhais																			
Lapa																			
Port de Cima																			
Guarapuava																			
Morretes																			
Palmas																			
Lages																			
Pirangy																			
Itapetininga																			
S.J. de Ipan.																			
N/indicado	4	0		1													555		560
Indetermin.																			
Total	984	3	16	2	1	4	1	2	1	1	2	1	1	1	1	1	1563	1	1586

O estudo da origem, que em parte havia ficado impossibilitado devido à não indicação deste item nos registros paroquiais, teve novo quadro após a reconstituição de famílias. O levantamento das datas de nascimento e batismo possibilitou recuperar 1369 idades, que somados aos 1,1% de indicações, onde constatou-se 45,4 % dos noivos como sendo originários da paróquia.

## Quadro n. 25

## Origem dos noivos em primeiras núpcias. 1832-1882

Lugar de nascimento	Homem	Mulher	Total
Paróquia de casamento	13	22	35
Outras paróquias do Paraná	21	9	30
Brasil	8	1	9
Países estrangeiros	16	3	19
Inteterminado	1	-	1
Sem indicação	1527	1551	3078
<b>Total</b>	<b>1586</b>	<b>1586</b>	<b>3172</b>

Se a hipótese de que os que residiam na paróquia eram originários da mesma estiver correta, então estes representaram 53,79% do total dos noivos. E o número dos residentes em outras localidades paranaenses chegou a 100, pelo que se deduz que 2,7% não eram originários da paróquia.

Mesmo com as poucas indicações, percebe-se um número maior dos noivos do que de noivas vindos de fora. O que não deixa de ser uma tendência natural.

### Recasamentos

...O casamento foi marcado a princípio para o fim do luto; porém tanto insistiram sobre a necessidade de abreviar o ato, tanto falaram da satisfação d'alma do defunto, por ver sua esposa e filhos amparados, que se antecipou a época. ( Alencar, 1964c, p.101)

Os romancistas nos trazem uma visão do comportamento da época que em algumas vezes representa apenas o viver de uma faixa mais abastada da população. Os números mostram que o que acontecia realmente para a maioria pobre, neste caso as viúvas, é que elas não se casavam e que muitas delas provavelmente aceitavam uniões ilegítimas.

Conforme o quadro abaixo, para o período de 1832 a 1882, de um total de 1738 casamentos, 91,3% eram entre solteiros, e 8,7% recasamentos.

### QUADRO n. 26

Distribuição dos casamentos e recasamentos por sexo e condição civil.

População Livre. Números absolutos e relativos. 1832-1882.

Homem	Solteiro		Viúvo		Total	
Mulher	n.abs.	n.rel.	n.abs.	n.rel.	n.abs.	n.rel.
Solteira	1586	91,3	109	6,3	1695	97,5
Viúva	32	1,8	11	0,6	43	2,5
Total	1618	93,1	120	6,9	1738	100



Os homens casavam-se novamente mais que as mulheres. Segundo os cálculos, 120 casamentos( 6,9%) foram de viúvos e apenas 43( 2,5%) de viúvas.

Há um número maior de casamentos de viúvos com solteiras do que de viúvos com viúvas. Observando-se o quadro n. 26 vê-se 109 casamentos para o primeiro caso e 11 para o segundo.

Quanto aos recasamentos de escravos tem-se um número muito reduzido. Verificou-se apenas 5, sendo 2 de mulheres livres com escravos, um de mulher livre com liberto, e dois de homens livres com escravas.

A condição civil dos nubentes era a seguinte: dois viúvos escravos com duas solteiras livres, dois viúvos livres com duas escravas solteiras, e um solteiro liberto com uma viúva livre.

Aqui caberiam perguntas: o que levaria um viúvo livre a se casar com uma escrava solteira? E vice-versa? Mesmo sendo poucos casos é interessante observar este tipo de atitude. Será que o mercado matrimonial era escasso no que se referia ao recasamento? Mais provável que se tratasse de trabalhadores livres que residiam, com seus futuros noivos, na mesma casa em que serviam como escravos.

Para a população livre foi observado um comportamento idêntico ao encontrado para a população de Santa Maria da Boca do Monte(Belinazzo, 1981). Nos primeiros 8 anos os homens tiveram uma porcentagem de 2,7% de recasamentos, e nos períodos subsequentes 5,0%, 5,3% , 9,1% , 7,8% e 9,6%, respectivamente.

#### QUADRO n. 27

Comparativo dos percentuais de recasamento das paróquias de Campo Largo e Santa Maria da Boca do Monte.

HOMENS				MULHERES			
Campo Largo		Sta.M.da B.do Monte		Campo Largo		Sta.M.da B.do Monte	
ano	%	ano	%	ano	%	ano	%
1832-39	2,7			1832-39	2,7		
1840-49	5	1844-49	5,2	1840-49	3,2	1844-49	4,7
1850-59	5,3	1850-59	6,1	1850-59	3,4	1850-59	5,8
1860-69	9,1	1860-69	9,5	1860-69	3	1860-69	5,5
1870-79	7,8	1870-79	8,7	1870-79	1,5	1870-79	4,7
1880-82	9,6	1880-82	9,5	1880-82	0,7	1880-82	3,4

Como na paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, em Campo Largo também houve um aumento de recasamentos para os homens nos anos de 1860-69 e 1880-82.

Para as mulheres o comportamento foi diferente. Os anos de 1850 a 59 contaram com uma alta no número de recasamentos, e a partir daí houve uma queda até o final do período, atingindo os níveis de 0,7 % para Campo Largo e 3,4% para Santa Maria da Boca do Monte.

No final do século, o número de mulheres que recasavam diminuiu respectivamente nas duas populações, representando, talvez uma nova atitude da mulher frente a sociedade, ou da sociedade para com a mulher. Anteriormente, no estudo dos nascimentos ilegítimos viu-se que a condição de "viúva" era citada nos registros, ficando provado então que algumas recorriam às uniões ilegítimas.

#### Idades médias dos noivos em segundas núpcias

Considerando que os recasados fazem parte de um grupo distinto dos casados, e que têm características próprias, calculou-se separadamente a idade média ao casar.

Através da reconstituição de famílias se conseguiu recuperar as idades dos noivos. Para o período de 1832-1882, ocorreram 152 recasamentos; destes, encontrou-se 106 idades da seguinte forma:

#### QUADRO n. 28

Distribuição das idades recontradas dos noivos em segundas núpcias.

1832-1882

Idades encontradas a partir da:	Homens n. abs.	Mulheres n. abs.	Total
Data de batismo ou nascimento	24	50	74
Através dos óbitos	17	13	30
idade indicada	2	-	2
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>63</b>	<b>106</b>

Foram calculadas as idades médias para cada estado civil, chegando-se aos seguintes resultados: os homens viúvos com idade média em torno de 40,3 anos se casavam com mulheres viúvas de 28,0 anos e com solteiros de 21,4 anos. Já os homens solteiros que casavam com viúvas estavam em torno dos 25,9 anos.

#### Origem e residência dos recasados

São poucas as indicações sobre a origem e residência dos recasados. Do total de fichas, 143 estão sem a origem e 42 sem a residência.

Esta situação ficou mais clara após serem apresentados distintamente os dados para viúvos com solteiras, viúvos com viúvas e viúvas com solteiros.(\*)

A conclusão foi de que em 69,1% do total de recasamentos ambos os noivos residiam na paróquia; 51,3 % das núpcias ocorriam entre viúvos e solteiras, 5,3% entre viúvos e viúvas, e 12,5% entre viúvas e solteiros. Não houve indicação de nenhuma noiva residente em outro local. Para os noivos viúvos encontrou-se 2 residentes em Curitiba, um na Lapa e um em Porto de Cima.

Devido às poucas informações, não foi possível chegar a um consenso sobre a origem dos noivos. Os casos sem indicação representaram 94,1% do total de recasamentos, e os com indicação 5,9 %. Dos viúvos com solteiras, houve um casamento em que ambos eram de Curitiba, outro em que um viúvo do Rio de Janeiro casou-se com uma mulher da paróquia, e ainda dois casamentos em que dois nubentes eram da Itália. No grupo dos viúvos com viúvas foram encontrados 11 casamentos sem a indicação de origem, e no caso das viúvas com solteiros, 28. Encontrou-se um casal de Antonina, um noivo da Freguesia de Cutia e outro de Portugal.

Diante desses dados formularam-se duas hipóteses:

a- O grande número de registros de recasamentos que não apresentam a origem dos noivos pode ser um indicador de que a maioria dos noivos provinham da paróquia, e portando o pároco não achava necessário fazer essa citação no registro. Logo, 94,1% dos noivos em segundas núpcias seriam de Campo Largo.

(\*) Ver anexos n. 87,88,89,90,91,92, p. 208

b- De um total de 215 noivos, foram descobertas, através dos registros de batismos, as datas de nascimentos de 74 noivos, sendo 24 homens e 50 mulheres. Deduziu-se assim que 1/3 deles eram originários da paróquia em que residiam.

#### Intervalo entre o primeiro e o segundo casamento

.....A luta renasceu no seu espírito entre o respeito profundo pela memória de seu marido e o amor que a dominava. (Alencar, 1958, p. 156)

Nem sempre um segundo casamento era direcionado pelo amor. Talvez nem o primeiro, onde muitas vezes os noivos eram escolhidos pelas relações de interesses.

A variável "amor" fica mais a critério dos romancistas da época.

Do total de recasamentos, 34,8% ocorreram na mesma paróquia. Encontrou-se 53 registros dos casamentos anteriores de viúvos, entre os quais 39 eram masculinos e 14 femininos (quadro n. 29). A partir destes dados calculou-se o intervalo médio, que ficou por volta dos 10 a 14 anos entre a data de um casamento e outro. Como não foi possível obter as datas de falecimento dos primeiros esposos, para se chegar a resultados mais concretos faz-se preciso analisar estes com certo cuidado, sem fazer generalizações.

#### QUADRO N. 29

Intervalo entre o primeiro e o segundo casamento. 1832-1882

Tempo(*)	Homens	Mulheres	Total
menos de 1 ano	-	-	-
1 a 4	7	3	10
5 a 9	10	4	14
10 a 14	8	3	11
15 a 19	8	2	10
20 a 24	1	-	1
25 a 29	3	2	5
mais de 30 anos	2	-	2
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>14</b>	<b>53</b>

(\*) O tempo foi calculado entre as datas de casamento.

Ampliando a possibilidade de análise, buscou-se informações acerca dos nascimentos dos filhos nas fichas do tipo "M" e "E"(\*), com o objetivo de calcular um intervalo entre o último nascimento e o segundo casamento.

#### QUADRO N. 30

Intervalo entre o último nascimento e a data do segundo casamento.

1832-1882

Tempo	Homens	Mulheres	Total
menos de 1 ano	-	-	-
1 a 4	28	8	36
5 a 9	13	2	15
10 a 14	4	1	5
15 a 19	3	2	5
20 a 24	-	2	2
25 a 29	3	-	3
mais de 30 anos	2	-	2
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>15</b>	<b>68</b>

Supondo que o último nascimento registrado na ficha de família represente o fim da união, estimou-se um intervalo médio de 5 a 9 anos.

Houveram 36 recasamentos depois de 1 a 4 anos do nascimento do último filho. Sendo que 28 eram de homens viúvos e de 8 de viúvas. É significativa a importância do recasamento como ajuda na criação dos filhos pequenos, principalmente para os homens.

#### Relações de parentesco

\_\_\_ D. Flor, minha filha, a senhora chegou à idade de tomar estado; e nossa obrigação era procurar-lhe um marido, digno por suas prendas de merecer aquela a quem mais prezamos no mundo. Lembramo-nos de seu primo Leandro Barbalho, do Ouricuri, filho do falecido Cosme Barbalho, homem de prol, e quem o filho não desmentiu nas obras. (Alencar, 1964a, p.268)

(\*) As fichas do tipo "M" são aquelas abertas a partir da data de casamento. E fichas "E" foram abertas para casais que não tinham se casado na paróquia, mas foram identificados através do registro de batismo dos filhos.

Fica claro neste trecho do romance de José de Alencar ser este um comportamento característico de uma parcela da sociedade, que era dominante e que com os laços de parentesco pretendia o continuismo de suas posições.

No levantamento dos casamentos identificou-se 200 casos com relações de parentesco para o período de 1832-1882. Estas relações entre os noivos eram dispensadas do impedimento e citadas nos registros da seguinte forma:

...., depois de feitas as Canonicas admoestações e deligencia do estilo precedendo licença do Reverendo Vigario da Vara Agostinho Machado Lima, em minha presença e das testemunhas abaixo assignadas sem haver mais impedimento que o de segundo gr. que foi dispensado se recebeo em Matrimonio...(Livro de casamento, 1854, p. 7)

Observando-se as formas de relações estabeleceu-se um total de 46 variações compostas basicamente por dois tipos: de afinidade ou consaguinidade.

As Constituições do Arcebispado da Bahia enumeram várias situações de impedimento do matrimônio. Uma delas é a de cognação, que quer dizer "parentesco por sangue, que se contrae por femea:v.v. os filhos de irmã a respeito dos de seu irmão tem parentesco por cognação"(Moraes Silva, 1813, p. 409), ou, mais especificamente:

Cognação: é esta de tres maneiras, natural, espiritual, e legal. Natural, se os contrahentes são parentes por consaguinidade dentro do quarto grão. Espiritual, que contrahe nos Sacramentos do Baptismo, e da Confirmação, entre o que baptiza, e o baptizado, e seu pai, e mãe: e entre os padrinhos, e o baptizado, e seu pai, e mãe: e da mesma maneira no Sacramento da Confirmação. Legal, que provém da perfeita adopção, e se contrahe este parentesco entre o perfilhante, e o perfilhado, e os filhos do mesmo, que perfilha, em quanto estão debaixo do mesmo poder, ou dura a perfilhação. E bem assim entre a mulher do adoptado, e adoptante, e entre a mulher do adoptante e adoptado.( Constituições, 1853, p.117)

Encontra-se também, referência ao impedimento por afinidade, ou seja, "parentesco contrahido entre os parentes dos conjuges, e o marido, e a mulher, cada um a respeito dos parentes do consorte."(Moraes Silva, 1813, p.54)

A Constituição do Arcebispado(1853,p.118) diz sobre isso que:

....convém a saber, que o marido pelo Matrimonio consummado contrahe afinidade com todos os consanguineos de sua mulher até o quarto grão, e assim morta ella, não pôde contrahir Matrimonio com alguma consanguinea dentro nos ditos grãos. E da mesma maneira a mulher contrahe afinidade com todos os consanguineos de seu marido até o quarto grão. Tambem a contrahe aquelle que tiver copula illicita perfeita, e natural com alguma mulher, ou mulher com algum varão: e por esta causa não pôde contrahir Matrimonio com parente do outro por consanguinidade dentro do segundo grão.

Conforme a Provisão do Vigário Geral Forense de 4 de abril de 1879, no parágrafo III:

Poderá dispensar nos impedimentos dirimentes do Matrimonio de quarto grau simples e de quarto mixto de terceiro de consanguinidade, afinidade por copula lícita e publica honestidade resultante de matrimonio rato não consumado, todos da linha transversal, tanto nos matrimonios já, contrahidos, como nos contrahendos, quer o impedimento seja occulto, quer publico, feitas as diligencias de estylo e expressas em direito, além do que em Portaria desta data, e em virtude de autorização Nossa é recomendado aos Rvns. Vigarios da Vara pelo Rvn Conego Dr. Vigario Geral e Provisor do Bispado: devendo em tal caso impor aos Oradores saudaveis penitencias, e uma multa pecuniaria para obras pias, segundo as posses de cada um, e de accordo com o Regimento de Custas por Nós approvedo ultimamente, e que junto achará.

E logo em seguida, no parágrafo V:

Poderá dispensar no impedimento de afinidade por copula illicita de segundo grau da linha transversal, tanto nos matrimonios contrahidos, como nos contrahendos, quer o impedimento seja occulto, que publico, feitas as diligencias de que fallamos no parágrafo terceiro, impondo aos Oradores saudaveis penitencias; e para obras pias uma multa pecuniaria, segundo as suas posses. Sob as mesmas condições poderá dispensar no impedimento do primeiro grau de afinidade illicita, da linha lateral. (Livro do tombo, 1836a, p. 39)

No final da provisão faz-se ainda uma Adenda ao parágrafo III:

Poderá nos termos do parágrafo terceiro da Portaria dispensar nos impedimentos dirimentes do Matrimonio do terceiro grau de consanguinidade e afinidade lícita, quer lateral igual, quer com as respectivas attingencias; e bem assim, em casos de urgente necessidade em trinta casos do segundo grau de consanguinidade lateral igual, e trinta do segundo grau de afinidade lícita lateral, e segundo mixto ao primeiro de afinidade quer lícita, quer illicita annualmente....(Livro do tombo, 1836a, p.39v)

Os esclarecimentos constitucionais por si só não foram suficientes para verificar a frequência das relações; foi necessário ampliar a noção de alguns termos e fazer um tratamento dos dados.

A fonte utilizada para este trabalho caracteriza a família como sendo do tipo "nuclear", isto é constituída dos pais e filhos. Segundo Schusky(1973, p.12), estas famílias são a "base do parentesco em todas as sociedades"; e diz ainda:

embora se encontrem comportamentos tão diferentes a estrutura da família nuclear permanece. Ela fornece o ponto de partida para quase todos os sistemas de parentesco.

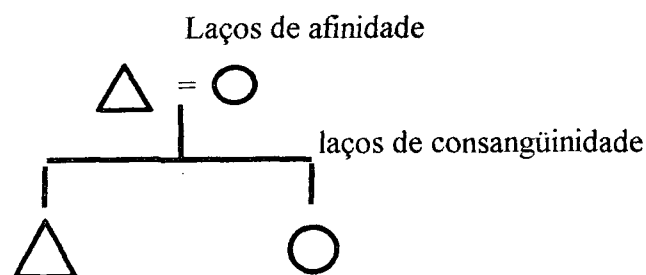
As relações de afinidade e consangüinidades surgem da constituição da família, ou seja, a partir do casamento.


As afinidades se distinguem das relações consangüíneas por serem laços legais. No casamento os noivos contraem entre si um laço de afinidade. Tanto o marido como a esposa passam a ter afinidades com os parentes dos seus cônjuges. As Constituições do Arcebis - pado da Bahia(1853,p.118) são rígidas neste ponto:


convém a saber, que o marido pelo Matrimonio consummado contrahe a -  
finidade com todos os consangüíneos de sua mulher até o quarto grão,  
e assim morta ella, não póde contrahir Matrimonio com alma consangüí -  
nea dentro nos ditos grãos.

Já os laços consangüíneos são puramente biológicos: é a relação entre pais e fi -  
lhos.

Servindo-se dos símbolos e gráficos que Schusky(1973, p. 15) utiliza em seu ma -  
nual, fica mais fácil comparar estes dois tipos de relações:



 = sexo masculino

 = sexo feminino

= afnidade

- consangüinidade



A partir desta distinção fez-se a distribuição para a população estudada, separando-se os casamentos que tinham laços de afinidade e consangüinidade.

### QUADRO N. 31

Distribuição das relações de parentesco nos casamentos em primeiras e segundas núpcias, por períodos.

	afinidade		consang.		ambas		indeterm.		Total	
	Cas.	Rec.	Cas.	Rec.	Cas.	Rec.	Cas.	Rec.	Cas.	Rec.
1832-1839	2	-	15	-	-	-	5	-	22	-
1840-1849	1	-	18	-	2	-	-	-	21	-
1850-1859	-	-	9	-	-	-	11	2	20	3
1860-1869	1	2	26	1	-	1	12	1	39	5
1870-1879	1	3	54	1	-	-	2	-	57	4
1880-1882	-	-	27	2	-	-	-	-	27	2
<b>Total</b>	5	5	149	4	2	2	30	3	186	14
número rel.	2,7		80,1		1,1		16,1		100	

A maioria dos casamentos (80,1%) com relação de parentesco eram de relações consangüíneas, e o restante(2,7%) de relações afins. Para os casamentos em segundas núpcias, o maior número foi de relações de afinidade.

As relações consangüíneas e de afinidade se distinguem em grau e linha:

Pessoas que se situam numa linha consagüínea direta são conhecidas tecnicamente como parentes lineares; as outras são chamadas de parentes colaterais. (Schusky, 1973, p.24)

Nas dispensas por parentesco, encontradas nos registros de casamentos, o pároco citava alguns deles como sendo em linha lateral, outros em transversal e colateral.

Pela confusão desses termos, preferiu-se estabelecer uma definição, qual seja aquela em que a linha colateral é considerada "a que não é direta e provém da descendência dos irmãos"(Caldas Aulete, 1964, p. 845).

A maioria das relações eram linhas colaterais. Por isso relacionou-se o grau com os laços de afinidade e consangüinidade. Os casamentos com relações de parentesco foram na maior parte consangüíneos, em linha colateral, e 65,6% destes eram em segundo grau.

#### QUADRO n. 32

Relações de parentesco segundo os laços e graus dos casamentos em primeira núpcias, por períodos.

	Afinidade				Consangüinidade					sem indicação				Total
	1	2	3	4	1	2	3	4	s/ind.	1	2	3	4	
1832-1839	1	3	-	-		4	12	-	-	-	3	1	-	28
1840-1849	1	2	-	-	1	12	10	1	-	-	-	-	-	27
1850-1859	-	-	-	-	1	7	3	1	-	-	7	4	2	25
1860-1869	-	1	-	-	3	18	11	2	-	1	9	7	2	54
1870-1879	1	1	-	-	2	38	17	4	1	1	3	1	-	69
1880-1882	-	-	-	-	2	24	5	-	-	-	-	-	-	31
<b>Total</b>	3	7	-	-	9	103	58	12	1	2	22	13	4	234

(\*) Quando havia dois graus num mesmo impedimento de parentesco foi identificado no quadro as duas vezes nos respectivos graus.

#### Idade ao casar

... Mas com Bibiana a coisa era diferente. Estava com vinte e dois anos e ainda solteira numa terra em que as moças se casavam às vezes com catorze ou quinze anos. (Veríssimo, 1949, p. 39)

Os números retratam bem o comportamento da época, segundo o qual as moças casavam antes dos 20 anos e em alguns casos antes dos 15 anos. Aquelas que não tinham se casado após terem atingido os 20 anos eram motivo de preocupação para os pais.

.... A sua pressa em arranjar marido para a filha lhe vinha do medo de morrer duma hora para a outra, deixando a família desamparada. (Veríssimo, 1949, p. 39)

Como a duração média de vida no século XIX era menor, bastante natural que houvesse uma preocupação em relação ao futuro das filhas e também que o início da vida adulta acontecesse mais cedo.

A falta de indicação da idade nos registros de casamento foi constante em todo período, tendo sido citadas apenas 23 dentre o total de 1738 cerimônias.

Com a reconstituição de famílias encontrou-se parte das idade a partir do nascimento, batismo e óbito, como se vê no quadro abaixo:

### QUADRO n. 33

Distribuição das idades indicadas e encontradas dos casados em primeiras núpcias, a partir dos nascimentos, batismos e óbitos. Números absolutos e relativos. 1832-1882

	Nascimento		Batismo		Óbito		Idade indic.		Indeterm.		Total	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
Homens	372	23,5	210	13,2	93	5,9	23	1,4	888	56,0	1586	100
Mulheres	548	34,6	239	15,1	92	5,8	23	1,4	684	43,1	1586	100

Considerou-se bastante razoável o percentual de idades reencontradas: 42,6% para os homens e 55,4% para as mulheres. Adicionando-se estes percentuais aos já indicados, obteve-se 44,1% para os homens e 56,9% para as mulheres.

Para o cálculo das idades médias foram utilizadas as idades calculadas a partir das datas de nascimentos e batismos. No estudo da idade em relação à orfandade, utilizou-se também as idades encontradas nos óbitos. Foram excluídos os recasamentos por apresentarem um comportamento diferente quanto à idade ao casar, razão pela qual foram estudados separadamente.

Quanto ao aspecto legal das idades, a Constituição do Arcebispado da Bahia (1853, p. 110) prescrevia que:

O Varão para poder contrahir Matrimonio deve ter quatorze annos completos, e a femêa doze annos também completos, salvo quando antes da dita idade, constar, que tem discríção, e disposição bastante, que supra a falta daquela...

No caso da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo, verificou-se, para as mulheres entre 10 a 14 anos, 135 casamentos e, para os homens entre 14 e 19 anos, 216, sendo 3 noivos na idade de 14, e 8 na idade de 15.

Para o período de 1832 a 1882 as idades médias e medianas calculadas foram as seguintes:

QUADRO n.34

Idades médias e medianas, segundo o sexo. 1832-1882

	Homens	Mulheres
idades médias	21,7	18,2
idades medianas	21,1	17,5

Comparando-se estas idades com as das populações de Curitiba e da Lapa nos anos anteriores, percebeu-se que houve um equilíbrio entre a Lapa e Campo Largo e uma diferença maior entre estas e Curitiba:

QUADRO n. 35

Comparativo das idades médias das Paróquias de Campo Largo, Lapa e Curitiba

	Homens	Mulheres
Curitiba(a)1710-69	26,7	20,9
Lapa(b)1770-182	22,8	18,7
Campo Largo		
1832-1882	21,7	18,2

(a) Burmester, 1981, p.136-144

(b) Valle, 1983, p.180-85

Entre o século XVIII e XIX ocorre uma diminuição na "idade ao casar". Na Curitiba do início do século XVIII, a média de idade para os homens era de 26,7 anos, e para as mulheres 20,9 anos.

Em Campo Largo, já no século XIX, esta média era de 21,7 para os homens e 18,2 para as mulheres.

Com o objetivo de verificar outras mudanças calculou-se as idades média e medianas e modal para períodos quinquenais.

#### QUADRO n. 36

Distribuição das idades média, mediana e modal, por período e segundo o sexo

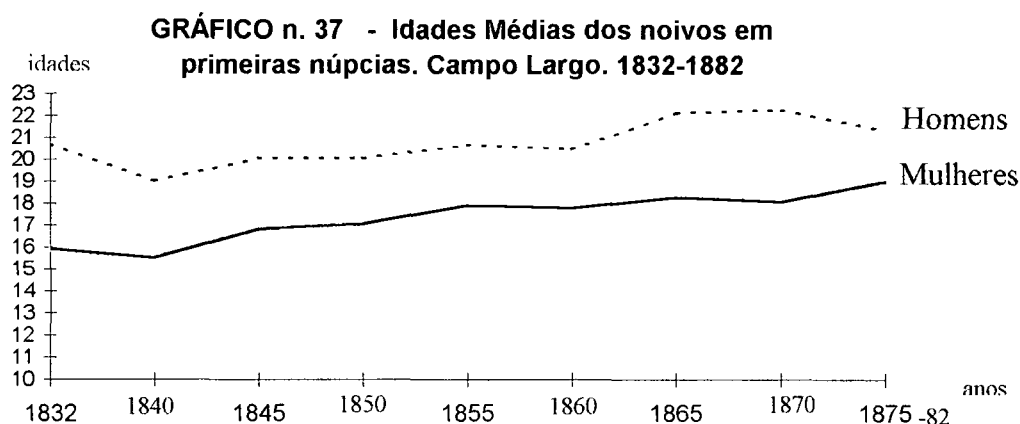
	idades	período	1832 39	1840 44	1845 49	1850 54	1855 59	1860 64	1865 69	1870 74	1875 82	1832-1882
HOMENS	média		20,7	20	20,1	20,1	20,7	20,5	22,2	22,3	22,3	21,7
	mediana		20,3	19	19,3	19,2	20,2	20,3	21,2	21,1	21,4	21,1
	modal		20	18	17	18	18 e21	18	18e22	20	20	20
MULHERES	média		15,9	15,5	16,8	17,1	18,0	17,8	18,3	18,1	19	18,2
	mediana		15,3	15,3	16,5	16,1	17,4	17,2	17,3	17,4	18,5	17,5
	modal		15	15	15	17	17	17	16	15e16	18	16

No primeiro intervalo (1832-1839), houve uma baixa, mas nos períodos seguintes a tendência foi de alta, destacando-se uma mudança de comportamento.

Para os homens a idade variava de 20 a 20,7 entre os anos de 1832 a 1864. Esta estabilidade foi quebrada com uma pequena elevação de 20,5 entre 1860-1864 para 22,2 entre 1865-1869, estabilizando-se em 22,3 até o fim do período.

As idades médias ao casar para as mulheres demonstraram uma ascendência constante com um pequeno aumento no período de 1840-1844 e 1845-1849, em que passou de 15,5 para 16,8, até atingir 19,0 no último período de 1875-1882.

O aumento das idades ao casar tanto para os homens como para as mulheres se deu a partir dos meados da década de 60.



O aumento das médias de idades ao casar tanto para os homens como para as mulheres se deu a partir dos meados da década de 60.

A segunda metade do século correspondeu a um período de grandes alterações na sociedade. Após 1860, fatores como o aumento da população, a entrada de imigrantes e alterações no modo de subsistência modificaram os comportamentos individuais dentro e fora da família.

No que se refere às idades mediana e modal, elas apresentaram um comportamento semelhante à idade média.

No conjunto dos anos (1832-1882) a idade média ao casar para os homens foi 21,7, a mediana 21,1 e a modal 20. Para as mulheres respectivamente obteve-se 18,2, 17,5 e 16.

As diferenças nas idades médias, medianas e modais entre homens e mulheres ficou entre 3,5 e 4 anos. O quadro abaixo permitiu visualizar a questão:

**QUADRO n. 37**  
Distribuição das diferenças entre as idades média, mediana e modal por períodos.

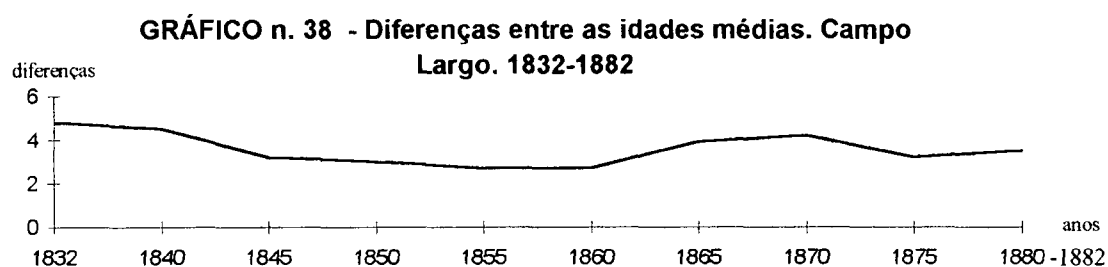
idades	período	1832	1840	1845	1850	1855	1860	1865	1870	1875	1832-1882
		39	44	49	54	59	64	69	74	82	
média		4,8	4,5	3,2	3	2,7	2,7	3,9	4,2	3,2	3,5
mediana		5	3,7	2,8	3,1	2,8	3,1	3,9	3,7	2,9	3,6
modal		5	3	2	1	1 e 4	1	2 e 6	5 e 4	2	4

A menor diferença entre os homens e mulheres nas idades médias ao casar esteve nos períodos de 1855-59 e 1860-64. No primeiro constatou-se um aumento das idades das mulheres e no segundo uma queda das idades para ambos.

O aumento da diferença entre as idades dos dois sexos, que aconteceu no primeiro período, 1832-1839, não é real devido a que o número de casos é bastante reduzido.

Uma outra diferença se localizou nos anos de 1865-69 com uma alta nas idades dos homens.

No gráfico abaixo pode-se visualizar melhor as diferenças.



Este aparente aumento das diferenças entre as idades, ligado ao fato de o casamento estar acontecendo um pouco mais tarde para os noivos no final do século, demonstra talvez que não houvesse uma urgência em eleger o futuro cônjuge, já que a oferta no mercado matrimonial se apresentava mais elevada.

#### Idades cruzadas ao casar

Combinando-se as idades por faixas etárias em números absolutos, observou-se uma maior concentração para os casos de homens casados aos 20-24 com mulheres de 15-19 anos, num total de 115 casos, o que correspondeu a uma porcentagem de 27,8%. Em seguida está o grupo dos homens e mulheres de 15 a 19 anos, com 90 casos ou 21,1%. E finalmente os casais entre 20 e 24 anos, com 42 casos.

## QUADRO n. 38

Distribuição das idades cruzadas por faixa etária. Números absolutos e relativos.

1832-1882

	10-14		15-19		20-24		25-29		30-34		35-39		Total	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
10-14	1	0,2	29	7,2	37	8,9	5	1,2	-	-	-	-	72	17,5
15-19	2	0,5	90	21,7	115	27,8	20	4,8	7	1,7	1	0,2	235	56,7
20-24	-	-	23	5,6	42	10,2	18	4,4	5	1,2	1	0,2	89	21,6
25-29	-	-	3	0,7	7	1,7	5	1,2	-	-	-	-	15	3,6
30-35	-	-	-	-	1	0,2	1	0,2	-	-	-	-	2	0,4
35-39	-	-	-	-	-	-	1	0,2	-	-	-	-	1	0,2
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>0,7</b>	<b>145</b>	<b>35,2</b>	<b>202</b>	<b>48,8</b>	<b>50</b>	<b>12,0</b>	<b>12</b>	<b>2,9</b>	<b>2</b>	<b>0,4</b>	<b>414</b>	<b>100</b>

Casamentos em que os cônjuges eram da mesma faixa etária corresponderam a 138 casos, 33,3% do total. Aqueles em que o homem pertencia a uma faixa etária superior à da mulher perfizeram 238 casos, com um percentual de 57,5%; enquanto que 9,1% das mulheres estavam casadas com homens em faixas etárias inferior.

Comparando-se as idades ao casar nas três paróquias, Lapa, Curitiba e Campo Largo, vê-se no quadro abaixo que o comportamento dos noivos de Campo Largo e Curitiba são semelhantes quanto à concentração na faixa de idades.

## QUADRO N. 39

Idades cruzadas em diversas paróquias

	Homens	Mulheres	Total	Total de casamentos	%
Curitiba(a) 1731-1798	20-24	15-19	129	701	18,4
Lapa(b) 1770-1829	25-29	15-19	69	464	14,9
Campo Largo 1832-1882	20-24	15-19	115	414	27,8

Fontes: (a) Burmester, 1981, p.156

(b) Valle, 1983, p. 193



Através das idades por faixas etárias já se percebeu que em 57,5% dos casamentos o homem era mais velho, e apenas 9,1% das mulheres eram casadas com homens mais moços.

Para especificar mais este comportamento, procurou-se identificar quais eram as diferenças não por faixa etária, mas por idade. O resultado foi o seguinte:

Homens com mais idade -	312	=	75,40%
Mulheres com mais idade -	77	=	18,60%
mesma idade	25	=	6,60%
Total	414	=	100

Uma vez de posse destes dados comparou-se o resultado com a Lapa e se identificou para ambos uma maior quantidade de casamentos com homens do que com mulheres de mais idade. No caso inverso, Campo Largo sobrepôs-se à Lapa, e para os cônjuges da mesma idade a Lapa registra maior número de casos tendo 51 para os 25 de Campo Largo.

#### QUADRO n. 40

Diferenças de idade entre o homem e a mulher, nas paróquias de Campo Largo e Lapa.

	Campo Largo 1832-1882		Lapa 1770-1829(a)	
	n. abs.	n. rel.	n.abs.	n.rel.
Homens com mais idade	312	75,4	382	82,7
Mulher com mais idade	77	18,6	29	6,3
mesma idade	25	6,6	51	11
<b>Total</b>	<b>414</b>	<b>100</b>	<b>462</b>	<b>100</b>

Fonte: (a) Valle, 1983, p.196

As diferenças de idade ao casar entre os cônjuges sempre demonstravam os homens em faixa etária superior a da mulher. Em princípio isto é decorrência de uma diferença

biológica, segundo a qual o homem por natureza amadurece mais tarde.

A mulher do século XIX vivia num mundo fechado. O conhecimento que tinha sobre a vida era quase sempre atingido depois do casamento. Era natural que a escolha de um noivo recaísse sobre aqueles que eram mais velhos e portanto mais "experientes".

Hermano aproximava-se dos trinta anos, e vivera muito nesse tempo. Julieta aos vinte anos não conhecia o mundo; e seu coração virgem era um manancial de ternura. (Alencar, [----], p.18)

Estabelecendo-se uma divisão em grupos menores, correspondentes a diferenças de 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e de 10 anos ou mais, obteve-se os seguintes resultados: o grupo de homens com mais idade, com diferença variando de 1 a 4 anos, correspondeu a 34, 8% do total; de 5 a 9 anos, 32,4%; e com mais de 10 anos, a 8,0%. As mulheres com mais idade que o homem, com diferença de 1 a 4 anos, perfizeram um percentual em torno de 16,0% (situando-se aqui a maior concentração); entre 5 e 9 anos, 1,9% e com 10 anos ou mais de diferença, 0,7%.

Não houve grande intervalo entre as idades do homem e da mulher; o maior grupo ficou na faixa de 1 a 4 anos. Isto já não aconteceu com a Lapa, onde 52,6% eram noivos com mais de 10 anos que as noivas (Valle, 1983, p.196).

O maior número de homens com mais idade do que a mulher vem confirmar um comportamento natural. O que parece curioso é o número de mulheres com mais idade, 18,6%, estando a sua maioria na faixa de 1 a 4 anos de diferença.

### Idade e orfandade

O estudo entre a idade e a orfandade englobou a utilização de todas as fichas que tinham as idades exatas (encontradas a partir da data de batismo ou do nascimento) e aproximadas (através dos óbitos). Este procedimento permitiu alcançar resultados mais confiáveis. (\*)

A orfandade era indicada pelo pároco no registro de casamento. Na maioria dos casos encontrados, era declarada junto aos nomes dos pais dos noivos quando estes já eram falecidos; em outros casos era citado no registro o fato de que os noivos tinham apresentado alvará de licença do Juiz de Órfãos.

(\*) Ver anexos n. 83 e 84, p. 205.

## QUADRO n. 41

Indicações de orfandade nos registros de casamentos em primeiras núpcias.  
1832-1882

	Indicações de orfandade		sem indica- ções		pais indeter- minados(*)		Total	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
Homens	292	18,4	1192	75,2	102	6,4	1586	100
Mulheres	296	18,7	1188	74,9	102	6,4	1586	100
<b>Total</b>	588	18,6	2380	75,0	204	6,4	3172	100

(\*) Referem-se aos casos que tinham pais incógnitos

De 3172 noivos, entre homens e mulheres casados em primeiras núpcias, 588 são órfãos de pai, de mãe ou de ambos. Foram considerados como noivos com pais vivos todos aqueles em cujos registros não constava nenhuma observação. Estes chegavam a um total de 2380, ou 75% dos casos entre os anos de 1832-1882, sendo o percentual de órfãos de 18,5%.

Os registros em que não constavam os nomes dos pais foram feitos sobretudo no início do período, de 1832 a 39, correspondendo a 83 casos.

Cabe lembrar aqui que somente foram analisados os casamentos em primeiras núpcias.

Apesar do pequeno número de citações de órfãos, estabeleceu-se uma hipótese: a orfandade podia apressar ou retardar o casamento. Buscando-se nela, calculou-se a idade média dos noivos:

## QUADRO n. 42

Idades médias. Casamentos em primeiras núpcias segundo as condições de órfãos e não órfãos. 1832-1882

	Órfãos	Pais vivos (ambos)	Mãe viva (ilegítima)
Homens	22,7	22,2	21,8
Mulheres	18,7	17,7	17,6

Percebeu-se que tanto para os homens como para as mulheres houve um aumento na idade média ao casar daqueles que eram órfãos( de pai, de mãe, ou de ambos). Isto ocorre muitas vezes pelas responsabilidades assumidas pelos filhos na ausência dos pais. Aqueles que tinham pais vivos e mãe viva, no caso dos ilegítimos, casavam-se mais cedo.

Num estudo mas específico, calculou-se a idade média de todas mulheres e homens que tinham "mãe viva", "mãe falecida", "pai vivo" e "pai falecido":

	mãe viva	mãe falecida	pai vivo	pai falecido
Homens	22,1	23	22,2	22,4
Mulheres	18,3	18,4	18,3	19,1

Assim, a morte dos pais refletia-se sensivelmente no retardamento do casamento dos filhos, ficando mais claro que afetava mais as mulheres. O homem que se casava mais tarde era o que tinha a mãe falecida, e a mulher, o pai falecido.

### Celibato definitivo

....., mais moça e também mais linda, ainda estava na flor da idade; mas já tocava aos vinte anos, e com a vida concentrada que tinha a família, não era fácil que aparecessem pretendentes à mão de uma menina pobre e sem proteções. Por isso cresciam as inquietações e tristezas de boa mãe, ao pensar que também esta filha estaria condenada à mesquinha sorte do aleijão social que se chama celibato.

Este trecho da obra de Alencar(1975, p.41) retrata a realidade da mulher pobre que passa dos vinte anos sem ter se casado, numa sociedade em que o celibato é visto como um aleijão social"e como condição muito assustadora na época. O casamento era uma obrigação. Lima Barreto(1972,p.183) em um de seus romances faz uma crítica a esta situação.

.... Via bem o que fazia o desespero da moça, mas via melhor a causa, naquela obrigação que incrustam no espírito das meninas, que elas se devem casar a todo o custo, fazendo do casamento o pólo e fim da vida, a ponto de parecer uma desonra, uma injúria, ficar solteira.

Mesmo sofrendo um julgamento tão preconceituoso, o celibato na segunda meta-

de do século XIX, para a população de Campo Largo, tem uma tendência de aumento no número de casos.

As fontes básicas para este estudo foram os registros de óbitos que forneceram as idades e o estado civil. A partir daí foi possível detectar os índices do celibato definitivo.

Procurou-se ter uma visão primeiramente do período todo (1832-1879) (\*) e, depois, em dois períodos menores foram destacados os anos de 1832 a 1859 e 1860 a 1879, por demonstrarem uma diferença em proporção numérica tanto para o sexo masculino como para o feminino.

Considerando como pessoas celibatárias aquelas com mais de 50 anos, a distribuição dos óbitos foi feita da seguinte maneira: em grupos de idades de 15 a 49 anos e de 50 anos ou mais; e por estado civil sob as categorias de solteiros, casados e viúvos.

#### QUADRO n. 43

Óbitos segundo a idade e o estado civil. Sexo masculino. 1832-1879

	Solteiro	Casado	Viúvo	Indeterm.	<b>Total</b>
15-49	96	129	5	1	231
50 e +	27	150	82	6	265
Indeterm.	10	24	4	7	45
<b>Total</b>	133	303	91	14	541

#### QUADRO N. 44

Óbitos segundo a idade e o estado civil. Sexo feminino. 1832-1879

	Solteira	Casada	Viúva	Indeterm.	<b>Total</b>
15-49	77	178	21	4	280
50 e +	67	117	132	14	330
Indeterminado	8	18	9	2	37
<b>Total</b>	152	313	162	20	647

(\*) As análises dos óbitos foram interrompidas por falta de livro correspondente aos anos de 1880, 1881 e 1882.

Tendo sido feita a redistribuição (\*) dos indeterminados entre os falecidos com mais de 50 anos, tem-se três hipóteses:

1 - Os indeterminados não são celibatários. A proporção será de:

Sexo masculino	Sexo feminino
$\frac{29,2}{289,86} = 10,30\%$	$\frac{70,72}{350,18} = 20,20\%$

2 - Todos os indeterminados são celibatários. Com isso a proporção será de:

Sexo masculino	Sexo feminino
$\frac{29,2 + 11,99}{289,86} = 14,21\%$	$\frac{70,72 + 15,56}{350,18} = 24,64\%$

3 - Os indeterminados estão entre os viúvos e celibatários. Tem-se consequentemente as proporções de:

Sexo masculino	Sexo feminino
$11,99 \times \frac{29,2}{29,2+85,77} = 3,05$	$15,56 \times \frac{70,72}{70,72 + 139,8} = 5,23$
e	e
$\frac{29,2 + 3,05}{289,2} =$	$\frac{70,72 + 5,23}{350,18} = 21,69\%$

A hipótese mais viável é a terceira, por ter atingido uma proporção intermediária entre as duas primeiras. Portanto, para o sexo masculino tem-se uma proporção de celibatários de 11,15 %, visivelmente inferior à do sexo feminino que atingiu 21,69%.

(\*) Ver quadro n. 126 em anexo p. 235

Tomando este mesmo caminho para se chegar à proporção de celibatários, dividiu-se o período em dois, 1832-1859 e 1860-1879, para saber se havia diferenças significativas entre eles.

#### QUADRO n. 45

Óbitos segundo a idade, estado civil e o sexo. 1832-1859

	Solteiro		Casado		Viúvo		Indeterm.		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
15-49	44	21	55	67	-	3.	1	1	100	92
50 e +	9	20	76	48	31	50	-	4.	116	122
Indet.	8	3	12	13	4	6	4.	-	28	22
<b>Total</b>	61	44	143	128	35	59	5	5	244	236

#### QUADRO n. 46

Óbitos segundo a idade, estado civil e o sexo. 1860-1879

	Solteiro		Casado		Viúvo		Indeterm.		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
15-49	52	56	74	111	5	18	-	3.	131	188
50 e +	18	47	74	69	51	82	6	10	149	208
Indet.	2	5	12	5	-	3.	3	2	17	15
<b>Total</b>	72	108	160	185	56	103	9	15	297	411

De acordo com os quadros acima, foram feitas as redistribuições proporcionais, a partir das quais obtiveram-se os seguintes resultados:

1832-1859		
	Sexo masculino	Sexo feminino
1- hipótese	7,35%	15,85%
2- hipótese	-	19,40%
3- hipótese	-	16,84%

1860-1879		
1- hipótese	11,61%	22,79%
2- hipótese	17,26%	28,13%
3- hipótese	12,11%	24,76%

Para o sexo masculino, no primeiro período não houve indeterminados, e a proporção ficou em torno de 7,35%. Ela é baixa em relação à do sexo feminino, que ficou em 16,84%.

No segundo período as proporções se elevaram. O percentual de celibatários foi de 12,11% para os homens e 24,76% para as mulheres, o que representa o reflexo do aumento da população.

Fazendo uma comparação com outras paróquias paranaenses, a partir de estudos centrados no século XIX, ficou confirmada uma maior proporção de celibatárias.

#### QUADRO N. 47

Comparação dos percentuais do celibato definitivo de diversas paróquias

		Homens	Mulheres
Campo Largo	1832-1859	7,40%	16,80%
Campo Largo	1860-1879	12,10%	24,80%
Curitiba (a)	1801-1850	9,60%	19,30%
Curitiba (b)	1851-1880	8,60%	12,67%
Ponta Grossa (c)	1823-1879	15,40%	24,00%
S.J.Pinhais (d)	1776-1852	14,00%	22,00%
Lapa(e)	1770-1829	14,00%	22,00%

Fontes:

- (a) Kubo, 1974, p.79
- (b) Miranda, 1978, p.132
- (c) Gonçalves, 1979, p.112
- (d) Sbravati, 1980, p.113
- (e) Valle, 1983b, p. 198-200



De 1832 a 59, Campo Largo teve uma proporção quase equivalente à de Curitiba entre 1801 a 1850. No segundo período, de 1860 a 79, correspondeu à Ponta Grossa dos anos de 1823 a 79, que registrou percentuais de 24,0% para as mulheres e 15,4% para os homens.

A relação entre os celibatários correspondeu, para as mulheres, ao dobro do percentual dos homens, tanto no primeiro como no segundo período denotando uma tendência maior ao celibato para as mulheres.

### Transmissão de sobrenomes

A grande dificuldade para se reconstituir famílias luso brasileiras é a variação dos sobrenomes e algumas vezes do próprio nome.

Este costume de não se usar o mesmo sobrenome entre pais e filhos e mesmo a esposa o do marido veio transferido de Portugal (Marcílio, 1972).

Eles se formaram aos poucos, sobretudo nas classes dominantes, a partir de alcunhas, topônimos ou designações de senhorios, passando ao resto da população por dependência, imitação, degradação ou bastardia. Só se generalizaram todavia, nos tempos modernos. (Candido, 1979, p.241)

Tendo sido feito o levantamento dos sobrenomes através dos registros de casamentos em primeiras núpcias, constatou-se que o uso dos sobrenomes dos pais se tornou mais freqüente no final do século XIX.

A análise deu-se por períodos decenais e foi feita em separado para os noivos legítimos e ilegítimos. Foram montados quadros baseados em 5 formas de transmissão de sobrenome:

1- Para os legítimos(\*): sobrenomes transmitidos pelo pai, pela mãe, por ambos, outros e indeterminados(\*\*)

2- Para os ilegítimos: com os sobrenomes transmitidos pela mãe, outros e indeterminados.

(\*) Foi considerado o noivo que tinha todo o sobrenome do pai e também aqueles que tinham apenas um deles.

(\*\*) Os indeterminados são casos em que não vinham incluídos os nomes dos pais no registro de casamento.

O quadro a seguir, através de números absolutos e relativos para o período todo, indicou que o sobrenome do pai era mais utilizado pelos homens de que pelas mulheres.

QUADRO n. 48

Transmissão de sobrenomes dos noivos legítimos e ilegítimos. 1832-1882

		Sobrenome												Total	
		do Pai		da Mãe		ambos		outros		indeterm					
		abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.		
Legítimos	noivo	752	59,2	73	5,7	72	5,7	198	15,6	176	13,8	1211	100		
	noiva	357	25,9	247	18,0	81	5,9	284	20,6	408	29,6	1377	100		
Ilegítimos	noivo			73	21,2			111	32,2	161	46,7	345	100		
	noiva			75	23,4			94	29,3	152	47,3	321	100		

O sobrenome da mãe era mais usado pelas mulheres(18,0%) do que pelos homens(5,7%). Os noivos que utilizavam ambos os sobrenomes, ou seja, o do pai e o da mãe, eram em número pouco significativo, totalizando apenas 5,7% tanto para os homens como para as mulheres.

Aqueles que usavam outros sobrenomes, representavam 15,6% dos noivos e 20,6% das noivas.

No caso dos ilegítimos o percentual de noivos que usavam o sobrenome da mãe era de 21,2% do total, um pouco mais baixo do que para as noivas, 23,4%. Na utilização de outros sobrenomes, o maior número de casos incidiu sobre os noivos com 32,2% para 29,3% das noivas.

Analisando-se as décadas, à medida que se aproxima o final do período escolhido aumentou a incidência do uso do sobrenome do pai, tanto para os homens como para as mulheres.

QUADRO n. 49

Transmissão de sobrenomes. Noivos legítimos

	do pai		da mãe		ambos		outro		indet.		Total	
	abs.	rel..	abs.	rel..	abs.	rel..	abs.	rel..	abs.	rel..	abs.	rel..
1832-1839	27	20,8	2	1,5	-	-	11	8,5	90	69,2	130	100
1840-1849	84	50,0	13	7,7	6	3,6	33	19,7	32	19,2	168	100
1850-1859	184	67,9	17	6,3	14	5,1	40	14,8	16	5,9	271	100
1860-1869	163	59,9	20	7,4	16	5,9	52	19,1	21	7,7	272	100
1870-1879	217	66,6	17	5,2	27	8,3	49	15,0	16	4,9	326	100
1880-1882	77	74,0	4	3,8	9	8,7	13	12,5	1	1,0	104	100
<b>Total</b>	<b>752</b>	<b>59,0</b>	<b>73</b>	<b>5,7</b>	<b>72</b>	<b>5,7</b>	<b>198</b>	<b>15,6</b>	<b>176</b>	<b>13,8</b>	<b>1271</b>	<b>100</b>

## QUADRO n. 50

## Transmissão de sobrenomes. Noivas legítimas

	do pai		da mãe		ambos		outro*		indet.		Total	
	abs.	rel..	abs.	rel..	abs.	rel..	abs.	rel..	abs.	rel..	abs.	rel..
1832-1839	4	3,1	8	6,2	2	1,6	11	8,5	104	80,6	129	100
1840-1849	27	14,7	27	14,7	6	3,3	38	20,6	86	46,7	184	100
1850-1859	87	28,7	54	17,8	11	3,7	81	26,7	70	23,1	303	100
1860-1869	90	31,7	55	19,8	18	6,3	47	16,5	74	26,1	284	100
1870-1879	108	29,3	88	23,8	34	9,2	80	21,7	59	16,0	369	100
1880-1882	41	38,0	15	13,9	10	9,2	27	25,0	15	13,9	108	100
<b>Total</b>	357	25,9	247	18,0	81	5,9	284	20,6	408	29,6	1377	100

\* Na categoria "outro" entraram todos os sobrenomes que não tinham qualquer relação com os sobrenomes dos pais.

Para destacar melhor o comportamento durante os meados do século, agrupou-se os anos em dois períodos, 1832-1859 e 1860-1882.

## QUADRO n. 51

## Transmissão de sobrenomes. Noivos legítimos.

## Números absolutos

		do pai	da mãe	ambos	outro	indet.	Total
1832-1859	Homens	295	32	20	84	138	569
	Mulheres	118	89	19	130	260	616
1860-1882	Homens	457	41	52	114	38	702
	Mulheres	239	158	62	154	148	761

## QUADRO n. 52

## Transmissão de sobrenomes. Noivos legítimos.

## Números relativos

		do pai	da mãe	ambos	outro	indet.	Total
1832-1859	Homens	51,8	5,6	3,5	14,8	24,3	100
	Mulheres	19,1	14,5	3,1	21,1	42,2	100
1860-1882	Homens	65,1	5,9	7,4	16,2	5,4	100
	Mulheres	31,4	20,8	8,2	20,2	19,4	100

Pôde-se notar claramente, entre o primeiro e o segundo período, que para os homens cresceu a utilização do sobrenome do pai, aumentando também o uso do sobrenome

incluído nas categorias "ambos" e "outro". Para as mulheres houve um aumento significativo do emprego do sobrenome do pai, da mãe e de ambos, e "outros", que no primeiro período superava todos os demais, diminuiu sensivelmente.

Do mesmo modo analisou-se o comportamento dos ilegítimos apresentados no quadro a seguir:

QUADRO n. 53

Transmissão de sobrenomes dos noivos ilegítimos por períodos decenais. Números absolutos.

	da mãe	outro	indeterm.	Total
1832-1839	3	2	7	12
1840-1849	4	13	26	43
1850-1859	23	19	46	88
1860-1869	13	29	27	69
1870-1879	21	41	43	105
1880-1882	9	7	12	28
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>111</b>	<b>161</b>	<b>345</b>

QUADRO n. 54

Transmissão de sobrenomes das noivas ilegítimas por períodos decenais. Números absolutos.

	da mãe	outro	indeterm.	Total
1832-1839	2	2	11	15
1840-1849	1	4	26	31
1850-1859	10	16	37	63
1860-1869	22	27	32	81
1870-1879	26	33	35	94
1880-1882	14	12	11	37
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>94</b>	<b>152</b>	<b>321</b>

Para os noivos ilegítimos, percebeu-se uma preferência maior pela utilização de outros sobrenomes do que pelo sobrenome da mãe. Deve-se levar em conta ao analisar este resultado que quase 50% dos casos em questão eram indeterminados. Mas, sem dúvida, este comportamento era muito freqüente.

Agrupando os anos em dois grupos, como foi feito para os noivos legítimos, tem-se os seguintes resultados:

QUADRO n. 55

Transmissão de sobrenomes dos noivos ilegítimos por períodos. Números absolutos.

		da mãe	outro	indeterm.	Total
1832-1859	Homens	30	34	79	143
	Mulheres	13	22	74	109
1860-1882	Homens	43	77	82	202
	Mulheres	62	72	78	212

QUADRO n. 56  
Transmissão de sobrenomes das noivas ilegítimas por períodos  
decenais. Números relativos.

		da mãe	outro	indeterm.	Total
1832-1859	Homens	21	23,8	55,2	100
	Mulheres	11,9	20,2	67,9	100
1860-1882	Homens	21,3	38,1	40,6	100
	Mulheres	29,2	34	36,8	100

No primeiro período as mulheres utilizaram menos os sobrenomes da mãe do que os homens, e no segundo, 1860-1882, o percentual feminino com sobrenome da mãe passou de 11,9% para 29,2%.

Não obstante estes resultados, a preferência por outros sobrenomes é maior nos dois períodos, tanto para os homens como para as mulheres.

Existem poucos estudos que abordam o tema do sobrenome. Um dos de que se tem conhecimento é a tese de doutorado de Marília S. do Valle sobre as famílias da Lapa. Ainda que este trabalho baseie-se sobre um enfoque superficial, e ainda que se trate de um período anterior ao proposto para Campo Largo, foram feitas comparações.

QUADRO n. 57  
Transmissão dos sobrenomes de família de Campo Largo e da Lapa

	do pai		da mãe		ambos		outro		Total	
	abs	rel	abs	rel	abs	rel	abs	rel	abs	rel
Campo Largo 1832-1882	752	68,7	73	6,7	72	6,6	198	18,1	1095	100
Lapa 1770-1829 (a)	217	22,9	164	17,3	41	4,3	525	55,4	947	100

(a) Fonte: Valle, 1983, p. 220

Assim, é marcante para as duas populações a preferência pelo sobrenome do pai. O alto percentual de outros sobrenomes, que atingiu 55,4% para a Lapa, restringe-se a 18,1% para Campo Largo.

#### Intervalo entre o casamento e o primeiro nascimento

Para este estudo foram utilizadas somente as fichas tipo "M" (casais que tiveram suas núpcias realizadas na paróquia) que continham a idade da mãe, não importando serem exatas ou aproximadas, e ainda aquelas em que os filhos vinham registrados com as datas de nascimento e não com as de batismo.

Estas medidas foram adotadas devido à qualidade das informações. Do mesmo modo, foi necessário demarcar o período, iniciando-o em 1840 e finalizando-o em 1882, devido à regularidade dos dados.

Classificou-se separadamente as fichas de família que tinham pelo menos dois nascimentos e com intervalos de até 60 meses. Com isto reuniram-se 422 fichas do tipo "M".

Os resultados encontrados, segundo a idade ao casar da mulher, estão no quadro abaixo:

**QUADRO n. 58**  
Intervalo entre o casamento e os primeiros nascimentos. Fichas do tipo "M".  
1840-1882

Intervalos em meses	Idade ao casar da mulher				Total
	10-14	15-19	20-24	25-29	
8-11	9	69	32	2	112
12-14	20	64	15	5	104
15-17	8	28	6	1	43
18-20	6	24	4	1	35
21-23	4	17	2	-	23
24-26	4	8	2	1	15
27-29	4	12	2	-	18
30-32	2	6	3	-	11
33-35	3	2	-	-	5
36-38	4	7	3	1	15
39-41	5	6	1	2	14
42-44	1	2	-	1	4
45-47	1	2	3	-	6
48 e +	4	7	4	2	17
Total	75	254	77	16	422
Intervalo médio	23,2	18,7	18,9	26,3	19,8

O intervalo médio encontrado por faixas etárias mostrou um comportamento característico, com exceção do de 26,3 meses para a faixa dos 25-29 anos, que provém do pouco número de casos. A tendência nesta faixa é de diminuição no intervalo.

As mulheres que casaram mais cedo tendiam a uma espera maior de tempo entre o casamento e o primeiro filho.

Comparando-se Campo Largo do século XIX, com a Lapa e a Curitiba do século XVIII, percebeu-se um aumento no intervalo.

**QUADRO n. 59**  
Comparação do intervalo médio entre o casamento e o primeiro nascimento

	Idade da mulher ao casar				Total
	10-14	15-19	20-24	25-29	
Campo Largo 1840-1882	23,2	18,7	18,9	26,3	19,8
Lapa 1770-1829 (a)	20	19,3	18	12	19,8
Curitiba 1731-1798(b)	20	18,51	15,76	17,23	17,9

Fonte: (a) Valle, 1983, p.304  
(b) Burmester, 1981, p.244

Os intervalos protogenésicos inferiores a um ano de casamento representaram 26,5% dos nascimentos, e na faixa dos 20-24 anos concentraram-se 41,6% deles. Novamente nas idades de 25-29 os resultados foram falhos pelas lacunas nas informações. Quanto mais idade tinha a mulher ao casar, maior era a tendência de ter filhos antes de se completar 1 ano de casamento. Este comportamento está retratado no quadro a seguir:

QUADRO n. 60

Intervalos protogenésicos inferiores a 12 meses. Números absolutos e relativos 1840-1882

Idade ao casar da mãe										
Intervalo em meses	10-14		15-19		20-24		25-29		abs	Total rel
	abs	rel	abs	rel	abs	rel	abs	rel		
8-11	9	12,0	69	27,2	32	41,6	2	12,5	112	26,5
12 e mais	66	88,0	185	72,8	45	58,4	14	87,5	310	73,5
<b>Total</b>	75	100	254	100	77	100	16	100	422	100

#### Intervalos inferiores a 12 meses

Distribuindo-se os intervalos inferiores a 1 ano, isto é, entre 8 e 11 meses, a maior concentração ficou nos 10 e 11 meses, com 75 nascimentos; para os 8 e 9 meses houve 37 nascimentos.

A faixa de idade das mães com maior concentração foi a dos 15 aos 19 anos, com 69 nascimentos.

Um comportamento interessante, encontrado também na população da Lapa. (Vale, 1983, p. 306), foi o de que o número de nascimentos para as mulheres de 10 a 14 anos mostrou-se maior do que para as de 25 a 29 anos.

QUADRO n. 61

Distribuição dos intervalos inferiores a 12 meses. 1840-1882

Intervalo em meses	Idade ao casar da mãe				Total
	10-14	15-19	20-24	25-29	
8	-	8	2	-	10
9	1	18	7	1	27
10	3	22	15	-	40
11	5	21	8	1	35
<b>Total</b>	9	69	32	2	112

### Concepções pré-nupciais

As concepções pré-nupciais referem-se aos nascimentos ocorridos nos 7 primeiros meses de casamento. De 448 fichas levantadas, 26 foram de concepções pré-nupciais, representando 5,8% do total.

De acordo com as faixas de idade, elas são distribuídas da seguinte forma:

#### QUADRO n. 62

Distribuição das concepções pré-nupciais por faixa etária. Números absolutos e relativos. 1840-1882

Intervalo em meses	Idade ao casar da mãe									
	10-14		15-19		20-24		25-29		Total	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
0-7	1	1,3	12	4,5	11	12,5	2	11,1	26	5,8
8 e mais	75	98,7	254	95,5	77	87,5	16	88,8	422	94,2
Total	76	100	266	100	88	100	18	100	488	100

As faixas de idade onde se registrou maior número de concepções pré-nupciais em relação ao número de nascimentos foram as de 20 a 24 anos, com 12,5% e 25 a 29 anos com 11,1%. A menor porcentagem correspondeu a dos 10 a 14 anos, com 1,3%.

O percentual total de 5,8% para o período de 1840 - 1882 não foi muito alto se comparado ao de Curitiba (Burmester, 1981, p.241), que atingiu 4,71% no séculoXVII, e ao da Lapa(Valle, 1983,p.301) com 10,46% nos anos de 1770 a 1829.

### Padrinhos do primeiro filho

Os nomes dos padrinhos sempre vieram indicados nos registros de batismos. Na primeira fase(exploração sumária) não foi possível identificá-los quanto a uma possível relação de parentesco com a família do batizando.

A partir da reconstituição de família, utilizando os nomes dos pais dos noivos nas fichas de casamento, pôde-se identificar quando os avós eram padrinhos das crianças. Classificou-se na condição de "outros" todos aqueles para os quais, embora nominados, não havia identificação para se verificar se se tratava de parente ou não. Nos "indeterminados" estão incluídos todos aqueles registros sem o nome dos padrinhos.

Pressupondo-se que entre a categoria "outros"estivessem distribuídos principalmen-



te não familiares, ou que estes fossem em pequeno número, notava-se que havia acentuada preferência pelos avós para o apadrinhamento do primeiro filho, representando estes um total de 27,1%. O restante ficou dividido entre as condições de "outros" e "indeterminados".

#### QUADRO n. 63

Importância dos avós no apadrinhamento do primeiro filho( a partir da data de casamento dos pais

	Avós		Avô	Avó	Avô	Avó	Avós	Out	Ind.	Total
	mat.	pat.	(M)	(M)	(P)	(P)	trocados			
1832-39	26	4	5	8	1	1	7	96	57	205
1850-59	29	13	4	17	3	4	9	190	80	349
1860-69	41	19	7	19	6	4	9	163	65	333
1870-79	56	16	11	22	8	13	10	201	90	427
1880-82	7	5	3	2	2	-	1	30	82	132
<b>Total</b>	159	57	30	68	20	22	36	680	374	1446
	27,10%							47,0%	25,9%	100

\* Não entraram os recasamentos porque muitos dos viúvos não apresentavam os nomes dos seus pais no registro de casamento.

Destacando-se a parte referente aos avós, no quadro abaixo notou-se uma escolha maior pelos avós maternos. Na divisão por períodos, o primeiro deles já demonstra esta preferência.

#### QUADRO n. 64

Distribuição dos avós padrinhos por períodos. Números absolutos e relativos

	Avós		Avô	Avó	Avô	Avó	Avós	Total	
	mat.	pat.	(M)	(M)	(P)	(P)	trocados		
	abs	%	abs	%	abs	%	abs	%	
1832-59	55	42	17	13	9	7	25	19	131
1860-83	104	40	40	15	21	8	43	16	261
<b>Total</b>	159	41	57	14	30	8	68	17	392
									100

No segundo período, nos casos em que pelo menos um dos avós foi padrinho, a preferência também recaiu sobre os avós maternos; e entre o avô materno e a avó materna, predominou a escolha pela figura masculina. O mesmo acontecia com os avós por parte do pai.

No caso dos avós trocados, em que o casal de padrinhos era composto por um avô materno e uma avó paterna, ou vice-versa, o percentual foi maior para o primeiro período, com 12% contra 8% no segundo. Para os dois períodos juntos, o percentual chegou a 9%.

## **VI - A MORTE**

Na exploração dos registros paroquiais, a morte é indicada por quantidades absolutas e também pela concentração dos óbitos conforme o tempo em que ocorreram e por que ocorreram. Esses registros devem ser vistos com certa cautela, pois o registro de óbito é o mais impreciso dos assentamentos paroquiais, tanto no conteúdo como na sua frequência.

As Constituições do Arcebispado da Bahia apontam algumas normas para o sepultamento: informações sobre como, quando e onde teria ocorrido, eram normas rigorosas. Devido às falhas nos registros conclui-se que os párocos não respeitavam muito essas obrigações.

O modelo do registro de óbito previsto pelas Constituições(1853, p.292) era o seguinte:

Aos tantos dias de tal mez, e de tal anno falleceo da vida presente N. Sacerdote Diacono ou Subdiacono; ou N. marido, ou mulher de N. ou viuvo, ou viuva de N., ou filho, ou filha de N., do lugar de N., freguez desta, ou de tal Igreja, ou forasteiro, de idade de tantos annos, (se commodamente se puder saber) com todos, ou tal Sacramento, ou sem elles: foi sepultado nesta, ou em tal Igreja: fez testamento, em que deixou se dissessem tantas Missas por sua alma, que se fizessem tantos Officios; ou morreo ab intestado, ou era notoriamente pobre, e por tanto se lhe fez o enterro sem se lhe levar esmola.

Existe uma lacuna com conseqüências para os estudos demográficos no que se refere à causa de morte, sendo poucos os registros da paróquia de Campo Largo com esta indicação.

Conforme o direito, nem um defunto pode ser enterrado sem primeiro ser encommendado pelo seu Parocho, ou outro Sacerdote de seu mandado. Por tanto ordenamos, e mandamos, que assim se cumpra, e execute em todo nosso Arcebispado, e que para isso, tanto que alguma pessoa morrer, se dê com brevidade recado ao Parocho, em cuja Parochia fallecer, para que acuda ao encommendar com muita diligencia, e antes de o encommendar saberá, se fez testamento, e aonde se manda enterrar e se deixa alguns legados pios, ou obrigações de Missas, ou se ao tempo de sua morte declarou de palavra alguma cousa destas, para com brevidade as fazer cumprir: e, depois de saber de tudo isto, o encommendará, no lugar onde estiver com sobrepeliz, e estola preta, ou roxa, guardando à fôrma, que dispõem o Ritual Romano. (Constituições, 1853, p.287)

Um dos problemas para este aviso chegar à igreja era a distância. Em alguns registros da paróquia vinha indicado que o falecido não tinha recebido os sacramentos "por fa-

lecer distante desta Igreja". Além deste existem ainda outros motivos para a impossibilidade de se ministrar os sacramentos.

As Constituições também estabeleciam o horário do enterro. (\*) A cerimônia devia ser realizada somente depois de 24 horas, com exceção dos casos de morte por doenças contagiosas.

### Movimento sazonal dos óbitos

O estudo da sazonalidade dos óbitos da paróquia de Campo Largo enriqueceu o estudo da mortalidade.

Ela indicou os meses de maior ou menor incidência de mortes, seja por causas naturais ou acidentais.

Geralmente as influências climáticas são percebidas através das elevações e diminuições do número de óbitos nos meses que correspondem às mudanças de estações. No caso de Campo Largo, não ficou tão evidente esta influência sazonal. Os meses de maiores altas foram agosto, setembro e outubro e os de baixo índice: março, abril, maio e julho.

O clima da paróquia era bastante satisfatório como mostra a crônica de Antonio Joaquim Macedo Soares( 1902, p.340):

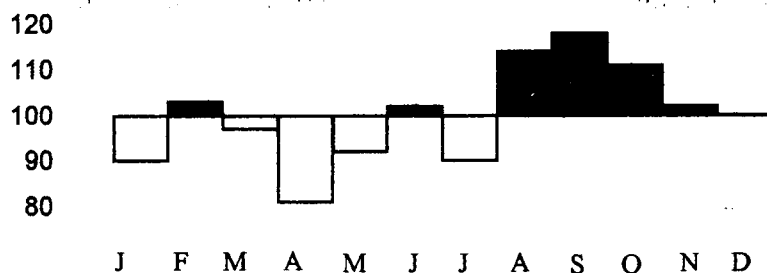
.....o Campo Largo é lugar muito salubre e com os seus ares, frescos e secos, leves, essencialmente tónicos, reparadores torna-se um sanitário commendável às pessoas que sofrem dos pulmões, ou geralmente, de moléstias consumptivas. A média annual do calor não chega a 19 e as men-saes regulam de 13 em junho a 22 em dezembro. De abril a setembro, cahe geada quasi todas as noites, com a só interrupção das chuvas, precedida de frígido minuanô.

O gráfico da sazonalidade para o período de 1832 a 1879 destacou uma alta mortalidade nos meses correspondentes ao final do inverno e começo da primavera. Acredita-se que esta mudança de estação influenciava no aparecimento de doenças do aparelho respira-

(\*) E nem-uma pessoa, de qualquer estado, e qualidade que seja, poderá ser enterrado antes do nascer o Sol, ou ao depois se ser posto, sem especial licença nossa, ou de nossos Ministros, que para isso poder tiverem, E o Parocho, que no contrario consentir, pagar dous mil réis por cada vez para a Sé...(Constituições, 1853, p.289)

E se o defunto houver de ser enterrado Quinta, ou Sexta feira da Semana Santa, será levado á sepultura depois dos Officios Divinos com Cruz baixa, e o Officio do acompanhamento; e enterro se fará rezado. ( Constituições, 1853, p.289)

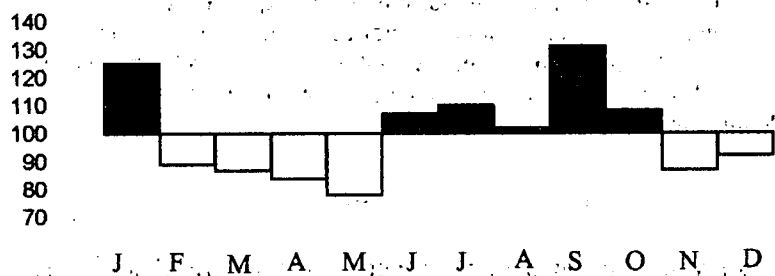
**Gráfico n. 39 - Movimento sazonal dos óbitos.**  
**Campo Largo. 1832-1879**



**Gráfico n.40 - Movimento sazonal dos óbitos.**  
**Campo Largo. 1832-1866**



**Gráfico n. 41 - Movimento sazonal dos óbitos.**  
**Campo Largo. 1867-1879**



tório e de doenças infecciosas e parasitárias. Isto também ficou comprovado quando se analisou os dois grandes períodos.

Uma outra possibilidade para a elevação do número dos óbitos poderia ser o aumento da população imigrante, acompanhado da incidência de novas epidemias.

No primeiro período de 1832-1866, os meses que estão acima da linha base do gráfico se referem ao segundo semestre do ano. Nota-se uma alta mortalidade no mês de agosto e uma baixa em julho.

Observando-se a distribuição mensal das causas de morte, mesmo dispondo-se de um baixo índice de indicações nos registros, como já foi dito, deparou-se com uma pequena concentração de mortes por acidentes nos três primeiros meses e uma maior nos últimos quatro, principalmente em dezembro. Dos seis registros que apresentaram as causas por acidente, três corresponderam a "dentada de cobra", duas a "afogamento" e uma a "pancada na cabeça". Nos últimos meses aumentaram também as mortes por armas. E para as mortes por doenças, o segundo semestre é o que apresentou maior índice.

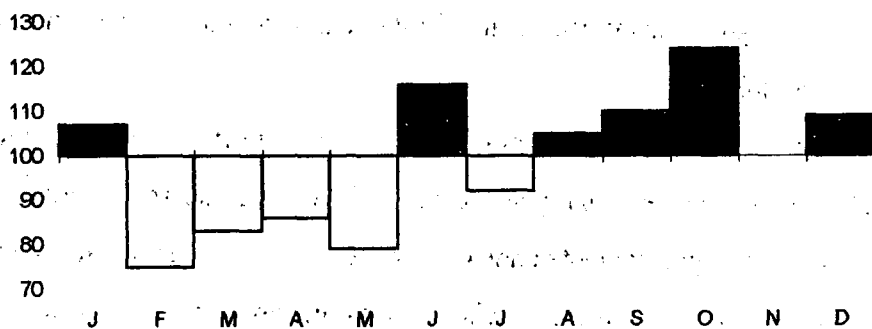
#### QUADRO n. 65

##### Distribuição mensal das causas de mortes, por período.

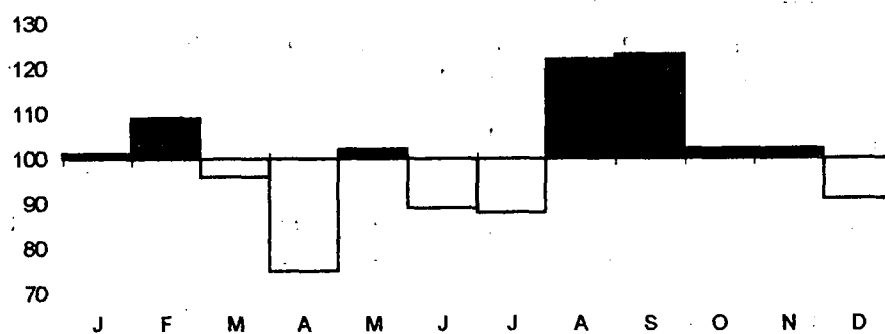
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	Total
<b>Por acidente</b>													
1832-1866	2	4	1	-	1	-	1	-	3	3	1	6	22
1867-1879	-	-	-	-	-	2	-	1	2	1	-	-	6
<b>Por armas</b>													
1832-1866	1	1	1	-	2	2	1	1	1	3	1	4	18
1867-1879	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<b>Por doença</b>													
1832-1866	8	2	6	4	6	5	7	10	6	12	10	5	81
1867-1879	3	2	1	-	1	2	1	-	-	2	-	-	12
<b>Indetermin.</b>													
1832-1866	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5
1867-1879	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

No segundo período, que correspondeu aos anos de 1867 a 1879, destacou-se o mês de setembro com o maior número de óbitos, seguido do mês de janeiro. Não foi possível identificar através das causas de morte o que provocou as altas nestes respectivos meses, devido à falta de indicações. Sabe-se que houve surtos epidêmicos de varíola, sarampo e escarlatina em Curitiba nos anos de 1868-1869 e disenteria nos anos de 1877-1878 (Balhana, 1972, p. 14), e presume-se um alastramento pelas regiões vizinhas.

**Gráfico n. 42. Movimento sazonal dos óbitos da população adulta. Campo Largo. 1832-1879**



**Gráfico n. 43. Movimento sazonal dos óbitos da população infantil (0 a 14 anos). Campo Largo. 1832-1879**



### Movimento sazonal ( adultos e crianças)

Levando-se em consideração que há diferenças nas causas da mortalidade de crianças e de adultos, dividiu-se a população total em dois grupos: crianças( 0-14 anos) e adultos (com mais de 14 anos).

Comparando os dois gráficos( n. 42 e 43) os adultos apresentaram uma mortalidade maior nos meses de mudança de estação, ou seja em junho, setembro e dezembro. Para as crianças a passagem do inverno era a mais difícil, com maior incidência de mortalidade em agosto e setembro.

Para identificar os motivos da elevação dos óbitos em determinados meses, distribuiu-se mensalmente as causas de morte no decorrer do ano.

#### QUADRO n. 66

Distribuição mensal das causas de mortes. População adulta. 1832-1879.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	Total	%
Doenças	8	4	3	2	5	5	4	7	3	10	8	5	64	61,5
Acidente	2	1	1	-	1	2	1	1	3	4	-	5	21	20,2
C/armas	1	-	1	-	2	2	2	1	1	3	1	4	18	17,3
Indeterm.	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>104</b>	<b>100</b>

#### QUADRO n. 67

Distribuição mensal das causas de mortes. Crianças 1832-1879.

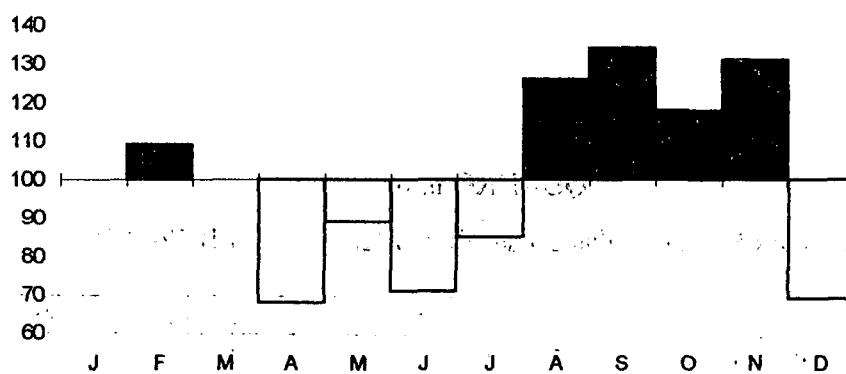
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	Total
Doenças	3	0	1	2	2	2	4	2	2	4	0	1	23
Acidente	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1	5
C/armas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>30</b>



**Gráfico n. 44. Movimento sazonal dos óbitos de crianças(menos de 1 ano). Campo Largo. 1832-1879**



**Gráfico n. 45. Movimento sazonal dos óbitos de crianças ( 1 a 14 anos). Campo-Largo. 1832-1879**



Para a população adulta, as mortes por doenças corresponderam a 61,5%, por acidente a 20,2% e com armas a 17,3% do total. Não foi possível definir com segurança o que causou as altas nos meses que estão acima da linha base. Percebeu-se que para a população adulta as mortes por acidentes e por armas ocorreram com maior frequência nos meses do segundo semestre.

Apenas 30 casos de registros de óbitos de crianças indicaram as causas de morte. A distribuição mensal mostrou uma concentração maior nos meses do segundo semestre, e uma tendência de mortes por doenças infecciosas e parasitárias nas mudanças de estações (outono, inverno e primavera).

Subdividindo o grupo das crianças entre as de menos de 1 ano e as de 1 a 14 anos, percebeu-se uma outra tendência. As crianças de menos de um ano tiveram um maior número de óbitos nos meses de agosto e setembro. Os meses de verão (dezembro, janeiro e fevereiro) concorreram com uma parcela mais ou menos significativa. Estas duas épocas são as mais propícias para as doenças infecciosas e parasitárias.

No grupo das crianças de 1 a 14 anos, os meses de alta mortalidade corresponderam a agosto, setembro e novembro.

### Mortalidade infantil

A mortalidade infantil é um dos índices mais importantes no estudo da mortalidade de uma população. Além disso ele traduz a qualidade de vida e o nível de saneamento de uma população. Aqui também, como em todas as análises feitas através dos óbitos, é preciso observar os resultados com precaução.

A comparação entre os óbitos de adultos e de crianças mostrou que a mortalidade infantil foi mais elevada. Os primeiros atingiram pontos mais altos nos anos de 1835, 1844, 1848, 1855, 1875 e 1877, conforme indica o gráfico n.45.

Nos anos de 1867 e 1868, que se apresentam como os pontos mais altos da mortalidade, a curva dos adultos não ultrapassou a das crianças, o que vem confirmar a hipótese já feita de que os surtos epidêmicos de varíola, escarlatina e sarampo ocorridos em Curitiba (Balhana, 1972, p. 14) devem ter se alastrado pelas regiões vizinhas e atingindo a população infantil de Campo Largo.

GRÁFICO n. 46. Distribuição anual dos óbitos de crianças e adultos. Campo Largo. 1832-1879

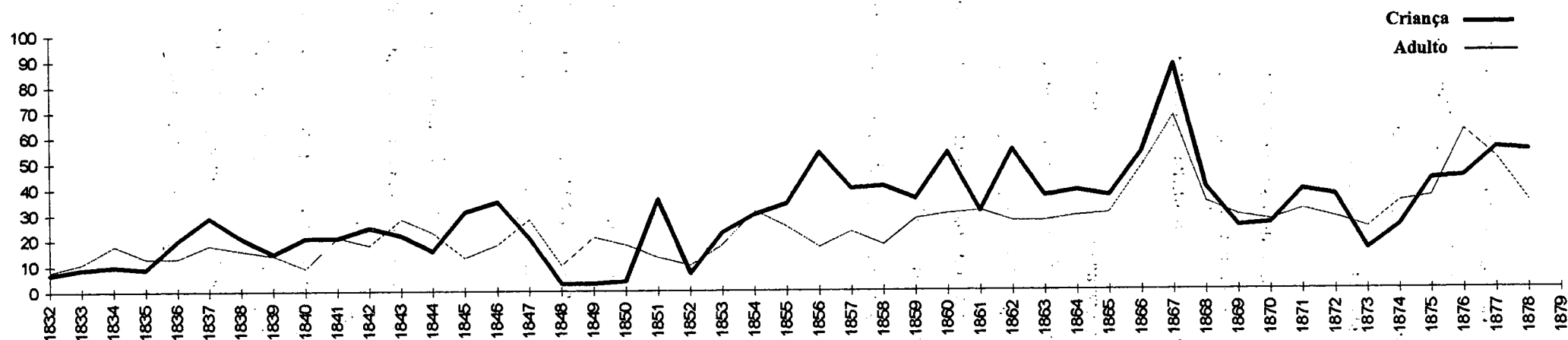
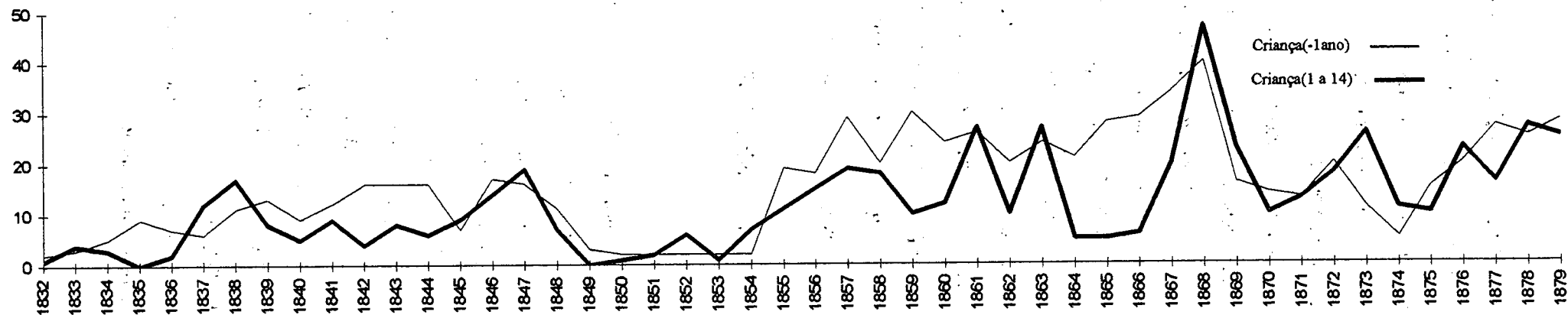


GRÁFICO n. 47. Distribuição anual dos óbitos de crianças. Campo Largo. 1832-1879.



Já nos anos de 1877 a 1878, em que a curva dos adultos é superior à das crianças, pode-se fazer a correlação com o surto de desinteria em Curitiba,

que atacou sucessivamente entre colonos e habitantes da cidade, 478 pessoas, sendo a mortandade de trinta por cento, pertencendo aproximadamente dois terços aos polacos. (Reis, 1898, p.89)

Esta epidemia também provavelmente se propagou, atingindo Campo Largo, que neste período recebeu imigrantes italianos e poloneses.

Do total de óbitos, os casos entre a população infantil de 0 a 14 anos representaram um total de 54,6%.

Entre 1845 e 1847, o Dr. Haddock Lobo observava que as crianças de 1 a 10 anos concorriam com 51,9% da mortalidade total. Na sessão de 18 de junho de 1846, a Academia Imperial de Medicina propunha que as seguintes questões fossem discutidas por seus membros" 1º A que se deve atribuir tão grande mortandade nas crianças nos 6 primeiros anos de vida? 2º Quais as moléstias mais frequentes nas crianças? "A estas perguntas foram dadas as seguintes respostas: "o hábito de mergulhar as crianças em água mais ou menos quente; modo de cortar-se o cordão empregando-se sobre ele substâncias irritantes; compressão sobre a cabeça das crianças pelas parteiras ou pelas amas quando dormindo; impropriedade da alimentação e vestuário; aleitamento mercenário; aperto das vestimentas; maus costumes das amas transmitindo sífilis, escrófulas, etc., abuso de anti-helmínticos; ausência de tratamento médico no princípio das moléstias; vermes intestinais; variações de temperatura, umidade da nossa atmosfera, etc. (Teixeira, 1876, p.85)

Tendo separado o grupo de crianças entre as de menos de 1 ano e as de 1 a 14 anos, ficou visível que apesar do pico do ano de 1868 para as crianças de 1 a 14 anos, a mortalidade foi maior para as crianças de menos de 1 ano, no período que compreende os anos de 1855 a 1868.

Para o cálculo da taxa de mortalidade infantil, relacionou-se os nascimentos com os óbitos das crianças com menos de 1 ano ocorridos entre os anos de 1845 a 1879. (\*) Esta opção pela delimitação de tempo se deveu ao fato de que a partir de 1845 é possível dispor das datas de nascimentos.

Calculou-se a taxa de mortalidade infantil primeiramente para o período todo e depois para as décadas, utilizando-se a seguinte fórmula:

$$tmi = \frac{\text{óbitos} \times 1000}{\text{nascimentos}} \quad tmi = \frac{620}{8164} \times 1000 \quad tmi = 75,9\text{‰}$$

(\*) Ver anexo n. 147, p.255

Esta taxa foi menor do que a de Curitiba no século XVIII, que atingiu 110%(Burmester, 1981, p.279).

Se considerarmos a hipótese de que todos os indeterminados eram crianças de menos de um ano, a taxa se eleva para 87,3‰.(\*)

Para este período em que a mortalidade infantil deve ser alta dado às precárias condições de saúde, acredita-se que essa taxa abaixo de 100% representa uma alta incidência de sub-registros.

Os resultados para os períodos menores estão demonstrados no quadro abaixo:

#### QUADRO n. 68

##### Distribuição dos nascimentos e óbitos por período

Período	Total de nascimentos	Total de óbitos(-1ano)	Tot. óbitos	TMI
1845-1859	2843	180	665	63,3‰
1860-1869	2349	262	823	11,5‰
1870-1879	2972	178	720	59,9‰

Apesar das falhas nas fontes, ficou evidente que o decênio de 1860-1869 caracteriza-se por uma alta mortalidade de crianças com menos de 1 ano de idade, que provavelmente foram acometidas por surtos de sarampo, escarlatina e varíola(Balhana, 1972, p.14) ocorridos nesta década.

Calculando a taxa para ambos os sexos a morte de meninos foi maior do que de meninas:

$$\text{Tmi}_{\text{sexo masculino}} = \frac{335}{4087} \times 1000 = 81,96\text{‰}$$

$$\text{Tmi}_{\text{sexo feminino}} = \frac{285}{4077} \times 1000 = 69,9\text{‰}$$

Nos casos indeterminados:

$$\text{Tmi}_{\text{sexo masculino}} = \frac{335 + 48}{4087} \times 1000 = 93,7\text{‰}$$

$$\text{Tmi}_{\text{sexo feminino}} = \frac{285 + 55}{4077} \times 1000 = 83,4\text{‰}$$

$$(*) \text{ tmi} = \frac{\text{Óbitos}(-1 \text{ ano}) + \text{indeterminados}}{\text{Nascimentos}} \times 1000$$

$$\text{tmi} = \frac{620 + 93}{8164} \times 1000$$

$$\text{tmi} = 87,3 \text{ ‰}$$

Por períodos tem-se os seguintes resultados:

QUADRO n. 69

Distribuição dos nascimentos e óbitos de crianças(menos de 1 ano) por sexo e período

Período	Total de Nascimentos		Total de óbitos(-1 ano)		Indeterminados	
	M	F	M	F	M	F
1845-1859	1393	1450	87	93	24	35
1860-1869	1151	1198	145	117	13	14
1870-1879	1543	1429	103	75	4	4

	Masculino	Feminino
1845-1859	79,7‰	88,3‰
1860-1869	137,3‰	109,3‰
1870-1879	69,3‰	66,3‰

As taxas de mortalidade infantil dos meninos apresentaram-se mais altas do que as das meninas nos primeiros meses de vida, com exceção do período de 1845-1859, quando devem ter ocorrido problemas de sub-registros. Contudo, ficou evidente que o período de 1860 a 1869 foi o que apresentou maiores altas em qualquer tipo de cálculo feito.

No quadro abaixo, onde se fez uma distribuição por dia, mês e ano, segundo o sexo, foi possível vislumbrar uma mortalidade neo-natal( óbitos de crianças com menos de 1 mês de idade) e post-neonatal( óbitos ocorridos no primeiro ano de vida, ou seja, do primeiro ao décimo primeiro mês completo).

QUADRO n. 70

Distribuição dos óbitos por idade e sexo. Crianças. 1832-1879.

	Masculino		Feminino		Total	
	Abs	Rel	Abs	Rel	Abs	Rel
<b>Dias</b>						
0	1	0,13	1	0,15	2	0,1
1 - 4	85	11,3	71	10,5	156	10,9
5- 9	41	5,47	25	3,7	66	4,6
10-14	14	1,9	12	1,8	26	1,8
15-29	35	4,7	28	4,1	63	4,4
Total	176	23,5	137	20,2	313	21,9
<b>Mês</b>						
1 - 5	151	20,2	141	20,8	292	20,5
6-11	71	9,5	69	10,2	140	9,8
Total	222	29,7	210	31	432	30,3
<b>Ano</b>						
1 e mais	303	40,4	276	40,7	579	40,6
<b>Indeterminado</b>	48	6,4	55	8,1	103	7,2
<b>Total</b>	749	100	678	100	1427	100

Numa primeira visão, ficou confirmado que 21,9% dos óbitos infantis aconteceram no primeiro mês de vida, 30,3% entre o primeiro e o décimo primeiro mês, e 40,3% depois de um ano.

Segundo o sexo, as crianças do sexo masculino com menos de 1 mês de vida apresentaram uma proporção maior de óbitos: 23,5% para 20,2% entre as crianças do sexo feminino. No grupo das crianças entre o primeiro mês até um ano a situação foi inversa: 31,0% para as meninas, e 29,7% para os meninos. Para o grupo com mais de um ano de vida houve uma estabilidade: 40,4% para o sexo masculino, e 40,6% para o feminino.

### Mortalidade por faixa etária

O estudo desta variável vem comprovar a ocorrência de um fenômeno que já foi identificado em várias populações, qual seja o de uma mortalidade maior para o sexo masculino nos primeiros anos de vida, e para o feminino durante o período de prolicidade. No caso de Campo Largo, com exceção da faixa de crianças de menos de 1 ano, o aumento da mortalidade feminina reiniciou na faixa dos 15-49 anos, onde ultrapassa a mortalidade masculina.

### QUADRO n. 71

Distribuição dos óbitos por faixa etária, segundo o sexo. 1832-1879.

	Homens		Mulheres		Total	
	Abs	rel	Abs	Rel	Abs	Rel
menos de 1 ano	398	32	347	27,3	745	29,7
1 - 4	227	18,3	198	15,6	425	16,9
5- 9	45	3,6	53	4,2	98	3,9
10-14	31	2,5	25	2	56	2,2
15-49	233	18,8	280	22	513	20,4
50 e mais	253	20,4	307	24,2	560	22,3
Indeterm.	55	4,4	60	4,7	115	4,6
<b>Total</b>	<b>1242</b>	<b>100</b>	<b>1270</b>	<b>100</b>	<b>2512</b>	<b>100</b>

Como em outras paróquias o maior número de óbitos para a população infantil ocorreu nas faixas de menos de um ano de idade, onde apresentou 29,7% do total, e de 1 a 4 anos, com 16,9%.

Na faixa de 5 a 9 anos houve uma diminuição brusca do número de mortes para

os dois sexos, sendo o índice feminino um pouco maior do que o masculino.

O menor índice para as crianças ocorreu na faixa de 10 a 14 anos.

Para os adultos a situação foi inversa: a mortalidade atingiu mais as mulheres que os homens. Dos 15-49 anos, o sexo masculino teve 18,8% de óbitos e o feminino 22,0%.

A distribuição das causas de mortes por faixa etária identificou, apesar das poucas indicações, que as mortes das crianças com menos de 1 ano e as daquelas com idade de 1 a 4 anos foram provocadas por doenças; as que atingiram a faixa das crianças de 5 a 9 e de 10 a 14 anos tiveram como causa os acidentes.

#### QUADRO n. 72

Distribuição das causas de morte por faixa etária. 1832-1879.

	menos de 1 ano	1 - 4	5 - 9	10-14	Total
Doenças	9	7	1	1	18
Acidente	-	1	1	3	5
C/armas	-	-	1	-	1
Indeterminado	3	2	1	-	6

A população adulta apresentou uma tendência diferente. Para o sexo masculino, na faixa dos 15-49 anos, prevaleceram as mortes causadas por acidentes e por armas.

Os óbitos da população feminina não apresentam este tipo de causa. A proporção é maior para as doenças, na mesma faixa de idade, provavelmente provocadas pelo parto, já que daquelas que foram indicadas, 9 eram conseqüentes.

#### QUADRO n. 73

Distribuição das causas de morte por faixa etária, segundo o sexo. 1832-1879.

	15-49		50 e +		Indeterm.		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Doenças	19	21	10	15	3	2	32	38
Acidente	14	3	2	2	3	-	19	5
C/armas	15	-	2	1	-	-	17	1
Indeterm	1	-	-	-	1	-	2	-
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>24</b>	<b>14</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>70</b>	<b>44</b>



### Mortalidade por estado civil

Uma vez que a maioria da população adulta era casada e existiam poucos celibatários, verificou-se na distribuição dos óbitos um maior número de mortes dentre as pessoas naquela situação.

#### QUADRO n. 74

Distribuição dos óbitos por estado civil e faixa etária. População adulta.

1832-1879. Numeros absolutos.

	Solteiro		Casado		Viúvo		Indeterm.		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
15-49	96	77	129	178	5	21	1	4	231	280
50 e +	27	67	150	117	82	132	6	14	265	330
Indeterminado	10	8	24	18	4	9	7	2	45	37
<b>Total</b>	133	152	303	313	91	162	14	20	541	647

#### QUADRO n. 75

Distribuição dos óbitos por estado civil e faixa etária. População adulta.

1832-1879. Números relativos

	Solteiro		Casado		Viúvo		Indeterm.		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
15-49	17,7	11,9	23,8	27,5	0,9	3,3	0,2	0,6	42,7	43,3
50 e +	5,0	10,4	27,7	18,1	15,2	20,4	1,1	2,2	49	51
Indeterminado	1,9	1,2	4,4	2,8	0,7	1,4	1,3	0,3	8,3	5,7
<b>Total</b>	24,6	23,5	56,6	48,4	16,8	25,0	2,6	3,1	100	100

O percentual de óbitos das mulheres casadas correspondeu a 48,4%, sendo que na faixa dos 15-49 anos, considerada como período de prolicidade, estavam 27,5%.

O maior número de óbitos para os dois sexos incidiram na faixa dos 50 e mais. Para as viúvas o índice foi 20.4% e para os viúvos, 15,2% do total.

No grupo dos casados os homens superam as mulheres, estando 27,7% na faixa dos 50 e mais, e 23,8% entre 15 a 49 anos.

A incidência de óbitos nos solteiros e solteiras foi maior na faixa dos 15-49 anos

A distribuição das causas de morte, tanto para os homens solteiros como casados, houve uma maior incidência de mortes causadas por acidentes e armas, como se vê no quadro abaixo:

QUADRO n.76

Distribuição das causas de morte por estado civil e por sexo. População adulta. 1832-1879.

	Solteiro		Casado		Viúvo		Indeterm.		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Doenças	4	6	24	19	4	12	-	1	32	38
Acidentes	10	2	7	3	1	-	-	-	18	5
C/armas	3	1	13	-	-	-	1	-	17	1
Indeterminado	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1
<b>Total</b>	17	9	45	22	5	13	1	1	68	45

No caso feminino destacaram-se as mortes por doenças, tendo uma concentração na faixa das mulheres casadas, provindas algumas por complicação no parto.

### Os "Sacramentos da Penitência"

Identifica-se o comportamento religioso diante da morte através do recebimento ou não dos sacramentos. Porém, não se deve esquecer que um dos fatos que levavam os indivíduos a não procurarem o padre para os últimos sacramentos era a grande distância entre o lugar que residiam e a igreja.

Como se vê no quadro n. 77, em 73,4% do total dos óbitos não foi recebido este sacramento, sendo que em 13,0% por não ter havido procura e em 8,4% por outros motivos; em 52,0% dos casos não constava essa indicação no registro.

## QUADRO n. 77

Indicação do recebimento dos sacramentos segundo o sexo. Números absolutos e relativos. 1832-1879

	Masculino		Feminino		Total	
	Abs	Rel	Abs	Rel	Abs	Rel
Recebeu os sacramentos	127	23,5	189	29,2	316	26,6
Não recebeu por não procurarem	67	12,4	88	13,6	155	13
Não recebeu por outros motivos	57	10,5	43	6,7	100	8,4
Não há indicação	290	53,6	327	50,5	617	52
<b>Total</b>	<b>541</b>	<b>100</b>	<b>647</b>	<b>100</b>	<b>1188</b>	<b>100</b>

Conduzindo-se a análise por períodos, observou-se que a década de 1860-1869 concorreu com um aumento significativo no recebimento dos sacramentos, e que coincide com a elevação do número de óbitos, principalmente em 1867 e 1868, causados por surtos epidêmicos. Dos 316 registros de óbitos que continham a indicação do recebimento, 185 corresponderam à década de 60 a 69. Cabe aqui destacar um número de incidência para o sexo feminino. Dos 352 óbitos no período, 57,7% sobre o sexo feminino, dos quais 33,5% receberam os sacramentos. Dos 42,3% de óbitos masculinos apenas 19,0% os receberam.

## QUADRO n. 78

Indicação dos sacramentos segundo o sexo e períodos. Números absolutos. 1832-1879

	Recebeu os sacramentos		Não recebeu		Sem indicação		Total
	M	F	M	F	M	F	
1832-1839	4	4	4	3	51	37	103
1840-1849	1	1	6	5	86	84	183
1850-1859	37	37	24	24	31	41	194
1860-1869	67	118	64	66	18	19	352
1870-1879	18	29	26	33	104	146	356
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>189</b>	<b>124</b>	<b>131</b>	<b>290</b>	<b>327</b>	<b>1188</b>

## QUADRO n. 79

Indicação dos sacramentos segundo o sexo e períodos. Números relativos  
1832-1879

	Recebeu os sacra- mentos		Não recebeu		Sem indicação		<b>Total</b>
	M	F	M	F	M	F	
1832-1839	3,9	3,9	3,9	2,9	49,5	35,9	100
1840-1849	0,5	0,5	3,3	2,7	47	46	100
1850-1859	19,1	19,1	12,4	12,4	15,9	21,1	100
1860-1869	19	33,5	18,2	18,8	5,1	5,4	100
1870-1879	5,1	8,1	7,3	9,3	29,2	41	100
<b>Total</b>	10,7	15,9	10,4	11,1	24,5	27,5	100

## **CONCLUSÃO**

O conhecimento do que o homem tem realizado no combate diuturno que desde as cavernas vem pelejando para melhorar-se a melhorar o meio em que vive, tal o objetivo essencial da história. Como poderemos atingi-lo se concentrarmos toda a atenção em meia dúzia de figuras, esquecendo o esforço permanente dos humildes, a silenciosa colaboração dos anônimos, as idéias e os sentimentos das multidões?(Machado, 1972, p.15)

É através das fontes paroquiais que o historiador demógrafo retorna ao passado e convive com o "homem comum", porque a história só é possível através dele, do seu viver.

No registros de batismos, casamentos e óbitos da população livre de Campo Largo, nos anos de 1832 a 1882, demonstraram ter boa qualidade, o que permitiu a aplicação dos métodos e técnicas de Louis Henry. Para a população escrava elas foram pouco eficientes, permitindo análises superficiais.

O estudo do movimento anual identificou dois períodos distintos que se tornaram balizas para algumas análises, sendo que para outras os anos foram definidos conforme a qualidade dos dados, mas sempre tendo-se como ponto de referência a primeira e segunda metade do século, nas quais um desenvolvimento econômico e populacional veio acompanhado de transformações sociais e culturais.

Estas transformações foram identificadas em todo o desenrolar do trabalho, e junto com elas também foi possível reafirmar alguns fatos sobre diversos comportamentos que se tornaram característicos das populações tradicionais. São elas:

- A população de Campo Largo teve um crescimento semelhante ao dessas populações: alto número de nascimentos para uma mortalidade também alta e oscilante.
- Os batismos para a população luso-brasileira ocorriam num intervalo maior em relação à data do nascimento, que nas populações imigrantes.
- Houve um resguardo nos "tempos proibidos"(principalmente na "quaresma") para as concepções entre os anos de 1845 a 1866. no período seguinte(1867-1882) percebeu-se que não houve mais este tipo de comportamento.

- A ilegitimidade é alta com tendência para a diminuição no final do século, provavelmente como um resultado das modificações por que passa a sociedade com a entrada de imigrantes e com as mudanças nos meios de subsistência.
- O respeito pela "quaresma" e o "advento" considerados "tempos proibidos" provocaram uma diminuição na realização das cerimônias de casamentos nos meses correspondentes.
- O mês de junho e fevereiro são os mais procurados para as celebrações. Fevereiro por se antecipar ao período de resguardo e junho pela grande concentração de dias santificados nesse mês.
- Terça e sábado são os dias preferidos para o casamento. A terça na primeira e sábado na segunda metade do século, dando-se o início de um comportamento mais moderno.
- Os homens se recasavam mais que as mulheres. A situação de pobreza da viúva e o fraco mercado matrimonial levavam muitas delas a aceitarem uniões ilegítimas.
- Os casamentos com relação de parentesco chegavam a 11,5% do total; destes, 65,6% eram com parentes em segundo grau, o que prova que os casamentos entre primos ainda eram freqüentes.
- O casamento "precoce" ocorre somente em casos raros. A idade média ao casar ficou em torno de 21,7 anos para o homem e 18,2 para a mulher. Comparados estes números com os da Lapa e com os de Curitiba no século XVIII, Campo Largo apresentou uma redução na idade.
- O celibato feminino é maior que o masculino. Em ambos os casos os números apresentam um aumento no final do século.
- A sazonalidade dos óbitos mostrou que os meses de mudança de esta-

ção tem maior incidência.

- Para a sazonalidade dos óbitos de adultos, os meses de mudança de estação tem maior incidência.

- As crianças com menos de 1 ano são sensíveis aos meses de agosto, setembro e os meses de verão. São os meses propícios às doenças infecciosas e parasitárias.

- As taxas de mortalidade infantil das meninas foi menor do que a de meninos nos primeiros meses de vida.

- A distribuição por faixa etária e por sexo veio provar que a mortalidade feminina ultrapassa a masculina no período de prolicidade.

Através dos resultados apresentados, espera-se ter atingido os objetivos de estudar e identificar comportamentos demográficos e sociais de uma população luso-brasileira no século XIX, e assim ter resgatado mais elementos para compor o quadro total da história demográfica do Paraná.



## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- \_\_\_\_\_. A evolução demográfica de Curitiba no século XIX. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, n. 15, p. 5-16, 1972.
- BARRETO, Lima. Triste fim de Policarpo Quaresma. 10. ed. São Paulo : Brasiliense, 1972, 216 p.
- BELINAZZO, Terezinha Maria. A população da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte: 1844-1882. Curitiba, 1981. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. 296 p.
- BURMESTER, Ana Maria de Oliveira. Population de Curitiba au XVIII siècle. Montreal, 1981. Tese(Philosophical Doctor) - Université de Montreal. 390 p.
- CALDAS AULETE. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro : Delta, 1964. 4438 p.
- CAMPO LARGO: freguesia, districto de Curityba. O dezenove de dezembro. Curitiba, v. 1, n. 37, p.2, 9 dez. 1854.
- CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 5. ed. São Paulo : Duas Cidades, 1979. 284 p.
- CARDOSO, Jayme Antonio ; NADALIN, Sergio. Os meses e os dias de casamento no Paraná. História: questões & debates, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 105-129, dez. 1982
- CARDOSO, Jayme Antonio ; WESTPHALEN, Cecília Maria. Atlas histórico do Paraná. Curitiba : Projeto, 1981. 78 p.
- CONSTITUIÇÕES Primeiras do Arcebispado da Bahia feitas, e ordenadas pelo illustrissimo, e reverendissimo senhor D. Sebastião Monteiro da Vide, 5º Arcebispado, e do Conselho de Sua Magestade: propostas e aceitas em o synodo diocesano que o dito senhor celebrou em 12 de junho do anno de 1707. Coimbra, 1720. São Paulo, Typographia, 2 de Dezembro, 1853. 1312 p.

COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. Rio de Janeiro :Graal, 1979. 282 p.

COSTA, Odah Regina Guimarães ; DE BONI, Maria Ignês Mancini. Arquivo da paróquia de Campo Largo da Piedade. Boletim da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, n. 17, p. 3-56, 1972.

GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. Estudo demográfico da paróquia de Nossa Senhora Sant'Anna de Ponta Grossa : 1832-1879. Curitiba, 1979. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. 238 p.

GUIMARÃES, Francisco de Paula. 6º Sessão ordinária Presidência do Snr. Paula Guimarães. Boletim do Archivo Municipal de Curityba: documentos para a história do Paraná, Curitiba, n. 50, p. 76-79, 1972.

HENRY, Louis. Técnicas de análise em demografia histórica. Tradução por Al-tiva P. Balhana e Jayme Antonio Cardoso. Curitiba : Universidade Federal do Paraná, 1977. 165 p.

KIDDER, Daniel P. Reminiscências de viagens e permanências nas províncias do sul do Brasil : Rio de Janeiro e província de São Paulo; compreendendo notícias históricas e geográficas do império e das diversas províncias. Tradução por Moacir N. Vasconcelos. Belo Horizonte : Itatiaia, 1980. 333 p.

KUBO, Elvira Mari. Aspectos demográficos de Curitiba: 1801-1850. Curitiba, 1974. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. 124 p.

LEMOS, Carlos Cesar. O casamento no Paraná: séculos XVIII e XIX. Curitiba, 1987. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. 244 p.

LIMA, Antonio Machado. Memorial relativo à villa de Campo Largo província do Paraná. In: LIVRO do Tombo, 1 , da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade da cidade de Campo Largo. Campo Largo, 1836-1895. p. 33-36.

LINHARES, Temístocles. História econômica do mate. Rio de Janeiro : J. Olympio, 1969. 522 p.

LIVI BACCI, Massimo. Crises de mortalidade: definição, métodos de cálculo, análise das consequências. In: MARCÍLIO, Maria Luiza(Org). População e sociedade: evolução das sociedades pré-industriais. Petrópolis : Vozes, 1984. p.69-109.

- a - LIVRO do tombo, 1º , da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade da cidade de Campo Largo, Campo Largo, 1836-1895. 69 p.
- b - LIVRO do tombo, 2º , da Igreja Matriz da cidade de Campo Largo de 1828 a 1879, e uma carta pastoral de 1894. Campo Largo, 1836-1895. 41 p.

LIVRO de baptismo, 9º , de 6 de janeiro de 1878 à 12 de dezembro de 1879. Campo Largo, 1878-1879. 90 p.

LIVRO de casamento, 3º , de 2 de dezembro de 1854 até 2 de setembro de 1865. Campo Largo, 1854-1865. 100 p.

LIVRO de óbitos, 4º , de 9 de novembro de 1869 a 1º de outubro de 1879. Campo Largo, 1869-1879. 100 p.

MACHADO, Brasil Pinheiro. Formação de estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, n.3, p. 1-27, 1963.

MACHADO, José de Alcântara, Vida e morte dos bandeirante. São Paulo :Martins, 1972. 240 p.

MARCÍLIO, Maria Luiza(Org). População e sociedade: evolução das sociedades pré-industriais. Petrópolis : Vozes, 1984. 265 p.

\_\_\_\_\_, Variations des noms et des prénoms au Brésil. In: ANNALES de démographie historique: techniques et méthodes, Actes du colloque de Florence 1er. 3 octobre 1971. Mouton : CNRS, 1972. p. 345-353.

- MARTINS, Romário. História do Paraná. 3. ed. Curitiba : Guaira, [19--}. 378 p.
- MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. Aspectos demográficos de uma cidade paranaense no século XIX; Curitiba 1851-1880. Curitiba, 1978. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. 277 p.
- MORAES, José Gonsalves de (Org). Almanach paranaense para 1896: primeiro anno. Curitiba : Paranaense, 1896. n.p.
- PADIS, Pedro Calil. Formação de uma economia periférica : o caso do Paraná. Curitiba : Secretaria da Cultura e do Esporte, 1981. 235 p.
- PATARRA, Neide Lopes. Transição demográfica e família : notas para discussão.
- PRADO, Danda. O que é família. 4. ed. São Paulo : Brasiliense, 1984. 92 p.
- REIS, Jayme Dormund dos. Dissertação das principais endemias e epidemias de Curitiba. Rio de Janeiro : Ribeiro Macedo, 1980. 248 p.
- SBRAVATI, Myriam. São José dos Pinhais, 1776-1852: uma paróquia paranaense em estudo. Curitiba, 1980. Dissertação(Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.
- SCHUSKY, Ernest L. Manual para análise de parentesco. Tradução por Sylvia Caiuby Novais. São Paulo : Epu, 1973. 146 p.
- SILVA, Antonio Moraes. Diccionario da lingua portuguesa. Lisboa : Lacerdina, 1813. 2v.
- SOARES, Antonio Joaquim de Macedo. Subsídios para a história da província do Paraná. Revista trimestral do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro. Rio de Janeiro, T.63,[vol.101-102] , p. 301-406, 3. e 4. trim. 1902.
- TEIXEIRA, José Maria. Mortalidade na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : Brown & Evaristo, 1876.

VALLE, Marília Souza do. Movimento populacional da Lapa: 1769-1818. Curitiba, 1976. Dissertação(Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

\_\_\_\_\_. Nupcialidade e fecundidade das famílias da Lapa: 1770-1829. São Paulo, 1983. Tese(Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo. 372 p.

VERÍSSIMO, Érico. Um certo capitão Rodrigo. São Paulo : Edibolso, 1949. 231 p.

WACHOWICZ, Ruy Christovan. Abranches: um estudo de história demográfica. Curitiba : Vicentina, 1976. 84 p.

**ANEXOS**

Marido: ..... Nome: ..... Filho: ..... SOBRENOMES Mulher: ..... Nome: ..... Filha: .....										PROFISSÃO					
CASAMENTO		Celebrado		Ordem do casamento	Idade ao casar	Datas		Duração	Idade ao fim da obs.	Datas		Duração (meses)	Nome e SOBRENOME do novo cônjuge		
N.º						do casamento	do fim da obs.			do casamento	do fim da obs.				
Local do nascimento		residente				do nascimento	do falecimento	Idade		da viuvez	Idade	Local do falecimento			
Marido .....															
Mulher .....															
Grupo	Duração (anos)	N.º de nasc.	Idade da mãe	Duração do casamento	Intervalo em meses	NASCIMENTOS		FALECIMENTOS			CASAMENTOS		Nome e SOBRENOME do cônjuge		
						Sexo	Ordem	Data	Data	E.C.	Idade	Data	Idade		
15-19						SO C I E D A D E	1								
20-24							2								
25-29							3								
30-34							4								
35-39							5								
40-44							6								
45-49							7								
							8								
							9								
0-4							10								
5-9							11								
10-14							12								
15-19							13								
20-24							14								
25-29							15								
30-34															
Total															
Meninos															
Meninas															
OBSERVAÇÕES															



**BATISMO**

N.º ..... PARÓQUIA: .....

LIVRO: ..... FLS.: ..... LOCALIDADE: .....

Data do Registro		Pároco Oficiante			Cond. Social/Cor/Etnia/Obser. Expôsto na Casa de
Data do Nascimento		Idade	Sexo	Legitimidade	
Batizando					
Pai		E.C.	Profissão		Naturalidade
Mãe		E.C.	Profissão		Naturalidade
Padrinhos				Relação de Parentesco	
Avós Paternos				Naturalidade	
Avós Maternos				Naturalidade	

ANEXO n.2

<b>SEPULTAMENTO</b> N.º ..... PARÓQUIA: .....					
LIVRO: ..... FLS.: ..... LOCALIDADE: .....					
Data do Registro	Pároco				Cor/Cond. Social/Etnia/ Observações
Data do Óbito	Data do Nascimento	Idade	Sexo	Profissão	
Causa Mortis		Naturalidade	Residência		
Falecido					
Pai			Naturalidade		
Mãe			Naturalidade		
Cônjuge			Naturalidade		
Viúvo(a) de			Naturalidade		

CALENDRÁRIOS PASSADOS E FUTUROS: 1800 A 1999

INSTRUÇÕES:

Localize o ano desejado no campo da esquerda. O número correspondente do calendário a ser usado para tal ano.

1800	4	1801	11	1802	17	1803	12	1804	13
1805	7	1806	1	1807	18	1808	5	1809	10
1810	6	1811	12	1812	9	1813	4	1814	11
1815	8	1816	3	1817	10	1818	7	1819	2
1820	1	1821	6	1822	13	1823	8	1824	3
1825	10	1826	5	1827	1	1828	12	1829	7
1830	4	1831	9	1832	6	1833	11	1834	2
1835	14	1836	3	1837	10	1838	7	1839	1
1840	15	1841	8	1842	4	1843	12	1844	9
1845	2	1846	11	1847	5	1848	13	1849	10
1850	16	1851	3	1852	14	1853	8	1854	1
1855	17	1856	6	1857	2	1858	15	1859	11
1860	4	1861	9	1862	7	1863	12	1864	5
1865	18	1866	1	1867	10	1868	4	1869	13
1870	19	1871	8	1872	3	1873	16	1874	11
1875	10	1876	5	1877	1	1878	14	1879	9
1880	20	1881	12	1882	6	1883	17	1884	2
1885	21	1886	9	1887	4	1888	18	1889	13
1890	22	1891	11	1892	7	1893	19	1894	10
1895	23	1896	10	1897	5	1898	20	1899	14
1900	24	1901	13	1902	8	1903	21	1904	11
1905	25	1906	14	1907	9	1908	22	1909	15
1910	26	1911	15	1912	10	1913	23	1914	12
1915	27	1916	16	1917	11	1918	24	1919	16
1920	28	1921	17	1922	12	1923	25	1924	13
1925	29	1926	18	1927	13	1928	26	1929	17
1930	30	1931	19	1932	14	1933	27	1934	14
1935	31	1936	20	1937	15	1938	28	1939	18
1940	32	1941	21	1942	16	1943	29	1944	15
1945	33	1946	22	1947	17	1948	30	1949	19
1950	34	1951	23	1952	18	1953	31	1954	16
1955	35	1956	24	1957	19	1958	32	1959	20
1960	36	1961	25	1962	20	1963	33	1964	17
1965	37	1966	26	1967	21	1968	34	1969	21
1970	38	1971	27	1972	22	1973	35	1974	18
1975	39	1976	28	1977	23	1978	36	1979	22
1980	40	1981	29	1982	24	1983	37	1984	19
1985	41	1986	30	1987	25	1988	38	1989	23
1990	42	1991	31	1992	26	1993	39	1994	20
1995	43	1996	32	1997	27	1998	40	1999	24

7

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

8

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

9

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

10

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

11

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

12

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

13

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

14

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

15

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

16

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

17

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

18

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

19

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

20

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

21

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

22

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

23

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

24

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

25

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

26

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

27

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31					

28

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		

## ANEXO n. 5

## Exemplos de registros de BATISMOS

## filho ilegítimo

Antonio      Aos sete dias do mes de Fevereiro do anno de mil oito centos setenta e oito, nesta Igreja Matris do Campo Largo, baptisei e pus os Santos oleos ao innocente Antonio, de idade onse dias, filho natural de Cesarina, digo de Cerina Maria Gomes, solteira. Forão padrinhos Joaquim Fabricio da Silva e Geralda de Lima, solteira, todos parochianos; do que para constar mandei faser este assento.

O vigr. Antonio Machado Lima

(Livro de Batismo, n. 9 pg. 5)

## filho escravo

Theresa      Aos onze dias do mez de Janeiro do anno de mil oito centos sessenta e trez, nesta Igreja Matriz do Campo Largo, baptisei e pus os Santos oleos a Thereza de idade de dous meses filha de Catharina, escrava do Capitão Pedro Martins Saldanha: padrinhos José Pinto Ribeiro Nunes Netto, solt. e D. Maria Magdalena Vieira, todos Parochianos.

O vigr. Lourenço Justiniano Ferreira Bello.

(Livro de Batismo, n. 4. pg. 145v.)

## filho "engeitado"ou "exposto"

Maria      Aos desenove dias do mes do Março de mil oito centos setenta e oito, nesta Igreja Matris do Campo Largo, baptisei à innocente Maria, de idade de cinco dias, engeitada na casa de Manoel João do Nascimento. Forão padrinhos Antonio d'Almeida Torres, solteiro, e Maria Joaquina do Nascimento, casada, todos parochianos: do que para constar mandei faser este assento.

O Vigr. Antonio Machado Lima

(Livro de Batismo. n.9, pg. 9v)

## ANEXO n. 6

## Exemplos de registros de CASAMENTOS

## Registro da população escrava

Antonio escravo  
e Anna Maria

Aos quatorze dias do mes d'oitubro do anno de mil oito centos e cincoenta e seis n'esta Igreja Matris de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo depois de feitas as Canonicas admoestações e diligencias do estillo, sem lhe ver impedimento algum nem me constar em minha presença e das testemunhas abaixo assignadas se receberão em Matrimonio com palavra da presente e na face da Igreja Antonio, Escravo, de João Manoel Gonsalves, filho de Francisca Escrava já fallecida e de Pay incógnito, com Anna Maria, filha de Josepha Maria Caetana, e de Pay incógnito, todos Parochianos e no mesmo acto receberão as benções nupciais conforme determina o Ritual Romano do que para constar fasso este assento.

O Vig. P. Lourenço Just. Ferreira bello

Antonio Pinto de Azd. Portugal

A rogo de Antovio Vaes, Francisco dos Santos

(Livro de Casamentos, n. 3 p. 19)

## Registro durante o tempo proibido

Carlos Leocadio  
d'Almeida, e Josepha  
Ferreira Nunes

Aos vinte e cinco dias do mez de Março do anno de mil oito centos e cincoenta e cinco, nesta Igreja Matris de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo, depois de feitas as Canonicas admoestações e diligencias de estillo sem haver impedimento algum nem me constar, em minha presença e das testemunhas abaixo assignadas, se receberão em Matrimonio com palavra de presente e na face da Igreja Carlos Leocadio d'Almeida, filho de Jose d'Almeida, e de Escolastica Padilha, com Josepha Ferreira Nunes, filha de José Roiz' da Luz, e de Jacynta Ferreira Nunes, e não receberão as benções nupciais por ser o tempo prohibido do que para constar fasso este assento.

O Vig. Lourenço Just. Ferreira Bello

Anastacio Luis Cordeiro

João Pinto de Azevedo Portugal

(Livro de Casamentos, n. 3, p. 5)

## Registro com relação de parentesco

Roberto Pedro dos  
Santos e Maria  
Francisca d'Assis

Aos dez dias do mez de Maio do anno de mil oito centos e cincoenta e seis n'esta Igreja Matris de Nossa Senhora da Piedade do Campo Largo depois de feitas as Canonicas admoestações e diligências de estillo sem haver mais impedimento do que de 2. gr. de consangüinidade que forão dispensados em minha presença e das testemunhas abaixo assignadas, as dez horas do dia receberão em Matrimônio com palavra de presente em face da Igreja Roberto Pedro dos Santos, filho de Manuel Mauro, e de Joanna Maria dos Santos, com Maria Francisca d'Assis, filha de Salvador Affonso, e de Anna Soares, todos fregueses da Palmeira, e no mesmo Acto receberão as benções nupciaes, conforme determina o Ritual Romano de que para constar fasso este assento..

O Vig. P. Lourenço Just. Ferreira Bello

José dos Santos Candoza

A rogo de Luis de Chaves, Francisco dos Santoss

(Livro de Casamento, n. 3, p. 14)

## ANEXO n. 7

## Exemplos de registros de ÓBITOS

Maria                   Aos vinte e tres dias do mes de setembro de mil oito centos setenta e tres, nesta Villa de Campo Largo falleceo da vida presente Maria, de idade um dia, filha de Lusía Maria do Espirito Santo e de pai incognito: foi seu corpo encomdo. e sepultado neste Cemiterio.

O Vigr. Antonio Machado Lima

(Livro de Obitos, n. 4, p. 33 v)

José Moreira           Aos quinse dias do mes de Setembro de mil oito centos setenta e tres, Bonete                   nesta Villa de Campo Largo, falleceo da vida presente Jose Moreira Bonete, solteiro de idade quinse annos, cuja morte foi proveniente de uma pancada que recebeo de um pao que estava derribando: foi seu corpo encomdo. e sepultado neste Cemiterio.

O Vigr. Antonio Machado Lima

(Livro de Obitos, n. 4, p. 33)

Domingos de           Aos quatorse dias do mes de Setembro de mil oito centos setenta e tres, Paula Soares           nesta Villa de Campo Largo, falleceo da vida presente Domingos de Paula Soares, de idade trinta e oito annos, casado com Maria Rosa: foi seu corpo encomdo. e sepultado neste Cemiterio.

O Vigr. Antonio Machado Lima

(Livro de Obitos, n. 4 , p.33)

Francisca               Aos seis dias do mez de Junho do anno de mil oitocentos e cincoenta e Escrava               cinco, n'esta Matris de Nossa Senhora da Piedade do Campo Largo, falleceu da vida presente Francisca de idade de vinte e cinco annos, Escrava crioula solteira, de Leocadia Gonçalves Padilha, não recebeo os Sacramentos por.... não procurarem, seo corpo foi por mim recomendado e sepultado na Igreja da Capella de Tamanduá do que fasso este assento.

O Vigr. Lourenço Justiniano Ferreira Bello

(Livro de Obitos, n. 2, p. 26 )

## ANEXO n. 8

Movimento anual de casamentos, batismos e óbitos. População livre.  
Paróquia de N. S. da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882

<b>Ano</b>	<b>Casamentos</b>	<b>Batismos</b>	<b>Óbitos</b>
1832	21	92	11
1833	16	112	15
1834	7	83	20
1835	18	128	28
1836	25	91	22
1837	19	132	33
1838	22	105	47
1839	18	155	37
1840	35	135	29
1841	20	127	30
1842	25	162	42
1843	28	184	43
1844	18	146	50
1845	18	161	39
1846	19	140	45
1847	18	153	53
1848	16	181	49
1849	25	189	13
1850	22	180	24
1851	27	204	22
1852	25	165	49
1853	44	193	17
1854	57	202	41
1855	37	229	61
1856	34	242	59
1857	29	198	71
1858	72	208	63
1859	32	224	59
1860	31	234	64
1861	22	230	84
1862	26	220	62
1863	28	185	82
1864	17	161	64
1865	57	219	68
1866	40	249	67
1867	60	290	102
1868	55	271	156
1869	40	274	74
1870	40	277	54
1871	52	279	53
1872	58	297	70
1873	36	305	65
1874	63	308	40
1875	55	314	59
1876	45	315	79
1877	43	279	106
1878	38	275	106
1879	39	357	88
1880	44	296	
1881	58	329	
1882	44	307	
<b>Total</b>	<b>1738</b>	<b>10792</b>	<b>2615</b>

## ANEXO n. 9

Movimento anual de casamentos, batismos e óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População escrava e liberta. 1832-1882.

ANO	CASAMENTOS				BATISMOS		ÓBITOS	
	Escr.	Liber.	L/E	F/E	Escr.	Liber.	Escla.	Liber.
1832					9			2
1833				2	4		3	
1834	1				13		2	
1835					12		5	2
1836			1		6		2	1
1837					14		1	3
1838			1		5		3	
1839			2		26		2	
1840					17		2	
1841					10		2	1
1842					9		3	1
1843					14		2	3
1844					6		4	2
1845					16		4	1
1846			1		8		3	2
1847			1		20		3	
1848			2		12		1	
1849			1		16		4	
1850				1	16			
1851					12		3	1
1852			1		11		1	
1853			1		25		6	1
1854					15		2	
1855					21		8	
1856			1		16		2	
1857	1		1		18		12	
1858		1			18		5	1
1859			1		20		12	1
1860					16		8	
1861			1		17		2	
1862					18		6	1
1863					20		7	
1864					14		11	
1865					20		4	
1866			2		14		13	
1867					25		5	
1868					28		15	
1869					26		13	
1870					14		5	
1871	1		1			21	6	1
1872						27	6	
1873		1				18	3	4
1874						22	4	3
1875			1			15	3	5
1876						26	7	9
1877			1			12	2	10
1878						19	3	8
1879						21	2	
1880						21	6	
1881		1				17		
1882		1				17		
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>601</b>	<b>236</b>	<b>226</b>	<b>63</b>



ANEXO n. 10  
Distribuição mensal e anual dos Batismos. Paróquia de N. S. da Piedade de  
Campo Largo. População livre(legítimos, ilegítimos e expostos) 1832-1882

	Mês JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Ind.	Total
Ano														
1832	7	10	9	6	5	8	3	7	13	5	10	9	-	92
1833	8	2	21	9	9	8	5	4	16	15	9	6	-	112
1834	4	5	5	5	8	7	3	8	8	11	10	9	-	83
1835	10	10	12	8	11	1	5	16	18	13	11	13	-	128
1836	10	5	2	2	3	10	5	7	6	13	11	17	-	91
1837	13	7	11	9	11	5	5	20	10	14	8	19	-	132
1838	9	13	3	4	4	6	9	10	14	6	14	13	-	105
1839	12	13	14	14	10	19	13	16	6	10	6	22	-	155
1840	9	18	5	12	12	15	2	20	9	12	5	15	1	135
1841	8	11	4	9	6	8	11	15	16	19	10	10	-	127
1842	19	13	7	25	10	14	8	6	15	22	13	10	-	162
1843	19	18	8	9	18	19	12	14	12	16	17	22	-	184
1844	14	19	12	4	9	8	14	12	17	8	20	9	-	146
1845	12	4	5	14	12	15	9	10	16	16	25	23	-	161
1846	8	9	12	12	12	13	16	13	20	11	9	5	-	140
1847	20	16	11	7	17	7	7	8	10	9	22	19	-	153
1848	22	6	19	13	18	11	16	20	15	16	11	14	-	181
1849	22	14	13	19	5	12	16	18	13	12	21	24	-	189
1850	18	11	14	11	18	11	11	14	17	11	28	16	-	180
1851	21	14	16	16	9	20	17	20	22	10	15	21	3	204
1852	11	8	15	11	13	12	1	21	25	17	15	15	1	165
1853	10	7	10	10	23	14	31	21	16	9	24	18	-	193
1854	21	18	23	7	19	11	12	20	18	21	18	14	-	202
1855	21	20	19	7	28	15	14	26	8	31	19	20	1	229
1856	23	23	17	18	20	15	25	20	18	29	16	19	-	242
1857	13	22	12	12	12	17	16	12	20	13	21	28	-	198
1858	23	15	17	33	15	8	17	19	14	16	11	20	-	208
1859	16	15	21	30	17	11	17	17	22	18	21	19	-	224
1860	19	22	22	5	18	25	24	14	20	28	14	23	-	234
1861	21	25	21	8	15	19	22	25	20	15	25	14	-	230
1862	27	9	15	21	23	17	15	14	16	24	18	21	-	220
1863	26	16	8	22	16	19	13	14	19	10	6	16	-	182
1864	-	-	-	-	-	-	2	55	26	29	31	18	-	161
1865	27	18	27	4	9	19	14	22	13	23	23	20	-	219
1866	40	30	22	4	27	19	27	16	15	25	16	8	-	249
1867	41	28	25	6	21	17	24	22	26	41	17	22	-	290
1868	37	42	15	15	27	26	22	21	21	13	15	17	-	271
1869	29	23	33	17	29	14	13	26	18	24	17	31	-	274
1870	29	21	30	21	22	26	19	18	19	24	28	20	-	277
1871	25	35	25	35	21	22	16	17	8	25	20	30	-	279
1872	24	38	29	28	21	18	18	29	25	27	18	21	1	297
1873	8	49	32	25	17	25	26	30	32	22	21	18	-	305
1874	30	23	8	16	27	28	29	29	24	23	28	43	-	308
1875	30	21	21	15	22	16	28	20	16	29	24	72	-	314
1876	58	20	17	21	14	19	29	21	37	17	25	37	-	315
1877	28	12	26	17	28	26	14	25	25	28	25	25	-	279
1878	32	32	13	22	16	14	16	31	28	14	23	34	-	275
1879	35	46	22	34	22	49	19	32	16	22	26	34	-	357
1880	32	28	20	19	34	29	7	34	19	33	19	21	1	296
1881	39	43	23	21	12	29	25	26	33	31	22	25	-	329
1882	18	54	18	32	16	28	17	23	33	25	20	23	-	307
Total	1058	981	809	744	811	824	758	978	923	955	901	1042	8	10792

## ANEXO n.11

Distribuição anual e mensal dos batismos. Paróquia N. S. da Piedade de  
Campo Largo. População escrava. 1832-1882.

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Ano													
1832			1	4	1		1				1	1	9
1833						1		1	1	1			4
1834	1	1	1		2		1	1	3	2	1		13
1835			1		1			1	2	1	3	3	12
1836		1			1	2				1	1		6
1837		2	3	1	2			3	2	1			14
1838				1	1			1	1		1		5
1839	1	2	2	6	3	5	2	1		1	1	2	26
1840	3			3		1		2	1	2	2	3	17
1841		4	1		1		1	2		1			10
1842	5	1			1					2			9
1843	8			1	1	1		1				2	14
1844		1	2	2					1				6
1845		3	1	1	2	2	1	1	1			4	16
1846	3					1		1	1		2		8
1847	2	1	1	2	1		4	2	1	2	4		20
1848	3		1	1	1	3			2			1	12
1849		1			5		2		3		3	2	16
1850	2	2	1	1		3	2		2		3		16
1851	2	1	1			1	1		2		1	3	12
1852	1	1	2	1				1	1	2	1	1	11
1853	3	3		2		1	6	1	2	2	4	1	25
1854	1	1		1	2	1	4		2		1	2	15
1855	3	1			1	1	2	4	3	3	1	2	21
1856	3	2	1	3		1	1	1	1	3			16
1857		4	1	2	1		1	3		2	1	3	18
1858	3	3		2	2	1	1	2	2	2			18
1859		3	2	1	1	1		3	2	3	2	2	20
1860		2	1		2	1	2	3	2	1	1	1	16
1861	4		1		2	1	2	2	4		1		17
1862	5		2		1	3	2		3	1	1		18
1863	3	4	2	1	2	3	1		2	2			20
1864								6		2	5	1	14
1865	3	1	7				1	1	2	3	2		20
1866	1	1	4		2			1	1	1		3	14
1867	2	3	1		3	1	2		3	3	6	1	25
1868	11	1	1		3	1	3	2	1	1	3	1	28
1869	6	1	2	4	1	4	3	1	2			2	26
1870		1	2		1	1		3	3			3	14
1871	1	3	1	1		3	2	3		4	2	1	21
1872	1	1		7	2	3	3	1	3	2	1	3	27
1873		3	2	1	2	3	1		2	1	3		18
1874	2	2		1	3	1	2	4		2	2	3	22
1875	1	1			3	2	1	2	2			3	15
1876	4	3	1		3	4	2	2		6		1	26
1877	1	2	2	4		1			1			1	12
1878	2	1	1	1	2	3	2	3	1		2	1	19
1879	3	1	5	1	1	4		2	2	1		1	21
1880	4	2	2	2	1	1	2		2	2		3	21
1881	2	2	1		1	4			2	3	1	1	17
1882	2	5	1	1	1	1			2	1		3	17
<b>Total</b>	102	78	61	59	66	71	61	68	76	67	63	65	837

## ANEXO n. 12

Distribuição mensal e anual dos nascimentos. Paróquia N. S. da Piedade de  
Campo Largo. População livre - Legítimos, ilegítimos e expostos. 1845-1882

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Ano													
1845	6	3	9	11	13	14	8	14	26	16	18	14	152
1846	16	12	9	7	15	13	19	14	17	15	12	8	157
1847	14	15	8	12	8	7	9	11	21	8	12	20	145
1848	11	11	21	12	17	15	17	14	15	16	12	20	181
1849	11	17	8	19	9	15	16	15	17	15	25	17	184
1850	11	12	12	12	14	11	19	20	15	24	21	16	187
1851	9	20	12	11	19	15	20	28	10	20	10	8	182
1852	9	8	20	13	14	15	24	25	13	15	12	17	185
1853	12	8	12	17	18	16	16	17	11	26	32	11	196
1854	20	21	9	13	5	9	18	24	17	20	15	11	182
1855	25	15	18	24	17	13	14	19	23	24	24	20	236
1856	28	24	15	17	13	21	18	20	21	21	11	22	231
1857	17	16	5	8	21	17	12	23	13	20	28	17	197
1858	26	20	19	20	7	20	15	19	13	15	21	14	209
1859	13	14	21	20	19	16	12	22	23	23	15	21	219
1860	21	36	18	16	10	19	16	21	21	24	21	31	254
1861	14	20	15	18	19	18	27	17	18	24	17	16	223
1862	18	15	19	15	19	16	15	20	29	18	24	19	227
1863	14	10	14	9	16	9	15	10	12	17	13	10	149
1864	18	13	18	12	25	13	27	13	10	22	20	23	214
1865	21	23	13	22	24	10	13	17	27	26	18	22	236
1866	30	22	20	22	14	22	18	19	26	25	19	19	256
1867	33	20	16	24	16	18	21	14	23	32	24	24	265
1868	37	23	16	27	26	13	19	29	25	17	21	19	272
1869	18	16	21	19	17	15	23	29	21	23	27	24	253
1870	23	25	17	32	25	19	25	23	19	27	25	19	279
1871	26	28	28	24	21	15	18	18	30	22	29	38	297
1872	27	21	20	15	20	22	22	24	29	20	28	26	274
1873	31	25	24	16	22	25	28	33	32	30	14	26	306
1874	29	24	22	21	20	27	20	18	25	31	26	29	292
1875	15	27	20	29	24	14	29	19	24	27	36	44	308
1876	24	12	17	19	17	23	31	29	25	27	23	30	277
1877	25	25	32	22	25	24	18	26	24	26	26	27	300
1878	30	17	25	25	20	22	31	27	27	23	39	31	317
1879	26	28	25	22	21	30	25	22	30	29	31	33	322
1880	36	21	19	26	28	23	22	31	25	26	24	41	322
1881	43	28	25	19	21	25	25	27	25	30	21	30	319
1882	29	17	19	21	29	29	29	34	24	24	26	30	311
<b>Total</b>	816	712	661	691	688	668	754	805	806	848	820	847	9116

## ANEXO n. 13

Distribuição mensal e anual dos nascimentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre - Legítimos. 1845-1882.

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Ano													
1845	3	3	6	10	11	12	7	11	21	15	12	10	121
1846	12	12	6	3	13	12	13	10	13	11	9	6	120
1847	9	12	6	11	3	6	7	7	19	7	11	19	117
1848	11	5	14	8	12	10	14	7	10	11	9	16	127
1849	7	10	5	13	6	9	14	11	12	12	19	13	131
1850	9	10	9	8	8	10	15	14	14	18	15	12	142
1851	6	10	7	7	14	11	11	22	7	14	8	6	123
1852	7	7	14	9	13	10	16	16	6	9	9	11	127
1853	9	4	11	13	14	13	13	13	8	21	23	7	149
1854	16	16	4	9	2	4	13	19	11	15	10	10	129
1855	21	11	13	19	14	10	9	13	16	15	20	17	178
1856	23	23	10	13	11	19	17	17	14	13	8	15	183
1857	15	10	5	6	18	14	10	18	10	19	20	15	160
1858	22	16	15	14	6	16	7	16	11	14	15	11	163
1859	11	11	17	18	18	11	12	18	16	19	12	17	180
1860	16	25	14	13	9	13	16	15	17	20	16	27	201
1861	12	15	14	11	14	15	24	13	14	19	14	16	181
1862	16	10	14	10	17	14	10	16	23	14	18	16	178
1863	8	6	13	9	13	6	11	10	11	15	12	9	123
1864	11	10	15	8	20	12	17	11	6	17	16	17	160
1865	16	20	8	15	20	9	12	13	22	22	15	17	189
1866	23	17	17	14	11	18	16	16	20	20	14	18	204
1867	23	16	13	21	14	14	17	9	19	29	22	21	218
1868	28	20	13	21	17	12	13	18	20	12	16	15	205
1869	13	13	16	18	12	13	17	24	19	14	24	20	203
1870	18	20	14	26	23	13	19	18	11	16	17	13	208
1871	21	19	19	19	19	14	15	15	22	15	25	26	229
1872	23	16	16	11	15	20	17	18	23	18	22	20	219
1873	23	19	17	13	15	19	19	29	26	26	11	23	240
1874	22	19	21	18	14	24	18	14	18	20	21	25	234
1875	13	25	15	21	20	8	26	13	18	21	30	34	244
1876	16	8	15	15	13	19	25	23	22	21	22	24	223
1877	22	20	31	17	21	16	15	20	21	23	20	21	247
1878	21	10	17	20	18	17	25	21	19	18	35	27	248
1879	20	24	23	20	18	23	21	17	23	24	22	26	261
1880	30	19	16	18	19	20	17	28	18	23	18	33	259
1881	34	20	18	15	15	24	21	23	19	25	17	22	253
1882	23	15	15	12	25	20	24	25	18	19	21	22	239
<b>Total</b>	<b>633</b>	<b>546</b>	<b>516</b>	<b>526</b>	<b>545</b>	<b>530</b>	<b>593</b>	<b>621</b>	<b>617</b>	<b>664</b>	<b>648</b>	<b>677</b>	<b>7116</b>

## ANEXO n. 14

Distribuição mensal e anual dos nascimentos. Paróquia de Nossa Senhora da  
Piedade de Campo Largo. População escrava. 1845-1882

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Ano													
1845	1			1		1				1	1	2	7
1846						1		1	1	2			5
1847	2			3		1	1	1	4	2	2	1	17
1848		2		2	1	1							6
1849		1		1	3	1	1	1	4	1	2		15
1850	2		2		1	2	2			2	1	1	13
1851	3					1	1		2	2	1	1	11
1852	1	2	1	3			1	1	3		2		14
1853	4		1			1	1	1	3	5	3		19
1854		1	1	1	1		4	1	1		3	5	18
1855	1	1			2	2	2	3	2	3	1	2	19
1856	3	1	3	2		1	2	1	1	1	1	1	17
1857	3	1		1	1		1	2		4	3	1	17
1858	2	1	1	1	2	1	1	2	2		1		14
1859	1	3		2		2	2	2	2	3	2	1	20
1860	1	1	1		2	2	2	2	3	1	2	2	19
1861	1		1	1	3		3	2	3	3			17
1862	1	2		1	2	1	3	5	2	2	4	2	25
1863		1	1		3		2		2	1			10
1864		1		3		1	3	1	1	4	1	2	17
1865	2	4	2		1		3	1	3	2	1		19
1866	2	3	1			2	1			1	1	5	16
1867	3	1		1	4		3	3	3	5	3	5	31
1868	3		1		4	1	1	3	1	5	1	4	24
1869	1	1	4		4	3	2	1	1			1	18
1870			1	2	2	1	1	3		2	2	1	15
1871	5	1	1	1	2	2	2		1	2	2	1	20 *
1872	1	3	3	3	1	3	1	2	2	2	1	16	38
1873	1	2	2	2	1	2		1	3	1	1	1	17
1874		2		1	1	2	2	3	2	2	3	2	20
1875	1			2	2	2			3		4	1	15
1876	2	3		6	5	1	1	3	4	3	1		29
1877		1	1		1			1	1		1	2	8
1878	1	1	1	3	3	2	3	2	1	1	3	1	22
1879	1	1		2	1	1	2	1	1			5	15
1880	6		1	3		1	1	1	2		2	4	21
1881	1	4		1			1		3	1	1	2	14
1882	1	3		1	1			3	1		2		12
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>48</b>	<b>30</b>	<b>50</b>	<b>54</b>	<b>42</b>	<b>56</b>	<b>54</b>	<b>68</b>	<b>64</b>	<b>59</b>	<b>72</b>	<b>654</b>

\* libertos a partir da lei do Ventre livre - 28.09.1871

## ANEXO n. 15

Distribuição anual e mensal dos casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Ano													
1832	3	2				8	2		3	3			21
1833	5				3	3	1	2		2			16
1834	1			1				3	1			1	7
1835	1	4	1	1	2		1	2	1	3	1	1	18
1836	1	2		2	3	5	4			2	4	2	25
1837	5			2	2	2	1	3		2		2	19
1838		8	4			4			1	3	2		22
1839		4		4	1	2	1	1		2		3	18
1840	5	1	3		1	7		4	1	6	1	6	35
1841		1		2	1	5	3	1	2		3	2	20
1842	1	1	1	3	1	3	1	3		8	2	1	25
1843	5	5		1	3	2	3	1	2	3	1	2	28
1844	1	3		2	1	4		2	2	1	2		18
1845	1	3		3			3	2	2	2	1	1	18
1846	3	2	1			3	2		3	1	4		19
1847	2			2	3	4	1	1	2	1		2	18
1848	2					2	2	5	1	2		2	16
1849	6	1		1	1	2			2		9	3	25
1850	4	2	1	2	1	1	2	1	4		1	3	22
1851	2	3	4		1	4	3	2	1	2		5	27
1852	4	5	2		2	1		4	2	2	1	2	25
1853	2	7	3	1	7	4	2	3	1	3	6	5	44
1854	6	7	1	2	2	3	2	11	4	7	8	4	57
1855	8	4	2	1	1	4	4		4	2	4	3	37
1856	3	3		4	3	5	4	1	4	2	4	1	34
1857	1	8	1		5	4	4		1		3	2	29
1858	5	5	1	9	10	5	8	11	9	3	2	4	72
1859	4	6	3		2	5	1	2	1	3	4	1	32
1860	4	3			1	4	5	3	6	4		1	31
1861	1	1	1	3	1	4	1	4	2	2	1	1	22
1862	1	1	1	2	1	3	4	2	1	7	1	2	26
1863	1	4	1	2	3	3	3	4	2	4		1	28
1864								4	1	5	5	2	17
1865	4	8	7		2	10	7	8	7	3		1	57
1866	8	9		1	1	5	4	4	2	2	3	1	40
1867	7	17	9		3	1	3	8	3	6	1	2	60
1868	3	7	2	1	4	9	4	4	4	5	9	3	55
1869	7	4		5	4	1	6	2	6	3	1	1	40
1870	6		2	3	4	4	2	6	5	2	4	2	40
1871	7	6	2	1	6	4	5	6	4	3	5	3	52
1872	7	8	2	6	6	3	5	9	8		3	1	58
1873	2	3	1	2	3	2	4	7	3	5	3	1	36
1874	6	4		1	3	1	6	2	8	6	6	20	63
1875	7	7	2	1	6	2	18	3	2	4	1	2	55
1876	3	6		4	5	4	7	7	4	2	1	2	45
1877	3	3	1	1	4	3	2	7	6	7	3	3	43
1878	3	5	1	1	5		2	4	3	7	3	4	38
1879	3	6	1	2	2	4		7	2	10	1	1	39
1880	3	3	1	5	4	7	3	5	3	5	4	1	44
1881	2	4	3	3	4	8	8	5	8	4	4	5	58
1882	5	5	4	5	4	5	2	4	5	3	1	1	44
<b>Total</b>	<b>174</b>	<b>201</b>	<b>69</b>	<b>92</b>	<b>132</b>	<b>179</b>	<b>156</b>	<b>180</b>	<b>149</b>	<b>164</b>	<b>123</b>	<b>119</b>	<b>1738</b>

## ANEXO n. 16

Distribuição mensal e anual dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1879

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
<b>Ano</b>													
1832		2		1		3			1	1	3		11
1833	1		2	1	2				1	5	2	1	15
1834	1	2		1		2	2	4	4	1	3		20
1835	1	1		1	1	3	2	4	4	5	5	1	28
1836	2	2	1		2	4	4	2		2		3	22
1837	2	2	4	2	2	3		2	4	4	5	3	33
1838	1	2	4		2	8	8	6	6	3	4	3	47
1839	2	4		7	3	1	6	3		4	4	3	37
1840	2	1	2	2	2	4		1	2	4	1	8	29
1841	1	3	2	2	1	5	3	3	2	4	4		30
1842	1	7	3	1	3	3	6	2	2	6	5	3	42
1843	5	3	3	1	4	2		4	1	4	7	9	43
1844	6	5	5	2	3	5	2	3	9	1	5	4	50
1845	3	4	3	6	3	5	1	6	2	1	3	2	39
1846	3	5	4	2	3	5	1	6	2	7	4	3	45
1847	4	5	6	4	4	6	3	4	5	4	5	3	53
1848	5		10	7	7	2	4	2	4	5	2	1	49
1849	2				3			2	1	2		3	13
1850	2	3	2	4	4	2	3		1	1	1	1	24
1851	2	2	4	1		1	1	2	3	5	1		22
1852	3	4	6	1	5	2	3	10	5	4	4	2	49
1853	2	1		2	3	2	2		1	1		3	17
1854	3	2	3	4	5	3	3	4	3	4	3	4	41
1855	6	4	1	2	7	6	1	10	5	5	7	7	61
1856	5	3	6	1	3	2	5	2	8	10	7	7	59
1857	8	6	7	4	8	5	8	11	1	3	7	3	71
1858	5	7	5	3	6	3	2	11	8	4	6	3	63
1859	3		5	5	5	4	5	7	7	3	8	7	59
1860	4	4	7	7	4	7	4	6	4	7	3	7	64
1861	2	8	2	2	11	8	4	15	8	9	5	10	84
1862	4	4	4	6	11	4	1	5	6	3	7	7	62
1863	3	10	8	7	7	7	4	5	10	9	8	4	82
1864	8	5	4	6	4		2	9	8	5	2	11	64
1865	12	6	6	3	2	4	2	4	5	9	6	9	68
1866	3	7	2	3	3	7	9	7	8	6	8	4	67
1867	13	3	5	4	1	14	11	13	9	17	6	6	102
1868	15	17	9	12	5	13	11	12	9	18	8	27	156
1869	13	10	6	7	5	5	2	1	11	4	7	3	74
1870	3	6	4	4	4	6	7	10	3	1	2	4	54
1871	3		2	4	3	4	9	8	5	5	8	2	53
1872	1	4	7	9	4	3	9	5	11	9	7	1	70
1873	11	2	5	3	3	5	9	3	12	6	4	2	65
1874	6	3	1	1	4	2	2	6	3	8	1	3	40
1875	9	2	1	4	9	8	4		3	5	6	8	59
1876	7	11	7	7	1	9	4	5	11	4	6	7	79
1877	10	8	12	5	9	12	8	7	8	10	10	7	106
1878	10	2	9	7	12	3	11	12	10	8	10	12	106
1879	11	4	10	6	10	8	11	9	18	1			88
<b>Total</b>	<b>229</b>	<b>196</b>	<b>199</b>	<b>174</b>	<b>203</b>	<b>220</b>	<b>199</b>	<b>253</b>	<b>254</b>	<b>247</b>	<b>220</b>	<b>221</b>	<b>2615</b>

ANEXO n. 17  
Distribuição mensal e anual dos óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade  
de Campo Largo. População escrava. 1832-1879

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
<b>Ano</b>													
1832													
1833								1	1	1			3
1834								1			1		2
1835						1	2	1	1				5
1836	1					1							2
1837								1					1
1838						1				1	1		3
1839							1				1		2
1840							1	1					2
1841							1			1	1		3
1842	1				1								2
1843					1		1	2					4
1844			1	1		1						1	4
1845	1								1			1	3
1846		1	1				1						3
1847								1					1
1848				1		1	1			1			4
1849													
1850	1		1			1							3
1851	1												1
1852	1	2			1				1			1	6
1853						1						1	2
1854	3		1			3			1				8
1855						1						1	2
1856		1				2	2	2		1	1	3	12
1857		1	1	1	2								5
1858	2	1	1	1			1	3	1	1		1	12
1859	2			1	1		2	2					8
1860									2				2
1861	1		1		1		1		2				6
1862	1	1			1	1	1		1			1	7
1863	2	1	1				1	2	1		1	2	11
1864									1	1	2		4
1865	1		5				2		3	1		1	13
1866					1				1		2	1	5
1867	2		1			3	1		3	1	2	2	15
1868	2	3	1	1				1	2		2	1	13
1869			1		1	1						2	5
1870	1			1					2		2		6
1871	1	1	1			1			1	1			6
1872	1					1					1		3
1873							1	1	1			1	4
1874								2				1	3
1875	1			2	1		1				1	1	7
1876			1		1								2
1877			1			2							3
1878									1	1			2
1879		1				2	1	2					6
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>24</b>	<b>21</b>	<b>23</b>	<b>27</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>22</b>	<b>224</b>



## ANEXO n. 18

Tendência decenal da população livre

<b>Período</b>	<b>BATISMOS</b>			
1832-39	-	898	=	112
1840-49	-	1578	=	158
1850-59	-	2045	=	205
1860-69	-	2333	=	233
1870-79	-	3006	=	301
1880-82	-	932	=	311

<b>Período</b>	<b>CASAMENTOS</b>			
1832-39	-	146	=	18,3
1840-49	-	222	=	22,2
1850-59	-	379	=	37,9
1860-69	-	376	=	37,6
1870-79	-	469	=	46,9
1880-82	-	146	=	48,7

<b>Período</b>	<b>ÓBITOS</b>			
1832-39	-	213	=	26,6
1840-49	-	393	=	39,3
1850-59	-	466	=	46,6
1860-69	-	823	=	82,3
1870-79	-	720	=	72

Tendência decenal da população escrava

<b>Período</b>	<b>BATISMOS</b>			
1832-39	-	89	=	11,1
1840-49	-	128	=	12,8
1850-59	-	172	=	17,2
1860-69	-	198	=	19,8
1870-79	-	250	=	19,2

<b>Período</b>	<b>ÓBITOS</b>			
1832-39	-	18	=	2,2
1840-49	-	26	=	2,6
1850-59	-	51	=	5,1
1860-69	-	84	=	8,4
1870-80	-	47	=	4,3

## ANEXO n. 19

Movimento sazonal dos nascimentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - 1845-1882

Nascimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Concepções	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
N. Absolutos	816	712	661	691	688	668	754	805	806	848	820	847	9116
divisor	31	28,3	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	26,32	25,2	21,32	23,03	22,19	22,47	24,32	25,97	26,87	27,35	27,33	27,32	299,49
N. Proporc.	106	101	85	92	89	97	104	108	110	110	110	109	1200

## ANEXO n. 20

## Distribuição mensal dos nascimentos

Teste do  $\chi^2$   
 1845-1882

	índice	N	n	N-n	(N-n) <sup>2</sup>	$\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	106	774	816	-42	1764	2,28
FEV	101	699	712	-13	169	0,24
MAR	85	774	661	113	12769	16,5
ABR	92	749	691	58	3364	4,49
MAI	89	774	688	86	7396	9,55
JUN	89	749	668	81	6561	8,76
JUL	97	774	754	20	400	0,52
AGO	104	774	805	-31	961	1,24
SET	108	749	806	-57	3249	4,34
OUT	110	774	848	-74	5476	7,07
NOV	110	749	820	-71	5041	6,73
DEZ	109	774	847	-73	5329	6,89

$$\chi^2 = 68,61$$

## ANEXO n.21

Movimento sazonal dos nascimentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - 1845-1866

Nascimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Concepções	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
N. Absolutos	364	355	315	330	336	324	368	402	398	434	400	376	4402
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	11,74	12,57	10,16	11	10,84	10,8	11,87	12,97	13,27	14	13,33	12,13	144,68
N. Proporc.	97	104	84	91	90	90	98	108	110	116	111	101	1200

## ANEXO n. 22

Distribuição mensal dos nascimentos

Teste do  $\chi^2$   
 1845-1866

	indice	N	n	N-n	(N-n) <sup>2</sup>	$\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	97	374	364	10	100	0,27
FEV	104	340	355	-15	225	0,66
MAR	84	374	315	59	3481	9,31
ABR	91	362	330	32	1024	2,83
MAI	90	374	336	38	1444	3,86
JUN	90	362	324	38	1444	3,99
JUL	98	374	368	6	36	0,1
AGO	108	374	402	-28	784	2,1
SET	110	362	398	-36	1296	3,58
OUT	116	374	434	-60	3600	9,63
NOV	111	362	400	-38	1444	3,99
DEZ	101	374	376	-2	4	0,01

$$\chi^2 = 40,3$$

## ANEXO n.23

Movimento sazonal dos nascimentos  
Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
População Livre - 1867-1882

Nascimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Concepções	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
N. Absolutos	452	357	346	361	352	344	386	403	408	414	420	471	4714
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	14,58	12,64	11,16	12,03	11,35	11,47	12,45	13	13,6	13,35	14	15,19	154,82
N. Proporc.	113	98	87	93	88	89	96	101	105	103	109	118	1200

## ANEXO n. 24

Distribuição mensal dos nascimentos

<sup>2</sup>  
Teste do  $\chi^2$   
1867-1882

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	113	400	452	-52	2704	6,76
FEV	98	364	357	7	49	0,14
MAR	87	400	346	54	2916	7,29
ABR	93	387	361	26	676	1,75
MAI	88	400	352	48	2304	5,76
JUN	89	387	344	43	1849	4,77
JUL	96	400	386	14	196	0,49
AGO	101	400	403	-3	9	0,02
SET	105	387	408	-21	441	1,14
OUT	103	400	414	-14	196	0,49
NOV	109	387	420	-33	1089	2,81
DEZ	118	400	471	-71	5041	12,6

$$\chi^2 = 44,02$$

## ANEXO n.25

Movimento sazonal dos nascimentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - Legítimos - 1845-1882

Nascimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Concepções	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
N. Absolutos	633	546	516	526	545	530	593	621	617	664	648	677	7116
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	20,42	19,33	16,65	17,53	17,58	17,67	19,13	20,03	20,57	21,42	21,6	21,84	233,8
N. Proporc.	105	99	85	90	90	91	98	103	106	110	111	112	1200

## ANEXO n.26

Distribuição mensal dos nascimentos

<sup>2</sup>

Teste do  $\chi^2$   
 Legítimos - 1845-1882

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	105	604	633	-29	841	1,39
FEV	99	550	546	4	16	0,03
MAR	85	604	516	88	7744	12,82
ABR	90	584	526	58	3364	5,76
MAI	90	604	545	59	3481	5,76
JUN	91	584	530	54	2916	4,99
JUL	98	604	593	11	121	0,2
AGO	103	604	621	-17	289	0,48
SET	106	584	617	-33	1089	1,86
OUT	110	604	664	-60	3600	5,96
NOV	111	584	648	-64	4096	7,01
DEZ	112	604	677	-73	5329	8,82

<sup>2</sup>

$$\chi^2 = 55,08$$

## ANEXO n.27

Movimento sazonal dos nascimentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População Livre - 1845-1854

Nascimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Concepções	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
N.Absolutos	119	127	120	127	132	130	166	182	162	175	169	142	1751
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	3,84	4,5	3,87	4,23	4,26	4,33	5,35	5,87	5,4	5,65	5,63	4,58	57,5
N. Proporc.	80	94	81	88	89	90	112	122	113	118	117	96	1200

## ANEXO n.28

## Distribuição mensal dos nascimentos

2

Teste do  $\chi$   
 1845-1854

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)}{N}$
JAN	80	149	119	30	900	6,04
FEV	94	134	127	7	49	0,37
MAR	81	149	120	29	841	5,64
ABR	88	144	127	17	289	2,01
MAI	89	149	132	17	289	1,27
JUN	90	144	130	14	196	1,36
JUL	112	149	166	-17	289	1,94
AGO	122	149	182	-33	1089	7,31
SET	113	144	162	-18	324	2,25
OUT	118	149	175	-26	676	4,54
NOV	117	144	169	-25	625	4,34
DEZ	96	149	142	7	49	0,33

2

$$\chi = 37,4$$

## ANEXO n.29

Movimento sazonal dos nascimentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População Livre - 1855-1864

Nascimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Concepções	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
N. Absolutos	194	183	162	159	166	162	171	184	183	208	194	193	2159
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	6,26	6,48	5,23	5,3	5,36	5,4	5,52	5,94	6,1	6,71	6,47	6,23	71
N. Proporc.	106	110	88	90	91	91	93	100	103	114	109	105	1200

## ANEXO n.30

Distribuição mensal dos nascimentos

<sup>2</sup>

Teste do  $\chi^2$   
 1855-1864

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	106	183	194	11	121	0,66
FEV	110	167	183	16	256	1,53
MAR	88	183	162	21	441	2,41
ABR	90	178	159	19	361	2,03
MAI	91	183	166	17	289	1,58
JUN	91	178	162	16	256	1,44
JUL	93	183	171	12	144	0,79
AGO	100	183	184	1	1	0
SET	103	178	183	-5	25	0,14
OUT	114	183	208	-25	625	3,42
NOV	109	178	194	-16	256	1,44
DEZ	105	183	193	-10	100	0,55

<sup>2</sup>

$$\chi^2 = 15,99$$

## ANEXO n. 31

Movimento sazonal dos nascimentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - 1865-1874

Nascimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Concepções	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
N. Absolutos	275	227	197	222	205	186	207	224	257	253	231	246	2730
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	8,87	8,04	6,35	7,4	6,61	6,2	6,68	7,23	8,57	8,16	7,7	7,94	89,75
N. Proporc.	118	108	85	99	88	83	89	97	115	109	103	106	1200

## ANEXO n.32

Distribuição mensal dos nascimentos

<sup>2</sup>

Teste do  $\chi^2$   
 1865-1874

	indice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	118	232	275	-43	1849	7,97
FEV	108	211	227	-16	256	1,21
MAR	85	232	197	35	1225	5,28
ABR	99	224	222	2	4	0,02
MAI	88	232	205	27	729	3,14
JUN	83	224	186	38	1444	6,45
JUL	89	232	207	25	625	2,69
AGO	97	232	224	8	64	0,28
SET	115	224	257	-33	1089	4,86
OUT	109	232	253	-21	441	1,9
NOV	103	224	231	-7	49	0,22
DEZ	106	232	246	-14	196	0,85

<sup>2</sup>

$\chi^2 = 34,87$



## ANEXO n. 33

Movimento sazonal dos nascimentos  
Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
População livre - 1875-1882

Nascimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Concepções	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
N. Absolutos	228	175	182	183	185	190	210	215	204	212	226	266	2476
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	7,35	6,19	5,87	6,1	5,97	6,33	6,77	6,94	6,8	6,84	7,53	8,58	81,27
N. Proporc.	109	91	87	90	88	93	100	103	100	101	111	127	1200

## ANEXO n.34

Distribuição mensal dos nascimentos

<sup>2</sup>

Teste do  $\chi^2$   
1875-1882

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)}{N}$
JAN	109	210	228	-18	324	1,54
FEV	91	191	175	16	256	1,34
MAR	87	210	182	28	784	3,73
ABR	90	203	183	20	400	1,97
MAI	88	210	185	25	625	2,98
JUN	93	203	190	13	169	0,83
JUL	100	210	210	0	0	0
AGO	103	210	215	-5	25	0,12
SET	100	203	204	-1	1	0
OUT	101	210	212	-2	4	0,02
NOV	111	203	226	-23	529	2,61
DEZ	127	210	266	-56	3136	14,9

<sup>2</sup>

$$\chi^2 = 30,07$$

## ANEXO n.35

Movimento sazonal dos casamentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População Livre - 1845-1882

Casamentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	146	170	60	74	114	134	139	158	136	129	107	99	1466
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	4,71	6,02	1,94	2,47	3,68	4,47	4,48	5,1	4,53	4,16	3,57	3,19	48,32
N. Proporc.	117	150	48	61	91	111	111	127	113	103	89	79	1200

## ANEXO n. 36

## Distribuição mensal dos casamentos

2

Teste do  $\chi^2$   
 1845-1882

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)}{N}$
JAN	117	125	146	21	441	3,53
FEV	150	114	170	56	3136	27,5
MAR	48	125	60	65	4225	33,8
ABR	61	121	74	47	2209	18,3
MAI	91	125	114	11	121	0,09
JUN	111	121	134	-13	169	1,4
JUL	111	125	139	-14	196	1,57
AGO	127	125	158	-33	1089	8,71
SET	113	121	136	115	225	1,86
OUT	103	125	129	-4	16	0,13
NOV	89	121	107	14	196	1,62
DEZ	79	125	99	26	676	5,41

2

$$\chi^2 = 103,87$$

## ANEXO n. 37

Movimento sazonal dos casamentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - 1845-1866

Casamentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	72	82	29	33	47	76	62	72	62	57	57	47	696
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	2,32	2,9	0,94	1,1	1,52	2,53	2	2,32	2,07	1,84	1,9	1,52	22,96
N. Proporc.	121	152	49	58	79	132	105	121	108	96	99	80	1200

## ANEXO n.38

Distribuição mensal dos casamentos

<sup>2</sup>

Teste do  $\chi^2$   
 1845-1866

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	121	59	72	-13	169	2,86
FEV	152	54	82	-28	784	14,5
MAR	49	59	29	30	900	15,3
ABR	58	57	33	24	576	10,1
MAI	79	59	47	12	144	2,44
JUN	132	57	76	-19	361	6,33
JUL	105	59	62	-3	9	0,15
AGO	121	59	72	-13	169	2,86
SET	108	57	62	-5	25	0,44
OUT	96	59	57	2	4	0,07
NOV	99	57	57	0	0	0
DEZ	80	59	47	12	144	2,44

<sup>2</sup>

$$\chi^2 = 57,46$$

## ANEXO n.39

Movimento sazonal dos nascimentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - - Legítimos 1845-1866

Nascimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Concepções	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
N. Absolutos	283	263	237	241	267	254	284	306	301	340	305	305	3386
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	9,13	9,31	7,65	8,03	8,61	8,47	9,16	9,87	10,03	10,97	10,17	9,84	111,2
N. Proporc.	99	100	83	87	93	91	99	106	108	118	110	106	1200

## ANEXO n.40

Distribuição mensal dos nascimentos

<sup>2</sup>

Teste do  $\chi^2$   
 Legítimos - 1845-1866

	índice.	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)}{N}$
JAN	99	287	283	4	16	0,06
FEV	100	262	263	-1	1	0
MAR	83	287	237	50	2500	8,71
ABR	87	278	241	37	1369	4,92
MAI	93	287	267	20	400	1,39
JUN	91	278	254	24	576	2,07
JUL	99	287	284	3	9	0,03
AGO	106	287	306	-19	361	1,26
SET	108	278	301	-23	529	1,9
OUT	118	287	340	-53	2809	9,79
NOV	110	278	305	-27	729	2,62
DEZ	106	287	305	-18	324	1,13

<sup>2</sup>

$$\chi^2 = 33,88$$

## ANEXO n.41

Movimento sazonal dos nascimentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - Legítimos 1867-1882

Nascimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Concepções	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
N. Absolutos	350	283	279	285	278	276	309	315	316	324	343	372	3730
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	11,29	10,02	9	9,5	8,97	9,02	9,97	10,16	10,53	10,45	11,43	12	122,5
N. Proporc.	111	98	88	93	88	90	98	100	103	102	112	117	1200

## ANEXO n.42

Distribuição mensal dos nascimentos

<sup>2</sup>

Teste do  $\chi^2$   
 Legítimos - 1867-1882

	índice	N	n	N-n	(N-n) <sup>2</sup>	$\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	111	317	350	-33	1089	3,44
FEV	98	288	283	5	25	0,09
MAR	88	317	279	38	1444	4,56
ABR	93	306	285	21	441	1,44
MAI	88	317	278	39	1521	4,8
JUN	90	306	276	30	900	2,94
JUL	98	317	309	8	64	0,2
AGO	99	317	315	2	4	0,01
SET	103	306	316	-10	100	0,33
OUT	102	317	324	-7	49	0,15
NOV	112	306	343	-37	1369	4,47
DEZ	118	317	372	-55	3025	9,54

<sup>2</sup>

$$\chi^2 = 31,97$$

## ANEXO n. 43

Movimento sazonal dos batismos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - 1832-1882

Batismos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	1058	981	809	744	811	824	758	978	923	955	901	1042	10784
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	34,13	34,73	26,1	24,8	26,16	27,47	24,45	31,55	30,77	30,81	30,03	33,61	354,6
N. Proporc.	115	118	88	84	88	93	83	107	104	104	102	114	1200

## ANEXO n. 44

Distribuição mensal dos batismos

2

Teste do  $\chi^2$   
 1832-1882

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	115	916	1058	-142	20164	22,01
FEV	118	835	981	-146	21316	25,53
MAR	88	916	809	107	11449	12,5
ABR	84	887	744	143	20449	23,05
MAI	88	916	811	105	11025	12,04
JUN	93	887	824	63	3969	4,47
JUL	83	916	758	158	24964	27,25
AGO	107	916	978	-62	3844	4,2
SET	104	887	923	-36	1296	1,46
OUT	104	916	955	-39	1521	1,66
NOV	102	887	901	-14	196	0,22
DEZ	114	916	1042	-126	15876	13,33

2

$\chi^2 = 147,7$

## ANEXO n. 45

Movimento sazonal dos batismos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - 1832-1866

Batismos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	563	466	452	400	462	438	436	574	543	557	553	569	6013
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	18,16	16,5	14,58	13,33	14,9	14,6	14,06	18,52	18,1	17,97	18,43	18,35	197,5
N. Proporc.	110	100	89	81	91	89	85	113	110	109	112	111	1200

## ANEXO n.46

## Distribuição mensal dos batismos

2

Teste do  $\chi^2$   
 1832-1866

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)}{N}$
JAN	110	510	563	-53	2809	5,51
FEV	100	465	466	-1	1	0
MAR	89	510	452	58	3364	6,6
ABR	81	494	400	94	8836	17,89
MAI	91	510	462	48	2304	4,52
JUN	89	494	438	56	3136	6,35
JUL	85	510	436	74	5476	10,74
AGO	113	510	574	-64	4096	8,03
SET	110	494	543	-49	2401	4,86
OUT	109	510	557	-47	2209	4,33
NOV	112	494	553	-59	3481	7,05
DEZ	111	510	569	-59	3481	6,83

2

$$\chi^2 = 82,7$$

## ANEXO n. 47

Movimento sazonal dos batismos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - 1867-1882

Batismos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	495	515	357	344	349	386	322	404	380	398	348	473	4771
divisor	31	28,3	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	16	18,2	11,5	11,5	11,3	12,9	10,4	13	12,7	12,8	11,6	15,3	157,1
N. Proporc.	122	139	88	88	86	98	79	99	97	98	89	117	1200

## ANEXO n.48

Distribuição mensal dos batismos

2

Teste do  $\chi^2$   
 1867-1882

	índice	N	n	N-n	(N-n)	<sup>2</sup> (N-n) N
JAN	122	406	495	-89	7921	19,5
FEV	139	370	515	-145	21025	56,8
MAR	88	406	357	49	2401	5,91
ABR	88	393	344	49	2401	6,11
MAI	86	406	349	57	3249	8
JUN	98	393	386	7	49	0,12
JUL	79	406	322	84	7056	17,4
AGO	99	406	404	2	4	0,01
SET	97	393	380	13	169	0,43
OUT	98	406	398	8	64	0,16
NOV	89	393	348	45	2025	5,15
DEZ	117	406	473	-67	4489	11,1

2

$$\chi^2 = 130,06$$



## ANEXO n. 49

Movimento sazonal dos nascimentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População escrava - 1845-1882

Nascimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Concepções	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
N. Absolutos	57	48	30	48	55	42	57	54	68	64	59	72	654
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	1,84	1,7	0,97	1,6	1,77	1,4	1,84	1,74	2,27	2,06	1,97	2,32	21,48
N. Proporc.	103	95	54	89	99	78	103	97	127	115	110	130	1200

## ANEXO n.50

Distribuição mensal dos nascimentos

2

Teste do  $\chi^2$   
 População escrava - 1845-1882

	índice	N	n	N-n	(N-n)	$\frac{2}{N} \cdot (N-n)$
JAN	103	55	57	2	4	0,07
FEV	95	51	48	3	9	0,18
MAR	54	55	30	25	625	11,4
ABR	89	54	48	6	36	0,67
MAI	99	55	55	0	0	-
JUN	78	54	42	12	144	2,67
JUL	103	55	57	-2	4	0,07
AGO	97	55	54	1	1	0,02
SET	127	54	68	14	196	3,63
OUT	115	55	64	9	81	1,47
NOV	110	54	59	5	25	0,46
DEZ	130	55	72	17	289	5,25

$$\chi^2 = 25,9$$

## ANEXO n.51

Movimento sazonal dos batismos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População escrava - 1832-1882

Batismos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	102	78	61	59	66	71	61	68	76	67	63	65	837
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	3,29	2,76	1,97	1,97	2,13	2,37	1,97	2,19	2,53	2,16	2,1	2,1	27,54
N. Proporc.	143	120	86	86	93	103	86	95	110	94	92	92	1200

## ANEXO n.52

Distribuição mensal dos batismos

2

Teste do  $\chi^2$ 

População escrava - 1832-1882

	índice	N	n	N-n	(N-n)	$\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	143	71	102	-31	961	13,5
FEV	120	65	78	-13	961	14,8
MAR	86	71	61	10	100	1,41
ABR	86	69	59	10	100	1,45
MAI	93	71	66	5	25	0,35
JUN	103	69	71	2	4	0,06
JUL	86	71	61	10	100	1,41
AGO	95	71	68	3	9	0,13
SET	110	69	76	-7	49	0,71
OUT	94	71	67	4	16	0,23
NOV	92	69	63	6	36	0,52
DEZ	92	71	65	6	36	0,51

$$\chi^2 = 35,09$$

## ANEXO n. 53

Distribuição anual dos batismos segundo o sexo. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882

<b>Ano</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
1832	52	40	92
1833	59	53	112
1834	41	42	83
1835	57	71	128
1836	48	43	91
1837	55	77	132
1838	46	59	105
1839	84	71	155
1840	67	68	135
1841	69	58	127
1842	77	85	162
1843	90	94	184
1844	80	66	146
1845	85	76	161
1846	68	72	140
1847	73	80	153
1848	96	85	181
1849	96	93	189
1850	83	97	180
1851	88	116	204
1852	81	84	165
1853	91	102	193
1854	99	103	202
1855	115	114	229
1856	112	130	242
1857	101	97	198
1858	97	111	208
1859	121	103	224
1860	129	105	234
1861	103	127	230
1862	104	116	220
1863	97	88	185
1864	82	79	161
1865	116	103	219
1866	130	119	249
1867	136	154	290
1868	125	146	271
1869	126	148	274
1870	131	146	277
1871	140	139	279
1872	148	149	297
1873	154	151	305
1874	177	131	308
1875	168	146	314
1876	157	158	315
1877	142	137	279
1878	157	118	275
1879	186	171	357
1880	145	151	296
1881	164	165	329
1882	159	148	307
<b>Total</b>	<b>5407</b>	<b>5385</b>	<b>10792</b>

## ANEXO n. 54

Distribuição anual dos batismos segundo as condições de legítimos, ilegítimos e expostos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.

População livre - 1832-1882

Ano	Legítimos	Ilegítimos	Expostos	Total
1832	75	15	2	92
1833	82	27	3	112
1834	64	15	4	83
1835	106	18	4	128
1836	72	18	1	91
1837	111	19	2	132
1838	88	17	-	105
1839	117	35	3	155
1840	105	29	1	135
1841	97	26	4	127
1842	127	34	1	162
1843	136	46	2	184
1844	119	22	5	146
1845	126	32	3	161
1846	114	25	1	140
1847	116	33	4	153
1848	133	45	3	181
1849	133	51	5	189
1850	137	41	2	180
1851	141	60	3	204
1852	114	50	1	165
1853	144	46	3	193
1854	143	58	1	202
1855	172	55	2	229
1856	194	46	2	242
1857	150	48	-	198
1858	167	40	1	208
1859	183	40	1	224
1860	184	49	1	234
1861	184	44	2	230
1862	174	46	-	220
1863	156	28	1	185
1864	122	39	-	161
1865	170	48	1	219
1866	196	52	1	249
1867	237	52	1	290
1868	213	56	2	271
1869	220	54	-	274
1870	206	70	1	277
1871	222	54	3	279
1872	226	71	-	297
1873	238	67	-	305
1874	241	67	-	308
1875	258	55	1	314
1876	247	67	1	315
1877	226	53	-	279
1878	217	58	-	275
1879	293	64	-	357
1880	236	59	1	296
1881	263	66	-	329
1882	239	68	-	307
<b>Total</b>	<b>8434</b>	<b>2278</b>	<b>80</b>	<b>10792</b>

## ANEXO n. 55

Distribuição anual dos nascimentos segundo as condições de legítimos, ilegítimos e expostos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.

População livre - 1845-1882

Ano	Legítimos	Ilegítimos	Expostos	Total
1845	121	30	1	152
1846	120	36	1	157
1847	117	25	3	145
1848	127	50	4	181
1849	131	50	3	184
1850	142	43	2	187
1851	123	58	1	182
1852	127	57	1	185
1853	149	44	3	196
1854	129	52	1	182
1855	178	56	2	236
1856	183	46	2	231
1857	160	37	-	197
1858	163	46	-	209
1859	180	38	1	219
1860	201	52	1	254
1861	181	41	1	223
1862	178	49	-	227
1863	123	25	1	149
1864	160	54	-	214
1865	189	46	1	236
1866	204	52	-	256
1867	218	46	1	265
1868	205	65	2	272
1869	203	50	-	253
1870	208	69	2	279
1871	229	66	2	297
1872	219	55	-	274
1873	240	66	-	306
1874	234	57	1	292
1875	244	63	1	308
1876	223	54	-	277
1877	247	53	-	300
1878	248	68	1	317
1879	261	61	-	322
1880	259	63	-	322
1881	253	66	-	319
1882	239	72	-	311
<b>Total</b>	<b>7116</b>	<b>1961</b>	<b>39</b>	<b>9116</b>

## ANEXO n. 56

Intervalos entre o nascimento e o batismo por períodos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Números absolutos e relativos.  
População livre - 1845-1882.

	Dias					Mês		Ano	Ind. Total	
	0	1-4	5-9	10-14	15-19	1-5	6-11	1 ano e mais		
1845-1849 abs	3	62	177	101	148	276	14	-	42	823
rel	0	8	22	12	18	33	2	-	5	100
1850-1854 abs	1	50	161	107	135	377	54	23	12	920
rel	0	5	17	12	15	41	6	3	1	100
1855-1859 abs	-	139	191	112	172	416	64	34	16	1144
rel	-	12	17	10	15	36	6	3	1	100
1860-1864 abs	-	43	142	69	163	431	109	58	13	1028
rel	-	4	14	7	16	42	10	6	1	100
1865-1869 abs	-	38	103	85	178	540	137	161	27	1269
rel	-	3	8	7	14	42	11	13	2	100
1870-1874 abs	-	45	153	98	202	663	150	140	15	1466
rel	-	3	10	7	14	45	10	10	1	100
1875-1882 abs	2	37	174	184	521	1121	227	171	29	2466
rel	0	2	7	8	21	45	9	7	1	100

## ANEXO n. 57

Razão de masculinidade ao nascimento  
População livre  
1845-1882

Ano	Número de nascimentos		Total	RM*
	M	F		
1845	82	70	152	117
1846	71	86	157	83
1847	71	74	145	96
1848	91	90	181	101
1849	94	90	184	104
1850	87	100	187	87
1851	85	97	182	88
1852	91	94	185	97
1853	83	113	196	74
1854	91	91	182	100
1855	117	119	236	98
1856	112	119	231	94
1857	95	102	197	93
1858	107	102	209	105
1859	116	103	219	113
1860	129	125	254	103
1861	100	123	223	81
1862	117	110	227	106
1863	73	76	149	96
1864	114	100	214	114
1865	129	107	236	121
1866	127	129	256	98
1867	116	149	265	78
1868	122	150	272	81
1869	124	129	253	96
1870	134	145	279	92
1871	148	149	297	99
1872	136	138	274	99
1873	155	151	306	103
1874	176	116	292	152
1875	159	149	308	107
1876	140	137	277	102
1877	158	142	300	111
1878	180	137	317	131
1879	157	165	322	95
1880	164	158	322	104
1881	161	158	319	102
1882	157	154	311	102
<b>Total</b>	<b>4569</b>	<b>4547</b>	<b>9116</b>	<b>100,5</b>

$$RM = 100 \times \frac{Nm}{Nf}$$

## ANEXO n. 58

Razão de masculinidade ao nascimento  
População escrava  
1845-1882

Ano	Número de nascimentos		Total
	M	F	
1845	2	5	7
1846	3	2	5
1847	7	10	17
1848	2	4	6
1849	8	7	15
1850	8	5	13
1851	7	4	11
1852	6	8	14
1853	8	11	19
1854	5	13	18
1855	10	9	19
1856	9	8	17
1857	9	8	17
1858	8	6	14
1859	13	7	20
1860	7	12	19
1861	10	7	17
1862	10	15	25
1863	8	2	10
1864	7	10	17
1865	8	11	19
1866	10	6	16
1867	11	20	31
1868	14	10	24
1869	14	4	18
1870	9	6	15
1871	14	6	20
1872	23	15	38
1873	8	9	17
1874	11	9	20
1875	9	6	15
1876	13	16	27
1877	6	2	8
1878	15	7	22
1879	8	7	15
1880	17	4	21
1881	5	9	14
1882	7	5	12
<b>Total</b>	<b>349</b>	<b>305</b>	<b>654</b>

$$RM = 100 \times \frac{Nm}{Nf}$$

$$RM = 100 \times \frac{349}{305}$$

$$RM = 114,4$$



ANEXO n. 59  
Frequência de nomes masculinos por amostragem  
População livre

	1832	1842	1852	1862	1872	1882	Total
Adelino					1		1
Adolpho					1	1	2
Affonso					1		1
Agostinho				1	1	1	3
Aguinello					1		1
Alberto				1			1
Alexandre			1				1
Aleixo					1		1
Alfredo					1	2	3
Amando					1	1	2
Amelio	1						1
Anibal						1	1
Angelino						1	1
Aniceto						1	1
Antonio	5	5	6	2	11	7	36
Apolinario						1	1
Arcidis						1	1
Argemiro						1	1
Aristides						1	1
Arthur						1	1
Athanagildo				1	1		2
Aurelio						1	1
Balduino	1	1					2
Bartolomeo						1	1
Bazilio					1	1	2
Benedito	1	2	6	3	9	6	27
Bento	1					1	2
Bernardino			1	1		2	4
Bernardo				1			1
Boaventura			1	1			2
Bonifácio						1	1
Braz				1			1
Caetano					1		1
Camilo	1	1			1	1	4
Campolino					1	1	2
Campolim				2		1	3
Candido					1	1	2
Carlos				1			1
Christino						1	1
Cypriano						1	1
Cicero						1	1
Claro			1				1
Claudino		1		1			2
Clementino		1		1			2
Constantino		2			1		3
Crecencio			1				1
Damaso			2	2			4
David		1			1	1	3
Dimiciano	2						2
Domingos	2	1	2	2	4	1	12
Eduardo		1	1	1	1		4
Elias						1	1
Elisbão			1			1	2

Eloi		1					1
Emigdio					1		1
Emílio						1	1
Epifanio						1	1
Ernesto						1	1
Euclides						1	1
Eugrácio			1				1
Eusebio						1	1
Faustino						1	1
Felicianno	2						2
Felicissimo						1	1
Felisberto			1				1
Ferdinando						1	1
Fernando				1	1		2
Fidencio	3	1					4
Firmianno						1	1
Firmino		1		2		1	4
Floriano						2	2
Francisco	2	5	5	13	15	8	48
Frederico					1		1
Fortunato				1			1
Gabriel			1				1
Galdino				1	1	2	4
Gardino		1					1
Gaspar			1				1
Generozo	1		1				2
Geraldo			1				1
Geremias						1	1
Gregorio						1	1
Guilherme						2	2
Guilhermino	1						1
Henrique					1		1
Herculano						1	1
Herminio						1	1
Hipólito						2	2
Honorato			1	1	1		3
Honorio					1	1	2
Ildefonso			1			1	2
Izaias				1			1
Izidoro					1		1
Januario					1	1	2
Jeremias					1		1
Jerônimo		1		1			2
Joaquim	5	6	5	8	7	10	41
João	3	6	8	14	6	15	52
Jordão						1	1
Jorge						1	1
José	5	13	9	7	13	14	61
Laurentino		1		1			2
Laurindo			1		1		2
Leodoro		1					1
Leopoldino					1		1
Lino				1			1
Locidoro						1	1
Lourenço				1		1	2
Lucianno	1						1
Lucio	1				1		2

Malachias	1		1				2
Manuel	7	14	18	16	27	12	94
Marceliano						1	1
Marcelino	1	1					2
Marcial						1	1
Mariano					2		2
Marculino				1			1
Matheos	1						1
Mathias	1	1					2
Miguel	1	1	4	2	1	3	12
Modesto				1			1
Moyses						1	1
Maximiano					1		1
Narcizo				1		1	2
Octavio						1	1
Olimpio						2	2
Onorato				1			1
Oschar						1	1
Paulo	1						1
Pedro		1	2	5	5	4	17
Procopio				1			1
Querino						1	1
Quintiliano					1		1
Raimundo		1					1
Ramilio						1	1
Rolindo		1					1
Rufino		1					1
Salvador		1	1		2		4
Sebastião					1		1
Selestino						1	1
Sepryano						1	1
Serafim		1					1
Silverio						1	1
Theodoro						1	1
Theophilo					1	1	2
Tiburcio					1	1	2
Tobias		1			1		2
Ubalduino			1				1
Valentim					1		1
Verissimo			1		1		2
Vicente						1	1
Vidal			2				2
Virginio					1		1
Zacarias				1	2	2	5
Zeferino			1				1
Walfrido						2	2
Total	51	77	90	104	143	160	625

ANEXO n. 60  
 Frequência de nomes femininos por amostragem  
 População livre

	1832	1842	1852	1862	1872	1882	Total
Agostinha		1		1		1	3
Alcidia						1	1
Adelaide			1	1		1	3
Adelina					1		1
Adriana					1		1
Aldina	1	1	1				3
Alexandrina	2		2		1	1	6
Alzira					1	1	2
Ambrozina					1		1
Amelia					2	2	4
Angelica					1		1
Anna	3	9	5	7	2	6	32
Antonia		1		2		1	4
Augusta					2		2
Aureliana						1	1
Balbina		1		1	1	2	5
Balduina		1			1		2
Belarmina		1		1			2
Belisa			1		2		3
Bernarda				1			1
Bernardina			1		1	1	3
Benedita	1		2	3	8	7	21
Bertulina	1						1
Bibiana	2						2
Brandina			3				3
Brasília				1	1	1	3
Brigida					1		1
Caetana						1	1
Candida	1	1	1	1		2	6
Carolina	1				1		2
Carlota	1					1	2
Castorina						1	1
Catharina		1			3		4
Cecilia					1	1	2
Cezarina		1					1
Christina					1		1
Claudina			1	1			2
Clara		1			1		2
Constancia					1		1
Constantina		1	1	2	1		5
Deolinda		1			1		2
Dina		1		1			2
Diamira						1	1
Diocleciana						1	1
Domingas						1	1
Dominica						1	1
Dometila				2	1		3
Dulcia				1		1	2
Eduvirge		1					1
Elia						1	1
Elisia			1			1	2
Elvira						1	1
Emilia		1		1		2	4

Ermelina				1	1	1	3
Ernestina						1	1
Escolastica			3	5	3	4	15
Esmeralda		1					1
Espirituosa				1	3		4
Estifania		1					1
Eufrosina			1				1
Felicidade	2	1		1			4
Felisbina	1						1
Fidencia		1					1
Flora		1			1		2
Florencia				1			1
Florinda			1				1
Florentina		1		1			2
Floripa					1	2	3
Floris						1	1
Florisbella				1	1	1	3
Francelina					2	2	4
Francisca	4	2	4	2	10	7	29
Gabriela					1	1	2
Galdina			1		2		3
Generosa				1			1
Geraldina		1	1		2	1	5
Germana			1				1
Germina						1	1
Gertrudes	2	6	1	4	3	1	17
Guilhermina					2	1	3
Hilaria	1						1
Idalina			1		4		5
Ignacia				1	1		2
Inez				1			1
Itelvina						2	2
Izabel	1	1	1	1	1	2	7
Jacinta			1				1
Januaria					1		1
Jesuina					1		1
Joanna			1	1	1		3
Joaquina	1	2	1	3	1	5	13
Jorselina						1	1
Josefa		1	1	2	1		5
Julia						3	3
Justina				1		1	2
Laura					1		1
Laurentina						1	1
Laurinda			1	2	1		4
leocadia	1				2	1	4
Leofredina						1	1
Leopoldina				2			2
Lidia					1		1
Lourença			1				1
Lucilia					1	1	2
Lucinda		1					1
Lucia				1			1
Luduina		1			1		2
Luiza			1	2	1	3	7
Lya				1			1
Marculina		1	1				2

Margarida						1	1
Maria	11	29	36	28	44	35	183
Marianna				1	1		2
Manoela				1			1
Marqueza	1						1
Matildes			1				1
Narcisa				2	3		5
Norberta				1			1
Olimpia				1		1	2
Orencia						1	1
Paulina			1	2	1	1	5
Paula		1					1
Placedina	1	1		1			3
Porcina						1	1
Pracedina			1				1
Preceliana						1	1
Querina				1			1
Quiteria		1			1		2
Ramira						2	2
Ritta			2	2	1		5
Romana		1					1
Rosaria				1			1
Rosaura						1	1
Roza			3	2	3	3	11
Ruderinda		1					1
Rufina		1					1
Sebastiana				1			1
Satormina					1		1
Secilia				1			1
Senhorinha	2						2
Silveria						1	1
Theresa				1		1	2
Ursula						1	1
Ursulina				3	1	1	5
Ulibia		1					1
Vergilina					1	1	2
Virginia				1	1	1	3
Vitalina			1	2			3
Zeferina				1	1	2	4
Zulmira					1	2	3
Walfredina						1	1
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>84</b>	<b>88</b>	<b>116</b>	<b>149</b>	<b>145</b>	<b>621</b>

## ANEXO n. 61

Distribuição por amostragem dos nomes masculinos preferenciais. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População escrava.

	1832	1842	1852	1862	1872	1882	Total
Antonio		1					1
Benedito				1			1
Domingos				1			1
Felipe		1					1
Francisco			1				1
Honorato		1					1
Ignacio		1					1
José	1	1	1				3
Justino		1					1
Laurindo					1		1
Luis			1				1
Manoel				1			1
Pedro			1				1
Primo		1					1
Ricardo				1			1
Romualdo				1			1
Salvador			1				1
Serafim	1						1
Sesisnando				1			1
Total	2	7	5	6	1		21

## ANEXO n. 62

Distribuição por amostragem dos nomes femininos preferenciais. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População escrava.

	1832	1842	1852	1862	1872	1882	Total
Avelina			1				1
Benedita	1	1	1	1			4
Cecilia					1		1
Claudina	1						1
Efigenia	1		1				2
Escolastica				1			1
Feliciano				1			1
Francisca				1			1
Honorio	1						1
Izabel			1				1
Jacynta				1			1
Manuela	1						1
Marculina			1				1
Margarida			1	1			2
Maria	1			3	1		5
Martha				1			1
Nuncia				1			1
Paula				1			1
Ritta			1				1
Vitoria		1					1
Total	6	2	7	12	2		29

## ANEXO n.63

Movimento sazonal dos casamentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - 1832-1866

Casamentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	100	113	38	51	65	121	79	94	75	92	73	67	968
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	3,23	4	1,23	1,7	2,1	4,03	2,55	3,03	2,5	2,97	2,43	2,16	31,93
N. Proporc.	121	150	46	64	79	152	96	114	94	112	91	81	1200

## ANEXO n.64

Distribuição mensal dos casamentos

2

Teste do  $\chi^2$   
 1832-1866

	índice	N	n	N-n	(N-n)	<sup>2</sup> (N-n) N
JAN	121	83	100	-17	289	3,48
FEV	150	75	113	-38	1444	19,3
MAR	46	83	38	45	2025	24,4
ABR	64	80	51	29	841	10,5
MAI	79	83	65	18	324	3,9
JUN	152	80	121	-41	1681	21
JUL	96	83	79	4	16	0,19
AGO	114	83	94	-11	121	1,46
SET	94	80	75	5	25	0,31
OUT	112	83	92	-9	81	0,98
NOV	91	80	73	7	49	0,61
DEZ	92	83	67	16	256	3,08

$$\chi^2 = 89,2$$



## ANEXO n.65

Movimento sazonal dos casamentos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - 1867-1882

Casamentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	74	88	31	41	67	58	77	86	74	72	50	52	770
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	2,39	3,12	1	1,37	2,16	1,97	2,48	2,77	2,47	2,32	1,67	1,68	25,4
N. Proporc.	113	147	47	65	102	93	117	131	117	110	79	79	1200

## ANEXO n.66

Distribuição mensal dos casamentos

2

Teste do  $\chi^2$   
 1867-1882

	índice	N	n	N-n	(N-n) <sup>2</sup>	(N-n) <sup>2</sup> N
JAN	113	66	74	-8	64	0,97
FEV	147	60	88	-28	784	13,1
MAR	47	66	31	35	1225	18,6
ABR	65	64	41	23	529	8,27
MAI	102	66	67	1	1	0,02
JUN	93	64	58	6	36	0,56
JUL	117	66	77	-11	121	1,83
AGO	131	66	86	-20	400	6,06
SET	117	64	74	-10	100	1,56
OUT	110	66	72	-6	36	0,55
NOV	79	64	50	14	196	3,06
DEZ	79	66	52	14	196	2,97

$$\chi^2 = 57,4$$

## ANEXO n. 67

Movimento sazonal dos casamentos em diversas paróquias. Números absolutos e relativos

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
<b>Curitiba</b>													
1801-1850 abs	388	489	75	192	314	390	306	266	272	245	228	276	3441
rel	136	188	26	70	110	141	107	93	98	86	83	62	1200
1851-1880 abs	326	469	111	144	283	406	374	256	257	264	159	130	3179
rel	121	192	41	55	105	156	129	95	99	98	61	48	1200
<b>S.J.dos Pinhais</b>													
1776-1852 abs	135	225	52	58	116	149	121	123	107	109	140	55	1390
rel	113	207	44	50	97	130	102	104	93	92	122	46	1200
<b>Lapa</b>													
1769-1818 abs	42	66	13	44	57	86	74	70	57	45	36	21	611
rel	80	139	25	88	110	171	142	135	113	86	71	40	1200
<b>Ponta Grossa</b>													
1823-1879 abs	209	243	114	134	161	167	138	141	129	130	112	166	1844
rel	133	170	72	88	102	110	88	90	85	83	74	105	1200

## ANEXO N. 68

Distribuição anual e semanal dos casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.

Dia	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	Ind.	Total
Ano									
1832	3	4	3	2	2	2	5		21
1833	4	3		1	3	1	4		16
1834	1	1	3		1	1			7
1835	5	1	4	2	3		3		18
1836	3	2	7	4	2	1	6		25
1837	4	2	5	3	1	2	2		19
1838	3		2	4	6	2	5		22
1839	3	2	5	2	3	1	2		18
1840	6	2	9	3	5	1	8	1	35
1841	5		6	1	4	3	1		20
1842	1	1	6	4	5	2	6		25
1843	4	4	7	4	3		6		28
1844	1	1	5	3	3	3	2		18
1845	3	5	3	5	1		1		18
1846	5		4	1		1	8		19
1847	5		5	2	2	2	2		18
1848	1	1	5	1			8		16
1849	1	4	7	3	4		6		25
1850	5	1	3	3	5	2	3		22
1851	2	1	13	5	1	1	4		27
1852	1	4	9	4	2	2	3		25
1853	1	3	9	8	2	6	15		44
1854	8	1	15	7	7	5	14		57
1855	4	4	8	4	8	1	8		37
1856	6	1	6	5	7	1	8		34
1857	2	1	7	2	8	4	5		29
1858	15	2	17	7	13	1	17		72
1859	6	4	6	5	3	1	7		32
1860	7		14	2	3	2	3		31
1861	7	2	3		5		5		22
1862	1	2	8	3	3	1	8		26
1863	5	1	5	3	3		11		28
1864	2		7	1	3		4		17
1865	2	4	24	3	2	2	20		57
1866	3	1	12	6	2	1	15		40
1867	3	2	27	5	6		17		60
1868	5	1	17	4	6	1	21		55
1869	3	2	13	3	2		17		40
1870	2	3	8	7	4	6	10		40
1871	2	4	10	5	8	3	20		52
1872	6	8	18	10	2	3	11		58
1873	5	1	11	2	1	2	14		36
1874	10	3	17	7	9	1	16		63
1875	7	7	9	3	8	3	18		55
1876	7	1	14	2	5	2	14		45
1877	9	1	13	2	2		16		43
1878	3	1	8	7	2	2	15		38
1879	2	1	14	5	2	1	13	1	39
1880	5		14	7	3	1	14		44
1881	8	6	8	2	8		26		58
1882	6	3	9	2	3	3	18		44
<b>Total</b>	<b>218</b>	<b>109</b>	<b>462</b>	<b>186</b>	<b>196</b>	<b>80</b>	<b>485</b>	<b>2</b>	<b>1738</b>

## ANEXO n. 69

Distribuição semanal dos casamentos por períodos  
Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.  
População livre

	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	Ind.	Total
1832-39	26	15	29	18	21	10	27		146
1840-44	17	8	33	15	20	9	23	1	126
1845-49	15	10	24	12	7	3	25		96
1850-54	17	10	49	27	17	16	39		175
1855-59	33	12	44	23	39	8	45		204
1860-64	22	5	37	9	17	3	31		124
1865-69	16	10	93	21	18	4	90		252
1870-74	25	19	64	31	24	15	71		249
1875-82	47	20	89	30	33	12	134	1	366
Total	218	109	462	186	196	80	485	2	1738

## ANEXO n.70

Distribuição semanal dos casamentos por mês .  
Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.  
População livre. 1832-1882.

	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	Ind.	Total
JAN	27	11	39	18	18	7	54		174
FEV	30	19	52	14	19	10	57		201
MAR	15	3	27	2	4	3	15		69
ABR	8	6	31	12	9	6	20		92
MAI	13	11	29	17	20	8	34		132
JUN	15	9	45	29	24	8	49		179
JUL	17	10	42	15	17	9	46		156
AGO	20	14	53	20	15	10	48		180
SET	15	6	45	17	20	5	40	1	149
OUT	21	7	37	16	21	6	56		164
NOV	17	8	32	10	12	5	39		123
DEZ	20	5	30	16	17	2	28	1	119
Total	218	109	462	186	196	79	486	2	1738

## ANEXO n.71

Distribuição diária dos casamentos por mês.  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.  
 População livre. 1832-1882.

	Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
<b>Dia</b>														
1	2	11	5	1	4	4	4	5	11	5	4	5	6	63
2	2	5	2	1	1	7	3	3	3	10	6	1	2	43
3	3	14	2		3	14	6	5	4	4	6			61
4	4	7	5	3	8	2	8	5	6	12	5	2		67
5	6	10	7	4	5	6	2	3	3	4	3	1		54
6	8	4	4	1	4	3	4	6		5	2	2		43
7	12	10	5	3	1	6	2	5	4	7	3	3		61
8	5	9	4	1	7	12	3	9	3	9	3	8		73
9	8	6	1	4	4	8	5	3	1	4	7	3		54
10	6	7	2	5	3	7	4	1	5	4	6	3		53
11	2	6	2	5	8	6	13	2	6	4	2	1		57
12	5	8	1	1	2	9	2	14	9	3	2	6		62
13	5	9		5	5	6	2	7	4	3	6	4		56
14	7	12	3	1	8	2	4	8	3	8	4	2		62
15	3	6	4	2	3	3	4	5	5	9	4	6		54
16	5	6	2	5	5	3	3	8	4	7	5	4		57
17	8	5		4	2	4	3	11	4	5	7	1		54
18	7	7	1	2	7	12	4	6	8	7	6	4		71
19	4	9	2		5	7	2	11	6	4	5	5		60
20	3	4	1	2	7	2	6	4	4	5	3	6		47
21	7	6	2	3	2	1	5	4	3	7	5	2		47
22	3	6	3	4	2	2	7	8	3	2	3	6		49
23	5	5		8	5	6	5	4	5	4	2	3		52
24	5	2	1	2	3	8	7	5	4	3	3	7		50
25	6	6	1	4	3	8	4		2	9	3	2		48
26	5	7	4	3	3	2	8	9	6	6	5	6		64
27	11	1		2	7	7	7	8	10	2	3	6		64
28	3	10		1	8	6	2	9	8	4	6	3		60
29	9	3	2	10	6	8	7	2	10	4	4	6		71
30	5		1	5	1	8	11	1	3	3	4	5		47
31	10		2				8	3		6		3		32
Indeterm.									1			1		2
<b>Total</b>	174	201	69	92	132	179	156	180	149	164	123	119		1738

## ANEXO n. 72

Distribuição diária de casamentos por períodos  
Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.  
População livre.

<b>Período</b>	1832 -	1840 -	1845 -	1850 -	1855 -	1860 -	1865 -	1870 -	1875 -	<b>Total</b>
<b>Dia</b>	1839	1844	1849	1854	1859	1864	1869	1874	1882	
1	4	4	5	9	10	3	11	5	12	63
2	4	4	1	5	5	5	4	4	11	43
3	2	5	7	5	11	4	10	7	10	61
4	8	2	4	8	4	4	9	13	15	67
5	2	2	1	7	6	4	16	7	9	54
6	4	1	3		7	1	9	6	12	43
7	4	6	3	6	5	3	12	9	13	61
8	4	3	3	10	13	3	13	8	16	73
9	3	9	1	2	11	4	9	4	11	54
10	5	3	4	3	6	4	10	13	5	53
11	5	2	2	13	13	2	4	4	12	57
12	7	3	1	6	5	5	9	14	12	62
13	4	3	4	8	6	6	10	5	10	56
14	6	7	2	4	9	5	8	10	11	62
15	5	7	2	5	6	3	9	8	9	54
16	6	4	1	9	2	8	9	4	14	57
17	4	4	1	5	8	8	7	7	10	54
18	4	9	3	7	6	6	7	10	19	71
19	4	8	4	7	4	4	7	6	16	60
20	7	1	2	2	7	3	7	8	10	47
21	2	3	3	5	10	3	9	4	8	47
22	3	3	4	4	2	5	6	8	14	49
23	3	3	3	6	5	5	5	11	11	52
24	7	5	3	4	8	5	5	5	8	50
25	3	8	4	5	4	5	6	6	7	48
26	6	2	5	3	7	3	13	14	11	64
27	4	5	5	5	7	6	6	11	15	64
28	8	3	2	8	3	3	8	7	18	60
29	8	1	10	4	9	1	4	17	17	71
30	8	4	1	6	4	1	4	9	10	47
31	2	1	2	4	1	2	6	5	9	32
Indet.		1							1	2
<b>Total</b>	<b>146</b>	<b>126</b>	<b>96</b>	<b>175</b>	<b>204</b>	<b>124</b>	<b>252</b>	<b>249</b>	<b>366</b>	<b>1738</b>

## ANEXO n. 73

Distribuição semanal dos casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1866

	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	Indet.	Total
valôres absolutos	136	65	252	113	125	52	225	1	968
valôres relativos	98	47	182	82	90	38	162		700

## ANEXO n. 74

Distribuição semanal dos casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1867-1882

	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	Indet.	Total
valôres absolutos	83	44	210	73	71	28	260	1	770
valôres relativos	75	40	191	66	65	25	236	1	700

## ANEXO n. 75

Distribuição semanal dos casamentos. Curitiba

## 1801 - 1850

	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	Indet.	Total
valôres absolutos	98	100	258	145	89	56	148		894
valôres relativos	77	78	202	113	70	44	116		700

## 1851-1880

	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	Indet.	Total
valôres absolutos	85	40	253	71	97	25	302		873
valôres relativos	68	32	203	57	78	20	242		700

Fonte: CARDOSO & NADALIN, 1982, p.128.

## ANEXO n. 76

Distribuição semanal dos casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882

	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	Indet.	Total
valôres absolutos	218	109	462	186	196	80	485	2	1738
valôres relativos	88	44	186	75	79	32	195	0,8	700

## ANEXO n. 77

## Distribuição do horário para o casamento. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1857-1882

	6h	7h	8h	9h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	ind.	s/inf	Tot.
1857			8	2	2	2	3	1	4			1						6	29	
1858			4	7	6	7	2	4	13	1	5	6						17	72	
1859			5	2		4	5		3	1	3	2						7	32	
1860				2		3	3	1	1	1	2	2						16	31	
1861									1	1		1						19	22	
1862			1	1	2			1	2		2							17	26	
1863			1		2	3			5	1	3							13	28	
1864								1		1	1							14	17	
1865								1		1		1						54	57	
1866											1							39	40	
1867				3		1	2	1	2	1	2							48	60	
1868						1												54	55	
1869			3	3	1	2	1		3	4	5	2						16	40	
1870			2	11	2	5		1	3	2	6	1			1			6	40	
1871		2	2	4	3	15			3	3	9	2						9	52	
1872			1	9	1	19			8	1	7	7						5	58	
1873		1		5		4			1	1	2							22	36	
1874			3	6		16	1		14	5	16							2	63	
1875			4	11	1	15			10	2	10	2						-	55	
1876	1		3	2	3	13		1	10	3	3	5						1	45	
1877		1		1	2	6	1		10	3	10	8						1	43	
1878			1	4	1	8			6	4	5	6						3	38	
1879	1		1	12	3	4	3		6	4	4	1						-	39	
1880			1	3	1	15	5	2	6	1	5	1	1					1	2	44
1881			2	6	5	12	6	2	7	7	6	4						1	-	58
1882			1	5	4	4	1	2	9	2	4	1	5					3	3	44
Total	2	4	43	99	39	159	33	18	127	50	111	53	6		1			5	374	1124



## ANEXO n. 78

Distribuição do horário para o casamento conforme os dias da semana .  
Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População  
livre. 1857-1882.

<b>hora</b>	6h	7h	8h	9h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	ind.	s/inf	Tot.
<b>dia</b>																				
DOM	1		2	6	3	14	8	3	22	10	20	6						1	37	133
SEG		1	3	6	4	9			6	4	2	6						2	18	61
TER		1	11	24	12	48	8	2	37	11	22	12	1						124	313
QUA			3	12	2	16	5	2	15	4	12	4	1						29	105
QUI			8	19	3	18	3	4	7	2	13	5							34	116
SEX			3	6	3	6	3		4	2	4	1							8	40
SÁB	1	2	13	26	12	48	6	7	36	17	37	19	4		1			2	124	355
Indet.											1									1
<b>Total</b>	2	4	43	99	39	159	33	18	127	50	111	53	6		1			5	374	1124

## ANEXO n. 79

Distribuição do horário para o casamento conforme o mês.  
Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.  
População livre - 1857-1882

<b>hora</b>	6h	7h	8h	9h	10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h	18h	19h	20h	21h	22h	ind.	s/inf	Tot.
<b>mês</b>																				
JAN		1	4	7		13	1	1	13	1	11	7	2						42	103
FEV			8	11	5	15	4		14		6	5	1					3	61	133
MAR			1	2	1	3		1	4	3	6	3							22	46
ABR	1		1	4	4	11	1		13	4	6	1			1				11	58
MAI		1	6	10	7	13	4	1	11	6	8	3	1						22	93
JUN			3	13	2	17	4	2	8	1	9	2						1	39	101
JUL			9	11	4	15	1	2	11	7	11	6						1	36	114
AGO			2	5	5	14	7	4	16	9	16	9							41	128
SET		1	2	14	5	20	3	3	8	6	11	8							25	106
OUT	1		2	11	3	15	4	2	16	3	13	3	1						31	105
NOV		1	5	3	2	11	2	1	6	3	7	1							27	69
DEZ				8	1	12	2	1	7	7	7	5	1						17	68
<b>Total</b>	2	4	43	99	39	159	33	18	127	50	111	53	6		1			5	374	1124

## ANEXO n. 80

Cálculo da proporção de ilegítimos a partir dos registros de casamentos

$$100 \times \frac{\text{ilegítimos}}{\text{Total de noivos}}$$

$$100 \times \frac{636}{3476} = 18,3$$

$$100 \times \frac{\text{expostos}}{\text{Total de noivos}}$$

$$100 \times \frac{37}{3476} = 1,1$$

A proporção provável será de 19,4

## ANEXO n. 81

Distribuição dos casamentos em primeiras núpcias com relação a orfandade e idade. Sexo masculino. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.

idade	Órfão de pai	Órfão de mãe	Órfão ambos	Pais vivos	Mãe viva	Mãe falec.	Pais incóg.	Órfão indet.	s/indic.	Total
13	1			1						2
14				4	2	1			1	8
15		1		6	2					9
16	2		1	19	1				1	24
17	3	3		29	7	2	3		1	48
18	8	5	2	47	16	2	1			81
19	3	5	1	42	13	1		1	1	67
20	8	4	1	55	15	1		1		85
21	2	5	2	52	13			1		75
22	7	3	1	45	12	1	1			70
23	6	3	2	31	10		2	1	1	56
24	4	3	1	21	1					30
25	3	5	2	18	5				1	34
26	1			13	5	1			1	21
27	2	1		10	2	1				16
28		1	2	8				1		12
29		2		7					1	10
30	1	1	2	5	1					10
31	1	1		3	1				1	7
32		1		6	1					8
33	1	1	1	1	3		1			8
34				1					1	2
35				3						3
36				2		1				3
39				1						1
40				1						1
44				1						1
47				1						1
49					1					1
50				1					1	2
53			1							1
58				1						1
s/indicação	68	48	20	464	182	23	11		72	888
<b>Total</b>	<b>121</b>	<b>93</b>	<b>39</b>	<b>899</b>	<b>293</b>	<b>34</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>83</b>	<b>1586</b>

## ANEXO n. 82

Distribuição dos casamentos em primeiras núpcias com relação a orfandade e idade. Sexo feminino Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.

idade	Órfão de pai	Órfão de mãe	Órfão ambos	Pais vivos	Mãe viva	Mãe falec.	Pais incóg.	Órfão indet.	s/indic.	Total
10				1						1
11				5					2	7
12		1		14	6			1		22
13	2	3	2	26	7	2				42
14	8	7		43	17	5			3	83
15	8	4	2	62	22	2			2	102
16	11	9		88	14	3				125
17	9	7	4	75	12	3			2	112
18	10	12	3	59	15	2	1	1	1	104
19	6	3		48	9	1			1	68
20	3	3	1	39	6	4				56
21	3	2	1	34	6	1				47
22	4			19	3	1				27
23	3	2		26	5	1				37
24	4	1		13						18
25	3	2		8	1				1	15
26	1		1	7						9
27		1		3	2					6
28	2			4						6
29				2						2
30			1							1
31		1		2						3
32					1					1
33	1			1						2
34	1								1	2
35				1						1
36				1						1
38					1					1
50		1								1
s/indicação	48	29	15	366	114	22	15	2	73	684
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>88</b>	<b>30</b>	<b>947</b>	<b>241</b>	<b>47</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>86</b>	<b>1586</b>

## ANEXO n. 83

Orfandade dos noivos. Casamentos em primeiras núpcias por períodos.

Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.

População livre. Sexo masculino

**Números absolutos**

<b>anos</b>	Órfão de pai	Órfão de mãe	Órfão ambos	Pais vivos	Mãe viva	Mãe falec.	Pais incóg.	Órfão indet.	s/indic.	<b>Total</b>
1832-39	5	1	1	39	12				80	138
1840-49	12	5	3	139	38	1	4		3	205
1850-59	29	27	7	198	75	6	7			349
1860-69	31	24	8	202	63	2	4			334
1870-79	33	30	16	242	84	19	3	1		428
1880-82	11	6	4	79	21	6	1	4		132
<b>Total</b>	121	93	39	899	293	34	19	5	83	1586

**Números relativos**

<b>anos</b>	Órfão de pai	Órfão de mãe	Órfão ambos	Pais vivos	Mãe viva	Mãe falec.	Pais incóg.	Órfão indet.	s/indic.	<b>Total</b>
1832-39	3,6	0,7	0,7	28,3	8,7				58	100
1840-49	5,8	2,4	1,5	68	18,5	0,4	2		1,4	100
1850-59	8,3	7,8	2	56,7	21,5	1,7	2			100
1860-69	9,3	7,3	2,4	60,5	18,7	0,6	1,2			100
1870-79	7,7	7	3,8	56,5	19,6	4,5	0,7	0,2		100
1880-82	8,3	4,6	3	59,8	15,9	4,6	0,8	3		100
<b>Total</b>	7,6	5,9	2,5	56,7	18,5	2,1	1,2	0,3	5,2	100

## ANEXO n. 84

Orfandade dos noivos. Casamentos em primeiras núpcias por períodos.

Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.

População livre. Sexo feminino.

**Números absolutos**

<b>anos</b>	Órfão de pai	Órfão de mãe	Órfão ambos	Pais vivos	Mãe viva	Mãe falec.	Pais incóg.	Órfão indet.	s/indic.	<b>Total</b>
1832-39	2	1		37	10	1	4		83	138
1840-49	13	10	3	145	22	2	7		3	205
1850-59	31	26	6	225	55	3	3			349
1860-69	27	17	10	208	65	5	2			334
1870-79	41	25	8	261	67	25		1		428
1880-82	13	9	3	71	22	11		3		132
<b>Total</b>	127	88	30	947	241	47	16	4	86	1586

**Números relativos**

<b>anos</b>	Órfão de pai	Órfão de mãe	Órfão ambos	Pais vivos	Mãe viva	Mãe falec.	Pais incóg.	Órfão indet.	s/indic.	<b>Total</b>
1832-39	1,5	0,7		26,8	7,3	0,7	2,9		60,1	100
1840-49	6,3	4,9	1,5	70,7	10,7	1	3,4		1,5	100
1850-59	8,9	7,4	1,7	64,5	15,7	0,9	0,9			100
1860-69	8,1	5,1	3	62,3	19,4	1,5	0,6			100
1870-79	9,6	5,8	1,9	61	15,7	5,8		0,2		100
1880-82	9,8	6,8	2,3	53,8	16,7	8,3		2,3		100
<b>Total</b>	8	5,5	1,9	59,2	15,2	3	1	0,3	5,4	100

## ANEXO n. 85

Movimento anual dos recasamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882.

Anos	Solteiros	Viúvos	Viúvo Solteira	Solteiro Viúva	Total
1832	21				21
1833	14			2	16
1834	6		1		7
1835	17		1		18
1836	25				25
1837	17			2	19
1838	22				22
1839	16		2		18
1840	31		2	2	35
1841	18		2		20
1842	22		1	2	25
1843	25		1	2	28
1844	18				18
1845	18				18
1846	16	1	2		19
1847	17		1		18
1848	16				16
1849	24		1		25
1850	21		1		22
1851	22	1	3	1	27
1852	22	1	1	1	25
1853	39		2	3	44
1854	52		3	2	57
1855	36		1		37
1856	31		1	2	34
1857	28			1	29
1858	69	1	2		72
1859	29		3		32
1860	29		1	1	31
1861	19	1	2		22
1862	23	1	1	1	26
1863	25		3		28
1864	15	1	1		17
1865	52		3	2	57
1866	37		2	1	40
1867	51		8	1	60
1868	49		6		55
1869	34		4	2	40
1870	35		5		40
1871	46	2	3	1	52
1872	52		5	1	58
1873	33	1	2		36
1874	62		1		63
1875	48		5	2	55
1876	42		3		45
1877	38		5		43
1878	34		4		38
1879	38		1		39
1880	42		2		44
1881	51		7		58
1882	39	1	4		44
<b>Total</b>	1586	11	109	32	1738

## ANEXO n. 86

Distribuição por períodos dos casamentos e recasamentos. Números absolutos e relativos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre.

Anos	Homens Mulheres	Solteiro		Viúvo		Total	
		abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
<b>1832-1839</b>	Solteira	138	94,6	4	2,7	142	97,3
	Viúva	4	2,7	-	-	4	2,7
	<b>Total</b>	142	97,3	4	2,7	146	100
<b>1840-1849</b>	Solteira	205	92,3	10	4,5	215	96,8
	Viúva	6	2,7	1	0,5	7	3,2
	<b>Total</b>	211	95	11	5	222	100
<b>1850-1859</b>	Solteira	349	92,1	17	4,5	366	96,6
	Viúva	10	2,6	3	0,8	13	3,4
	<b>Total</b>	359	94,7	20	5,3	379	100
<b>1860-1869</b>	Solteira	334	88,8	31	8,3	365	97
	Viúva	8	2,1	3	0,8	11	3
	<b>Total</b>	342	90,9	34	9,1	376	100
<b>1870-1879</b>	Solteira	428	91,3	34	7,2	462	98,5
	Viúva	4	0,9	3	0,6	7	1,5
	<b>Total</b>	432	92,2	37	7,8	469	100
<b>1880-1882</b>	Solteira	132	90,4	13	8,9	145	99,3
	Viúva	-	-	1	0,7	1	0,7
	<b>Total</b>	132	90,4	14	9,6	146	100

## ANEXO n. 87

Origem dos recasados. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Viúvos com Solteiras. 1832-1882

	Homens	Paróquia	Curitiba	Rio de Janeiro	Itália	s/indic	Total
<b>Mulheres</b>							
Paróquia		1		1			2
Curitiba			1				1
Rio de Janeiro							
Itália					2		2
S/indicação						104	104
<b>Total</b>		1	1	1	2	104	109

## ANEXO n. 88

Residência dos recasados. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Viúvos com Solteiras. 1832-1882

	Homens	Paróquia	Curitiba	Lapa	Porto de Cima	s/indic.	Total
<b>Mulheres</b>							
Paróquia		78	2	1	1	1	83
Curitiba							
Lapa							
Porto de Cima							
S/indicação						26	26
<b>Total</b>		78	2	1	1	27	109

## ANEXO n. 89

Origem dos recasados. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Viúvos com Viúvas. 1832-1882

	Homens	Paróquia	S/indicação	Total
<b>Mulheres</b>				
Paróquia				
S/indicação			11	11
<b>Total</b>			11	11

## ANEXO n. 90

Residência dos recasados. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Viúvos com Viúvas. 1832-1882

	Homens	Paróquia	S/indicação	Total
<b>Mulheres</b>				
Paróquia		8		8
S/indicação			3	3
<b>Total</b>		8	3	11

## ANEXO n. 91

Origem dos recasados. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Viúvas com Solteiros. 1832-1882

	Homens	Paróquia	Freg. de Cutia	Antonina	Portugal	s/indic	Total
<b>Mulheres</b>							
Paróquia							
Freg. de Cutia							
Antonina				1			1
Portugal							
S/indicação		1	1		1	28	31
<b>Total</b>		1	1	1	1	28	32

## ANEXO n. 92

Residência dos recasados. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Viúvas com Solteiros. 1832-1882

	Homens	Paróquia	S/indicação	Total
<b>Mulheres</b>				
Paróquia		19		19
S/indicação			13	13
<b>Total</b>		19	13	32



## ANEXO n .93

## Distribuição dos recasamentos de escravos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882

Mulheres	Homens	Viúvo		Solteiro		Total
		livre	escravo liberto	livre	escravo liberto	
Viúva	livre				1	1
	escrava					
	liberta					
Solteira	livre		2			2
	escrava	2				2
	liberta					
<b>Total</b>		2	2		1	5

## ANEXO n. 94

## Condição dos noivos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882

		legítimo	Ilegítimo	Exposto	S/ indicação	Total
Noivo	abs	1180	329	21	208	1738
	rel	68	19	1	12	100
Noiva	abs	1279	307	16	136	1738
	rel	74	17	1	8	100

## ANEXO n. 95

## Orfandade dos noivos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1882

		Legítimos				Ilegítimos		Exposto	S/ind. Total	
		c/pais	órfão	órfão	órfão	c/mãe	órfão			
		vivos	de pai	de mãe	ambos	viva				
Noivo	abs	924	123	93	40	312	17	21	208	1738
	rel	53	7	6	2	18	1	1	12	100
Noiva	abs	1013	137	96	33	287	20	16	136	1738
	rel	58	8	6	2	16	1	1	8	100

## ANEXO n. 96

Cálculo da idade média ao casar dos recasamentos. Homens. Paróquia  
de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882

Idades (1).	Viúvos número de casamentos (2).	Produto (1).(2)	Solteiros número de casamentos (2).	Produto (1).(2)
15			1	15
16				
17				
18				
19			1	19
20			2	40
21			1	21
22	1	22	1	22
23	1	23		
24			1	24
25	1	25	2	50
26			2	52
27	2	54		
28	2	56		
29	2	58		
30	1	30	1	30
31				
32	3	96	1	32
33				
34	1	34		
35	2	70	1	35
36				
37				
38	1	38		
39				
40				
41				
42	1	42	1	41
43				
44	1	44		
45	1	45		
46				
47				
48	1	48		
49				
50				
56	1	56		
58	1	58		
59	1	59		
60	1	60		
63	2	126		
73	1	73		
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	28	1117	15	381

$$\text{Idade Média} = \frac{1117}{28} + 0.5$$

$$= 40,3$$

$$\text{Idade Média} = \frac{338}{15} + 0.5$$

$$= 25,9$$

## ANEXO n. 97

Cálculo da idade média ao casar dos recasamentos. Mulheres. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882

Idades (1).	Viúvas número de casamentos (2).	Produto (1).(2)	Solteiras número de casamentos (2).	Produto (1).(2)
12			1	12
13			1	13
14			5	70
15			3	45
16			6	96
17			3	51
18			4	72
19			3	57
20			7	140
21			8	168
22	3	66	3	66
23	1	23		
24			1	24
25	1	25	1	25
26	1	26	1	26
27				
28	2	56		
29			1	29
30				
31				
32			1	32
33			2	66
34				
35				
36				
37	1	37		
38				
39				
40				
41				
42	1	42		
58			1	58
60			1	60
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	10	275	53	1110

$$\text{Idade Média} = \frac{275}{10} + 0.5$$

$$= 28$$

$$\text{Idade Média} = \frac{1110}{53} + 0.5$$

$$= 21,4$$

## ANEXO n. 98

Cálculo do intervalo médio entre o primeiro e o segundo casamento.

Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.

1832-1882

Faixas de tempo (1).	Número de casamentos (2).	Intervalo médio (3).	Intervalo médio -2,5 (4).	Intervalo médio -2,5 : 5 (5).	Produto (2).(5)
1-4	10	2,5	0	0	0
5-9	14	7,5	5	1	14
10-14	11	12,5	10	2	22
15-19	10	17,5	15	3	30
20-24	1	22,5	20	4	4
25-29	5	27,5	25	5	25
+ de 30	2	32,5	30	6	12
	53				107

$$107 \times 5 = 535$$

$$535 : 53 = 10,09 + 2,5 = 12,5$$

## ANEXO n. 99

Cálculo do intervalo médio a partir do último nascimento e a data do segundo casamento. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.

1832-1882

Faixas de tempo (1).	Número de casamentos (2).	Intervalo médio (3).	Intervalo médio -2,5 (4).	Intervalo médio -2,5 : 5 (5).	Produto (2).(5)
1-4	36	22,5	0	0	0
5-9	15	7,5	5	1	15
10-14	5	12,5	10	2	10
15-19	5	17,5	15	3	15
20-24	2	22,5	20	4	8
25-29	3	27,5	25	5	15
+ de 30	2	32,5	30	6	12
	53				68

$$68 \times 5 = 340$$

$$340 : 53 = 6,4 + 2,5 = 8,9$$

## ANEXO n. 100

Distribuição anual dos casamentos e recasamentos com relação de parentesco. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.  
1832-1882

<b>Ano</b>	<b>Com relação de parentesco</b>		<b>Sem relação de parentesco</b>		<b>Total</b>
	Casamento	Recasamento	Casamento	Recasamento	
1832	2		19		21
1833			14	2	16
1834	2		5		7
1835	3		14	1	18
1836	5		20		25
1837	2		15	2	19
1838	7		15		22
1839	1		15	2	18
1840	3		28	4	35
1841	1		17	2	20
1842	3		20	2	25
1843	4		21	3	28
1844	5		13		18
1845	2		16		18
1846	1		15	3	19
1847	2		15	1	18
1848			16		16
1849			24	1	25
1850			21	1	22
1851			22	5	27
1852			22	3	25
1853		1	39	4	44
1854	1		51	5	57
1855	4		32	1	37
1856	3		28	3	34
1857			28	1	29
1858	6	1	63	2	72
1859	6		23	3	32
1860		1	29	1	31
1861	1	1	18	2	22
1862	2		21	3	26
1863	3		22	3	28
1864	2		13	2	17
1865	6		46	5	57
1866	3	1	34	2	40
1867	9		42	9	60
1868	10	1	39	5	55
1869	3		31	6	40
1870	6	2	29	3	40
1871	6	1	40	5	52
1872	6		46	6	58
1873	6	1	27	2	36
1874	17		45	1	63
1875	2		46	7	55
1876	3		39	3	45
1877	4	2	34	3	43
1878	2		32	4	38
1879	5		33	1	39
1880	8		34	2	44
1881	9	1	42	6	58
1882	10	1	29	4	44
<b>Total</b>	<b>186</b>	<b>14</b>	<b>1400</b>	<b>138</b>	<b>1738</b>

## ANEXO n. 101

Distribuição anual dos casamentos em primeiras núpcias com relação de parentesco, segundo as condições de afinidade e consangüinidade. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882

	Afinidade	Consangüinidade	Ambas	Indeterminada	Total
Ano					
1832	1	1			2
1833					
1834		2			2
1835		3			3
1836		2		3	5
1837		2			2
1838		5		2	7
1839	1				1
1840		2	1		3
1841		1			1
1842		3			3
1843		3	1		4
1844		5			5
1845		2			2
1846		1			1
1847	1	1			2
1848					
1849					
1850					
1851					
1852					
1853					
1854		1			1
1855		2		2	4
1856		1		2	3
1857					
1858		1		5	6
1859		4		2	6
1860					
1861		1			1
1862		1		1	2
1863		2		1	3
1864		1		1	2
1865		4		2	6
1866		3			3
1867		4		5	9
1868	1	7		2	10
1869		3			3
1870		6			6
1871		5		1	6
1872		6			6
1873		6			6
1874	1	16			17
1875		2			2
1876		3			3
1877		4			4
1878		2			2
1879		4		1	5
1880		8			8
1881		9			9
1882		10			10
Total	5	149	2	30	186

## ANEXO n. 102

Distribuição anual dos recasamentos com relações de parentesco, segundo as condições de afinidade e consangüinidade. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882

	Afinidade	Consangüinidade	Ambas	Indeterminada	Total
Ano					
1832					
1833					
1834					
1835					
1836					
1837					
1838					
1839					
1840					
1841					
1842					
1843					
1844					
1845					
1846					
1847					
1848					
1849					
1850					
1851					
1852					
1853			1		1
1854					
1855					
1856					
1857					
1858				1	1
1859				1	1
1860	1	1			2
1861			1		1
1862					
1863					
1864					
1865					
1866	1				1
1867					
1868					
1869				1	1
1870					
1871		1			1
1872					
1873	1				1
1874					
1875					
1876					
1877	2				2
1878					
1879					
1880					
1881		1			1
1882		1			1
Total	5	4	2	3	14

## ANEXO n. 103

Cálculo das idades médias e medianas dos casamentos em primeiras núpcias. Homens. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882

Idades	Casamentos	Produto (1).(2).	Idade dimi- nuida de 14	Produto (1).(2)	Casamentos acumulados
14	3	42	0		3
15	8	120	1	8	11
16	21	336	2	42	32
17	46	782	3	138	78
18	75	1350	4	300	153
19	63	1197	5	315	216
20	78	1560	6	468	294
21	68	1428	7	476	362
22	67	1471	8	536	429
23	49	1127	9	441	478
24	29	696	10	290	507
25	27	675	11	297	534
26	15	390	12	180	549
27	14	378	13	182	563
28	11	308	14	154	574
29	7	203	15	105	581
30	9	270	16	144	590
31	2	62	17	34	592
32	5	160	18	90	597
33	5	165	19	95	602
34	1	34	20	20	603
35	1	35	21	21	604
36	1	36	22	22	605
	605	12828		4358	

$$\text{Idade média} = \frac{12828}{605} + 0,5 = 21,70 \quad \text{Mediana} = \frac{21 + 8,5}{68} = 21,12$$

$$\text{ou} \quad \frac{4358}{605} + 14,5 \times \frac{605}{605} = 7,2 + 14,5 = 21,7$$



## ANEXO n. 104

Cálculo das idades médias por períodos. Homens casados em primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.

Idade	1832-39		1840-44		1845-49		1850-54		1855-59		1860-64		1865-69		1870-74		1875-82	
	cas	prod	cas	prod	cas	prod	cas	prod	cas	prod	cas	prod	cas	prod	cas	prod	cas	prod
10																		
11																		
12																		
13																		
14									1	14	1	14	1	14				
15									3	45	2	30	3	45				
16							32	3	48	1	16	6	96	4	64	5	80	
17			1	17	3	51	2	34	3	51	5	85	7	119	10	170	15	255
18	1	18	3	54			7	126	13	234	9	162	14	252	14	252	14	252
19	1	19	1	19	2	38	6	114	7	133	6	114	13	247	12	228	15	285
20	2	40	2	40	2	40	4	80	8	160	4	80	10	200	17	340	29	480
21			1	21			5	105	13	273	5	105	10	210	15	315	19	399
22			2	44	1	22	3	66	9	198	5	110	14	308	12	564	21	462
23							3	69	5	115	8	184	11	253	6	138	16	368
24	1	24							2	48	2	48	7	168	5	120	12	288
25					1	25			5	125	2	50	5	125	6	150	8	200
26													7	182	4	104	4	104
27													4	108	5	135	5	135
28													5	140	2	56	4	112
29													1	29	3	87	3	87
30									1	30			2	60	3	90	3	90
31													1	31			1	31
32													1	32	3	96	1	32
33													2	66			3	99
34															1	34		
35																	1	35
36															1	36		
	5	101	10	195	9	176	32	626	73	1474	50	998	124	2685	123	2679	179	3894
	20,7		19		20,5		20,1		20,7		20,5		22,2		22,3		21,4	

$$\frac{\text{Prod}}{\text{Cas}} + 0,5$$

## ANEXO n. 105

Cálculo das idades médias e medianas dos casamentos em primeiras núpcias. Mulheres. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882

Idades	Casamentos	Produto (1).(2)	Idade dimi- nuída de 10	Produto (1). (2)	Casamentos acumulados
10	2	20	0		2
11	2	22	1	2	4
12	16	192	2	32	20
13	39	507	3		59
14	76	1064	4	304	135
15	97	1455	5	485	232
16	119	1904	6	714	351
17	102	1734	7	714	453
18	98	1764	8	784	551
19	56	1064	9	504	607
20	52	1040	10	520	659
21	43	903	11	473	702
22	21	462	12	252	723
23	34	782	13	442	757
24	15	360	14	210	772
25	12	300	15	180	784
26	9	234	16	144	793
27	4	108	17	68	797
28	5	140	18	90	802
29	1	29	19	19	803
30	1	30	20	20	804
31	2	62	21	42	806
32					
33	2	66	22	44	808
34	1	34	23	23	809
35	1	35	24	24	810
	810	14311		6207	

$$\text{Idade média} = \frac{14311}{810} + 0,5 = 18,16 \quad \text{Mediana} = \frac{17 + 54}{102} = 17,47$$

## ANEXO n. 106

Cálculo das idades médias por períodos. Mulheres casadas em primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.

Idade	1832-39		1840-44		1845-49		1850-54		1855-59		1860-64		1865-69		1870-74		1875-82	
	cas	prod	cas	prod	cas	prod	cas	prod	cas	prod	cas	prod	cas	prod	cas	prod	cas	prod
10					1	10											1	10
11																	2	22
12			1	12			1	12	3	36	2	24	1	12	4	48	4	48
13			1	13			6	78	3	39	8	104	4	52	8	104	9	117
14	1	14	2	28	3	42	8	112	13	182	8	112	13	182	11	154	17	238
15	2	30	3	45	5	75	13	195	13	195	7	105	20	300	22	330	12	180
16	1	16	1	16	3	48	14	224	12	192	9	144	27	432	22	352	30	480
17	1	17			4	68	15	255	14	238	12	204	16	272	21	357	19	323
18			2	36	3	54	6	108	10	180	9	162	16	288	16	288	36	648
19					1	19	8	152	9	171	4	76	8	152	8	152	18	342
20							5	100	9	180	1	20	7	140	14	280	16	320
21							4	84	7	147	4	84	8	168	6	126	14	294
22							1	22	3	66	2	44	5	110	1	22	9	198
23									4	92	2	46	7	161	6	138	15	345
24									1	24	1	24	4	96	3	72	6	144
25									2	50	1	25	2	50	3	75	4	100
26									1	26					1	26	7	182
27					1	27							1	27			2	54
28															3	84	1	28
29											1	28					1	29
30																		
31											1	30						
32											1	31	1	31				
33															1	33	1	33
34													1	34				
35																	1	35
	5	77	10	150	21	343	81	1342	104	1818	73	1263	141	2507	150	2641	225	4170
	15,9		15,5		16,8		17,1		17,9		17,8		18,3		18,1		19	

Prod + 0,5

Cas

## ANEXO n. 107

Cálculo das idades médias com relação a orfandade. Homens casados em primeiras núpcias. Idades exatas e aproximadas. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.

Total de casamentos			Órfãos		Pais vivos		Mãe viva	
Cas	Prod		Cas	Prod	Cas	Prod	Cas	Prod
10								
11								
12								
13	2	26	1	13	1	13		
14	8	112	1	14	4	56	2	28
15	9	135	1	15	6	90	2	30
16	24	384	3	48	19	304	1	16
17	48	816	8	136	29	493	7	119
18	81	1458	17	306	47	846	16	288
19	67	1273	11	209	42	798	13	247
20	85	1700	15	300	55	1100	15	300
21	75	1575	10	210	52	1092	13	273
22	70	1540	12	264	45	990	12	264
23	56	1288	12	276	31	713	10	230
24	30	720	8	192	21	504	1	24
25	34	850	10	250	18	450	5	125
26	21	546	2	52	13	338	5	30
27	16	432	4	108	10	270	2	54
28	12	336	4	112	8	224		
29	10	290	2	58	7	203		
30	10	300	4	120	5	150	1	30
31	7	217	2	62	3	93	1	31
32	8	256	1	32	6	192	1	32
33	8	264	3	99	1	33	3	99
34	2	68			1	34		
35	3	105			3	105		
36	3	108	1	36	2	72		
37								
38								
39	1	39			1	39		
40	1	40			1	40		
44	1	44			1	44		
47	1	47			1	47		
49	1	49					1	49
50	2	100			1	50		
53	1	53	1	53				
58	1	58			1	58		
698 15229			133 2965		435 9441		111 2369	
22,3			22,7		22,2		21,8	

Prod + 0,5  
Cas

## ANEXO n. 108

Cálculo das idades médias com relação a orfandade. Mulheres casadas em primeiras núpcias. Idades exatas e aproximadas. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.

Total de casamentos			Órfãos		Pais vivos		Mãe viva	
Cas	Prod		Cas	Prod	Cas	Prod	Cas	
10	1	10			1	10		
11	7	77			5	55		
12	12	264	2	24	14	168	6	72
13	42	546	9	117	26	338	7	91
14	83	1162	21	294	43	602	17	238
15	102	1530	18	270	62	930	22	330
16	125	2000	23	368	88	1408	14	224
17	112	1904	23	391	45	1275	12	204
18	104	1872	28	504	59	1062	15	270
19	68	1292	10	190	48	912	9	171
20	56	1120	11	220	39	780	6	120
21	47	987	7	147	34	714	6	126
22	27	594	5	110	19	41	3	66
23	37	851	6	138	26	598	5	115
24	18	432	5	120	13	312		
25	15	375	5	125	8	200	1	25
26	9	234	2	52	7	182		
27	6	162	1	27	3	81	2	54
28	6	168	2	56	4	112		
29	2	58			2	58		
30	1	30	1	30				
31	3	93	1	31	2	62		
32	1	32					1	32
33	2	66	1	33	1	33		
34	2	68	1	34				
35	1	35			1	35		
36	1	36			1	36		
38	1	38					1	38
50	1	50	1	50				
902	16086		183	3331	581	10004	127	2176
18,3			18,7		17,7		17,6	

Prod + 0,5  
Cas

## ANEXO n. 109

Cálculo das idades médias com relação a orfandade paterna ou materna.  
Homens casados em primeiras núpcias. Idades exatas e aproximadas. Pa-  
róquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882

Pai vivo			Pai falecido		Mãe viva		Mãe falecida	
Cas	Prod		Cas	Prod	Cas	Prod	Cas	Prod
13	1	13	1	13	2	26		
14	4	56			6	84	1	14
15	7	105			8	120	1	15
16	19	304	3	48	22	352	1	16
17	32	544	3	51	39	663	5	85
18	52	936	10	180	71	1278	9	162
19	47	893	4	76	58	1102	7	133
20	59	1180	9	180	78	1560	6	120
21	57	1197	4	84	67	1407	7	147
22	48	1056	9	198	64	1408	5	110
23	34	782	8	184	47	1081	5	115
24	24	576	5	120	26	624	4	96
25	23	575	5	125	26	650	7	175
26	13	338	1	26	19	494	1	26
27	11	297	2	54	14	378	2	54
28	9	252	2	56	8	224	3	84
29	9	261			7	203	2	58
30	6	180	3	90	7	210	3	90
31	4	124	1	31	5	155	1	31
32	7	224			7	224	1	32
33	2	66	2	66	5	165	2	66
34	1	34			1	34		
35	3	105			3	105		
36	2	72			2	72	1	36
37								
38								
39	1	39			1	39		
40	1	40			1	40		
44	1	44			1	44		
47	1	47			1	47		
49					1	49		
50	1	50			1	50		
53								
58	1	58			1	58		
480 10448			72 1582		599 12946		74 1665	
22,2			22,4		22,1		23	

$\frac{\text{Prod}}{\text{Cas}} + 0,5$

## ANEXO n. 110

Cálculo das idades médias com relação a orfandade paterna ou materna.  
Mulheres casadas em primeiras núpcias. Idades exatas e aproximadas. Pa-  
róquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882

Pai vivo			Pai falecido		Mãe viva		Mãe falecida	
Cas	Prod		Cas	Prod	Cas	Prod	Cas	Prod
10	1	10			1	10		
11	5	55			5	55		
12	15	180			20	240	1	12
13	29	377	4	52	35	455	7	91
14	50	700	8	112	68	952	12	168
15	66	990	10	150	92	1380	8	120
16	97	1552	11	176	113	1808	12	192
17	82	1394	13	221	96	1632	14	238
18	71	1278	13	234	84	1512	17	306
19	51	969	6	114	63	1197	4	76
20	42	840	4	80	48	960	8	160
21	36	756	4	84	43	903	4	84
22	19	418	4	88	26	572	1	22
23	28	644	3	69	34	782	3	69
24	14	336	4	96	17	408	1	24
25	10	250	3	75	12	300	2	50
26	7	182	2	52	8	208	1	26
27	4	108			5	135	1	27
28	4	112	2	56	6	168		
29	2	58			2	58		
30			1	30			1	30
31	3	91			2	62	1	31
32					1	32		
33	1	33	1	33	2	66		
34			1	34	1	34		
35	1	35			1	35		
36	1	36			1	36		
38					1	38		
50	1	50					1	50
640		11454	94		1756	787		14038
18,3			19,1			18,3		18,4

$$\frac{\text{Prod}}{\text{Cas}} + 0,5$$

ANEXO n. 111

Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1882.

H	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	Total
M																											
11																											
12				1		1	1		2	1		3			1												10
13				1		3	5	2	3	2	2	3				1		1									23
14				1	1	2	6	4	10	7	4	1	1					2									39
15				1	3	6	8	5	10	4	3	2	3	3						3							51
16				1	1	2	5	8	4	8	10	10	1	4	1	1	1		1		1	1				1	61
17				1	2	3	3	5	2	5	7	7	4	2	2			2									46
18				1	1	3	4	9	9	5	2	4	3	3	1	1			1	1							48
19				1	1	2	7	3	2	1	2	3	4		1	1	1										29
20					1	3	2	4	3	3		3	2	1	2	1	1		1				3		1		31
21						1	1	7	1	4	2	1		5													22
22						1	1		3	3	2	1					1			1							13
23							1		2	1	3	2	2	1	1			1	1								15
24							1				3			1	2		1										8
25										2	1	1	1		2				2								9
26														1	1												2
27							1		1																		2
28								1				1															2
29																											
30																											
31											1																1
32																											
33																											
34																		1									1
35															1												1
36																											
Total				3	8	13	32	49	43	57	53	42	26	24	21	9	7	8	5	6	1	1	3		1	1	414

ANEXO n. 112

Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1839.

H	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	Total
M																			
11																			
12																			
13																			
14										1									1
15								1	1										2
16										1									1
17															1				1
18																			
19																			
20																			
21																			
22																			
23																			
Total								1	1	2				1					5



## ANEXO n. 113

Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1840-1844.

<b>H</b>	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	<b>Total</b>
<b>M</b>																			
11																			
12												1							1
13										1									1
14							1			1									2
15						1			1		1								3
16							1												1
17																			
18								1	1										2
19																			
20																			
21																			
22																			
23																			
24																			
25																			
26																			
27																			
<b>Total</b>								1	3	1	2	1	2						10

## ANEXO n. 114

Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1845-1849

<b>H</b>	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	<b>Total</b>
<b>M</b>																							
11																							
12																							
13																							
14																							
15								1	1														2
16												1											1
17							1																1
18										1					1								2
19																							
20																							
21																							
22																							
23																							
24																							
25																							
26																							
27										1													1
28																							
29																							
30																							
<b>Total</b>								1		2	2		1		1								7

## ANEXO n. 115

Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1850-1854

H	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	Total
M																								
11																								
12																								
13											1													1
14								1			1													2
15										2		1												3
16						1	1	1				1	1	1										6
17						1																		1
18									1	1	1													3
19							1	1																2
20									3															3
21								1																1
22																								
23																								
24																								
25																								
26																								
27																								
28																								
29																								
30																								
31																								
32																								
33																								
Total						2	2	4	4	3	4	2	1											22

## ANEXO n. 116

Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1855-1859

H	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	Total
M																								
11																								
12															1									1
13					1																			1
14					1	1	1			1	1													5
15								2		1		1			1					1				6
16						1		1		1	2													5
17						1	1	1		2														5
18									1		1		1											3
19								2			1	2												5
20								1			2		1											4
21									2		1				1									4
22										1			1											2
23																								
24											1													1
25																								
26																1								1
27																								
28																								
29																								
30																								
31																								
32																								
33																								
Total					1	3	3	1	8	3	4	9	3	3		4					1			43

ANEXO n. 117  
Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1860-1864

	H	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	Total
M																									
11																									
12				1																					1
13								2	1				1	1	1										6
14										2		1	1												4
15						1	1	1									1								4
16						1			1					1		2	1								6
17								1	1				1	1	1										5
18											1	1			1										3
19															1										1
20																									
21										1	1														2
22																									
23																									
24																									
25															1										1
26																									
27																									
28																									
29																									
30																									
31																									
32																									
33																									
Total				1	2	1	4	3	3	2	4	4	5	2	2										33

ANEXO n. 118  
Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1865-1869

H	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	Total
M																										
11																										
12												1														1
13							1	1	2																	4
14								2	1	1	1	2							2							9
15						2	1	3	1	3	1				2	1										14
16							1	2	1		3	2				1	1		1		1					14
17							1	1		1	1		2	2		1							1			11
18							1	1		2				1	2						1					8
19							1				1			1	1				1							6
20								1	1		1						1							2		6
21														1		1										2
22										1		2							1							4
23													1	1	1		1		1							5
24											1				1	1										3
25											1						1									2
26																										
27																										
28																										
29																										
30																										
31											1															1
32																										
33																										
34																			1							1
Total				1	3	4	4	10	8	8	8	10	6	7	4	5	3	4	1	1	1	1	1	2		91

## ANEXO n. 119

Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1870-1874

H	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	Total
M																											
11																											
12								2				1															3
13							2			2		1															5
14							1	1		3	1	1															7
15							2	1	2	1	2		1	1													10
16							1	1	2	3		2										1				1	11
17								1	1	1	5	2		1	1			1									13
18							1		1	1	1			1	1	1											7
19							1	3																			4
20							1	1		1		1	1				1				1						8
21									1		1				1												3
22																					1						1
23											1			1	1					1							4
24							1																				1
25											1					1			1								3
26																											
27																											
28												1															1
29																											
30																											
31																											
32																											
33																											
34																											
35																											
36																											
Total							1	8	9	10	11	13	8	2	5	4	2	1	1	2	2		1			1	81

## ANEXO n. 120

Idades cruzadas ao casar. Primeiras núpcias. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1875-1882

H	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	Total
M																										
11																										
12							1	1			1															3
13								1					2			1		1								5
14								1	1	4	1		1	1												9
15							1	1		1	1		1							2						7
16							2	1	1	3	4	3		2												16
17							1			3	1	2	1					1								9
18							2	3	3	5	1	2	1		1		1		1							20
19								1	3	1			1	3			1									11
20							1			2			1	1	1	1		1					1	1		10
21							1		3		2	2			2											10
22							1	1		1	3															6
23								1		2		2	1													6
24											1				1		1									3
25												1		1					1							3
26														1												1
27							1																			1
28								1																		1
29																										
30																										
31																										
32																										
33																										
34																										
35																										0
36																										
Total							2	11	11	11	23	14	12	9	9	6	2	3	3	2	2		1		1	122

## ANEXO n. 121

Diferenças na idade ao casar entre o homem e a mulher por períodos.  
Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.

**Mulher mais velha****Homem mais velho**

	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total	
1832-39																							1	2			1	1															5
1840-44																				1	1	2		1	1		3			1													10
1845-49													1								1		1		1	1	1	1															7
1850-54																		1	1	5	1	2	2	1	1	3	1	3	1														22
1855-59																		2	4	5	2	8	4	6	2	4	1	2			1			1		1							43
1860-64																			2	2	2	2	4	1	4	5	2	1	4	2	2												33
1865-69									1					1				2	3	5	2	5	10	6	6	6	13	11	2	3	3	3	1	1	3	2	2						91
1870-74														1	2			1	1	3	5	1	6	6	5	16	5	9	8	5	2	2	1					1			1		81
1875-82									2		1					2	2	6	5	9	12	9	7	8	13	15	10	2	6	2	2	2		2	1	4							122
Total									3		2	2	2	2	2	5	13	20	28	25	38	32	28	46	47	36	23	19	9	11	4	1	6	3	7	1				1		414	

## ANEXO n. 122

Distribuição dos óbitos de solteiros, casados e viúvos, segundo a idade e por períodos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Sexo masculino.

	1832-1839				
	SOLT.	CAS.	VIÚVO	INDET.	TOTAL
15-49	12	12	-	1	25
50 e +	2	22	5	-	29
Indet.	2	2	1	-	5
Total	16	36	6	1	59

	1840-1849				
	SOLT.	CAS.	VIÚVO	INDET.	TOTAL
15-49	18	25	-	-	43
50 e +	2	24	11	-	37
Indet.	4	6	-	3	13
Total	24	55	11	3	93

	1850-1859				
	SOLT.	CAS.	VIÚVO	INDET.	TOTAL
15-49	14	18	-	-	32
50 e +	5	30	15	-	50
Indet.	2	4	3	1	10
Total	21	52	18	1	92

	1860-1869				
	SOLT.	CAS.	VIÚVO	INDET.	TOTAL
15-49	25	45	4	-	74
50 e +	13	31	24	-	68
Indet.	-	7	-	-	7
Total	38	83	28	-	149

	1870-1879				
	SOLT.	CAS.	VIÚVO	INDET.	TOTAL
15-49	27	29	1	-	57
50 e +	5	43	27	6	81
Indet.	2	5	-	3	10
Total	34	77	28	9	148

## ANEXO n. 123

Cálculos para medir a proporção de Celibato definitivo. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Sexo masculino

1832-1859

$$S = 8 \times \frac{9}{53} = 1,36$$

$$S = 9,36$$

$$C = 12 \times \frac{76}{131} = 6,96$$

$$C = 82,96$$

$$V = 4 \times \frac{31}{31} = 4$$

$$V = 35$$

$$I = 4 \times \frac{0}{1} = 0$$

$$I = 0$$

Como não há ideterminados a proporção de celibatários é  $\frac{9,36}{127} = 7,35\%$

1860-1879

$$S = 2 \times \frac{18}{70} = 0,51$$

$$S = 18,51$$

$$C = 12 \times \frac{74}{148} = 6$$

$$C = 80$$

$$V = \frac{51}{56} = 0,91$$

$$V = 51,91$$

$$I = 3 \times \frac{6}{6} = 3$$

$$I = 9$$

Total = 159,42

1- Os indeterminados não são celibatários. A proporção será de :

$$\frac{18,5}{159} = 11,61 \%$$

2 - Todos os indeterminados são celibatários. A proporção será de :

$$\frac{18,51}{159} + 9 = 17,26 \%$$

3 - Os indeterminados estão entre os viúvos e celibatários. A proporção será então de:

$$3 \times \frac{118,51}{18,51 + 51,91} = 0,79$$

$$\frac{18,51 + 0,79}{159,42} = 12,11$$

## ANEXO n. 124

Distribuição dos óbitos de solteiras, casadas e viúvas, segundo a idade e por períodos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Sexo feminino

	1832-1839				
	SOLT.	CAS.	VIÚVO	INDET.	TOTAL
15-49	5	12	1	1	19
50 e +	1	10	12	-	23
Indet.	-	2	-	-	2
Total	6	24	13	1	44

	1840-1849				
	SOLT.	CAS.	VIÚVO	INDET.	TOTAL
15-49	5	30	1	-	36
50 e +	8	18	19	1	46
Indet.	1	3	4	-	8
Total	14	51	24	1	90

	1850-1859				
	SOLT.	CAS.	VIÚVO	INDET.	TOTAL
15-49	11	25	1	-	37
50 e +	11	20	19	3	53
Indet.	2	8	2	-	12
Total	24	53	22	3	102

	1860-1869				
	SOLT.	CAS.	VIÚVO	INDET.	TOTAL
15-49	30	58	10	-	98
50 e +	23	31	45	2	101
Indet.	2	-	1	1	4
Total	55	89	56	3	203

	1870-1879				
	SOLT.	CAS.	VIÚVO	INDET.	TOTAL
15-49	26	53	8	3	90
50 e +	24	38	37	8	107
Indet.	3	5	2	1	11
Total	53	96	47	12	208



## ANEXO N. 125

Cálculos para medir a proporção de Celibato definitivo. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. Sexo feminino.

1832-1859

$$S = \frac{3 \times 20}{41} = 1,46$$

$$S = 21,46$$

$$C = \frac{13 \times 48}{115} = 5,43$$

$$C = 53,43$$

$$V = \frac{6 \times 50}{53} = 5,66$$

$$V = 55,66$$

$$I = \frac{4}{5} = 0,8$$

$$I = 4,8$$

$$\text{Total} = 135,35$$

## Hipóteses

1 - Os indeterminados não são celibatários. A proporção será de :

$$\frac{21,46}{135,35} = 15,85 \%$$

2- Todos os indeterminados são celibatários. A proporção será de :

$$\frac{21,46 + 4,8}{135,35} = 19,40 \%$$

3- os indeterminados estão entre os viúvos e celibatários. A proporção será então de:

$$4,8 \times \frac{21,46}{21,46 + 55,66} = 1,33$$

$$\frac{21,46 + 1,33}{135,35} = 16,84 \%$$

1860-1879

$$S = \frac{5 \times 47}{103} = 2,28$$

$$S = 49,28$$

$$C = \frac{5 \times 69}{180} = 1,92$$

$$C = 70,92$$

$$V = \frac{3 \times 82}{100} = 2,46$$

$$V = 84,46$$

$$I = \frac{2 \times 10}{13} = 1,54$$

$$I = 11,54$$

1- Os indeterminados não são celibatários. A proporção será de :

$$\frac{49,3}{216} = 22,79 \%$$

2 - Todos os indeterminados são celibatários. A proporção será de :

$$\frac{49,28 + 11,54}{216,2} = 28,13$$

3 - Os indeterminados estão entre os viúvos e celibatários. A proporção será então de:

$$11,54 \times \frac{49,28}{49,28 + 84,46} = 4,25$$

$$\frac{49,28 + 4,25}{216,2} = 24,76 \%$$

## ANEXO N. 126

Redistribuição dos indeterminados para os cálculos de proporção do celibato definitivo. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1832-1879.

**Sexo Masculino**

$$S = 10 \times \frac{27}{123} = 2,20$$

$$C = 24 \times \frac{150}{279} = 12,90$$

$$V = 4 \times \frac{82}{87} = 3,77$$

$$I = 7 \times \frac{6}{7} = 5,99$$

$$S = 27 + 2,20 = 29,2$$

$$C = 150 + 12,90 = 162,9$$

$$V = 82 + 3,77 = 85,77$$

$$I = 6 + 5,99 = 11,99$$

$$\text{Total} = 289,86$$

**Sexo Feminino**

$$S = 0 \times \frac{67}{144} = 3,72$$

$$C = 18 \times \frac{177}{295} = 7,14$$

$$V = 9 \times \frac{132}{153} = 7,76$$

$$I = 2 \times \frac{14}{18} = 1,56$$

$$S = 67 + 3,72 = 70,72$$

$$C = 117 + 7,14 = 124,1$$

$$V = 132 + 7,76 = 139,8$$

$$I = 14 + 1,56 = 15,56$$

$$\text{Total} = 350,18$$

ANEXO n. 127

Cálculo do intervalo médio entre o casamento e o primeiro nascimento.  
Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1840-1882.

		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25-29				Total			
8-11	9,5	9	85,5	9,5	69	656	9,5	32	304	9,5	2	19	9,5	112	1064
12-14	13	20	260	13	64	832	13	15	195	13	5	65	13	104	1352
15-17	16	8	128	16	28	448	16	6	96	16	1	16	16	43	668
18-20	19	6	114	19	24	456	19	4	76	19	1	19	19	35	665
21-23	22	4	88	22	17	374	22	2	44	22	-	-	22	23	506
24-26	25	4	100	25	8	200	25	2	50	25	1	25	25	15	375
27-29	28	4	112	28	12	336	28	2	56	28	-	-	28	18	504
30-32	31	2	62	31	6	186	31	3	93	31	-	-	31	11	341
33-35	34	3	102	34	2	68	34	-	-	34	-	-	34	5	170
36-38	37	4	148	37	7	259	37	3	111	37	1	37	37	15	555
39-41	40	5	200	40	6	240	40	1	40	40	2	80	40	14	560
42-44	43	1	43	43	2	86	43	-	-	43	1	43	43	4	172
45-47	46	1	46	16	2	92	46	3	138	46	-	-	46	6	276
48 e +	54	4	216	54	7	378	54	4	216	54	2	108	54	17	918
Total		75	1704,5		254	4610,5		77	1419		16	412		422	8146

$$\frac{1704,5}{75} + 0,5 = 23,2$$

$$\frac{4610,5}{254} + 0,5 = 18,7$$

$$\frac{1419}{77} + 0,5 = 18,9$$

$$\frac{412}{16} + 0,5 = 26,3$$

$$\frac{8146}{422} + 0,5 = 19,8$$

ANEXO n. 128  
Distribuição anual dos óbitos infantis por idade e sexo. Paróquia de Nossa  
Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre.

Ano	Crianças menos de 1 ano			1 - 4			5 - 9			10-14			Indet.		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
1832		2	2		1	1							2		2
1833		3	3	1	1	2	1	1	2						
1834	2	3	3	1	1	2	1		1				1		1
1835	6	3	3										1		1
1836	4	3	3		1	1		1	1						
1837	4	2	2	5	1	6	1	2	3	3		3	1	1	2
1838	8	3	3	5	12	17	1		1				1		1
1839	9	4	4	3	1	4	1	1	2	2		2			
1840	3	6	6	1	3	4	1		1					1	1
1841	7	5	5	3	5	8					1	1			
1842	8	8	8		2	2		2	2					1	1
1843	5	11	11	1	7	8							1		1
1844	7	9	9	3	2	5		1	1						
1845	2	5	5	3	2	5	1	1	2		2	2			
1846	5	12	12	6	3	9	2	1	3	2		2			
1847	5	11	11	9	6	15	2	1	3	1		1			
1848	9	2	2	2	2	4	2		2	1		1	1	2	3
1849	2	1	1												
1850	2	0	0					1	1						
1851	1	1	1							1	1	2			
1852	1	1	1	2	3	5				1		1	8	20	28
1853	1	1	1							1		1	4		4
1854	1	1	1	4	1	5				2		2	9	5	14
1855	10	9	9	4	2	6	1	2	3	1	1	2			
1856	10	8	8	6	4	10	3	1	4		1	1		1	1
1857	10	18	18	10	5	15		3	3		1	1	1	5	6
1858	10	9	9	8	7	15	3		3				1	1	2
1859	10	14	14	3	2	5	1	2	3		2	2		1	1
1860	10	9	9	5	5	10	1	1	2						
1861	10	10	10	11	12	23		1	1	3		3		1	1
1862	10	8	8	6	4	10							1		1
1863	10	11	11	13	5	18	4	2	6	2	1	3	3	1	4
1864	10	8	8		3	3		1	1	1		1	4	7	11
1865	10	14	14	2	2	4					1	1	3	3	6
1866	10	17	17	3	1	4	1		1		1	1	1	1	2
1867	20	13	13	7	5	12	5	1	6	1	1	2			
1868	20	20	20	13	14	27	4	12	16	1	3	4	1		1
1869	9	7	7	11	9	20		2	2		1	1		1	1
1870	9	7	7	3	5	8	2		2					1	1
1871	9	4	4	5	5	10	1	1	2	1		1			
1872	10	6	6	11	4	15		2	2		1	1	1		1
1873	9	4	4	7	12	19	1	3	4	1		1			
1874	9	3	3	2	3	5	1	4	5	1		1			
1875	10	5	5	7	3	10									
1876	10	10	10	11	9	20	1		1	2		2			
1877	10	11	11	5	7	12		2	2	1	1	2	1		1
1878	10	9	9	14	7	21	2	1	3	1	2	3	1	2	3
1879	10	16	16	10	10	20	1		1		5	5	1		1
<b>Total</b>	<b>398</b>	<b>347</b>	<b>347</b>	<b>226</b>	<b>199</b>	<b>425</b>	<b>45</b>	<b>53</b>	<b>98</b>	<b>30</b>	<b>26</b>	<b>56</b>	<b>48</b>	<b>55</b>	<b>103</b>

## Anexo n. 129

## Óbitos por faixa etária, por períodos e por sexo. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo

Sexo masculino						Total
	1832/39	1840/49	1850/59	1860/69	1870/79	
15-19	9	10	5	12	16	52
20-24	4	4	7	13	6	34
25-29	2	4	4	13	8	31
30-34	8	8	7	10	4	37
35-39	1	2	2	6	6	17
40-44	1	12	5	16	13	47
45-49	1	3	2	4	5	15
50-54	11	9	15	11	18	64
55-59	1	2	3	5	3	14
60-64	6	8	7	17	13	51
65-69	1	1	-	7	3	12
70-74	3	8	8	13	21	53
75-79	1	1	3	2	5	12
80-84	4	2	4	7	6	23
85-89	-	-	1	-	1	2
90e+	2	3	5	6	6	22
indet.	4	16	14	7	14	55
Total	59	93	92	149	148	541

Sexo feminino						Total
	1832/39	1840/49	1850/59	1860/69	1870/79	
15-19	2	1	9	8	7	27
20-24	3	2	6	23	24	58
25-29	2	8	2	12	8	32
30-34	6	8	4	19	16	53
35-39	2	4	-	16	11	33
40-44	3	12	13	11	17	56
45-49	1	1	3	9	7	21
50-54	2	12	12	23	22	71
55-59	1	1	2	8	7	19
60-64	3	9	14	23	28	77
65-69	2	2	2	6	1	13
70-74	6	5	10	17	22	60
75-79	-	-	-	2	4	6
80-84	4	4	4	7	11	30
85-89	-	-	-	2	1	3
90e+	5	5	2	10	6	28
indet.	2	16	19	7	16	60
Total	44	90	102	203	208	647

## ANEXO n. 130

Distribuição anual por causas de mortes. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1879

Ano	Por acidente	Com armas	Por doenças	Indet.	Total
1832					
1833		1			1
1834					
1835			1		1
1836	2		2		4
1837	2	1			3
1838		1		1	2
1839					
1840		2			2
1841					
1842		1			1
1843		2		1	3
1844	1				1
1845	1				1
1846		1			1
1847	1	1	1		3
1848	1	1	2		4
1849		2	1		3
1850	4	1	3		8
1851		2	3		5
1852			1		1
1853	2	1	3		6
1854	1*				1
1855			2		2
1856				1	1
1857					
1858	2		3		5
1859			12		12
1860	2		12		14
1861			5		5
1862	1		19		20
1863	1		2		3
1864					
1865	1		5		6
1866		1	5		6
1867			5		5
1868	1		2		3
1869			3		3
1870			1		1
1871	1				1
1872		1			1
1873	1				1
1874	1		1		2
1875	1				1
1876					
1877	1	1			2
1878					
1879					
<b>Total</b>	28	20	94	3	145

\* suicídio

- Das nove indicações de causas de mortes da população escrava : 4 foram por acidente, 3 com armas e 2 por doenças.

ANEXO n. 131  
Causas de mortes

1832	nenhuma indicação	1838	Golpes na cabeça data: 19-02 sexo masculino idade: 22 anos
1833	"de um tiro que lhe deram" data: 16-03 sexo masculino idade: 26 anos	1839	"faleceu repentinamente de hum tiro" data: 30-10 sexo masculino idade: 30 anos
	"cortando paos ..... e ficar o mesmo de baixo de hum deles data: 18-09 sexo masculino idade: 18 anos condição: escravo	1840	"de hum tiro" data: 29-09 sexo masculino idade: 30 anos
1834	nenhuma indicação		
1835	"de hum estupor" data: 27-08 sexo masculino idade: 60 anos		"de huma facada" data: 10-10 sexo masculino idade: 22 anos
1836	"de uma pontada repentinamente data: 27-04 sexo masculino condição: escravo	1841	nenhuma indicação
	"... por se axar morta dentro de hum tanque." data: 04-12 sexo feminino idade: 25 anos	1842	"faleceu de hum tiro " data: 12-05 sexo masculino idade: 30 anos
	afogamento data: 09-01 sexo masculino idade: 16 anos	1843	"foi morto no caminho do Continente por huma força do despotismo" data: 23-12 sexo masculino idade: -
	"....de huma sultura de ventre que jamais pode da mesma conseguir remédio" data: 20-10 sexo feminino idade: 10 meses	1844	" faleção caindo lhe faça pão na cabessa". data: 22-09 sexo masculino idade: 40 anos
1837	"faleceo de hum tiro" data: 07-02 sexo feminino idade: 8 anos	1845	"afogado num tanque" data: 02-05 sexo masculino idade: mais ou menos 30 anos
	afogamento data: 21-12 sexo masculino idade: 30 anos	1846	"faleceu de um tiro" data: 21-08 sexo masculino idade: 19 anos
	"uma pancada de maxado" sexo masculino/ data: 19-11 idade: 13 anos		

1847	<p>"de hum tiro" data: 21-11 sexo masculino idade: 18 anos</p> <p>"apoplexia" data: 06-07 sexo masculino idade: 50 anos</p> <p>"que se supoem cair d'hum animal e quebrara o pescosso" data: 14-09 sexo masculino idade: 11 anos</p>	1850	<p>"morreu de febres" data: 07-03 sexo masculino idade: 38 anos condição: escravo</p> <p>"morreu de uma facada dada por seu irmão" data: 13-07 sexo masculino idade: 40 anos</p> <p>"em sua enfermidade morreu de paralisia" data: 12-05 sexo feminino idade: 47 anos</p>
1848	<p>"morreu desastradamente" data: 07-10 sexo : sexo masculino idade: 26 anos</p> <p>"morreu de hum tiro" data: 16-12 sexo masculino idade: 27 anos</p> <p>"morreu de molestia interior" data: 13-03 sexo masculino idade: -</p> <p>"molestia do estomago" data: 14-03 sexo feminiuno idade: -</p>		<p>"morreu afogada no rio Iguassú" data: 07-02 sexo feminino idade: 50 anos</p> <p>"morreu afogado" data: 07-02 sexo masculino idade: -</p> <p>"morreu afogado no rio Iguassú" data: 07-02 sexo masculino idade: -</p> <p>"morreu afogado no rio Iguassú" data: 07-02 sexo feminino idade: 6 anos</p>
1849	<p>"idrefobia" data: 03-11 sexo feminino idade: -</p> <p>"faleceu de varios tiros" data: 26-05 sexo masculino idade: 30 e tantos anos</p> <p>morreu de uma facada" data: 26-10 sexo masculino idade: 30 anos</p>	1851	<p>"morreu de um tiro" data: 19-01 sexo masculino idade: 19 anos</p> <p>"elica" data: 02-09 sexo feminino idade: 42 anos</p> <p>"morreu de um tiro" data: 03-06 sexo masculino idade: 40 anos</p> <p>"Idrofobia" data: 08-08 sexo masculino idade: -</p>
1850	<p>"morreu de febre" data: 24-01 sexo masculino idade: 30 anos</p> <p>"morreu de febre" data: 08-03 sexo masculino idade: 32 anos</p>		



1851	"inflamação de estomago" sexo masculino data: 12-04 idade: 12 anos	1855	"morreu de morphea" data: 11-06 sexo masculino idade: 30 anos
1852	"morreu repentinamente de um desastre" data: 29-01 sexo masculino idade: - condição: escravo	1856	"de um raio" data: 14-08 sexo masculino idade: 8 anos
	"sarampo" data: 06-08 sexo feminino idade: 4 anos	1857	nenhuma indicação
		1858	"morreu de parto" data: 26-11 sexo feminino idade: 26 anos
1853	"morreu afogado" data: 24-01 sexo masculino idade: 22 anos		"dentada de cobra" data: 15-12 sexo masculino idade: 34 anos
	"sua molestia foi paralisia" data: 15-10 sexo : masculino idade: 26 anos		"inflamação dos pulmões" data: 18-05 sexo feminino idade: 34 anos
	"morreu de uma facada" data: 05-12 sexo masculino idade: mais ou menos 50 anos		"dentada de cobra" data: 22- 10 sexo feminino idade: 50 anos
	"morreu afogado" data: 22-09 sexo masculino idade: 12 anos		"idopeia" data: 13-08 sexo feminino idade: 70 anos
	"morreu de sarna" data: 11-04 sexo feminino idade: 4 meses	1859	"morreu de parto" data: 15-11 sexo feminino idade: 22 anos
	"morreu de maligna" data: 15-07 sexo masculino idade: 7 meses		"morreu de uma inflamação" data: 13-07 sexo feminino idade: 32 anos condição: escrava
1854	"morreu repentinamente atirando-se de um Itambé abaixo" data: 24-07 sexo masculino idade: 19 anos		"gostalgia" data: 06-06 sexo feminino idade: 50 anos
1855	"morreu de febre" data: 01-10 sexo feminino idade: 22 anos		"febre gastrica " data : 23-01 sexo masculino idade: 54 anos

1859	"morreu de pleurir" data : 03-12 sexo masculino idade: 55 anos	1860	"febre" data: 28-08 sexo masculino idade: 30 anos
	"pleusir" data: 10-07 sexo feminino idade: 60 anos		"febre" data: 11-06 sexo masculino idade: 35 anos
	"morreu de febre castrica" data: 13-11 sexo masculino idade: 60 anos		"espasmos" data: 01-08 sexo feminino idade: 38 anos
	"cancoro no peito" data: 23-03 sexo feminino idade: 60 anos		"febre" data: 31-01 sexo feminino idade: 51 anos
	"morreu de gastrite" data: 01-12 sexo feminino idade : 80 anos		"dentada de cobra" data: 02-12 sexo masculino idade: 60 anos
	"maligna" data: 29-05 sexo feminino idade: 2 anos		"febre gastrica" data: 08-10 sexo masculino idade: 60 anos
	"morreu de febre, foi examinado pelo Inspector" data:26-06 sexo masculino idade: 2 meses		" morreu de Idopezia" data: 23-02 sexo masculino idade: 68 anos
1860	"morreu de maligna, foi examinada pelo Inspector" data: 15-07 sexo feminino idade: 7 dias		"febre" data: 21-01 sexo feminino idade: 1 ano
	"morreu de maligna" data: 07-10 sexo masculino idade: 5 anos		"morreu de febre" data: 09-01 sexo masculino idade: 40 dias
	"dentada de cobra" data: 10-12 sexo masculino idade: 18 anos		"maligna" data: 08-01 sexo masculino idade: 8 dias
	"Hydoperia" data: 24-04 sexo feminino idade: 22 anos		"febre verminosa" data: 27-07 sexo masculino idade: 2 anos
			"bixas" data: 03-08 sexo feminino idade: 4 meses

1861	<p>"febre purpural" data: 19-11 sexo feminino idade: 19 anos</p>	1862	<p>"de uma facada" sexo masculino data: 29-12 idade: 35 anos condição: escravo</p>
	<p>"parto" data: 28-10 sexo feminino idade: 32 anos</p>		<p>"aderparlisia" data: 27-01 sexo feminino idade: 40 anos</p>
	<p>"morreu de febre" data: 14-11 sexo feminino idade: 50 anos</p>		<p>"de febre" data: 18-11 sexo masculino idade: 42 anos</p>
	<p>"inflamação do estomago" data: 19-03 sexo masculino idade: 57 anos</p>		<p>"do mal de São Lazaro" data: - / 05 sexo feminino idade: 44 anos</p>
	<p>"febre beliosa" data: 17-11 sexo masculino Idade: 1 mês</p>		<p>"morreu de hydopixia" data: 02-11 sexo feminino idade: 46 anos</p>
1862	<p>"morreu de parto" data: 15-05 sexo feminino idade: 20 anos</p>		<p>"de febre" data: 22-12 sexo feminino idade: 50 anos</p>
	<p>"morreu de recahida de parto" data: 25-08 sexo feminino idade: 28 anos</p>		<p>"parlizia" data: 16-02 sexo feminino idade: 65 anos</p>
	<p>"morreu de febre gastrica" data: 20-08 sexo masculino idade: 28 anos</p>		<p>"morreu de hidroperia" data: 26-08 sexo feminino idade: 89 anos</p>
	<p>"morreu de um golpe que por si mesmo foi dado com um machado" data: 09-03 sexo masculino idade: 29 anos</p>		<p>"morreu do mal de sette dias" data: 27-03 sexo feminino idade: 13 dias</p>
	<p>"morreu de febre" data: 26-12 sexo masculino idade: 30 anos</p>		<p>"morreu de bixas" data: 08-05 sexo masculino idade: 1 ano</p>
	<p>"morreu de tizica" data: 16-01 sexo masculino idade: 33 anos</p>		<p>"morreu de bixas" data: 16-06 sexo feminino idade: 1 ano</p>
			<p>"morreu de febre beliosa" data: 30-09 sexo masculino idade: 2 anos</p>

1862	"morreu de febre" data: 30-09 sexo feminino idade: 18 meses	1865	"morreu de uma pancada de monjolo na cabeça" data: 18-12 sexo masculino idade: 2 anos
	"morreu de febre beliosa" data: 24-10 sexo masculino idade: 2 meses	1866	"parto" data: 10-04 sexo feminino idade: 22 anos
	"morreu de feridas defeticas" data: 14-10 sexo masculino idade: 3 anos		"morfelica" data: 28-09 sexo feminino idade: 49 anos
1863	"dentada de cobra" data: 31-10 sexo masculino idade: 22 anos		Alienação: mental data: 17-07 sexo masculino idade: 56 anos
	"demente" data: 22-10 sexo feminino idade: 25 anos		" ataque d'epilexia" data: 25-10 sexo masculino idade: 65 anos
	"molestia interna" data: 19-09 sexo feminino idade: mais ou menos 60 anos		"morreu de 4 facadas dadas pelo seu genro" data: -/12 sexo masculino idade: 66 anos
1864	nenhuma indicação		
1865	"enzipella" data: 29-10 sexo masculino idade: 32 anos		"ar ao estupor" data: 29-11 sexo feminino idade: 90 anos
	"morreu de emorragia" data: 15-07 sexo masculino idade: 40 anos	1867	"parto" data: 24-06 sexo feminino idade: 30 anos
	"morreu de um cancro" data: 27-10 sexo masculino idade: 42 anos		"inflamação" data: 21-03 sexo feminino: 40 anos
	"inflamação" data: 21-10 sexo masculino idade: 48 anos		"febre" data: 25-01 sexo feminino idade: 50 anos
	"morreu do mal de S. Lazaro" data: 26-09 sexo masculino idade: -		"febre" data: 27-01 sexo feminino idade: 60 anos
			"de uma ferida" data: 02-06 sexo feminino idade: 70 anos

1868	"parto" data: 24-10 sexo feminino idade: 19 anos		"afogado casualmente" data: -/01 sexo masculino idade: 1 ano e meio condição: escravo
	"dentada de cobra" data: 19-06 sexo feminino idade: 31 anos	1873	"de uma pancada que recebeu de um pao que estava derribando" data: -/09 sexo masculino idade: 15 anos
	"febre" data: 27-10 sexo masculino idade: 19 anos	1874	"afogado" data: -/09 sexo masculino idade: 28 anos
	"morreu d'hum foiceada dada pela própria mãe" data: 20-04 sexo masculino idade: 6 anos condição: escravo		"morphea" data: -/05 sexo masculino idade: 42 anos
1969	"tiro de espingarda, que me consta ter disparado em si por casualidade" data: 20-06 sexo masculino idade: 26 anos condição: escravo	1875	"desastrosamente" data: -/10 sexo masculino idade: 78 anos
	"morphéa" data: 31-01 sexo masculino idade: 30 anos	1876	nenhuma indicação
	"morphéa" data: 11-02 sexo masculino idade: 40 anos	1877	"afogada casualmente em um tanque" data: - /06 sexo feminino idade: 22 anos
	"cancaro" data: 16-02 sexo masculino idade: 40 anos		"um tiro de espingarda que recebeu na face e na cabeça" data: - /06 sexo masculino idade: 45 anos
	"febre" data: -/07 sexo masculino idade: 4 meses	1878	nenhuma indicação
1870		1879	nenhuma indicação
1871	"morreu de uma queda que sofreu d'uma arbo de erva" data: -/08 sexo masculino idade: 16 anos		
1872	"assassinada" data: -/ 07 sexo feminino idade: 65 anos		

## ANEXO n.132

Movimento sazonal dos óbitos.

Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo.

População livre - 1832-1879

Óbitos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	229	196	199	174	203	220	199	253	254	247	220	221	2615
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	7,39	6,94	6,42	5,8	6,55	7,33	6,42	8,16	8,47	7,97	7,33	7,13	85,91
N. Proporc.	103	97	90	81	92	102	90	114	118	111	102	100	1200

## ANEXO n.133

Distribuição mensal dos óbitos

2

Teste do  $\chi^2$ 

1832-1879

	Índice	N	n	N-n	(N-n) <sup>2</sup>	$\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	103	222	229	-7	49	0,22
FEV	97	202	196	6	36	0,18
MAR	90	222	199	23	529	2,38
ABR	81	215	174	41	1681	7,82
MAI	92	222	203	19	361	1,63
JUN	102	215	220	-5	25	0,12
JUL	90	222	199	23	529	2,38
AGO	114	222	253	-31	961	4,33
SET	118	215	254	-39	1521	7,07
OUT	111	222	247	-25	625	2,82
NOV	102	215	220	-5	25	0,12
DEZ	100	222	221	1	1	0,00

2

 $\chi^2 = 29,1$

## ANEXO n.134

Movimento sazonal dos óbitos.

Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo

População livre - 1832-1866

Óbitos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	117	124	121	101	133	128	101	162	141	151	145	139	1563
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	3,77	4,39	3,9	3,37	4,29	4,27	3,26	5,23	4,7	4,87	4,83	4,48	51,36
N. Proporc.	88	102	91	79	100	100	76	122	110	114	113	105	1200

## ANEXO n.135

Distribuição mensal dos óbitos

<sup>2</sup>Teste do  $\chi^2$ 

1832-1866

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	88	133	117	16	256	1,92
FEV	102	121	124	-3	9	0,07
MAR	91	133	121	12	144	1,08
ABR	79	128	101	27	729	5,7
MAI	100	133	133	-	-	-
JUN	100	128	128	-	-	-
JUL	76	133	101	32	1024	7,7
AGO	122	133	162	-29	841	6,32
SET	110	128	141	-13	169	1,32
OUT	114	133	151	-18	324	2,44
NOV	113	128	145	-17	289	2,26
DEZ	105	133	139	-6	36	0,27

<sup>2</sup> $\chi^2 = 29,08$

## ANEXO n.136

Movimento sazonal dos óbitos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - 1867-1879

Óbitos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	112	72	78	73	70	92	98	91	113	96	75	82	1052
divisor	31	28,3	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	3,61	2,55	2,52	2,43	2,26	3,07	3,16	2,94	3,77	3,1	2,5	2,65	34,56
N. Proporc.	125	89	87	84	78	107	110	102	131	108	87	92	1200

## ANEXO n.137

Distribuição mensal dos óbitos

2

Teste do  $\chi^2$ 

1867-1879

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)}{N}$
JAN	125	89	112	-23	529	5,94
FEV	89	81	72	9	81	-
MAR	87	89	78	11	121	1,36
ABR	84	86	73	13	169	1,97
MAI	78	89	70	19	361	4,06
JUN	107	86	92	-6	36	0,42
JUL	110	89	98	-9	81	0,91
AGO	102	89	91	-2	4	0,05
SET	131	86	113	-27	729	8,48
OUT	108	89	96	-7	49	0,55
NOV	87	86	75	11	121	1,41
DEZ	92	89	82	7	49	0,55

8

 $\chi^2 = 25,7$



## ANEXO n. 138

Distribuição mensal e anual dos Óbitos. Paróquia Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1879. Adultos

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Ano													
1832		1							1	1	2		5
1833	1		2		1				1	2	1		8
1834	1	1		1		1		3	2	1	1		11
1835	1	1		1		3	2	3	3	2	1	1	18
1836	2	1			1	3	2	2		1		1	13
1837			1	1				1	3	1	3	3	13
1838	1	2	2		1		1		3	3	2	3	18
1839	2	1		2	2		4	2		2		1	16
1840	1	1	2	1		1		1	2	3	1	1	14
1841		1		1	1	2	2	2					9
1842	1	5	1	1	3		3	1		4	1	1	21
1843	3		2	1	1	2				2	4	3	18
1844	2	4	3	2		4	1	2	6		3	1	28
1845	2	2	2	4	2	4	1	2	1	1	2		23
1846		4	1	2		1	1	1		2		1	13
1847			1	4	1	1	2	2	1	3	2	1	18
1848	2		5	5	4	1	2		2	5	1	1	28
1849	1				3			2		2		2	10
1850	2	2	2	4	3	2	3		1	1		1	21
1851	2	1	3			1	1	2	3	4	1		18
1852	1	2	2					2	1	3	1	1	13
1853	2	1		1	2	1				1		2	10
1854	2	1	2	1	1		3	3	1		2	2	18
1855	3	2	1	1	5	5	1	5	1	3	4		31
1856	1	1	2		1	3	3	2	4	5	2	1	25
1857	1			1	1	3	2	3		3	2	1	17
1858	1	2	2		2	1	1	3	1	2	5	3	23
1859	1		1	2	1	1	1	2	1		4	4	18
1860	1	2	2	4	1	4	2	2		5	1	4	28
1861	1	2	1		2	5	1	3	4	4	3	4	30
1862	3	2	2	2	4	3	1	3	1		4	6	31
1863			3	3	3	3	3	2	4	3	1	2	27
1864	2	2	2	2	2		1	2	4	3	2	5	27
1865	6		2		1	2	1	4	5	5	1	2	29
1866	1	3		2	1	2	5	2	5	5	3	1	30
1867	6	1	3	2		8	7	4	3	7	1	6	48
1868	8	9	4	6	1	10	4	4	1	5	4	12	68
1869	6	3	1	2	2	1	2		8	3	4	2	34
1870	3	2	3	3	1	3	1	6	2	1	1	3	29
1871	2		2	3	1	3	4	3	2	2	3	2	27
1872		3	1	2	4	2	5	3	4	3	3	1	31
1873	6	1	1	3	2	2	2	1	4	2	2	2	28
1874	3	1	1	1	3	1	2	2	2	5	1	2	24
1875	6	2		3	4	5	1		2	3	5	3	34
1876	2	1	3	3		8	3	2	5	2	4	3	36
1877	5	4	6	3	5	10	1	6	4	4	8	6	62
1878	5		6	4	3	2	6	6	3	4	4	8	51
1879	5	1	3	2	3	2	4	4	9	1			34
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>75</b>	<b>83</b>	<b>86</b>	<b>79</b>	<b>116</b>	<b>92</b>	<b>105</b>	<b>110</b>	<b>124</b>	<b>100</b>	<b>109</b>	<b>1186</b>

## ANEXO n.139

Movimento sazonal dos óbitos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - Adultos 1832-1879

Óbitos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	107	75	83	86	79	116	92	105	110	124	100	109	1186
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	3,45	2,66	2,68	2,87	2,55	3,87	2,97	32,4	3,67	4	3,33	3,52	38,96
N. Proporc.	106	82	83	88	79	119	92	104	113	123	103	108	1200

## ANEXO n.140

Distribuição mensal dos óbitos

<sup>2</sup>

Teste do  $\chi$

1832-1879

	índice	N	n	N-n	(N-n) <sup>2</sup>	$\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	106	101	107	-6	36	0,36
FEV	82	92	75	17	289	3,14
MAR	83	101	83	18	324	3,21
ABR	88	98	86	12	144	1,47
MAI	79	101	79	22	484	4,79
JUN	119	98	116	-18	324	3,31
JUL	92	101	92	9	81	0,8
AGO	104	101	105	-4	16	0,16
SET	113	98	110	-12	144	1,47
OUT	123	101	124	-23	529	5,24
NOV	103	98	100	-2	4	0,04
DEZ	108	101	109	-8	64	0,63

<sup>2</sup>

$$\chi^2 = 25,25$$

## ANEXO n. 141

Distribuição mensal e anual dos Óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. População livre. 1832-1879. Crianças.

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Ano													
1832		1		1		2					1		5
1833				1	1					3	1	1	7
1834		1				1	2	1	2		2		9
1835					1			1	1	3	4		10
1836		1	1		1	1	2			1		2	9
1837	2	2	3	1	2	3		1	1	3	2		20
1838			2		1	8	7	6	3		2		29
1839		3		5	1	1	2	1		2	4	2	21
1840	1			1	2	3				1		7	15
1841	1	2	2	1		3	1	1	2	4	4		21
1842		2	2			3	3	1	2	2	4	2	21
1843	2	3	1		3			4	1	2	3	6	25
1844	4	1	2		3	1	1	1	3	1	2	3	22
1845	1	2	1	2	1	1		4	1		1	2	16
1846	3	1	3		3	4		5	2	5	4	1	31
1847	4	5	5		3	5	1	2	4	1	3	2	35
1848	3		5	2	3	1	2	2	2		1		21
1849	1								1			1	3
1850		1			1						1		3
1851		1	1	1						1			4
1852	2	2	4	1	5	2	3	8	4	1	4	1	37
1853				1	1	1	2		1			1	7
1854	1	1	1	3	4	3		1	2	4	1	2	23
1855	3	2		1	2	1		5	4	2	3	7	30
1856	4	2	4	1	2		2		4	5	4	6	34
1857	7	6	7	3	7	2	6	8	1		5	2	54
1858	4	5	3	3	4	2	1	8	7	2	1		40
1859	2		4	3	4	3	4	5	6	3	4	3	41
1860	3	2	5	3	3	3	2	4	4	2	2	3	36
1861	1	6	1	2	9	3	3	12	4	5	2	6	54
1862	1	2	2	4	7	1		2	5	3	3	1	31
1863	3	10	5	4	4	4	1	3	6	6	7	2	55
1864	6	3	2	4	2		1	7	4	2		6	37
1865	6	6	4	3	1	2	1			4	5	7	39
1866	2	4	2	1	2	5	4	5	3	1	5	3	37
1867	7	2	2	2	1	6	4	9	6	10	5		54
1868	7	8	5	6	4	3	7	8	8	13	4	15	88
1869	7	7	5	5	3	4		1	3	1	3	1	40
1870		4	1	1	3	3	6	4	1		1	1	25
1871	1			1	2	1	5	5	3	3	5		26
1872	1	1	6	7		1	4	2	7	6	4		39
1873	5	1	4		1	3	7	2	8	4	2		37
1874	3	2			1	1		4	1	3		1	16
1875	3		1	1	5	3	3		1	2	1	5	25
1876	5	10	4	4	1	1	1	3	6	2	2	4	43
1877	5	4	6	2	4	2	7	1	4	6	2	1	44
1878	5	2	3	3	9	1	5	6	7	4	6	4	55
1879	6	3	7	4	7	6	7	5	9				54
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>121</b>	<b>116</b>	<b>88</b>	<b>124</b>	<b>104</b>	<b>107</b>	<b>148</b>	<b>144</b>	<b>123</b>	<b>119</b>	<b>111</b>	<b>1427</b>

## ANEXO n.142

Movimento sazonal dos óbitos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - Crianças 1832-1879

Óbitos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	122	121	116	88	124	104	107	148	144	123	119	111	1427
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	3,94	4,28	3,74	2,93	4	3,47	3,45	4,77	4,8	3,97	3,97	3,58	46,91
N. Proporc.	101	109	96	75	102	89	88	122	123	102	102	91	1200

## ANEXO n.143

Distribuição mensal dos óbitos

<sup>2</sup>

Teste do  $\chi^2$   
 1832-1879

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	101	121	122	-1	1	-
FEV	109	110	121	-11	121	1,1
MAR	96	121	116	5	25	0,2
ABR	75	117	88	29	841	7,19
MAI	102	121	124	-3	9	0,07
JUN	89	117	104	13	169	1,44
JUL	88	121	107	14	196	1,62
AGO	122	121	148	-27	729	6,02
SET	123	117	144	27	729	6,23
OUT	102	121	123	-2	4	0,03
NOV	102	117	119	-2	4	0,03
DEZ	91	121	111	10	100	0,83

<sup>2</sup>

$$\chi^2 = 24,76$$

ANEXO n. 144  
Distribuição mensal e anual dos Óbitos. Paróquia N. S. da Piedade de  
Campo Largo. População livre. 1832-1879. Crianças - menos de 1 ano

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Ind.	Total
Ano														
1832				1							1			2
1833				1						1	1			3
1834							1		2		2			5
1835					1				1	3	4			9
1836		1	1		1		2			1		1		7
1837	2	1				1		1		1				6
1838			1			5	2	1	1		1			11
1839		2		3	1	1	1	1		1	2			12
1840	1				2	2						4		9
1841	1			1		2	1	1	1	2	3			12
1842		2	1			2	3	1	1	2	4			16
1843	2	3						2		2	2	5		16
1844	4	1			2	1	1	1	3	1		2		16
1845	1	1		1					1		1	2		7
1846	1				3	4		2	2	3	1	1		17
1847	2	3	4		1	1	1	2		1		1		16
1848	1			1	3	1	2	1	1		1			11
1849	1								1			1		3
1850					1						1			2
1851		1	1											2
1852			1						1					2
1853							2							2
1854										1		1		2
1855	1	2			2	1		2	1	1	3	6		19
1856	3	1	3	1	1				3	2		4		18
1857	5	4	4	1	4		4	2	1		3	1		29
1858	2	2	2	2	1	1		5	5					20
1859	2		4	3	2	3	2	4	5		2	3		30
1860	2	2	4	2	3		1	1	3	2	1	2		23
1861		3		2	3	2	2	9	2		1	2		26
1862	1	2	2	3	3			2	2	2	2	1		20
1863	2	4	2	2	2	2		2	2	2	2	2		24
1864	2	2		4	2			6	1	2		2		21
1865	6	5	3	2	1	1	1			4	1	4		28
1866	2	2	2	1	1	5	3	3	2	1	4	3		29
1867	6	2	2	1		6	2	5	4	2	4			34
1868	2	4	2	3	3	3	2	4	4	5		8		40
1869	3	3	4	2	1	2			1					16
1870		1	1		3	3	2	3				1		14
1871				1	1	1	3	2		2	3			13
1872			3	6		1	1	2	4	3				20
1873						1	4		5	1				11
1874								2	1	2				5
1875	1		1		4	2	2		1			4		15
1876	2	2	1	3	1	1	1		3	2	1	3		20
1877	4	3	4	1	3	1	3	1	3	3	1			27
1878	2	1	2	2	5	1	3	3	1	1	1	3		25
1879	4	2	2		6	2	6	4	2					28
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>62</b>	<b>57</b>	<b>50</b>	<b>67</b>	<b>59</b>	<b>58</b>	<b>75</b>	<b>71</b>	<b>56</b>	<b>53</b>	<b>67</b>		<b>743</b>

## ANEXO n.145

Movimento sazonal dos óbitos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - Crianças - menos de 1 ano  
 1832-1879

Óbitos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	68	62	57	50	67	59	58	75	71	56	53	67	743
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	2,19	2,2	1,84	1,67	2,16	1,97	1,87	2,42	2,37	1,81	1,77	2,16	24,43
N. Proporc.	108	108	90	82	106	97	92	119	116	89	87	106	1200

## ANEXO n.146

Distribuição mensal dos óbitos

<sup>2</sup>

Teste do  $\chi^2$

População livre - 1832-1879

Crianças - menos de 1 ano

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	108	62	68	-6	36	0,58
FEV	108	57	62	-5	25	0,43
MAR	90	62	57	5	25	0,4
ABR	82	60	50	10	100	1,66
MAI	106	62	67	-5	25	0,4
JUN	97	60	59	1	1	0,01
JUL	92	62	58	4	16	0,25
AGO	119	62	75	-13	169	2,72
SET	116	60	71	-11	121	2,01
OUT	89	62	56	6	36	0,58
NOV	87	60	53	7	49	0,81
DEZ	106	62	67	-5	25	0,4

<sup>2</sup>

$$\chi^2 = 10,25$$

## ANEXO n. 147

Distribuição anual dos nascimentos e óbitos. Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo. 1845-1879

Ano	Total de nascimentos	Total de óbitos crianças(-1 ano)	Total de Óbitos
1845	152	7	39
1846	157	17	45
1847	145	16	53
1848	181	11	49
1849	184	3	13
1850	187	2	24
1851	182	2	22
1852	185	2	49
1853	196	2	17
1854	182	2	41
1855	236	19	61
1856	231	18	59
1857	197	29	71
1858	209	20	63
1859	219	30	59
1860	254	24	64
1861	223	26	84
1862	227	20	62
1863	149	24	82
1864	214	21	64
1865	236	28	68
1866	256	29	67
1867	265	34	102
1868	272	40	156
1869	253	16	74
1870	279	14	54
1871	297	13	53
1872	274	20	70
1873	306	11	65
1874	292	5	40
1875	308	15	59
1876	277	20	79
1877	300	27	106
1878	317	25	106
1879	322	28	88
<b>Total</b>	<b>8164</b>	<b>620</b>	<b>2208</b>

ANEXO n. 148  
Distribuição mensal e anual dos Óbitos. Paróquia N. S. da Piedade de  
Campo Largo. População livre. 1832-1879. Crianças - 1 a 14 anos

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Ind.	Total
Ano														
1832		1												1
1833					1					2		1		4
1834						1	1	1						3
1835														
1836						1						1		2
1837		1	2	1	2	2			1	1	2			12
1838			1		1	2	5	5	2		1			17
1839		1		2			1			1	2	1		8
1840				1						1		3		5
1841		2	2			1			1	2	1			9
1842			1			1			1			1		4
1843			1		2			2	1		1	1		8
1844			2		1						2	1		6
1845		1	1	1	1	1		4						9
1846	2	1	3					3		2	3			14
1847	2	2	1		2	4			4		3	1		19
1848	2		4						1					7
1849														
1850		1												1
1851				1						1				2
1852			1		1			1			3			6
1853									1					1
1854	1	1			1					2	1	1		7
1855	2			1				3	3	1		1		11
1856	1		1		1		2		1	3	4	2		15
1857	2		2	2	1	1	2	6			2	1		19
1858	2	3	1	1	3	1		3	2	2				18
1859					2		1	1	1	3	2			10
1860	1		1	1		3	1	3	1		1			12
1861	1	3	1		6	1	1	3	2	4	1	4		27
1862				1	4	1			2	1	1			10
1863	1	6	2	2	2	2	1	1	4	2	4			27
1864	1		1						2			1		5
1865				1		1					2	1		5
1866		1					1	2	1		1			6
1867	1			1	1		2	4	2	8	1			20
1868	5	4	3	3	1		5	4	4	7	4	7		47
1869	4	4	1	3	2	2		1	1	1	3	1		23
1870		2		1			4	1	1		1			10
1871	1				1		2	3	3	1	2			13
1872	1	1	3	1			3		3	2	4			18
1873	5	1	4		1	2	3	2	3	3	2			26
1874	3	2			1	1		2		1		1		11
1875	2			1	1	1	1			2	1	1		10
1876	3	8	3	1				3	3		1	1		23
1877	1	1	2	1	1	1	3		1	3	1	1		16
1878	3	1		1	3		2	3	6	2	5	1		27
1879	2	1	5	4	1	4	1	1	6					25
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>32</b>	<b>44</b>	<b>34</b>	<b>42</b>	<b>62</b>	<b>64</b>	<b>58</b>	<b>62</b>	<b>34</b>		<b>579</b>



## ANEXO n.149

Movimento sazonal dos óbitos  
 Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo  
 População livre - Crianças 1 a 14 anos  
 1832-1879

Óbitos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
N. Absolutos	49	49	49	32	44	34	42	62	64	58	62	34	579
divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
N. Diários	1,58	1,73	1,58	1,07	1,42	1,13	1,35	2	2,13	1,87	2,07	1,1	19,03
N. Proporc.	100	109	100	68	89	71	85	126	134	118	131	69	1200

## ANEXO n.150

Distribuição mensal dos óbitos

<sup>2</sup>  
 Teste do  $\chi^2$   
 População livre - 1832-1879  
 Crianças - 1 a 14 anos

	índice	N	n	N-n	<sup>2</sup> (N-n)	<sup>2</sup> $\frac{(N-n)^2}{N}$
JAN	100	49	49	-	-	-
FEV	109	45	49	-4	16	0,36
MAR	100	49	49	-	-	-
ABR	68	48	32	16	256	5,33
MAI	89	49	44	5	25	0,51
JUN	71	48	34	14	196	4,08
JUL	85	49	42	7	49	-
AGO	126	49	62	-13	169	3,45
SET	134	48	64	-16	256	5,33
OUT	118	49	58	-9	81	1,65
NOV	131	48	62	-14	196	4,08
DEZ	69	49	34	15	225	4,59

$$\chi^2 = 29,38$$